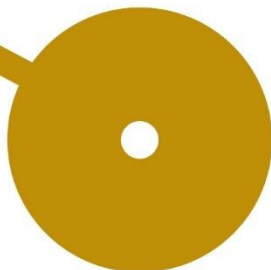


Estratégias construtivistas no processo de ensino- aprendizagem do eufónio e da tuba: uma perspetiva sociocultural de Vygotsky

Mariana Ventura Firmino

06/2024



M

MESTRADO

ENSINO DE MÚSICA

INSTRUMENTO, TUBA

Estratégias construtivistas no processo de ensino- aprendizagem do eufónio e da tuba: uma perspetiva sociocultural de Vygotsky

Mariana Ventura Firmino

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento e Classes de conjunto, *tuba*

Professor Orientador
Ricardo Antão

Professor Cooperante
Avelino Ramos

Dedico este trabalho ao professor Avelino Ramos, por ter feito parte do meu caminho até aos dias de hoje.

Agradecimentos

Ao professor Avelino Ramos, por todo o conhecimento que me transmitiu e pelo apoio incansável que me deu ao longo dos anos.

Ao professor Ricardo Antão, por me ter incentivado a fazer melhor, por ter orientado o meu trabalho e por estar sempre pronto a ajudar-me.

À minha irmã, aos meus pais, à minha família e amigos, por me ajudarem a superar cada desafio da vida.

A todos os alunos e professores envolvidos neste Relatório de Estágio.

Ao Conservatório de Música do Porto, por me receber sempre tão bem ao longo dos anos.

Resumo

No âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e Escola Superior de Educação, ambas do Instituto Politécnico do Porto, foi elaborado o presente Relatório de Estágio, de forma a refletir sobre o trabalho desenvolvido no ano letivo 2023/2024. A prática de Ensino Supervisionada foi realizada no Conservatório de Música do Porto, com alunos de eufónio/tuba e Classes de Conjunto do Ensino Básico e Secundário.

Na 1ª e na 2ª parte do presente Relatório caracterizo o Conservatório de Música do Porto e descrevo todas as atividades envolvidas na Prática de Ensino Supervisionada.

A 3ª parte inclui o projeto de Investigação, intitulado “Estratégias construtivistas no processo de ensino-aprendizagem do eufónio e da tuba: uma perspetiva sociocultural de Vygotsky” que tem como foco principal compreender o construtivismo de acordo com a perspetiva de Vygotsky e como pode ser aplicado no processo de ensino-aprendizagem do eufónio e da tuba. Assim, ao longo da realização desta investigação surgem as seguintes questões: (1) De acordo com o modelo de Vygotsky, quais são as estratégias construtivistas que poderão ser aplicadas no ensino-aprendizagem da tuba/eufónio?; (2) Qual a importância/vantagem da implementação do modelo sociocultural de Vygotsky no processo de ensino-aprendizagem da tuba/eufónio?; (3) A abordagem construtivista numa perspetiva sociocultural de Vygotsky é utilizada em Portugal no ensino da tuba/eufónio?.

Consequentemente, foi elaborado um inquérito por questionário a professores de eufónio/tuba em Portugal. Os resultados obtidos no estudo permitem concluir que esta metodologia é utilizada em Portugal e não há diferenças significativas nas estratégias de ensino-aprendizagem aplicadas a alunos de diferentes níveis de ensino. No fim, abordo as implicações educacionais e a relação com a prática docente.

Palavras-chave

Construtivismo Sociocultural; Ensino-aprendizagem; Ensino da música; Eufónio; Vygotsky; Tuba.

Abstract

As part of the Master's Degree in Music Teaching at the Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo and Escola Superior de Educação, both of the Instituto Politécnico do Porto, this Internship Report was drawn up in order to reflect on the work carried out in the academic year 2023/2024. The Supervised Teaching Practice was carried out at the Conservatório de Música do Porto, with students of euphonium/tuba and ensemble classes in primary and secondary education.

In the first and second parts of this report, I describe the Conservatório de Música do Porto and all the activities involved in the Supervised Teaching Practice.

The 3rd part includes the research project, entitled “Constructivist strategies in the teaching-learning process of the euphonium and tuba: a sociocultural perspective from Vygotsky”, the main focus of which is to understand constructivism from Vygotsky's perspective and how it can be applied to the teaching-learning process of the euphonium and tuba. Thus, the following questions arose during the course of this research: (1) According to Vygotsky's model, what constructivist strategies can be applied to the teaching and learning of the tuba/euphonium? (2) What is the importance/advantage of implementing Vygotsky's sociocultural model in the teaching/learning process of the tuba/euphonium?; (3) Is the constructivist approach from Vygotsky's sociocultural perspective used in Portugal in the teaching of the tuba/euphonium?

Consequently, a questionnaire survey was carried out among euphonium/tuba teachers in Portugal. The results obtained in the study allow us to conclude that this methodology is used in Portugal and there are no significant differences in the teaching-learning strategies applied to students at different levels of education. Finally, I discuss the educational implications and the relationship with teaching practice.

Keywords

Sociocultural constructivism; Teaching and learning; Teaching music; Euphonium; Vygotsky; Tuba.

Índice

Introdução	1
Capítulo I – Guião de Observação da Prática Musical	2
1.1. Introdução.....	2
1.2. Conservatório de Música do Porto	2
1.2.1. Enquadramento Histórico	2
1.2.2. Projeto Educativo	3
1.2.3. Plano de ação educativa.....	4
1.2.4. Oferta Educativa	5
1.2.5. Comunidade Educativa.....	6
1.2.6. Caracterização das infraestruturas do Conservatório de Música do Porto.....	9
1.2.7. Critérios de avaliação do Departamento Curricular dos Instrumentos de Sopros e Percussão	10
1.2.8. Critérios específicos de avaliação	10
Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada	17
2.1. Introdução.....	17
2.2. Organização da Prática Educativa	17
2.3. Horário e local.....	18
2.4. Cronograma da Prática de Ensino Supervisionada.....	19
2.5. Caracterização dos intervenientes.....	21
2.5.1. Caracterização do Perfil Escolar e Psicológico dos Alunos	21
2.5.2. Caracterização e perfil da Orquestra de Sopros e Percussão do 3º Ciclo	22
2.5.3. Caracterização e perfil do grupo de Música de Câmara	23
2.5.4. Professor Cooperante.....	23
2.5.5. Professor Supervisor e Orientador.....	24
2.6. Atividades de Estágio assistidas.....	25
2.7. Participação ativa em atividades inseridas no Estágio	28
2.8. Aulas observadas	29
2.8.1. Metodologia de observação.....	29
2.8.2. Relatórios de Observação.....	30
2.8.3. Reflexão sobre as Aulas Observadas	35
2.9. Aulas Lecionadas e Supervisionadas.....	36
2.9.1. Metodologia de Lecionação	36
2.9.2. Planificação de Aulas Lecionadas.....	37
2.9.3. Reflexão sobre as Aulas Lecionadas	48
2.10. Parecer do professor Orientador/Supervisor	49

2.11. Reflexão final sobre a Prática de Ensino Supervisionada.....	52
Capítulo III – Projeto de Investigação	53
1. Introdução.....	53
2. Objetivos e questões de investigação.....	54
3. Revisão da literatura	55
3.1. Perspetiva Sociocultural de Vygotsky.....	55
3.1.1. Vida e obra de Vygotsky.....	55
3.1.2. Teoria do desenvolvimento psicológico de Vygotsky	57
3.1.3. Aprendizagem e desenvolvimento cognitivo	61
3.1.4. Zona de desenvolvimento proximal	63
3.1.5. <i>Scaffolding</i> ou metáfora do andaime	64
3.1.6. Abordagem sociocultural de Vygotsky no ensino de música.....	65
3.2. Estratégias construtivistas no ensino de acordo com a perspetiva de Vygotsky.....	69
3.3. Vantagens da aprendizagem sociocultural no processo de ensino-aprendizagem .	69
4. Metodologia e métodos	70
4.1. Inquérito por Questionário	72
4.2. Caracterização dos participantes	72
5. Análise e discussão dos dados	74
6. Conclusão do projeto de investigação	98
7. Reflexão final	101
Bibliografia.....	103
Anexo I - Critérios de avaliação do Departamento Curricular dos Instrumentos de Sopro e Percussão	106
Anexo II - Registo de aulas individuais (Básico e Secundário)	109
Anexo III - Registo de aulas de classe de conjunto (Básico e Secundário).....	176
Anexo IV - Inquérito por questionário enviado aos inquiridos.....	212
Anexo V - Respostas obtidas no inquérito por questionário	222

Índice de Imagens

Imagem 1 - critérios específicos de avaliação do 3º ciclo	13
Imagem 2 - critérios específicos de avaliação do nível de ensino do secundário.....	16
Imagem 3 – Processos psicológicos simples e superiores de acordo com Vygotsky	57
Imagem 4 – Esquema de memorização mediada no estágio elementar	58
Imagem 5 – Esquema de memorização mediada no 2º estágio	59

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Distribuição dos alunos por anos/graus; ano letivo 2018/2019	7
Tabela 2 – Horário da Prática de Ensino Supervisionada.....	18
Tabela 3 – Calendarização da Prática de Ensino Supervisionada no ano letivo 2023/2024.....	20
Tabela 4 - Atividades de Estágio observadas	28
Tabela 5 – Calendarização das atividades participativas inseridas no Estágio	29
Tabela 6 - Relatório de Observação do Aluno A (Ensino Secundário)	32
Tabela 7 - Relatório de Observação do Aluno B (Ensino Básico)	33
Tabela 8 - Relatório de Observação de Música de Câmara	34
Tabela 9 - Relatório de Observação da Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo	35
Tabela 10 - Planificação de Aula do Aluno A (Ensino Secundário).....	40
Tabela 11 - Planificação de Aula do Aluno B (Ensino Básico).....	44
Tabela 12 - Planificação de Aula de Música de Câmara.....	45
Tabela 13 - Planificação de Aula da Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo	47
Tabela 14 – Relação entre aprendizagem e desenvolvimento. D - Desenvolvimento, A – Aprendizagem.	61
Tabela 15 - Análise comparativa entre resultados da secção 3 e da secção 4	82

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Distribuição de alunos por regime de frequência do ano letivo 2018/2019.....	8
Gráfico 2 – Docentes de tuba e/ou eufónio.....	73
Gráfico 3 - Idade dos inquiridos	73
Gráfico 4 - Secção 2, pergunta 1	74
Gráfico 5 - Secção 2, pergunta 2	75
Gráfico 6 - Secção 2, pergunta 3	76
Gráfico 7 - Secção 2, pergunta 4	76
Gráfico 8 - Secção 2, pergunta 5	77
Gráfico 9 - Secção 2, pergunta 6	78
Gráfico 10 - Docentes de tuba e/ou eufónio de nível de ensino até ao 5º grau/9º ano	79
Gráfico 11 - Docentes de tuba e/ou eufónio a partir do 6º grau/10º ano.....	80
Gráfico 12 - Comparação de resultados, afirmação 1.....	82
Gráfico 13 – Comparação de resultados, afirmação 4	83
Gráfico 14 - Comparação de resultados, afirmação 3.....	83
Gráfico 15 - Comparação de média de respostas de diferentes níveis de ensino	84
Gráfico 16 – Comparação de resultados, afirmação 2	86
Gráfico 17 – Comparação de resultados, afirmação 10.....	86
Gráfico 18 – Comparação de resultados, afirmação 13.....	87
Gráfico 19 - Comparação entre resultados, afirmação 16.....	87
Gráfico 20 - Comparação entre resultados, afirmação 18.....	88
Gráfico 21 – Comparação de resultados, afirmação 11.....	88
Gráfico 22 - Comparação de resultados, afirmação 19.....	89
Gráfico 23 - Comparação de resultados, afirmação 5.....	90
Gráfico 24 - Comparação entre resultados, afirmação 6.....	90
Gráfico 25 - Comparação entre resultados, afirmação 7	91
Gráfico 26- Comparação de resultados, afirmação 8.....	92
Gráfico 27 - Comparação de resultados, afirmação 9.....	93

Gráfico 28 - Comparação de resultados, afirmação 12.....	93
Gráfico 29 - Comparação de resultados, afirmação 14.....	94
Gráfico 30 - Comparação de resultados, afirmação 15.....	95
Gráfico 31 - Comparação de resultados, afirmação 17.....	96
Gráfico 32 - Comparação entre resultados, afirmação 20.....	96
Gráfico 33 - Comparação entre resultados, afirmação 21.....	97

Introdução

Este Relatório de Estágio insere-se no Mestrado em Ensino de Música, na especialização Instrumento e Classes de Conjunto (tuba), da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e da Escola Superior de Educação.

Encontra-se dividido em 3 capítulos. No primeiro capítulo são apresentados o enquadramento histórico e a caracterização do Conservatório de Música do Porto, instituição onde realizei o estágio curricular. No segundo capítulo, que tem como objetivo descrever todas as atividades envolvidas no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, abordo a descrição da organização da prática educativa, o horário e o cronograma da Prática de Ensino Supervisionada; para além disso, apresento a caracterização de todos os intervenientes (tanto alunos como professores), a caracterização das diferentes atividades presentes neste estágio e as suas respetivas reflexões e, por fim, o parecer do professor supervisor.

O terceiro capítulo é dedicado ao meu projeto de Investigação, que tem como objetivo principal compreender o construtivismo de acordo com a perspetiva de Vygotsky, como pode ser aplicado ao processo de ensino-aprendizagem do eufónio e da tuba e quais os seus benefícios.

Para cumprir com estes objetivos, faço uma revisão de literatura sobre este assunto e elaboro um inquérito por questionário a professores de eufónio/tuba em Portugal, para verificar se aplicam uma metodologia construtivista e se há estratégias diferentes consoante diferentes níveis de ensino. Para além disso, é exposta a descrição da amostra dos participantes, a recolha e análise dos dados obtidos no inquérito. Por fim, abordo as conclusões do estudo e as implicações educacionais.

Capítulo I – Guião de Observação da Prática Musical

1.1. Introdução

Optei por realizar a Prática de Ensino Supervisionada no Conservatório de Música do Porto, uma vez que é uma das escolas mais prestigiadas do país na área do Ensino Artístico Especializado em Música e é uma instituição pública de referência que sempre contribuiu com um grande valor histórico e artístico para a vida cultural do Porto e da Região Norte. Para além disso, eu estudei com o professor Avelino Ramos nesta mesma instituição, e sei que ainda tenho muito a aprender com o professor.

1.2. Conservatório de Música do Porto

1.2.1. Enquadramento Histórico

Posteriormente à criação do Conservatório Nacional em Lisboa, em 1835, o Porto sentiu a necessidade de implementar uma instituição pública dedicada ao ensino de Música. Seguindo o exemplo de Lisboa, depois de variadas tentativas, o pianista e maestro Raimundo de Macedo apresentou uma proposta e conseguiu sensibilizar as autoridades.

Assim, o Conservatório de Música do Porto é criado pela Câmara Municipal do Porto e inaugurado a 9 de dezembro de 1917. Em relação à estrutura física, o Conservatório de Música do Porto já passou por três edifícios, procurando sempre as melhores condições (Conservatório de Música do Porto, 2020).

O primeiro edifício do Conservatório de Música do Porto era no Palacete dos Viscondes de Vilarinho de S. Romão, situado na Travessa do Carregal, onde se manteve até ao ano de 1975. No entanto, a 13 de março de 1975 mudou-se para o Palacete Municipal Pinto Leite, na Rua da Maternidade. Atualmente, e desde 2008, o Conservatório de Música do Porto situa-se na freguesia de Cedofeita, no mesmo edifício da Escola Secundária Rodrigues de Freitas na praça Pedro Nunes. Esta mudança para as instalações atuais permitiu a introdução do regime integrado na oferta educativa da escola (Silva, 2019).

Adicionalmente, o corpo docente fundador do ano letivo 1917/18 era constituído por Raimundo de Macedo, Joaquim de Freitas Gonçalves, Luís Costa, José Cassagne, Pedro Blanco, Óscar da Silva, Ernesto Maia, Moreira de Sá, Carlos Dubbini, José Gouveia, Benjamim Gouveia e Ángel Fuentes, e a primeira direção foi composta por Moreira de Sá como diretor e Ernesto Maia como subdiretor.

O Conservatório de Música do Porto teve como diretores: Moreira de Sá, Ernesto Maia, Hernâni Torres, Luís Costa, José Gouveia, Joaquim Freitas Gonçalves, Maria Adelaide Freitas Gonçalves, Cláudio Carneyro, Stella da Cunha, Silva Pereira, José Delerue, Fernando Jorge Azevedo, Alberto Costa Santos, Anacleto Pereira Dias, Maria Fernanda Wandschneider, António Cunha e Silva, Manuela Coelho, Maria Isabel Rocha e António Moreira Jorge (Conservatório de Música do Porto, 2020).

Por fim, em relação ao número de alunos, no ano letivo de inauguração (1917/18), o número de alunos matriculados contou com 339 alunos inscritos distribuídos pelas seguintes classes: piano, canto, violino, viola d'arco, violoncelo, instrumentos de sopro e composição. Atualmente, o Conservatório de Música do Porto tem cerca de 1100 alunos, matriculados desde o 1º ano do 1º ciclo, até ao 12º ano, provenientes de uma alargada zona geográfica que inclui mais de 40 municípios diferentes.

1.2.2. Projeto Educativo

O Conservatório de Música do Porto tem a missão de oferecer uma formação de excelência na área da Música, orientada para o prosseguimento de estudos. De acordo com o seu Projeto Educativo, o Conservatório de Música do Porto assume as seguintes linhas orientadoras pedagógicas:

- a) A preparação dos alunos, através de uma formação de excelência, orientada para o prosseguimento de estudos, no ensino superior; para a entrada no mercado de trabalho, em profissões de nível intermédio; para o desenvolvimento cultural do indivíduo, numa perspetiva de formação integral;

b) A formação específica do aluno, proporcionando-lhe o conhecimento e domínio das diversas áreas que integram a sua formação musical. Esta deverá contemplar uma sólida formação ao nível da prática instrumental; uma aprofundada formação teórico-prática ao nível das ciências musicais; uma elevada capacidade de leitura musical; um domínio interpretativo de diferentes géneros e estilos musicais; familiaridade com o repertório contemporâneo e competências para a sua interpretação; prática continuada de música de conjunto. (Conservatório de Música do Porto, 2020, p. 12)

1.2.3. Plano de ação educativa

No projeto Educativo 2019/2020 está descrito o plano de ação educativa do Conservatório de Música do Porto. Esta instituição elege como pontos prioritários do seu plano de ação os seguintes objetivos: promover o sucesso escolar; promover o desenvolvimento musical e cultural; formar para a Cidadania e Inclusão e envolver a Comunidade Educativa.

Alguns dos objetivos referidos anteriormente são caracterizados por contribuir para a formação integral do aluno com capacidade crítica, respeito pelos outros, motivação e bom senso; promover a aquisição de competências nos domínios da execução e criação musical; desenvolver a cooperação e o trabalho em grupo, desenvolver o sentido de responsabilidade e apelar à inovação ao sentido de pesquisa, de investigação e de criatividade. Para isso são realizados projetos organizados pelo Conservatório tal como atividades ligadas à dança e ao teatro/expressão dramática, concertos, masterclasses, cursos, exposições, encontros de classes, festivais, *workshops* e conferências.

O Conservatório de Música do Porto também valoriza a realização do Concurso Interno, como estímulo à participação qualificada dos melhores alunos da escola, premiando o mérito e a excelência (Conservatório de Música do Porto, 2020).

1.2.4. Oferta Educativa

O Conservatório em questão tem uma vasta oferta educativa desde o 1º ano até ao 12º ano de escolaridade no regime integrado, supletivo ou articulado. A admissão ao Conservatório é feita através de provas adaptadas em função do nível pretendido, em que os alunos são seriados pelas suas aptidões e conhecimentos musicais. É uma instituição constituída por muitos alunos e um corpo docente muito diversificado.

A oferta educativa do Conservatório está demarcada pela legislação produzida pelo Ministério da Educação para as escolas públicas do ensino artístico especializado da música, nomeadamente a partir da publicação do Decreto-Lei n.º 310/83, de 1 de julho. A sua oferta educativa tem por base os seguintes documentos legislativos: Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto; Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho.

Deste modo, os cursos atualmente presentes no Conservatório de Música do Porto são: o Curso Básico de Música, Curso Básico de Canto Gregoriano (duração de cinco anos), e os Cursos Secundários de Instrumento, Canto, Formação Musical, Composição (duração de três anos) e o Curso Livre nas áreas da Música (clássica, tradicional e Jazz), Teatro e Dança. Todos estes cursos podem ser frequentados em regime integrado, supletivo ou articulado com exceção do Curso Livre. Nos cursos secundários de instrumento e de canto existe a oferta de variante Jazz (Conservatório de Música do Porto, 2020).

No entanto, destinada ao 1º ciclo existe a Iniciação Musical (em regime integrado ou supletivo) com duração de quatro anos e que contém objetivos, programas, condições de acesso e regimes de frequência próprios. Adicionalmente, a oferta educativa alargou-se também ao Curso de Guitarra Portuguesa, de Acordeão e de Bandolim.

Os instrumentos administrados são os seguintes: Acordeão, Bandolim, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Cravo, Fagote, Flauta de bisel, Flauta, Guitarra clássica, Guitarra portuguesa, Harpa, Oboé, Órgão, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Viola, Violino e Violoncelo.

Quanto à oferta de Classes de conjunto, o Conservatório tem um grande leque de oferta desde orquestra do 1º ciclo, orquestra de sopros do 2º e 3º ciclo do regime

integrado, orquestra sinfónica do 2º e 3º ciclo do regime integrado, orquestra de sopros do nível Secundário, Orquestra Sinfónica, Orquestra de Jazz, Orquestra Sinfónica do regime integrado que serve de leitura de reportório ou de preparação para outros concertos de outras orquestras e o Estúdio de Ópera. Também existem pequenos grupos de música de câmara, assim como Coro para os diversos níveis e Coro da Associação de Pais.

1.2.5. Comunidade Educativa

Alunos

O número total de alunos matriculados nos vários regimes de frequência permite constatar três dados principais: a consolidação do regime integrado, já perfeitamente assumido e contextualizado; a manutenção do regime supletivo, com um peso significativo na organização da vida escolar; e um menor significado das matrículas em regime articulado.

No entanto, o Conservatório de Música do Porto tem ao seu dispor um conjunto de medidas (condições constantes no Regulamento Interno) que procuram esbater as desigualdades entre os alunos de diferentes meios socioeconómicos como, por exemplo, a cedência de determinados instrumentos que são muito caros aos alunos, até que estes tenham a possibilidade de adquirir um instrumento próprio, dando prioridade aos alunos que beneficiam da Ação Social Escolar (Conservatório de Música do Porto, 2020).

No Projeto Educativo 2019/2020 é ainda sublinhada que a frequência de qualquer regime implica um trabalho individual em quase todas as disciplinas musicais presentes no currículo, nomeadamente ao nível de instrumento ou canto, em grande parte realizado em casa.

Esta prática continuada implica numerosas apresentações dentro e fora da escola, com algumas consequências práticas, tanto no que respeita ao acompanhamento dos alunos por parte dos professores, como na compreensão e envolvimento dos encarregados de educação, sendo, por isso,

muito importante a disponibilidade das famílias para o acompanhamento necessário dos alunos no seu trabalho de casa e até no acompanhamento dos mesmos nas deslocações ao CMP ou fora dele em determinadas atividades.

(Conservatório de Música do Porto, 2020, p. 6)

De acordo com os dados mais recentes disponíveis no Projeto Educativo de 2019/2020, no ano letivo de 2018/2019 o CMP contou com a matrícula de 1051 alunos, distribuídos desde o 1º ano do 1º ciclo até ao 12º ano/8º grau, nos diversos cursos que pertencem à sua oferta educativa. Deste modo, a distribuição dos alunos no ano de 2018/2019 foi a seguinte:

	INTEGRADO			ARTICULADO	SUPLETIVO			TOTAIS	TOTAIS
	A	B	C	ART	SUP A	SUP B	SUP C		
1º Ano	24				25	24		73	6,9%
2º Ano	20				19	25		64	6,1%
3º Ano	24				21	16		61	5,8%
4º Ano	24				19	19		62	5,9%
5º Ano/1º Grau	24	22	24	10	17	18		115	10,9%
6º Ano/2º Grau	24	24		22	28			98	9,3%
7º Ano/3º Grau	24	24		14	17			79	7,5%
8º Ano/4º Grau	23	23	24	10	24			104	9,9%
9º Ano/5º Grau	24	24		8	28			84	8,0%
10º Ano/6º Grau	24			2	29	31		86	8,2%
11º Ano/7º Grau	21				32	34		87	8,3%
12º Ano/8º Grau	19	19			34	23	43	138	13,1%
TOTAL DE ALUNOS								1051	

Tabela 1 - Distribuição dos alunos por anos/graos; ano letivo 2018/2019

Nota: (Conservatório de Música do Porto, 2020, p. 7)

DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS POR REGIME DE FREQUÊNCIA

■ Integrado ■ Articulado ■ Suplectivo

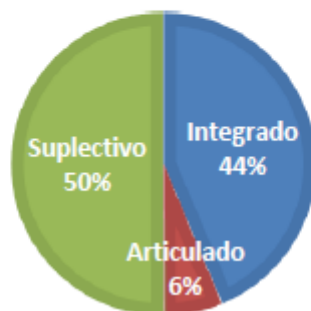


Gráfico 1 - Distribuição de alunos por regime de frequência do ano letivo 2018/2019

Nota: (Conservatório de Música do Porto, 2020, p. 7)

Pessoal docente

Antes de 2008 os professores do Ensino Artístico Especializado em Música não possuíam um estatuto próprio. Contudo, a partir desse ano, tornou-se possível o acesso à profissionalização, por parte destes docentes, através do Despacho n.º 13020/2008, de 29 de abril e apenas em maio de 2009 é que foram estabelecidos os quadros para as escolas do EAEM.

Em 2018, foi estabelecido um regime jurídico próprio, adequado às especificidades deste tipo de ensino, através do Decreto-Lei n.º 15/2018, de 7 de março, que aprovou um regime específico de seleção e recrutamento de docentes do ensino artístico especializado em música e em dança.

No Conservatório de Música do Porto a distribuição do serviço docente tem em atenção a especialização de cada professor e o perfil mais adequado a determinados níveis de ensino.

Na organização das atividades da escola tem sido possível conciliar a distribuição de serviço com outras atividades artísticas desenvolvidas pelos professores, na convicção de que o desenvolvimento de uma carreira artística pública valoriza os professores e qualifica-os, mais plenamente, para as funções pedagógicas.

De acordo com os dados mais recentes disponíveis no Projeto Educativo do Conservatório de Música do Porto de 2020, no ano letivo 2018/2019 o CMP teve 180 professores, dos quais 39 contratados, 129 de Quadro de Escola, 1 de Quadro de Zona Pedagógica. Estiveram ausentes da escola 6 professores, dos quais 4 requisitados por outras instituições e 2 em licença sem vencimento (Conservatório de Música do Porto, 2020).

1.2.6. Caracterização das infraestruturas do Conservatório de Música do Porto

O Conservatório de Música do Porto tem condições ótimas para o ensino vocacional de música e para a formação geral, possuindo salas adaptadas às diferentes características de ensino, assim como à diversidade de alunos.

É constituído pelo edifício principal com quatro pisos em que todas as salas são equipadas, insonorizadas e têm um piano para o auxílio das aulas de carácter musical. No piso -2 encontram-se salas de percussão, de cravo, jazz ou outros pequenos conjuntos. No piso -1 é o local das salas individuais de instrumento e no piso 0 e 1 estão as salas destinadas a aulas teóricas de formação geral e vocacional, uma sala de convívio e a sala dos professores. E ainda, num piso superior, reservado aos professores e funcionários, existem salas de apoio e de descanso com uma grande varanda (Conservatório de Música do Porto, 2020).

No entanto, anexado a este edifício existe um edifício construído de raiz em 2009 que consiste num grande auditório bem equipado com sistemas de luzes e de som utilizado para apresentações ao público. No piso inferior deste edifício existe, um estúdio de gravação, o pequeno auditório, o piano bar e uma sala de ensaios de orquestra. Há ainda a referir que na parte da frente do auditório está localizada a biblioteca, por sua vez, nas traseiras do auditório existe um edifício com quatro salas para as aulas do 1º ciclo do ensino básico (Silva, 2019).

Apesar disto, o Conservatório de Música do Porto partilha algumas instalações com a Escola Secundária Rodrigues de Freitas como a cantina, o bar, o pavilhão gimnodesportivo, ginásios e balneários.

1.2.7. Critérios de avaliação do Departamento Curricular dos Instrumentos de Sopro e Percussão

No *site* do Conservatório de Música do Porto (2024) estão disponíveis os critérios de avaliação do Departamento Curricular dos Instrumentos de Sopro e Percussão (ver anexo 1). No entanto, estes critérios são de carácter geral, uma vez que constituem referenciais comuns para todas as disciplinas, com exceção da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico).

1.2.8. Critérios específicos de avaliação

De seguida, apresento os critérios específicos de avaliação direcionados ao 3º ciclo (imagem 1), o que engloba o aluno B e a Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo. De seguida, apresento os critérios específicos de avaliação direcionados ao nível de ensino do secundário (imagem 2), o que engloba o aluno A e o grupo de Música de Câmara. Estes dois documentos foram disponibilizados pelo professor cooperante Avelino Ramos.



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

Departamento de Sopros e Percussão

SOPROS

Critérios Específicos de Avaliação

Os critérios específicos de avaliação distribuem-se pelos domínios a seguir apresentados, segundo as grandezas definidas nos critérios gerais:

Terceiro Ciclo

Saber Estar		Saber Fazer	
15%		85%	
Dominios / Atitudes	Descritores	Instrumentos	
<p>Responsabilidade</p>	<p>De acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, o aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização e método de trabalho • Interesse, empenho e iniciativa. • Demonstrar uma boa atitude em público. • Apresentação e organização do material na aula. • Evidenciar sentido de responsabilidade, empenho e esforço em melhorar e aprender. 	<p>Observação direta</p>	
<p>Saber Estar</p> <p>15% (resulta da média dos indicadores)</p>	<p>Respeito / Cumprimento de Regras</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ser assíduo e pontual. • Conhecer e cumprir as regras de funcionamento da Escola. • Interagir com tolerância, respeitar e colaborar com os colegas, professores e funcionários. • Adotar comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração. 		
<p>Autonomia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestar autonomia na realização das tarefas. • Autoavaliação: promoção de autoconceito e autoestima. 		

<p>Saber Fazer (85%)</p>	<p>Sensorial</p> <ul style="list-style-type: none"> • Distinguir auditivamente todos os registos do instrumento. • Possuir um elevado sentido de pulsação. • Ter a capacidade auditiva de conseguir afinar o seu instrumento, nos diversos contextos. • Reconhecer auditivamente as escalas maiores, menores, tons inteiros, cromática e os vários arpejos. • Ser capaz de memorizar as obras do seu repertório. 	<p>Avaliação Contínua (75%) *</p>
<p>Leitura e Prática</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir uma correta postura corporal e instrumental. • Coordenar ambas as mãos. • Dominar com segurança a sonoridade e os aspetos técnicos essenciais do instrumento. • Conhecer e dominar os vários registos do respetivo instrumento, em toda a sua extensão (atendendo às especificidades de cada instrumento, esta capacidade pode ser atingida apenas no Curso Secundário). • Dominar os diferentes parâmetros da execução e interpretação musical: dinâmica, timbre, articulação, sentido de frase. • Possuir a capacidade para compreender e interpretar as diferentes formas musicais, tipos de estilo e de carácter do seu repertório. • Dominar as todas as escalas maiores e menores, com os respetivos arpejos, escalas de tons inteiros e a escala cromática. • Reconhecer os elementos indicativos da expressão musical no decorrer da partitura. • Ser capaz de escolher os materiais adequados para uma boa sonoridade (palhetas, boquilha, abraçadeira, bocais, surdinas, etc.). • Compreender a lógica das posições auxiliares ao serviço da técnica musical. • Ser capaz de desenvolver gradualmente a velocidade e a regularidade da pulsação, integrando o uso do metrónomo no estudo diário. • Ser capaz de usar gradualmente o vibrato (nos casos em que haja lugar) como recurso expressivo. • Desenvolver a capacidade performativa em palco. 	<p>Prova Prática (25%)*</p> <p>*No 9º ano/5º Grau a avaliação contínua tem a ponderação de 70% e a prova prática de 30%.</p>
<p>Criação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ter adquirido a capacidade de concentração e autonomia para o estudo individual. • Criar variações de frases musicais. • Desenvolver a capacidade crítica. 	

Classificação Interna de Frequência			
Períodos	1 ^º	2 ^º	3 ^º
	$N1 = NP1$	$N2 = (NP1+NP2) / 2$	$*N3 = (NP1+NP2+NP3) / 3$
7 ^º e 8 ^º ano - Classificação Final – Nota Interna de Frequência	0,75 x *N3 + 0,25PA		
9 ^º ano - Classificação Final – Nota Interna de Frequência	0,70 x *N3 + 0,30 *PA		
N1 (Nota do 1 ^º Período); N2 (Nota do 2 ^º Período); N3 (Nota do 3 ^º Período); PA (Prova de Avaliação)			

A avaliação quantitativa trimestral, do trabalho desenvolvido pelo aluno, é atribuída em níveis de 1 a 5.

Imagem 1 - critérios específicos de avaliação do 3º ciclo



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO



Departamento de Sopros e Percussão

SOPROS

Critérios Específicos de Avaliação

Secundário

Os critérios específicos de avaliação distribuem-se pelos domínios a seguir apresentados, segundo as grandezas definidas nos critérios gerais:

Saber Estar		Saber Fazer	
10%		90%	
Domínios / Atitudes	Descritores	Instrumentos	
Responsabilidade	<p>De acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, o aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização e método de trabalho • Interesse, empenho e iniciativa. • Demonstrar uma boa atitude em público. • Apresentação e organização do material na aula. • Evidenciar sentido de responsabilidade, empenho e esforço em melhorar e aprender. 	Observação direta	
Saber Estar	<p>10% (resulta da média dos indicadores)</p> <p>Respeito / Cumprimento de Regras</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ser assíduo e pontual. • Conhecer e cumprir as regras de funcionamento da Escola. • Interagir com tolerância, respeitar e colaborar com os colegas, professores e funcionários. • Adotar comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração. • Manifestar autonomia na realização das tarefas. • Autoavaliação: promoção de autoconceito e autoestima. 	Autonomia	

<p>Saber Fazer (90%)</p>	<p>Sensorial</p> <ul style="list-style-type: none"> • Distinguir auditivamente todos os registos do instrumento. • Possuir um elevado sentido de pulsação. • Ter a capacidade auditiva de conseguir afinar o seu instrumento, nos diversos contextos. • Reconhecer auditivamente as escalas maiores, menores, tons inteiros, cromática e os vários arpejos. • Conhecer o repertório e literatura essencial do seu instrumento. • Ser capaz de memorizar as obras do seu repertório. 	<p>Prova Prática (25%)*</p>
<p>Leitura e Prática</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir uma correta postura corporal e instrumental. • Coordenar ambas as mãos. • Compreender e dominar com segurança os diversos estilos e formas musicais. • Conhecer e dominar os vários registos do respetivo instrumento, em toda a sua extensão. • Compreender e dominar de forma segura e criteriosa os diferentes parâmetros da execução e interpretação musical: dinâmica, timbre, articulação, pulsação, sentido de frase, ataque. • Possuir a capacidade para compreender e interpretar as diferentes formas musicais, tipos de estilo e de carácter do seu repertório. • Dominar as todas as escalas maiores e menores, com os respetivos arpejos, escalas de tons inteiros e a escala cromática. • Reconhecer os elementos indicativos da expressão musical no decorrer da partitura. • Ser capaz de escolher os materiais adequados para uma boa sonoridade (palhetas, boquilha, abraçadeira, etc.). • Compreender a lógica das posições auxiliares ao serviço da técnica musical. • Possuir autonomia para estudar e construir uma interpretação musical de uma obra. • Ser capaz de desenvolver gradualmente a velocidade e a regularidade da pulsação, integrando o uso do metrónomo no estudo diário. • Ser capaz de fazer um uso criterioso do vibrato como recurso expressivo. • Possuir noções de ornamentação. • Demonstrar uma atitude performativa em palco. 	<p>Prova Prática (25%)*</p>
<p>Criação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ter adquirido a capacidade de concentração e autonomia para o estudo individual. • Criar variações de frases musicais. • Ser capaz de improvisar, de forma elementar, em vários estilos. • Possuir capacidade crítica fundamentada relativamente a uma interpretação. 	<p>Prova Prática (25%)*</p>

*No 12º ano/8º Grau a avaliação contínua e a prova prática têm um peso de 50% cada.

		<ul style="list-style-type: none">• Ser criativo, numa perspetiva de desenvolvimento de uma personalidade artística.	
Classificação Interna de Frequência			
Períodos	1º	2º	3º
	N1 = NP1	N2 = (NP1+NP2) / 2	*N3 = (NP1+NP2+NP3) / 3
10º e 11º ano - Classificação Final – Nota Interna de Frequência 0.75 x *N3 + 0.25PA			
12º ano - Classificação Final – Nota Interna de Frequência 0.50 x *N3 + 0.50 **PA			
N1 (Nota do 1º Período); N2 (Nota do 2º Período); N3 (Nota do 3º Período); PA (Prova de Avaliação)			

A avaliação quantitativa trimestral, do trabalho desenvolvido pelo aluno, é atribuída na escala de 0 a 20 valores.

Imagem 2 - critérios específicos de avaliação do nível de ensino do secundário

Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada

2.1. Introdução

Este capítulo tem como objetivo descrever todas as atividades envolvidas no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada realizadas no Conservatório de Música do Porto. Assim, neste capítulo está inserida a descrição da organização da prática educativa, o horário e o cronograma da Prática de Ensino Supervisionada, a caracterização de todos os intervenientes tanto alunos como professores, a caracterização das diferentes atividades presentes neste estágio e as suas respetivas reflexões e por fim, o parecer do professor orientador/supervisor.

A Prática de Ensino Supervisionada teve início no dia 9 de outubro de 2023 e decorreu até maio de 2024.

2.2. Organização da Prática Educativa

De acordo com o Regulamento da Prática de Ensino Supervisionada e Relatório de Estágio – Mestrado em Ensino de Música de 2023, a Prática de Ensino Supervisionada em escolas de ensino profissional, especializado e artístico pressupõe o acompanhamento de aulas de instrumento e de Classe de Conjunto com a duração total de 30 semanas, ou seja, 15 semanas no Ensino Básico e 15 semanas no Ensino Secundário. Durante o período das 15 semanas está previsto observar e cooperar nas aulas do professor cooperante, e também lecionar aulas previamente planificadas sob a orientação do professor cooperante e/ou do professor supervisor.

Deste modo, nesta instituição estive a acompanhar as aulas do aluno A do 6º grau (ensino secundário) e do aluno B do 5º grau (ensino básico), com o professor cooperante Avelino Ramos. Em relação à Prática de Ensino Supervisionada de Classes de Conjunto estive a acompanhar a Orquestra do 3º Ciclo de Sopros e Percussão e o grupo de Música de Câmara de oboés, ambos com o professor cooperante Avelino Ramos.

2.3. Horário e local

As aulas do Aluno A e do Aluno B têm a duração de 90 minutos, contudo a aula do aluno A inclui um intervalo de 10 minutos entre a primeira parte da aula (45 minutos) e a segunda parte da aula (45 minutos). No que diz respeito às Classes de Conjunto, a duração da aula de Orquestra de Sopros e 3º Ciclo tem a duração de 90 minutos; no entanto, em algumas semanas encontra-se dividida em duas partes de 45 minutos, a primeira parte corresponde a ensaio de naipe enquanto a segunda corresponde a *tutti*. A aula de música de câmara tem a duração de 45 minutos.

Nível de Ensino	Disciplina	Horário
Ensino Secundário	Tuba - Aluno A	Segunda-feira: 10h50-12h30
Ensino Básico	Eufónio - Aluno B	Terça-feira: 10h05-11h35
Ensino Secundário	Música de Câmara	Terça: 11h45-12h30
Ensino Básico	Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo	Quarta-feira: 10h05-11h35

Tabela 2 – Horário da Prática de Ensino Supervisionada

Nota: Elaboração própria

As aulas correspondentes à disciplina de Instrumento (tuba e eufónio) e de Música de Câmara decorrem semanalmente na sala -1.14 C. A sala de aula caracteriza-se pelo formato retangular de média dimensão, bastante exposição à luz natural e com boas qualidades acústicas. Nesta sala está presente 1 piano acústico de parede, 1 espelho, 1 repositório de água, 2 mesas, 2 estantes e 3 cadeiras.

No entanto, as aulas de Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo decorrem no Grande Auditório quando é ensaio *tutti* e no caso dos ensaios de naipe realizam-se na sala -1.08. O Grande Auditório caracteriza-se por ter atualmente equipamento de luz e som em pleno funcionamento, 2 pianos de cauda e por volta dos 300 lugares. A sala -1.08 é caracterizada por ter um piano de parede, 2 mesas, 1 armário, 1 espelho e várias estantes e cadeiras.

2.4. Cronograma da Prática de Ensino Supervisionada

Semana	Data	Aluno A	Aluno B	Música de Câmara	Orquestra 3º ciclo	Atividades
1	9/10-13/10	Observação Aula nº 1	Observação Aula nº 1	-	Observação Aula nº 1	-
2	16/10-20/10	Observação Aula nº 2	Observação Aula nº 2	-	Observação Aula nº 2	-
3	23/10-27/10	Observação Aula nº 3	Observação Aula nº 3	-	Observação Aula nº 3	-
4	30/10-3/11	Cooperação Aula nº 4	Cooperação Aula nº 4	Observação Aula nº 1	Feriado	-
5	06/11-10/11	Observação Aula nº 5	Observação Lecionação Aula nº 5	Observação Aula nº 2	Lecionação Aula nº 4	Audição; Concerto
6	13/11-17/11	Observação Lecionação Aula nº 6	Observação Aula nº 6	Lecionação Aula nº 3	Observação Aula nº 5	
7	20/11-24/11	Observação Aula nº 7	Observação Lecionação Aula nº 7	Observação Aula nº 4	Observação Aula nº 6	Audição
8	27/11-01/12	Lecionação Aula nº 8	Observação Aula nº 8	Lecionação Aula nº 5	Observação Aula nº 7	
9	04/12-08/12	Supervisão Aula nº 9	Observação Aula nº 9	Supervisão Aula nº 6 Observação Aula nº 7	Observação Aula nº 8	Concerto
10	11/12-15/12	Observação Aula nº 10	Observação Aula nº 10	Observação Aula nº 8	Observação Aula nº 9	Aula aberta
11	18/12-22/12	Interrupção letiva				
12	25/12-29/12	Interrupção letiva				
13	01/01-05/01	Interrupção letiva				
14	08/01-12/01	Observação Aula nº 11	Observação Aula nº 11	Observação Aula nº 9	Observação Aula nº 10	Concerto
15	15/01-19/01	Observação Aula nº 12	Observação Aula nº 12	Observação Aula nº 10	Observação Aula nº 11	
16	22/01-26/01	Observação Lecionação Aula nº 13	Observação Aula nº 13	Observação Aula nº 11	-	

17	29/01-02/02	Observação Aula nº 14	Observação Aula nº 14	Lecionação Aula nº 12	-	Audição
18	05/02-09/02	Observação Aula nº 15	Lecionação Aula nº 15	Observação Aula nº 13	Observação Aula nº 12	
19	12/02-16/02	Interrupção letiva	Interrupção letiva	Interrupção letiva	Interrupção letiva	
20	19/02-23/02	Lecionação Aula nº 16	Observação Lecionação Aula nº 16	Observação Aula nº 14	Lecionação Aula nº 13	Audição; Audição
21	26/02-01/03	Observação Aula nº 17	Observação Aula nº 17	Observação Aula nº 15	Observação Aula nº 14	
22	04/03-08/03	Lecionação Aula nº 18	Lecionação Aula nº 18	Lecionação Aula nº 16	Observação Aula nº 15	
23	11/03-15/03	Supervisão Aula nº 19	-	Supervisão Aula nº 17	Observação Aula nº 16	
24	18/03-22/03	-	-	-	-	
25	25/03-29/03			Interrupção letiva		
26	01/04-05/04			Interrupção letiva		
27	06/05-10/05	Observação Aula nº 20	-	-	Observação Aula nº 17	
28	20/05-24/05	Prova Global	Prova Global	Observação Aula nº 18	Observação Aula nº 18	

Tabela 3 – Calendarização da Prática de Ensino Supervisionada no ano letivo 2023/2024

Nota: Elaboração própria

Conforme este cronograma, em relação ao Aluno A observei 14 aulas, cooperei 1 aula e lecionei 7 aulas, em que duas delas foram supervisionadas. No tocante ao Aluno B observei 15 aulas, cooperei 1 aula e lecionei 5 aulas. Na disciplina de Música de Câmara observei 12 aulas e lecionei 6 aulas, sendo que duas foram supervisionadas. Por fim, na Orquestra de Sopros do 3º ciclo observei 16 aulas e lecionei 2 aulas.

2.5. Caracterização dos intervenientes

Neste capítulo será abordada a caracterização do perfil escolar e psicológico de todos os intervenientes, nomeadamente o aluno A do ensino Secundário, o aluno B do ensino Básico, a Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo e o grupo de música de câmara. Para além disso, para os professores intervenientes, o professor Avelino Ramos e o professor Ricardo Antão, serão apresentadas as notas biográficas.

2.5.1. Caracterização do Perfil Escolar e Psicológico dos Alunos

Aluno A – Secundário

O aluno A ingressou no Conservatório de Música do Porto na classe de tuba do professor Avelino Ramos no ano letivo 2014/2015 com 6 anos. Começou no eufónio no 1º ano de Iniciação e no 6º ano/ 2º grau mudou para tuba.

Atualmente, o aluno A frequenta o 10º ano/6º grau no regime integrado no Conservatório de Música do Porto e tem 15 anos. O início do ano foi um pouco atribulado, uma vez que o aluno comprou uma tuba de 5/4 e esta esteve para revisão durante quase 1 mês, a solução foi utilizar a tuba da escola de 3/4, contudo não se adequava à fisionomia do aluno, uma vez que a tuba 3/4 é bem mais pequena. Assim, o aluno não conseguiu evoluir tanto no início do ano.

Adicionalmente, o aluno A demonstra facilidade na afinação e no desenvolvimento do ouvido interno. Contudo, ao longo das aulas, demonstra fragilidades na qualidade e quantidade da respiração, na qualidade tímbrica, na diferenciação de dinâmicas e na execução de passagens ligadas.

Adicionalmente, o aluno A demonstra muito empenho, dedicação e interesse pelo trabalho a ser desenvolvido. Por fim, o aluno beneficia da presença constante de familiares nas apresentações, sendo uma mais-valia para a motivação do estudo da tuba, e tem também familiares com estudos na área da música.

Aluno B – Básico

O aluno B tem 14 anos e frequenta o 9º ano/ 5º grau no regime integrado no Conservatório de Música do Porto. Ingressou na classe de tuba do professor Avelino Ramos no 1º ano de Iniciação com 6 anos.

O aluno tem um apoio familiar notório proveniente da mãe, do pai e da irmã, uma vez que todos eles já tiveram contacto com o ensino-aprendizagem de música.

Apesar do aluno apresentar um bom nível de conhecimento teórico musical e aptidão para tocar eufónio, no decorrer das aulas observadas e lecionadas, o aluno apresenta fragilidades a nível prático, tais como dificuldades na qualidade e eficácia da respiração, coordenação psicomotora, afinação, expressividade e metodologia de estudo.

No entanto, é um aluno que demonstra o gosto pelo eufónio, apesar da falta de estudo individual.

2.5.2. Caracterização e perfil da Orquestra de Sopros e Percussão do 3º Ciclo

A Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo é composta por 45 alunos e todos eles frequentam o 3º ciclo no regime integrado, ou seja, 7º, 8º ou 9º ano. A Orquestra é constituída por 2 oboés, 1 flautim, 4 flautas, 3 saxofones altos, 1 saxofone tenor, 5 fagotes, 13 percussionistas, 9 clarinetes, 1 eufónio, 1 trompa, 2 trompetes, 2 trombones e 1 contrabaixo.

Contudo, de acordo com as necessidades, para os concertos o professor cooperante convida outros alunos do 3º ciclo a integrarem a orquestra, por exemplo um tubista, um trompetista, um trombonista, um saxofonista e eu como professora estagiária toquei eufónio ou trombone em variados concertos desta orquestra.

Adicionalmente, as aulas de naipe de metais são orientadas também pelo professor cooperante, Avelino Ramos.

Por fim, de forma geral, os alunos são interessados pela disciplina, respeitam o professor e têm um comportamento exemplar. No entanto, grande parte dos alunos demonstra dificuldades da leitura e falta de estudo individual.

2.5.3. Caracterização e perfil do grupo de Música de Câmara

O grupo de música de câmara é constituído por três alunos de oboé do 10º ano/6º grau do regime integrado. Os três membros são de turmas diferentes, o que provoca pouca interação entre eles. Deste modo, ao longo das aulas o professor cooperante tentava criar um ambiente descontraído, para os alunos terem confiança para participarem de forma ativa nas discussões.

Houve um percalço no final do primeiro período, dado que por razões burocráticas um aluno foi retirado do grupo e, assim, este passou a ser um dueto de oboés. Consequentemente, o repertório e as metodologias utilizadas pelo professor cooperante foram ligeiramente alteradas.

Ao longo das aulas, é visível uma evolução nos alunos, graças ao aumento de confiança individual e da destreza técnica; no entanto verifica-se falta de estudo individual por parte dos alunos.

2.5.4. Professor Cooperante

Avelino Ramos é licenciado pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo na variante de Tuba. Atualmente, exerce a sua atividade como docente no Conservatório de Música do Porto. Também já lecionou no Instituto Piaget em Viseu e na Academia de Música de Costa Cabral.

Possui o *Advanced Course in Band Conducting do Istituto Superiore Europeo Bandistico* em Trento, Itália, sob a orientação dos professores Jan Cober, Douglas Bostock, Félix Hauswirth, Carlo Pirola e Gianni Caracristi.

Participou no ano de 2010 no Canford Wind Band Conductors no qual teve oportunidade de trabalhar com Tim Reynish, Mark Heron e Russell Cowieson. Participou em 2011 no Conducting Weekend na Royal Northern College of Music em Manchester, Inglaterra, onde trabalhou com Mark Heron, Timothy Reynish e Paul McGrath, Em 2013 trabalhou direção de banda com o maestro Douglas Bostock em Staufen Alemanha e com o maestro Jean Marc Burfin, professor de Direção de Orquestra na Academia Nacional Superior de Orquestra.

Da sua experiência como maestro é de salientar a sua apresentação à frente da Banda Sinfónica Portuguesa, Orquestra Filarmonia de Vermoim, o Ensemble

Português de Tubas, o Ensemble de Trompas integrado no 1º Encontro de Trompas Lusas, o Brass Ensemble da BSP e a Orquestra de Sopros da Academia de Música de Vale de Cambra, Banda de Pontido em Vila Pouca de Aguiar e no Primeiro Estágio de Sopros e Percussão do Vale do Varosa em Tarouca. Foi maestro da Banda Marcial de Ancede e da Sociedade Musical de Arcos de Valdevez.

Orientou cursos de Tuba no Conservatório de Música de Coimbra, Conservatório de Música de Paredes, Banda de Vale de Cambra e Banda de Sabrosa.

Quando era chefe do naipe de tubas na Banda Sinfónica Portuguesa teve a oportunidade de ser dirigido por Francisco Ferreira, Jan Cober, Douglas Bostock, Dario Sotelo, José Rafael Pascual Vilaplana, Alex Schillings e Eugene Corporon, tendo atuado em Portugal, Espanha e Holanda, e fez parte da digressão à China ocorrida em Março de 2014.

É membro fundador da Associação Portuguesa de Tubas e Eufónios.

2.5.5. Professor Supervisor e Orientador

Ricardo Antão é professor na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE), na Universidade de Aveiro e também no Conservatório de Música da Jobra. É regularmente convidado como artista e pedagogo por todo o país, e foi professor convidado no Festival SliderAsia 2017 (onde também se apresentou em recital) e na “Academia de Bombardinos “Vicente Costa”, em Valência (2023).

Um dos principais nomes do instrumento em Portugal, mantém uma grande atividade como solista, sendo membro fundador dos grupos Ensemble Português de Tubas “How Low Can You Go?”, Trítono, BlindDuo, Dual Soundway, NoMad Duo e Aestuarium Ensemble. Estreou obras dos compositores Daniel Moreira, Daniel Martinho, André M. Santos, Daniel Schvets, Filipe Lopes, Bruno Ferreira, Alexandre Almeida, Bernardo Lima, Samuel Pascoal, Marco Alves, Paulo Bastos, Álvaro Valente da Silva, Francisco Ribeiro e Matthew Murchison.

Colaborou com várias orquestras e formações, entre as quais Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Gulbenkian, Tonkünstler Orchestra, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orchestre Philharmonique de Nice, 21st Century

Orchestra, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Filarmónica Portuguesa, Banda Sinfónica Portuguesa, Orquestra Nacional de Jovens da Holanda, European Union Youth Wind Orchestra, European Youth Brass Band, Camerata Nov'Arte, Mr. SC and the Wild Bones Gang e Orquestra de Jazz de Estarreja.

Após concluir a licenciatura com distinção na ESMAE, realiza o Mestrado em Eufónio, na classe do professor Thomas Rüedi em Berna, Suíça. Ao voltar a Portugal realiza o Mestrado em Música – Interpretação Artística em trombone, na ESMAE, e paralelamente conclui o Mestrado em Ensino de Música na Universidade de Aveiro. Concluiu o doutoramento em Música e Musicologia, com especialização em Interpretação, na Universidade de Évora.

Ricardo Antão é Artista Yamaha.

2.6. Atividades de Estágio assistidas

Para além da observação de aulas, fizeram parte da Prática de Ensino Supervisionada a observação de atividades que apresento de seguida, dos alunos e das classes de conjunto que acompanhei.

Atividade nº 1

Designação	Audição escolar
Data	06/11/2023
Hora	17h05
Local	Conservatório de Música do Porto – Pequeno Auditório
Observações	
O Aluno B foi o 8º aluno a tocar na audição. Executou a obra “Romance, Op. 36” de Saint-Saëns (arranjo de Michael Fischer) com acompanhamento do seu pianista. O professor cooperante e o professor estagiário estiveram sempre presente a apoiar e a motivar o aluno B.	

Atividade nº 2

Designação	Concerto da Orquestra de Sopros e Percussão do 3º Ciclo
Data	07/11/2023
Hora	19h
Local	Conservatório de Música do Porto – Grande Auditório
Observações	
Neste concerto, o professor cooperante tocou tuba inserido num quinteto de metais do 3º ciclo e dirigiu a orquestra. Este concerto foi realizado com o objetivo de angariar fundos devido	

à encomenda de uma obra original para esta orquestra em específico. A Orquestra de Sopros e Percussão do 3º Ciclo executou a obra “Dark Adventure” de Ralph Ford.

Atividade nº 3

Designação	Audição escolar
Data	21/11/2023
Hora	12h00
Local	Conservatório de Música do Porto – Grande Auditório
Observações	
O aluno A chegou ligeiramente mais cedo ao Auditório e tocou algumas passagens da obra para experimentar a nova acústica. O professor cooperante e o professor estagiário acompanharam o aluno A durante toda a audição. O aluno executou a obra “Hero of the Brass” de George Worth.	

Atividade nº 4

Designação	Audição escolar
Data	01/02/2024
Hora	18h45
Local	Conservatório de Música do Porto - Sala 0.08
Observações	
O aluno A logo que chegou experimentou a sala e executou alguns excertos a solo. O aluno A foi o 8º aluno da audição. O aluno A executou o 1º e 5º andamento da obra “Suite for Tuba and Piano” de Vaclav Nelhybel. O professor cooperante e o professor estagiário estiveram presentes a acompanhar o aluno A e a apoiá-lo.	

Atividade nº 5

Designação	Audição de Música de Câmara
Data	20/02/2024
Hora	19h30
Local	Conservatório de Música do Porto - Grande Auditório
Observações	
O dueto de oboés interpretou o andamento “Minuet” da obra “5 Pieces for Oboe Duet” de Amy Beach. A audição teve grupos de música de câmara muito diversificados e o dueto de oboés foi o 4º grupo a atuar.	

Atividade nº 6

Designação	Audição de Classe
Data	24/02/2024

Hora	9h30
Local	Conservatório de Música do Porto - Pequeno Auditório
Observações	
Os alunos chegaram todos às 9h e cada um experimentou o palco interpretando alguns excertos. Estavam presentes todos os alunos da classe desde o primeiro ano do preparatório até ao 7º grau. Antes do público entrar o professor cooperante motivou os alunos e criou um ambiente tranquilo e seguro afirmando que o mais importante na audição é os alunos se divertirem. No final, o professor agradeceu a presença do público e referiu que os alunos estavam muito bem preparados.	

Atividade nº 7

Designação	Audição escolar
Data	17/04/2024
Hora	17h10
Local	Conservatório de Música do Porto - Pequeno Auditório
Observações	
O aluno A e outro aluno de eufónio da classe do professor Avelino Ramos tocaram nesta audição. O aluno A executou a obra “Variations on a Theme of Robert Schumann” de William Davis. Ao longo da interpretação o aluno A demonstrou-se seguro e confiante com a obra. O professor cooperante e o professor estagiário estiveram a acompanhar o aluno e a motivá-lo.	

Atividade nº 8

Designação	“50 anos de 25 de abril”
Data	25/04/2024
Hora	14h25
Local	Conservatório de Música do Porto - Grande Auditório
Observações	
Os alunos da Orquestra de Sopros e Coro do Secundário chegaram mais cedo e fizeram um pequeno ensaio de colocação. Interpretaram a obra “Canções Heróicas” de Fernando Lopes Graça, num arranjo do compositor Luís Cardoso para orquestra de sopros/banda e coro.	

Atividade nº 9

Designação	“100º Aniversário – Joly Braga Santos”
Data	14/05/2024
Hora	21h30
Local	Conservatório de Música do Porto - Grande Auditório
Observações	
Neste concerto tocaram 3 orquestras: a Orquestra de Sopros, a Orquestra de Cordas e a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto com a direção do professor	

Fernando Marinho. No entanto, o professor cooperante Avelino Ramos é professor de naipe de metais da Orquestra de Sopros e o aluno A de tuba integra estas orquestras como também os alunos de oboé do grupo de música de câmara que estou a acompanhar. Todo o repertório interpretado no concerto é do compositor Joly Braga Santos de forma a comemorar o seu 100º aniversário. A Orquestra de Sopros interpretou “Fanfarra” e “Otonifonias, Op. 56”; a Orquestra de Cordas interpretou o “Concerto para Orquestra de Cordas, Op. 17” e por fim, a Orquestra Sinfónica interpretou a “Abertura Sinfónica No. 3, Op. 21” e o 4º andamento da “Sinfonia No. 4, Op. 16”.

Atividade nº 10

Designação	Concerto de Encerramento do ano letivo
Data	05/06/2024
Hora	21h00
Local	Casa da Música – Sala Suggia
Observações	
A 1ª parte do concerto foi dedicada à Orquestra de Sopros que interpretou “Canções Heróicas” de Fernando Lopes-Graça com arranjo de Luís Cardoso e o “Concertino para Trombone, Op. 4” de Ferdinand David. A 2ª parte foi dedicada à Orquestra Sinfónica e ao Coro do Conservatório de Música do Porto que interpretou “Abertura Sinfónica No. 3, Op. 21” de Joly Braga Santos, o 1º andamento do “Concerto para Piano No. 1 em mi menor, Op. 11” de Frederic Chopin e o 4º andamento da “Sinfonia No. 4, Op. 16” de Joly Braga Santos.	

Tabela 4 - Atividades de Estágio observadas

Nota: Elaboração própria

2.7. Participação ativa em atividades inseridas no Estágio

Adicionalmente, participei ativamente em atividades inseridas na Prática de Ensino Supervisionada, como é visível na tabela 5.

Atividade	Local	Data	Hora
“Concerto de Natal” – Orquestra de Jazz do Conservatório de Música do Porto	Casa da Música, Sala Suggia	05/12/2023	21h30
Aula Aberta – Orquestra de Sopros e Percussão do 3º Ciclo	Conservatório de Música do Porto, Grande Auditório	13/12/2023	11h00
“Concerto de Reis” – Orquestra de Sopros e Percussão do 3º Ciclo	Igreja da Lapa	12/01/2024	21h30

Audição de Classe	Conservatório de Música do Porto, Pequeno Auditório	24/02/2024	9h30
“50 anos de 25 de abril” - Orquestra de Sopros e Percussão do 3º Ciclo	Conservatório de Música do Porto, Grande Auditório	25/04/2024	10h25

Tabela 5 – Calendarização das atividades participativas inseridas no Estágio

Nota: Elaboração própria

2.8. Aulas observadas

Neste capítulo dedicado às aulas observadas será descrita a metodologia de observação utilizada e ainda, será exposto um exemplo de relatório de observação por disciplina. Para concluir, irei apresentar uma reflexão pessoal das aulas observadas.

2.8.1. Metodologia de observação

Para a realização dos relatórios de observação optei por realizar uma observação não participante e direta, uma vez que “integra toda a investigação observacional feita no terreno em contacto direto com o grupo de observados e o contexto envolvente” (Santos, 1994, p. 7). Como foi realizada observação não participante eu, enquanto observadora, pude estar em constante observação e realizar anotações em simultâneo às ocorrências dos fenómenos. Optei pela observação não participante, uma vez que pretendia observar a realidade de forma mais distanciada, sem que o aluno ou o professor sentisse alguma perturbação ou intimidação pela minha presença; para isso não tive qualquer interferência da minha parte durante a realização das aulas.

Em relação à sistematização de observação, realizei um misto entre Ocasional e Naturalista, já que, por um lado, a observação ocasional corresponde à descrição detalhada de um momento específico escolhido pelo observador que resulta no registo de incidentes ocasionais verificados pelo observador (Santos, 1994).

Por outro lado, a observação naturalista consiste na procura de observar comportamentos observados no seu meio natural. Neste caso, o observador não seleciona um tema, uma vez que procura registar o máximo de dados possíveis relativamente ao comportamento e ao contexto envolvente. Deste modo, a

observação naturalista “preocupa-se fundamentalmente com “a precisão da situação”, isto é, com a apreensão de um comportamento ou de uma atitude inseridos na situação em que se produziram, a fim de se reduzirem ao mínimo as dúvidas referentes à sua interpretação” (Estrela, 1990, p.49).

Como apoio a este registo, elaborei previamente duas grelhas. Em primeiro lugar, elaborei uma grelha de observação de fim aberto. Esta grelha permitiu obter uma ideia do que realmente acontece numa sala de aula através do registo dos principais acontecimentos observados.

Em segundo lugar, realizei uma lista de verificação de recursos didáticos utilizados na aula para compreender quais os materiais necessários para lecionar as aulas de instrumento e classes de conjunto. Optei também por utilizar este instrumento, uma vez que é o instrumento de observação mais objetivo e mais fácil de aplicar. Contudo, só preenchi esta lista de verificação no final das aulas, porque durante a observação estava preocupada em preencher a grelha de fim aberto.

2.8.2. Relatórios de Observação

Neste subcapítulo apresento um exemplo de um Relatório de Observação de cada disciplina assistida (tuba, eufónio, Música de Câmara e Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo). Todos os restantes Relatórios de Observação de aulas de instrumento do ensino Secundário e Básico (aluno A e aluno B) encontram-se no Anexo II, enquanto os Relatórios de Observação de aulas de Classes de conjunto do ensino Secundário e Básico (Música de Câmara e Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo) estão disponíveis no Anexo III.

Ensino Secundário – Aluno A

Relatório de Observação Aula Nº 7		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Aluno: Aluno A	Duração: 90 min
Data: 20/11/2023	Grau: 6º	Disciplina: Tuba
Tempo	Notas	
10h50	Verificação do plano de estudo diário realizado pelo aluno durante a semana.	

11h00	Ensaio com pianista da obra “Hero of the Brass” de George E. Worth. O professor no fim da execução relembra que o aluno não tem de articular com tanta força. Antes do ensaio terminar, o professor explica ao aluno que a respiração inicial é muito importante para o pianista compreender a pulsação com que o aluno deseja realizar a obra.
11h20	Realização do 1º estudo do capítulo “Chromatic Scales”. O professor pergunta se o aluno sabe quais são os objetivos que pretende alcançar neste tipo de estudos técnicos. O aluno respondeu de forma correta, uma vez que afirma que é para consolidar o <i>legato</i> .
11h35	Como o aluno estava a executar respirações ruidosas, o professor pergunta ao aluno qual a vogal que estava a pensar na inspiração. O aluno respondeu “A”, contudo o professor afirma que é melhor “Ó”. No entanto, o aluno experimentou sem a tuba e, como o ruído se manteve, eu referi que pensar em “Ô” poderá ser o mais indicado.
11h50	Realização do 5º andamento da obra “Suite for Tuba and Piano” de V. Nelhybel. O professor explica que o 1º elemento musical a ter de ser cumprido é o ritmo. Depois de o aluno conseguir executar de forma correta o ritmo dos primeiros 4 compassos, o professor pede ao aluno para escolher o 2º elemento musical. O aluno escolheu a articulação e explicou os tipos de articulação presentes nesta frase.
12h00	De seguida, o aluno escolheu como 3º elemento as acentuações e o professor pede para o aluno explicar em que consistem. O 4º elemento escolhido pelo aluno foi o <i>staccato</i> , deste modo, o professor perguntou ao aluno um exemplo do quotidiano do som resultante deste tipo de articulação. O aluno respondeu gotas de águas a cair no chão.
12h10	Depois da execução de cada elemento em separado, o aluno executa os 2 primeiros compassos em <i>loop</i> . Quando este demonstra as capacidades necessárias para a realização dos primeiros compassos o aluno junta os 2 compassos seguintes.
12h15	O professor refere que mesmo assim algumas notas não estão bem definidas, então pede para o aluno executar no bocal esta frase.
12h20	Recapitulação dos elementos musicais referidos durante a aula: ritmo, articulações, dinâmicas e acentuações.
12h25	Conclusão da aula. O professor refere que na próxima aula quer um relatório do plano de estudo diário do aluno. Marcação do trabalho de casa: apresentação da vida e obra do compositor V. Nelhybel, apresentação do plano de estudos de escalas cromáticas de J. Arban (a partir do 3º estudo), o 5º andamento da Suite com todos os detalhes, a escala de si bemol maior com 2 oitavas, escalas menores correspondentes e arpejo maior, menor, diminuto e dominante.
<p>Obs:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O professor cria “imagens” para facilitar a compreensão de conceitos; - O professor utiliza metáforas como auxílio na compreensão de explicações; - Ao longo da aula, o professor exemplifica várias metodologias de estudo que o 	

aluno deve adotar no seu estudo autónomo.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano	X	Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	X
Bocal	X	Espelho		Metrónomo		Outro:	

Tabela 6 - Relatório de Observação do Aluno A (Ensino Secundário)

Nota: Elaboração própria

Ensino Básico – Aluno B

Relatório de Observação Aula Nº 9		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Aluno: Aluno B	Duração: 90 min
Data: 5/12/2023	Grau: 5º	Disciplina: Eufónio
Tempo	Notas	
10h05	A aula começa com exercícios de respiração sem bocal e de seguida reproduz <i>glissandos</i> no bocal a observar a embocadura no espelho. O professor executa na tuba exercícios de flexibilidade, em todas as séries de harmónicos e na repetição da série aumenta um harmónico. O aluno acompanha no eufónio tocando em simultâneo.	
10h20	Execução de escalas cromáticas ascendentes para aumentar o registo agudo e conseguir alcançar o registo presente na obra “Rhapsody for Euphonium” de James Curnow. Como o aluno teve dificuldades na execução de algumas escalas cromáticas, o professor pediu para dividir a escala em 4 partes e executar cada parte com calma.	
10h30	Execução da obra “Rhapsody for Euphonium” de J. Curnow da letra I à letra J. No entanto, da letra J até ao fim, o professor executa motivo a motivo na tuba e o aluno imita no eufónio. Ensaio com piano da obra “Rhapsody for Euphonium” de J. Curnow, a partir do “Allegro” até ao fim. O aluno tocou bem mais lento, mas é visível uma melhoria notória de forma geral. Execução do início da obra. Fim do ensaio.	
11h00	Para o aluno relaxar o professor apresenta um novo exercício constituído pelos seguintes graus: V-III-V-II-V-I e de seguida o acorde descendente. Para finalizar o relaxamento o aluno executa todas as escalas maiores no ciclo de quintas.	
11h15	Execução do estudo nº 28 do capítulo “First Studies” do método de J. Arban. O professor no final refere que o aluno tocou só notas e não fez música. Assim, o aluno repete o estudo com as novas indicações. Realização do estudo nº 31 do mesmo capítulo. No final, o professor pede para o aluno explicar a estrutura do estudo e a sua constituição por intervalos.	
11h25	Execução do estudo nº 36 do mesmo capítulo de J. Arban, contudo o aluno	

	não conseguiu realizar o estudo na íntegra devido ao registo mais agudo. Então o professor pediu para o aluno parar e não realizar as passagens mais agudas com tensão.						
11h30	Execução do estudo nº 25 do método “Studies in Legato for trombone” de R. Fink, estudo nº 28, 29 e 30 do capítulo “First studies” do método de J. Arban, “Rhapsody for Euphonium” de J. Curnow, flexibilidade rápida, todas as escalas cromáticas e escalas maiores no ciclo de quintas.						
Obs:							
- O professor ao longo da aula refere vários compositores e suas respetivas obras orquestrais para dar a conhecer ao aluno bom repertório;							
- O professor toca em simultâneo com o aluno para este se sentir motivado.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano	X	Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	X
Bocal	X	Espelho	X	Metrónomo	X	Outro:	

Tabela 7 - Relatório de Observação do Aluno B (Ensino Básico)

Nota: Elaboração própria

Ensino Secundário – Música de Câmara

Relatório de Observação Aula Nº 2		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Música de Câmara	Duração: 45 min
Data: 07/11/2023	3 alunos	Disciplina: Classe de conjunto
Tempo	Notas	
11h45	Os alunos entram e preparam-se para a aula. O professor apresenta aos alunos o quinteto de sopros em sol menor de Franz Danzi para os alunos compreenderem a sonoridade de um grupo de música de câmara e explica o seu contexto.	
11h55	Realização da obra “Accord Tripartite” de Laurent Delbecq na íntegra. O professor durante a execução teve de intervir e dirigir.	
12h05	Verificação da pulsação do grupo, uma vez que não estão a conseguir executar todos a mesma pulsação a partir da respiração do primeiro oboísta. Os alunos conseguiram reagir e tornaram a pulsação homogénea depois de executar o exercício que o professor aconselhou que consiste na repetição de uma nota em semínimas pelo trio em simultâneo.	
12h10	Execução da primeira secção na íntegra. O professor relembra que todos os alunos têm de estar atentos à linha melódica dos colegas.	
12h20	Execução do primeiro andamento (“Trianon”) da obra “Accord Tripartite” de L. Delbecq. Os alunos pararam de tocar, uma vez que não concordaram entre si com a pulsação. Deste modo, o professor explica que “Menuet” é uma dança então não poderá ser apressado. O professor pede para a 2ª	

	secção ter um carácter mais delicado e suave.						
12h30	Execução do primeiro e segundo andamento da obra “Accord Tripartite” na íntegra.						
12h35	Termina a aula.						
Obs:							
- As atividades propostas pelo professor são adequadas à idade e nível dos alunos;							
- Os alunos demonstram interesse e entusiasmo pela disciplina;							
- O professor, ao longo da aula, felicita os alunos quando estes realizam de forma correta os exercícios.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X
Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro: telemóvel	X

Tabela 8 - Relatório de Observação de Música de Câmara

Nota: Elaboração própria

Ensino Básico – Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo

Relatório de Observação Aula Nº 3		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo	Duração: 90 min
Data: 25/10/2023	42 alunos	Disciplina: Classe de conjunto
Tempo	Notas	
10h05	No início da aula, o professor apresenta o plano de aula e relembra que hoje será a verificação do material obrigatório como avisou a semana passada.	
10h15	Realização da verificação do material, de seguida distribuição da obra “Dark adventure” de Ralph Ford. Depois, o professor toca no piano a escala da tonalidade da obra (sol menor), os alunos cantam a escala e por fim, executam a escala nos seus instrumentos com variações rítmicas. Os percussionistas também executam a escala.	
10h35	O professor explica que as notas em apontamento não são para tocar. Execução do início da obra. O professor interrompe e requer que o compasso 19 é o primeiro clímax da obra.	
10h50	Realização da primeira secção da obra por naipes. O professor relembra aos alunos alguns aspetos rítmicos e de articulação. Execução em <i>tutti</i> da obra a partir do compasso 29, no fim, o professor realça que o bombo é um elemento muito importante na orquestra então o aluno deverá tocar com mais convicção.	
11h00	De seguida, execução da melodia pelo trompista e pelos saxofonistas para os restantes alunos ouvirem. O professor explica a diferença de tema e de contratema e pede aos alunos que o têm para executar.	

11h15	O professor anuncia que irão ter concerto dia 7 de novembro às 19h no Auditório Grande do Conservatório de Música do Porto com esta obra nova para angariações de fundos. Realização da obra na íntegra.						
11h30	Execução da obra “Aniki-Bóbó” de Jaime Silva por secções. O professor relembra que todos os alunos têm de ouvir a percussão, uma vez que executa a subdivisão do tempo.						
11h35	Termina a aula.						
Obs:							
- Ensaio <i>tutti</i> no Grande Auditório;							
- O professor tem uma atitude positiva e motivadora ao longo de toda a aula;							
- Todos os alunos demonstram respeito pelo professor e têm um comportamento exemplar.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X
Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro: Piano	X

Tabela 9 - Relatório de Observação da Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo

Nota: Elaboração própria

2.8.3. Reflexão sobre as Aulas Observadas

As aulas observadas foram uma oportunidade de poder observar como o professor cooperante atua perante alunos e contextos diferentes e de variados níveis. O professor cooperante demonstrou experiência, intuição e saber na transmissão de conhecimentos, sempre acompanhando com *feedbacks* construtivos. Também demonstrou sensibilidade à individualidade de cada aluno, organizando cada aula às necessidades específicas de cada um.

Assim, os exemplos do professor Avelino foram cruciais para a minha futura carreira enquanto docente, como também a nível pessoal. Adicionalmente, a observação das aulas foi um momento de reflexão e aquisição de novas estratégias e metodologias pedagógicas.

Relativamente às aulas de Classe de Conjunto tive a oportunidade de observar a forma como o professor Avelino dirige, o que foi mais uma aprendizagem para mim.

Por fim, o aspeto mais relevante durante a observação foram as aulas de tuba, uma vez que ao longo dos anos sempre interagi mais com eufonistas, sendo que foi um privilégio poder observar um professor tubista a dar aulas de tuba. Aprendi bastante

sobre técnica da tuba e quais as diferenças entre a tuba e o eufónio no processo de ensino-aprendizagem, tais como diferenças na dedilhação e na transposição.

2.9. Aulas Lecionadas e Supervisionadas

Neste capítulo será descrita a metodologia de lecionação que eu utilizei, terá também um exemplo de planificação de aula de cada disciplina e, por fim, uma reflexão sobre esta etapa da Prática de Ensino Supervisionada.

No âmbito da disciplina de Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo, houve pouca possibilidade para lecionar aulas, somente a oportunidade de lecionar uma aula de naipe de metais e uma aula de tutti, devido às poucas aulas de naipe e a grande quantidade de reportório. Deste modo, nem se justificou a realização de supervisão nesta classe de conjunto e assim, o professor supervisor optou por supervisionar as aulas de Música de Câmara.

No entanto, as aulas do aluno B também não foram supervisionadas, devido à dificuldade de conciliação dos horários das aulas no Conservatório de Música do Porto com os horários do professor supervisor. Consequentemente nas aulas individuais, apenas foram supervisionadas as aulas do aluno A.

É importante também referir que em algumas aulas só lecionei a 2ª parte (45 minutos), de acordo com o pedido pelo professor cooperante.

Adicionalmente, a primeira supervisão de aulas foi realizada no 1º período e a segunda no 2º período, de forma a ser possível avaliar a evolução na minha prática pedagógica, consequente da minha experiência acumulada com as várias semanas de estágio.

2.9.1. Metodologia de Lecionação

Para as planificações das aulas lecionadas optei por elaborar uma grelha segundo o modelo estudado na UC Fundamentos da Didática II, inserida no plano curricular do 1º ano do Mestrado em Ensino de Música. Deste modo, a minha grelha de planificação nos Conteúdos Gerais inclui os Conteúdos Programáticos e os Conteúdos Didáticos. Nos Objetivos da aula incluem-se os Objetivos Gerais e os Específicos (Desenvolvimento técnico; Desenvolvimento interpretativo e performativo;

Desenvolvimento da eficiência). Contudo, os Objetivos Específicos apenas são descritos nas planificações das aulas individuais de instrumento, uma vez que não se justifica nas planificações das aulas de grupo. No final das grelhas adicionei posteriormente uma reflexão pessoal sobre a aula lecionada.

Na preparação da lecionação das aulas, foquei-me em continuar a prática estruturada do professor cooperante, de forma a contribuir para o desenvolvimento do aluno/classe de conjunto. Neste sentido, o professor cooperante informava-me com uma semana de antecedência sobre o que iria lecionar na aula e indicava quais os Conteúdos Programáticos que teria de abordar, uma vez que existem objetivos curriculares para cumprir.

2.9.2. Planificação de Aulas Lecionadas

Neste subcapítulo apresento um exemplo de uma planificação de cada disciplina que lecionei (tuba, eufónio, Música de Câmara e Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo). Todas as restantes planificações de aulas lecionadas e supervisionadas de instrumento do Ensino Secundário e Básico (aluno A e aluno B) encontram-se no Anexo II, enquanto as planificações de aulas lecionadas e supervisionadas de Classes de Conjunto do Ensino Secundário e Básico (Música de Câmara e Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo) estão disponíveis no Anexo III.

Ensino Secundário – Aluno A

Planificação de Aula Supervisionada Nº 9		
Professor Estagiário: Mariana Firmino	Aluno: Aluno A	Duração: 90 min
Data: 04/12/2023	Grau: 6º	Disciplina: Tuba
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	Escalas: 1. Dó Maior (2 oitavas) e respetivo arpejo maior e dominante 2. Dó Menor (2 oitavas) e respetivo arpejo menor e diminuto Peças: 3. Nelhybel, V. - "Suite for Tuba and Piano", 5º andamento 4. Nelhybel, V. - "Suite for Tuba and Piano", 1º andamento	

	Estudo: 5. Kopprasch, C. – “Sixty Studies, op. 5”, estudo nº 12	
Conteúdos Didáticos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aperfeiçoar e consolidar a qualidade do <i>legato</i> e do <i>staccato</i>; desenvolver a sensibilidade do ouvido interno; consolidar aspetos técnicos (embocadura e destreza técnica); compreender o campo harmónico do estudo de C. Kopprasch. 2. Aperfeiçoar e consolidar a qualidade do <i>legato</i> e do <i>staccato</i>; desenvolver a sensibilidade do ouvido interno; consolidar aspetos técnicos (embocadura e destreza técnica); compreender o campo harmónico do estudo de C. Kopprasch. 3. Desenvolver a agilidade e segurança na execução; consolidar o sentido de pulsação, ritmo, harmonia, expressão e fraseado; estimular a sensibilidade camerística; conhecer a afinação do piano. 4. Desenvolver a fluidez e segurança na leitura; aperfeiçoar a qualidade e apropriação da respiração; compreensão do estilo deste andamento. 5. Desenvolver a coordenação psico-motora; consolidar a destreza técnica em diferentes registos; aperfeiçoar e consolidar a qualidade de <i>legato</i>. 	
Objetivos da aula		
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem da tuba; • Conhecer e interpretar trechos musicais de diferentes épocas; • Promover a fluidez e destreza de leitura; • Consolidar as capacidades de autonomia no estudo individual da tuba; • Fomentar a concentração e memorização; • Fomentar a autoavaliação e a capacidade crítica. 	
Específicos	Desenvolvimento técnico	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Executar diferentes tipos de articulações; • Desenvolver a coordenação psico-motora entre dedilhação e movimento da língua; • Executar uma correta vibração labial; • Executar de forma consolidada diferentes registos e timbres.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar o sentido de expressão e fraseado; • Incluir a respiração como elemento

		<p>expressivo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a criatividade musical; • Analisar e compreender a estrutura formal das obras.
	Desenvolvimento da eficiência	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e empregar corretamente estratégias para solucionar problemas; • Compreender e concretizar as diferentes etapas de estudo das obras.
Desenvolvimento da aula		
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais; • Explicações, seguidas de demonstração prática; • Reforço positivo, juntamente com o <i>feedback</i> da execução do aluno; • Apresentação de diferentes opções interpretativas, para que o aluno possa estudá-las e decidir com qual se identifica mais; • Correção de possíveis erros de leitura da natureza rítmica, melódica ou técnica; • Estimulação do sentido crítico do aluno acerca da sua performance; • Estimulação da consciência corporal. 	
Sequências de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Verificação do estudo diário do aluno; - Verificação da tabela de afinação realizada pelo aluno; - Exercícios de respiração sem instrumento. • Execução de escalas e arpejos (15 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução da escala dó Maior (2 oitavas) e respetivo arpejo maior e dominante; - Execução das escalas de dó Menor (2 oitavas) e respetivo arpejo menor e diminuto; - Apresentação de <i>feedback</i> durante a execução apresentada. • Execução do 5º andamento da obra “Suite for Tuba and Piano” de V. Nelhybel (20 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução do andamento na íntegra; - Verificação de todos os elementos musicais referidos nas aulas anteriores; - Repetição de excertos selecionados a fim de aplicar os conceitos e correções anteriormente discutidos. • Execução do 1º andamento da obra “Suite for Tuba and Piano” de V. Nelhybel (20 min) <ul style="list-style-type: none"> - Solfejar o andamento na íntegra com metrónomo; - Executar na tuba a primeira secção e ao longo das repetições focar 	

<p>apenas num aspeto musical (ritmo, acentuações, articulação, dinâmicas);</p> <p>- Executar o andamento na íntegra com todos os aspetos musicais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ensaio com pianista: 1º e 5º andamento da obra “Suite for Tuba and Piano” de V. Nelhybel (15 min) <p>-Execução dos andamentos na íntegra;</p> <p>- Verificação da junção e equilíbrio com o piano em relação à pulsação, articulação e afinação;</p> <p>-Repetição de alguns fragmentos da obra, e posteriormente realização com o pianista.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Execução do estudo nº 12 do método de C. Kopprasch (20 min) <p>- Execução do estudo na íntegra;</p> <p>- Solfejar o estudo na íntegra com metrónomo;</p> <p>-Solfejar e realizar a dedilhação correta;</p> <p>-Execução do estudo na tuba com articulação correta mais devagar;</p> <p>-Execução na íntegra com todos os elementos musicais;</p> <p>-Discussão entre o professor estagiário e o aluno ao longo da execução, focando os objetivos alcançados e não alcançados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conclusão da aula (5 min) <p>- Recapitulação do trabalho desenvolvido ao longo da aula;</p> <p>- Avaliação do desempenho da aula a partir do diálogo entre o professor estagiário e o aluno;</p> <p>-Atribuição de tarefas para a próxima aula com a ajuda do professor cooperante.</p>							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador	X	Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano	X	Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	X
Bocal	X	Espelho		Metrónomo	X	Outro: telemóvel	X
Reflexão							
<p>A aula correu bastante bem apesar de ter tido necessidade de alterar a planificação devido à pianista ter chegado um pouco mais cedo que o habitual. Assim, o aluno realizou o ensaio com piano da peça antes de a trabalhar em aula.</p> <p>Consequentemente, optei por utilizar o tempo previsto para o estudo do 1º e 5º andamento da obra, apenas para o 1º andamento, uma vez que no ensaio com piano percebi que o aluno necessitava de melhor consolidar e aperfeiçoar esse andamento. Por fim, a aula correu como planeada e verificou-se um progresso na interpretação do aluno.</p>							

Tabela 10 - Planificação de Aula do Aluno A (Ensino Secundário)

Nota: Elaboração própria

Ensino Básico - Aluno B

Planificação de Aula Nº 15		
Professor Estagiário: Mariana Firmino	Aluno: Aluno B	Duração: 90 min
Data: 06/02/2024	Grau: 5º	Disciplina: eufónio
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	<p>Escalas: 1. À escolha do aluno (escala e seus arpejos respetivos)</p> <p>Estudos: 2. Kopprasch, C. – “60 Selected Studies”, estudo nº 1</p> <p>3. Fink, R. – “Studies in Legato for trombone”, estudo nº 25</p> <p>4. Fink, R. - “From Treble Clef to Bass Clef Baritone”, estudo nº 20</p> <p>Peça: 5. Uber, D. – “Romance”</p>	
Conteúdos Didáticos	<ol style="list-style-type: none"> Melhorar a qualidade e apropriação da respiração; desenvolver a sensibilidade do ouvido interno; consolidar aspetos técnicos (embocadura e destreza técnica). Aumentar a agilidade e confiança na execução, consolidar a fluidez da leitura de clave de sol em si bemol. Melhorar a qualidade do som; desenvolver a sensibilidade rítmica e melódica; promover a musicalidade. Desenvolver a capacidade de leitura à primeira vista; consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa. Desenvolver a coordenação psico-motora; consolidar e aperfeiçoar a homogeneidade da qualidade do som nos diferentes registos; melhorar a precisão rítmica. 	
Objetivos da aula		
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> Promover a fluência e destreza de leitura; Melhorar a capacidade de gestão do tempo no estudo autónomo; Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa da aprendizagem do eufónio; Melhorar as capacidades de autonomia no estudo individual do eufónio; Fomentar a autoavaliação e a capacidade de autocrítica; Fomentar a concentração e memorização. 	
Específicos		O aluno deverá ser capaz de:

	Desenvolvimento técnico	<ul style="list-style-type: none"> • Executar a dinâmica forte de forma robusta e sonora; • Desenvolver a coordenação psicomotora entre dedilhação e movimento da língua; • Manter a posição da mão direita correta; • Executar de forma consolidada diferentes articulações, registos e timbres.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar o sentido de expressão e fraseado; • Refletir criticamente sobre as opções interpretativas de uma obra; • Analisar e compreender a estrutura formal das obras; • Aumentar a autoconfiança na <i>performance</i>.
	Desenvolvimento da eficiência	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e empregar corretamente estratégias para solucionar problemas; • Desenvolver a capacidade de estudo de certos elementos musicais; • Compreender e concretizar as diferentes etapas de estudo das obras.
Desenvolvimento da aula		
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais; • Explicações, seguidas de demonstração prática sempre que necessário; • Apresentação do <i>feedback</i> ao longo da execução das obras; • Correção de possíveis erros de postura, leitura e de execução; • Incentivar a gravação do estudo individual; • Apresentação de exemplos visuais para facilitar a compreensão do aluno; • Estimulação do sentido crítico do aluno acerca da sua <i>performance</i>. 	
Sequências de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Execução da escala e arpejos correspondentes à escolha do aluno (10 min) • Execução do estudo nº 25 do “Studies in Legato for trombone” de R. Fink (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução na íntegra da obra; - Discussão entre o professor estagiário e o aluno sobre a execução realizada. • Execução do estudo nº 1” do “60 Selected Studies” de C. 	

Kopprasch (20 min)							
<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo sobre a estrutura e constituição do estudo; - Verificação do nome das notas e dedilhação correspondente; - Execução do estudo por frases; - Apresentação de <i>feedback</i> focando os aspetos positivos e os negativos. 							
• Ensaio com piano da obra “Romance” de D. Uber (20min)							
<ul style="list-style-type: none"> - Execução da obra na íntegra; Repetição de alguns fragmentos da obra para consolidar e aperfeiçoar as fragilidades sentidas pelo aluno. 							
• Execução da obra “Romance” de D. Uber (20 min)							
<ul style="list-style-type: none"> - Execução das secções demonstradas com mais dificuldades no ensaio com o pianista; - Durante a execução será dado o <i>feedback</i> ao aluno; - Verificação da precisão rítmica. 							
• Execução do estudo nº 20 de “From Treble Clef to Bass Clef Baritone” de R. Fink (10 min)							
<ul style="list-style-type: none"> - Explicação breve por parte do aluno da tonalidade e estrutura do estudo; - Execução na íntegra; - Autocrítica realizada pelo aluno sobre a sua própria execução. 							
• Conclusão da aula (5 min)							
<ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação do trabalho desenvolvido ao longo da aula; - Avaliação do desempenho da aula a partir do diálogo entre o professor estagiário, o professor cooperante e o aluno; - Atribuição de tarefas para a próxima aula (em conjunto com o professor cooperante); - Orientação do estudo individual diário. 							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano	X	Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	X
Bocal	X	Espelho		Metrónomo	X	Outro:	
Reflexão							
<p>A planificação sofreu algumas alterações, uma vez que o estudo de R. Fink nº 25 demorou mais tempo do que previsto. As dificuldades demonstradas pelo aluno neste estudo devem-se a problemas de coordenação entre o solfejo e dedilhação. Adicionalmente, o pianista não tinha consigo as partituras do “Romance” de D. Uber. Assim, não foi possível realizar ensaio com pianista. Contudo, optei por o aluno realizar ensaio da obra “Rhapsody for euphonium” de J. Curnow com o pianista. Deste modo, não houve tempo para a execução do estudo à primeira vista. No final da aula, o professor cooperante entregou duas peças novas do livro “First</p>							

Recital Series” e pediu para o aluno escolher qual peça gostaria de interpretar na audição de classe dia 24 de fevereiro.

Tabela 11 - Planificação de Aula do Aluno B (Ensino Básico)

Nota: Elaboração própria

Ensino Secundário - Música de Câmara

Planificação de Aula Nº 12	
Professor Estagiário: Mariana Firmino	Música de Câmara Duração: 45 min
Data: 30/01/2024	2 alunos Disciplina: Classe de conjunto
Conteúdos gerais	
Conteúdos Programáticos	Escalas: 1. Escala de Lá Maior (2 oitavas) Peça: 2. Beach, A. (transcrição de David Bussick) - “5 Pieces for Oboe duet: Minuet”
Conteúdos Didáticos	1. Desenvolver a sensibilidade auditiva e musical em grupo; consolidar a perceção da afinação individual integrada no grupo; compreensão da tonalidade da obra. 2. Promover o sentido de coesão de grupo; desenvolver a sensibilidade individual rítmica e melódica; promover o equilíbrio entre vozes; desenvolver diferentes dinâmicas.
Objetivos da aula	
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar uma postura correta e relaxada de modo a proporcionar uma melhor emissão de ar; • Verificar a pulsação homogénea entre o grupo; • Compreender e concretizar os diferentes elementos musicais de forma homogénea em todo o grupo; • Promover a sociabilidade; • Melhorar a capacidade de comunicação em grupo; • Desenvolver a sensibilidade auditiva para melhorar a afinação; • Fomentar a autonomia no estudo individual.
Desenvolvimento da aula	
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais; • Reforço positivo, juntamente com o <i>feedback</i> da execução; • Correção de possíveis erros de leitura de natureza rítmica, melódica ou técnica; • Estimulação da consciência corporal; • Atenção e deteção de problemas de afinação do grupo; • Estimulação do sentido crítico dos alunos acerca da sua performance;

	<ul style="list-style-type: none"> • Transmissão de estratégias para solucionar possíveis problemas. 						
Sequências de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Realização da escala de Lá Maior em 2 oitavas, num registo confortável, com uma pulsação escolhida em conjunto pelos alunos. - Afinação autónoma dos alunos com afinador. • Execução da obra “5 Pieces for Oboe duet: Minuet” de A. Beach (transcrição de D. Bussick) (30 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução da primeira secção até c. 17 e respetivo <i>feedback</i>; - Execução da 2ª secção (do c. 17 até à indicação fine); - Diálogo entre o professor estagiário e os alunos sobre a execução realizada; - Repetição de excertos selecionados a fim de aplicar os conceitos e correções anteriormente referidos; - Execução das 2 secções; - Os alunos apresentam o seu <i>feedback</i> sobre o progresso da interpretação da obra; - Execução do “Minuet” na íntegra. • Conclusão da aula (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação do trabalho desenvolvido ao longo da aula; - Avaliação do desempenho dos alunos na aula; - Atribuição do trabalho de casa com a ajuda do professor cooperante. 						
Recursos didáticos utilizados							
Afinador	X	Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X
Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro:	
Reflexão							
<p>A aula correu bastante bem, apesar de modificar a planificação e ter de improvisar, uma vez que um dos alunos não tinha o oboé. Deste modo, pedi para o aluno com oboé para executar a parte do aluno sem oboé e este no final cantou a sua parte (este método foi realizado em diversas frases do estudo).</p> <p>Por fim, não senti dificuldade em alterar a minha planificação na hora, tentei ser criativa e apresentar uma metodologia que resultasse. Felizmente, no final da aula foi visível um progresso na compreensão da execução da obra por parte dos alunos.</p> <p>Nota: o professor cooperante no final da aula comentou os aspetos positivos e negativos da minha metodologia de ensino-aprendizagem criada naquele momento.</p>							

Tabela 12 - Planificação de Aula de Música de Câmara

Nota: Elaboração própria

Ensino Básico - Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo

Planificação de Aula Nº 4		
Professor Estagiário: Mariana Firmino	Naípe de metais da Orquestra de sopros do 3º ciclo	Duração: 45 min
Data: 08/11/2023	6 alunos	Disciplina: Classe de conjunto
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	Escala: 1. Mi bemol Maior e respetivo arpejo Peça: 2. Beethoven, L. (arranjo de J. Brubaker) - "Heroic Variations": <i>Adagio</i> e <i>Allegro Vivo</i> (do c. 127 até ao fim)	
Conteúdos Didáticos	1. Escala: desenvolver a sensibilidade auditiva e musical em grupo; consolidar a perceção da afinação individual integrada no grupo. 2. Peça: promover o sentido de coesão de grupo; desenvolver o rigor rítmico; melhorar a qualidade sonora do grupo.	
Objetivos da aula		
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a fluência e destreza de leitura; • Executar de forma consolidada diferentes articulações; • Melhorar as capacidades de autonomia na performance em <i>tutti</i>; • Consolidar e aperfeiçoar o sentido de expressão e fraseado; • Melhorar a capacidade de comunicação em grupo; • Desenvolver a sensibilidade auditiva para melhorar a afinação; • Fomentar a autoavaliação e a capacidade crítica de grupo; • Promover a sociabilidade. 	
Desenvolvimento da aula		
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais; • Reforço positivo, juntamente com o <i>feedback</i> da execução; • Correção de possíveis erros de leitura de natureza rítmica, melódica ou técnica; • Estimulação da consciência corporal; • Atenção constante à afinação do grupo. 	
Sequências de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (10 min) - Aquecimento corporal; - Exercício de respiração sem instrumento; - <i>Buzzing</i> livre: cada aluno produz uma nota com a qual se sente confortável em conjunto; - Realização da escala Mi bemol Maior (escala da tonalidade da peça) em conjunto com variações rítmicas retiradas de excertos da peça; 	

<p>- Afinação individual autónoma com afinador.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Execução do <i>Adagio</i> e <i>Allegro Vivo</i> da obra “Heroic Variations” (do c. 127 até ao fim) de L. Beethoven com arranjo de J. Brubaker (5 min) <p>- Execução na íntegra; - Discussão sobre a execução.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Execução mais detalhada do c. 136 a 146 do <i>Adagio</i> da obra referida anteriormente (25 min) <p>- Verificação da correta execução rítmica; - Aperfeiçoar a afinação do grupo; - Discussão sobre questões de equilíbrio tímbrico em grupo; - Consolidação das diferentes articulações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conclusão da aula (5 min) <p>- Recapitulação do trabalho desenvolvido ao longo da aula; - Avaliação do desempenho da aula a partir do diálogo entre professor e alunos; - Atribuição de tarefas para a próxima aula com a ajuda do professor cooperante.</p>							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador	X	Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X
Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro: telemóvel	X
Reflexão							
<p>A minha planificação foi realizada de acordo com o pedido feito pelo professor cooperante. A aula correu bastante bem, segui com a minha planificação e foi visível uma melhoria na execução da obra. Como fiz uma boa gestão de tempo foi possível trabalhar ao pormenor até ao compasso 159 e não apenas até ao compasso 146 como o professor cooperante me tinha pedido. Deste modo, o andamento <i>Adagio</i> ficou todo trabalhado.</p> <p>Adicionalmente, o professor cooperante interrompeu apenas uma vez para relembrar as respirações que os trombonistas deveriam executar de forma desfasada. No final da aula, pedi ao professor cooperante o seu <i>feedback</i> em relação à minha prestação e o professor deu-me os parabéns mas lembrou-me que não preciso de ajudar tanto os alunos, por exemplo quando exemplifiquei os diferentes ritmos a cantar e quando indiquei os tempos do compasso, uma vez que os alunos nesta idade já são capazes de decifrar sozinhos.</p>							

Tabela 13 - Planificação de Aula da Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo

Nota: Elaboração própria

2.9.3. Reflexão sobre as Aulas Lecionadas

A Prática de Ensino Supervisionada permitiu-me colocar em prática a teoria que aprendi ao longo de todo o Mestrado em Ensino.

Um aspeto positivo que senti quando lecionava as aulas foi que a proximidade de idades dos alunos à minha permitiu a criação de um ambiente confortável e confiante, e a comunicação de novos conceitos tornou-se mais fácil.

Ao longo das variadas aulas que fui lecionando senti uma evolução na minha capacidade de improvisar e modificar a planificação no momento da aula se fosse necessário, graças ao *feedback* do professor cooperante no final de todas as aulas, ou até mesmo durante a aula, caso fosse útil lembrar o aluno de algum conceito previamente estudado nos anos anteriores.

Como já referi anteriormente, as minhas planificações priorizam a continuidade da metodologia do professor cooperante, contudo também experimentei novas estratégias com os alunos que posteriormente o professor cooperante adotou na sua prática de ensino, por exemplo a utilização frequente de *flütterzunge* e alguns exercícios de relaxamento.

No entanto, ao desenvolver uma planificação consistente foi evidente a quantidade de tempo necessária para a sua realização, uma vez que exigiu pensamento crítico e analítico sobre o que era adequado para certo aluno ou classe de conjunto. Pessoalmente, a elaboração das planificações proporcionou-me a organização do trabalho e antecipou possíveis desafios que poderiam surgir durante a lecionação. Ainda assim, por vezes ocorreram situações em que foi necessário alterar a planificação inicial no momento de aula.

Os maiores desafios que tive na lecionação destas aulas foram na disciplina de tuba e na Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo. Antes de começar o estágio pensava que seria mais complicado lecionar uma aula de tuba, no entanto com a observação pormenorizada e a ajuda e apoio do professor cooperante terminei o estágio com confiança para o fazer. Quando o professor cooperante me sugeriu lecionar o ensaio *tutti* aceitei com algum receio, apesar de ter frequentado a disciplina de direção coral inserida neste Mestrado. Durante a aula, o professor cooperante abordou várias dicas e sugestões de direção para facilitar o meu trabalho.

Em suma, depois de terminar o Mestrado em Ensino de Música sinto-me capaz e com as ferramentas necessárias para lecionar todo o tipo de aulas que este mestrado permite.

2.10. Parecer do professor Orientador/Supervisor

Nesta secção é exposto o parecer do professor orientador/supervisor (professor Ricardo Antão).

O primeiro parecer corresponde à primeira aula supervisionada dia 4 de dezembro de 2023, ou seja, a aula nº 9 de tuba e a aula nº 6 de música de câmara.

O segundo parecer corresponde à segunda aula supervisionada dia 11 de março de 2024, ou seja, a aula nº 19 de tuba e a aula nº 17 de música de câmara.

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2023 | 2024

Estagiário: Mariana Firmino	Instrumento: Tuba/Eufónio	Ano/Turma: 6º Grau
Escola: Conservatório de Música do Porto Professor Cooperante: Avelino Ramos	Nº de aula: 9	Data: 04/12/2023

Comentário do Orientador/Supervisor

A Mariana apresentou um discurso adequado ao grau de ensino e às diferentes aulas que orientou; o bom ambiente que consegue nas aulas permite que os alunos se sintam à vontade para lançar questões e tirar dúvidas. A estagiária apresentou um planeamento metódico, abordando diversos tópicos com uma ordem sistemática e coerente que permitiu aos alunos superarem os desafios de forma gradual.

Na aula de Música de Câmara a Mariana proporcionou à aluna a oportunidade de debater e decidir questões musicais. Também orientou a aula com bastante energia, o que contagiava a aluna para tocar com uma abordagem idêntica. Pese embora um dos elementos do grupo de Música de Câmara não ter comparecido, a estagiária foi questionada quanto às estratégias que irá utilizar para trabalhar a sincronia entre os elementos do grupo.

Na aula de instrumento, a aluna começou por analisar o horário de estudo do aluno, para assim o ajudar a otimizar o mesmo. Em seguida, trabalhou exercícios de notas longas e de afinação, detalhes que o aluno necessitava de desenvolver. Ao longo da aula, a Mariana demonstrou uma sólida estruturação dos exercícios, usando reforço positivo e isolando os problemas para facilitar a sua resolução. Também se adaptou bem à aleatoriedade do horário dos ensaios com piano, que não podem ser previstos de antemão.

Foi sugerido à Mariana que, se possível, fale de forma mais clara e concisa, para conseguir passar a sua mensagem de forma mais rápida e eficaz.

Em suma, o trabalho realizado pela Mariana foi extremamente positivo, havendo apenas alguns detalhes a melhorar.

Assinatura:

Assinado por: **Ricardo Rodrigues Antão**
Num. de Identificação: 13649688
Data: 2024.03.11 23:41:13+00'00'

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2023 | 2024

Estagiário: Mariana Firmino	Instrumento: Tuba/Eufónio	Ano/Turma: 6º Grau
Escola: Conservatório de Música do Porto Professor Cooperante: Avelino Ramos	Nº de aula: 19	Data: 11/03/2024

Comentário do Orientador/Supervisor

A Mariana apresentou um discurso adequado ao grau de ensino e às diferentes aulas que orientou; o bom ambiente que consegue nas aulas permite que os alunos se sintam à vontade para lançar questões e tirar dúvidas. A estagiária apresentou um planeamento metódico, abordando diversos tópicos com uma ordem sistemática e coerente que permitiu aos alunos superarem os desafios de forma gradual.

Na aula de Música de Câmara a Mariana orientou a aula com bastante energia, o que contagiava a aluna para tocar com uma abordagem idêntica. Pese embora um dos elementos do grupo de Música de Câmara não ter comparecido, a estagiária explicou algumas estratégias para trabalhar a sincronia entre os elementos do grupo, demonstrando uma reflexão quanto às questões colocadas na supervisão anterior.

Na aula de instrumento, a aluna começou por questionar o aluno quanto à realização prévia do aquecimento, para assim poder organizar o plano de trabalho. Em seguida, trabalhou exercícios de *buzzing* e dinâmicas, detalhes que o aluno necessitava de desenvolver. Ao longo da aula, a Mariana demonstrou uma sólida estruturação dos exercícios, usando reforço positivo e isolando os problemas para facilitar a sua resolução. Incentivou o aluno a procurar sempre a melhor respiração possível, algo essencial para a execução do instrumento. Também se adaptou bem à aleatoriedade do horário dos ensaios com piano, que não podem ser previstos de antemão.

A estagiária manteve a energia e dinâmica ao longo das aulas, tendo melhorado os pontos mencionados na supervisão anterior.

Em suma, o trabalho realizado pela Mariana foi extremamente positivo.

Assinatura:

Assinado por: **Ricardo Rodrigues Antão**
Num. de Identificação: 13649688
Data: 2024.03.11 23:41:14+00'00'

2.11. Reflexão final sobre a Prática de Ensino Supervisionada

Com a realização da Prática de Ensino Supervisionada confirmei que o processo de ensino não se limita, apenas, ao domínio dos conteúdos a serem ensinados, mas também exige o desenvolvimento de competências pedagógicas que permitam transmitir esses conteúdos de forma eficaz e clara.

De acordo com o documento “Regulamento da Prática de Ensino Supervisionada e Relatório de Estágio – Mestrado em Ensino de Música de 2023”, como mestranda só teria de acompanhar 15 semanas na disciplina individual do Ensino Básico, mais 15 semanas no Ensino Secundário e no total 30 semanas na disciplina de classes de conjunto.

Na minha perspetiva, tendo em conta a minha experiência neste estágio, este número é bastante reduzido relativamente às aulas individuais; por isso, para que a Prática de Ensino Supervisionada me permita refletir e adquirir essas competências pedagógicas práticas (como por exemplo a metodologia pedagógica do professor), optei por acompanhar mais aulas que o previsto no Regulamento.

Além disso, a partir de diálogos com o professor cooperante a Prática de Ensino Supervisionada colocou-me perante questões que impulsionaram a procura contínua de melhorar a minha prática de ensino. Assim, o ato de ensinar envolve uma reflexão constante ao longo de toda a carreira docente, pelo que um bom professor nunca poderá parar de aprimorar o seu método de ensino.

Por fim, o acompanhamento e orientação do professor Avelino Ramos e do professor Ricardo Antão durante todo o Mestrado foi crucial para o meu desenvolvimento pessoal enquanto docente e para uma compreensão mais profunda do processo de ensino e aprendizagem.

Capítulo III – Projeto de Investigação

1. Introdução

Os modelos de ensino e aprendizagem construtivistas apresentam vantagens relativamente a outros modelos mais tradicionais com um carácter transmissivo. Estes últimos modelos, maioritariamente tradicionais, consistem na centralização do poder no professor privilegiam os conteúdos em detrimento do processo e podem causar um efeito competitivo e individualista (Celis, 2018).

Neste sentido, a aprendizagem construtivista constitui uma das alternativas para o ensino e aprendizagem do eufónio/tuba. Esta metodologia de ensino diferencia-se das restantes ao considerar que o aluno desempenha um papel mais ativo no processo de ensino-aprendizagem (Celis, 2018). Assim, a aprendizagem é construída gradualmente devido às interações sociais e culturais estabelecidas entre os pares¹ do aluno em questão, estimulando o desenvolvimento dos processos mentais mais complexos, o pensamento crítico, o raciocínio e a abstração (Celis, 2018).

Embora na instituição onde estou a realizar o estágio seja visível um modelo de ensino-aprendizagem maioritariamente construtivista nas aulas de eufónio/tuba e nas aulas de classe de conjunto, de forma geral, nem todas as instituições e professores valorizam este modelo nas outras disciplinas.

Adicionalmente, no 1º ano deste Mestrado tive a UC² Psicologia de Educação, a UC Sociologia de Educação e a UC Desenvolvimento Musical onde exploramos bastante a ideologia construtivista de Vygotsky e eu considerei muito interessante, no entanto não houve a associação desta ideologia com a metodologia de ensino de um instrumento musical.

Assim, é com base nestes pressupostos que se justifica, para esta investigação, a importância do tema: “Estratégias construtivistas para o ensino-aprendizagem da tuba/eufónio focada na perspetiva sociocultural de Vygotsky”, uma vez que até ao

¹ Pares, em psicologia, refere-se ao conjunto de pessoas que rodeiam um indivíduo, tal como a família, amigos, colegas, professores, indivíduos que partilham a mesma posição social, ou que partilham um interesse em comum (Vygotsky, 1991).

² Unidade Curricular.

momento não foi encontrado nenhum estudo realizado entre o modelo de ensino-aprendizagem de Vygotsky e o ensino da tuba/eufónio.

Em primeiro lugar serão apresentados os objetivos e questões desta investigação, e de seguida a revisão de literatura existente sobre este assunto. Além disso vou abordar a metodologia e métodos utilizados para complementar esta investigação, tal como a elaboração de um inquérito por questionário e será descrita a amostra, a recolha e análise dos dados obtidos. Por fim, serão expostas as conclusões do estudo, as implicações educacionais e a relação do estudo realizado com a experiência docente.

2. Objetivos e questões de investigação

O objetivo principal desta investigação é compreender o construtivismo de acordo com a perspetiva de Vygotsky, como pode ser aplicado ao processo de ensino-aprendizagem do eufónio e da tuba, e quais os seus benefícios.

Para cumprir e completar estes objetivos, para além da revisão de literatura, pretendo realizar um inquérito por questionário para verificar se os professores de tuba/eufónio em Portugal aplicam uma metodologia construtivista de acordo com a perspetiva de Vygotsky, e quais as estratégias mais utilizadas. Tenciono também verificar se existem diferenças nas metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem aplicadas em alunos de diferentes níveis.

Assim surgem as seguintes questões:

1. De acordo com o modelo de Vygotsky, quais são as estratégias construtivistas que poderão ser aplicadas no ensino-aprendizagem da tuba/eufónio?
2. Qual a importância/vantagem da implementação do modelo sociocultural de Vygotsky no processo de ensino-aprendizagem da tuba/eufónio?
3. A abordagem construtivista numa perspetiva sociocultural de Vygotsky é utilizada em Portugal no ensino da tuba/eufónio?

3. Revisão da literatura

Este projeto de investigação tem como foco principal o construtivismo consoante a perspetiva de Vygotsky. Assim, é pertinente efetuar uma pesquisa no âmbito deste assunto.

No entanto, é importante realçar que o construtivismo tem variadas perspetivas, tais como a “trivial” representada por J. Bruner (1915-2016), que defende a aprendizagem em espiral e por descoberta, e a de J. Piaget (1896-1980), que é semelhante à de Vygotsky em algumas ideias, embora os estágios de desenvolvimento para Piaget sejam definidos consoante a idade.

Para além disso, existe o construtivismo social representado por Vygotsky e Bandura; o construtivismo Crítico abordado por M. Foucault (1926-1984), P. Freire (1921-1997) e J. Habermas (n. 1929), e a teoria de D. Ausebel (1918-2008) que prioriza a teoria da assimilação significativa.

Relativamente a este tema, consoante a minha pesquisa, algumas dissertações e relatórios de estágio abordam a perspetiva construtivista, embora seja de forma superficial, ou seja, apenas contextualizam e abordam as implicações desta teoria.

Assim, este capítulo é constituído por 3 partes; na primeira refiro a perspetiva sociocultural construtivista de Vygotsky abordando vários aspetos essenciais para a compreensão desta perspetiva e relaciono com o ensino de música; na segunda parte, apresento estratégias construtivistas descritas em fontes documentais e, no fim, as vantagens da aprendizagem sociocultural no processo de ensino-aprendizagem.

3.1. Perspetiva Sociocultural de Vygotsky

3.1.1. Vida e obra de Vygotsky

Lev Semyonovich Vygotsky, um dos mais proeminentes psicólogos do século XX, nasceu em 1896, na cidade de Orsha, na Bielorrússia. Inicialmente candidatou-se ao curso de medicina; contudo em 1917, Vygotsky terminou a licenciatura na Universidade de Shanyavsky de Moscovo em Filosofia, Literatura, Direito e Ciências Sociais. De seguida, Vygotsky lecionou literatura e psicologia numa escola em Gomel, onde também dirigia a secção de teatro do centro de educação de adultos, além de

dar palestras de literatura e de ciência. Nessa época, Vygotsky fundou a revista literária *Verask* (Vygotsky, 1991).

Em 1924, integrou o grupo de investigação do Instituto de Psicologia da Universidade de Moscovo e lecionou em vários institutos universitários, dedicando-se à psicologia evolutiva e ainda ao estudo do papel da educação no desenvolvimento de crianças e jovens portadores de deficiências. Estas experiências práticas levaram-no a questionar as teorias predominantes da época sobre o desenvolvimento infantil, especialmente aquelas que negligenciavam o papel crucial do ambiente social e cultural (Vygotsky, 2004).

Vygotsky e Piaget foram contemporâneos e ambos defendiam uma abordagem construtivista, considerando os alunos como agentes da própria construção do conhecimento. No entanto, Vygotsky enfatiza a influência do contexto social e cultural no desenvolvimento cognitivo, elaborando uma abordagem sócio-histórica da psicologia, em que a linguagem é um instrumento essencial no processo de mediação entre a criança e o meio que a rodeia (Andrade, 2011).

Assim, inserida na corrente construtivista, nasce a teoria de Vygotsky, o construtivismo sociocultural, que valoriza o papel da escola, do professor, dos alunos e dos seus pares. Vygotsky foi influenciado por várias correntes de pensamento, incluindo o materialismo marxista e de outros psicólogos russos contemporâneos, tais como Alexander Luria (1902-1977), Alexei Leontiev (1903-1979) e Ivan Pavlov (1849-1936) (Andrade, 2011).

O interesse de Vygotsky pelas funções psicológicas superiores, pelas interações sociais e linguagem como instrumento levaram-no a escrever diversos livros e críticas literárias, como por exemplo: “A psicologia da Arte” (1925); “Os princípios da educação social de crianças surdas-mudas” (1925); “Psicologia pedagógica” (1926); “O significado histórico da crise da psicologia” (1927); “A Pedologia de Crianças em Idade Escolar” (1928); “Estudos Sobre a História do Comportamento” (1930, com co-autoria de Luria); “A história do desenvolvimento das funções psicológicas superiores” (1931); “Pensamento e Linguagem” (1934); “Desenvolvimento da Criança Durante a Educação” (1935) e “A Criança Retardada” (1935) (Rego, 1995).

Infelizmente, a carreira de Vygotsky foi interrompida precocemente com a sua morte prematura aos 37 anos, em 1934, em Moscovo, União Soviética, antes de

desenvolver por completo o seu trabalho. Devido a vários fatores, incluindo a tensão política entre os Estados Unidos e a União Soviética, o trabalho de Vygotsky era desconhecido; no entanto, quando terminou a Guerra Fria a investigação começou a ser relevada. (Vygotsky, 2001).

Deste modo, o seu legado perdura até aos dias de hoje, continuando a inspirar gerações de psicólogos e professores em todo o mundo. A sua abordagem única do desenvolvimento humano continua a fornecer uma valiosa perceção sobre a mente humana e a forma como é moldada pela sociedade e pela cultura.

3.1.2. Teoria do desenvolvimento psicológico de Vygotsky

A teoria de Vygotsky caracteriza-se por ser uma teoria sócio-histórico-cultural do desenvolvimento das funções mentais superiores³.

De acordo com Vygotsky (1991) o processo psicológico simples (ver imagem 3) pressupõe uma reação direta à situação, ou seja, existe um estímulo e uma resposta sem intermediários.

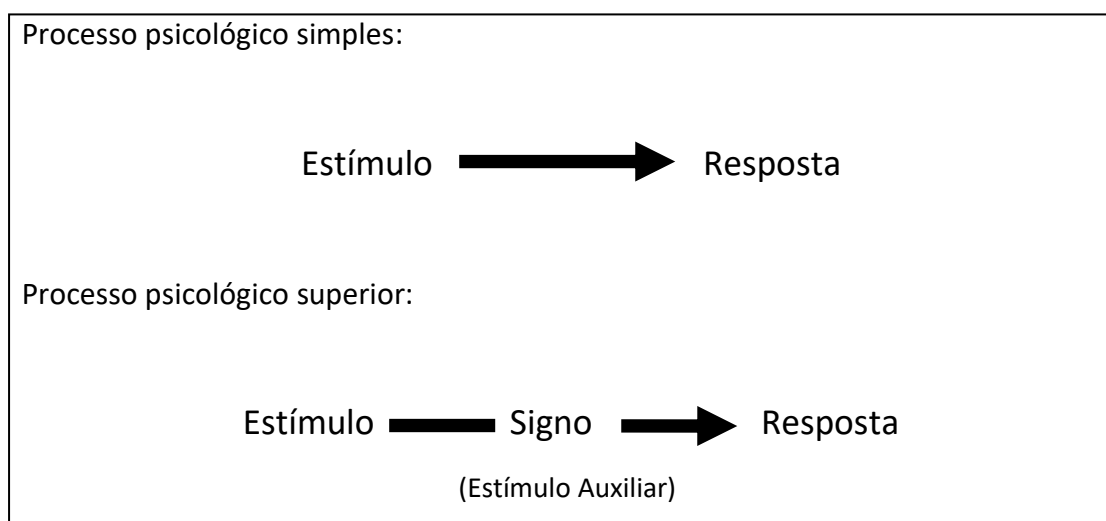


Imagem 3 – Processos psicológicos simples e superiores de acordo com Vygotsky

Nota: Elaboração própria

Por sua vez, o processo psicológico complexo/superior (mediado) necessita de um intermediário. Neste caso, o impulso direto de reação é inibido e é incorporado um

³ Funções mentais superiores são processos cognitivos deliberados e focados que ampliam a aprendizagem, a memória e o raciocínio lógico. Estas funções são modeladas pela sociedade, cultura e interações sociais (Ormrod, 2012).

estímulo auxiliar correspondente ao intermediário que se denomina de signo, como é visível na imagem 3. O signo age sobre o indivíduo e não sobre o ambiente, criando uma nova relação entre o Estímulo e a Resposta.

Além disso, o estímulo auxiliar (signo) é um instrumento psicológico que age a partir do exterior e que permite o controlo do próprio comportamento. Vygotsky abordou a linguagem como elemento da mediação da ação humana que condiciona os processos psicológicos superiores através da interação social. Assim, todas as funções do desenvolvimento surgem primeiro a nível social, e de seguida a nível pessoal (Vygotsky, 1991).

Concluindo, a teoria sócio-cultural de Vygotsky enfatiza a importância do contexto social no desenvolvimento psicológico, na atenção voluntária, na memória e na formação de novos conceitos. Assim, os processos cognitivos não são determinados apenas por fatores genéticos (biológicos), como também pela historicidade da sociedade e pela própria história pessoal do sujeito (Ormrod, 2012).

Estágios de desenvolvimento

Contudo, os signos são compreendidos consoante o desenvolvimento individual do indivíduo, conforme os estudos descritos em “A formação social da mente” (1991) de Vygotsky. No primeiro estágio de desenvolvimento, correspondente a crianças em idade pré-escolar, de forma geral estas crianças não são capazes de compreender os estímulos auxiliares para organizar o seu comportamento. Por exemplo, neste primeiro estágio elementar um estímulo auxiliar (“X”) no processo de memorização mediada poderá originar uma mudança de significado (“Y”) e não ter a ação reversa de relembrar “A”, como é visível na imagem 4

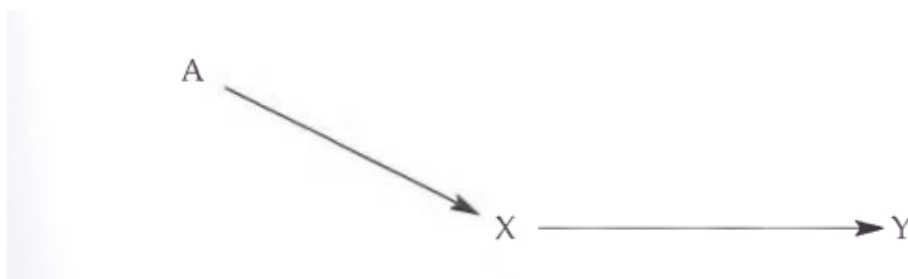


Imagem 4 – Esquema de memorização mediada no estágio elementar

Nota: Vygotsky, 1991, p. 43

No 2º estágio de desenvolvimento (Vygotsky (1991) não clarifica a idade específica deste estágio, mas corresponde a crianças com idade superior ao pré-escolar) predominam os signos externos, uma vez que as crianças compreendem a necessidade dos estímulos auxiliares para realizar a tarefa. Assim, as crianças criam relações novas nas operações internas usando signos externos. Ainda é de realçar que os estímulos auxiliares são bastante significativos no processo de memorização mediada, uma vez que o signo passa a ter ação reversa como é visível na imagem 5.

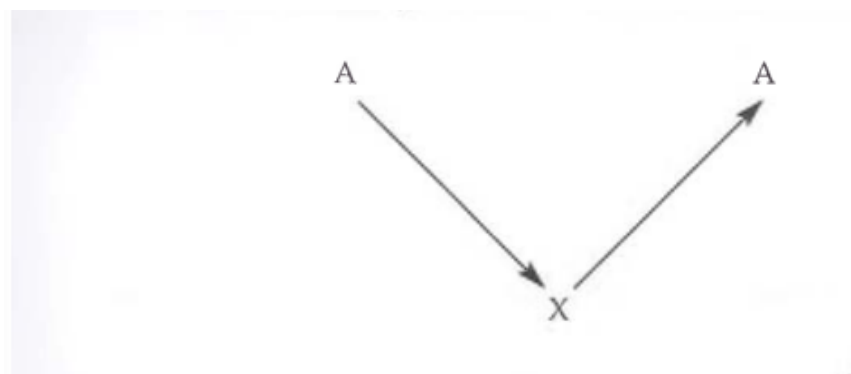


Imagem 5 – Esquema de memorização mediada no 2º estágio

Nota: Vygotsky, 1991, p. 43

No 3º estágio de desenvolvimento, correspondente a adultos, o comportamento permanece mediado com o estímulo auxiliar, no entanto realiza-se a internalização⁴. Neste estágio superior de desenvolvimento “(...) os signos externos, de que as crianças em idade escolar necessitam, transformam-se em signos internos, produzidos pelo adulto como um meio de memorizar” (Vygotsky, 1991, p. 40).

Consequentemente, “(...) a resposta aos estímulos auxiliares externos é substituída por uma resposta a estímulos produzidos internamente” (Vygotsky, 1991, p. 80), uma vez que existe a compreensão da estrutura de todo o procedimento.

Desta forma, o processo de internalização é demorado e complexo, uma vez que o processo interpessoal⁵ originado nas relações reais entre indivíduos é

⁴ Internalização refere-se à reconstrução interna de uma operação externa, ou seja, os signos externos tornam-se signos internos (Ormrod, 2012).

⁵ O processo interpessoal refere-se às interações sociais que Vygotsky enfatiza para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento cognitivo (Vygotsky, 2001).

transformado em processo intrapessoal⁶. Vygotsky (1991) afirma que todas as funções de desenvolvimento primeiro surgem a nível social e só depois a nível individual.

Deste modo, os processos elementares psicológicos são de origem biológica, enquanto os processos psicológicos superiores são de origem sócio-cultural e derivados da interação social e da aprendizagem cooperativa.

Como já foi referido anteriormente, de acordo com Vygotsky (1991) a potencialidade para operações complexas com signos já existe nos estágios mais precoces. Contudo, entre o nível inicial (comportamento elementar) e o nível superior (comportamento mediado) existem sistemas psicológicos de transição “(...) entre o biologicamente dado e o culturalmente adquirido. Referimo-nos a este processo como a história natural do signo” (Vygotsky, 1991, p. 42).

Novo método da análise psicológica

De acordo com a perspetiva de Vygotsky, os métodos tradicionais de análise não são adequados para o estudo histórico do comportamento e, assim, é necessário uma nova metodologia e novas estruturas analíticas.

Em primeiro lugar, segundo Vygotsky (1991) é preciso “(...) analisar processos, e não objetos (...)” (p. 63), uma vez que existe a tentativa de compreender o desenvolvimento. Assim, não se estuda apenas o resultado como também a estrutura psicológica do desenvolvimento.

Em segundo lugar, Vygotsky sugere explicar a origem das relações entre estímulos e resposta, e não apenas descrever as características externas do processo. Assim, na análise psicológica o investigador frequentemente necessita de retornar as formas superiores de comportamento do indivíduo em questão à sua forma mais simples, e necessita de desconstruir o carácter mecanizado e automático que habitualmente têm.

Assim, neste tipo de metodologia não é preciso fornecer aos sujeitos os meios artificiais já prontos para realizar a tarefa: é mais importante esperar que eles incorporem um método auxiliar ou um símbolo novo no seu processo.

⁶ O processo intrapessoal inclui todos os processos que ocorrem dentro do indivíduo, ou seja, de acordo com a perspetiva de Vygotsky o desenvolvimento intrapessoal é construído a partir do desenvolvimento interpessoal (Vygotsky, 1991).

O livro de Vygotsky (1991) descreve o método funcional da estimulação dupla para o estudo dos processos psicológicos superiores. Este método consiste na atribuição de um estímulo neutro externo quando o indivíduo não tem habilidades suficientes para realizar a tarefa. Consequentemente, os estímulos neutros adquirem a função de um signo e são criadas ligações com significados. A significação atribuída a estímulos previamente neutros poderá ser temporária, ou seja, noutra situação poderá ter outro significado.

Por fim, este conceito de desenvolvimento cognitivo não é “(...) o resultado de uma acumulação gradual de mudanças isoladas” (Vygotsky, 1991, p. 80), já que envolve todo o procedimento dos processos psicológicos superiores.

3.1.3. Aprendizagem e desenvolvimento cognitivo

Neste subcapítulo, de acordo com Vygotsky (1991) a relação entre aprendizagem e desenvolvimento pode ser dividida em 3 teorias diferentes. Estas estão esquematizadas na tabela 3.

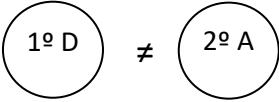
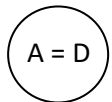
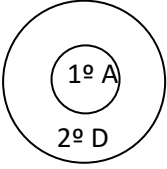
Relação entre aprendizagem e desenvolvimento	
	<ul style="list-style-type: none"> - O processo de desenvolvimento é independente da aprendizagem; - A aprendizagem é um processo externo que não modifica o desenvolvimento, ou seja, o desenvolvimento não é resultado da aprendizagem; - Exemplo: teoria de aprendizagem de Piaget.
	<ul style="list-style-type: none"> - A aprendizagem é desenvolvimento; - A aprendizagem e o desenvolvimento acontecem em simultâneo, são inseparáveis.
	<ul style="list-style-type: none"> - A aprendizagem é um processo de desenvolvimento; - O desenvolvimento é um campo mais abrangente que a aprendizagem; - Aprendizagem e desenvolvimento não são iguais temporalmente; - Exemplo: teoria de Koffka.

Tabela 14 – Relação entre aprendizagem e desenvolvimento. D - Desenvolvimento, A – Aprendizagem.

Nota: Elaboração própria

De acordo com a 1ª teoria, o desenvolvimento é realizado em primeiro lugar e só depois a aprendizagem. Assim, o desenvolvimento e a maturação são pré-condições da aprendizagem, ou seja, se a criança não está desenvolvida o suficiente para aprender algo, a aprendizagem não se realiza independentemente do método. Por fim, é necessário encontrar a idade certa para aprender algo novo (Vygotsky, 1991).

Na segunda teoria a aprendizagem é considerada desenvolvimento e estes dois parâmetros estão interligados; de acordo com esta teoria o desenvolvimento é constituído pela elaboração e substituição de respostas inatas.

Por último, a 3ª teoria defende que a maturação depende do desenvolvimento do sistema nervoso e prepara certa aprendizagem como na 1ª teoria, contudo a aprendizagem posteriormente modifica a maturação. Neste caso, como representado na tabela 3, a aprendizagem e o desenvolvimento não coincidem em termos temporais, uma vez que a aprendizagem é realizada primeiro e só depois o desenvolvimento. No entanto, a aprendizagem é um constituinte do desenvolvimento do indivíduo, como também já foi referido na 2ª teoria.

No entanto a teoria sociocultural de Vygotsky rejeita as 3 teorias referidas anteriormente. Deste modo, para Vygotsky a aprendizagem e desenvolvimento estão interligados, uma vez que o indivíduo necessita de ter alcançado um determinado nível de desenvolvimento cognitivo para apreender determinada aprendizagem (Fino, 2001).

No entanto, “(...) o processo de desenvolvimento não coincide com o processo de aprendizagem. Pelo contrário, existe uma assintonia entre o processo de desenvolvimento e o processo de aprendizagem, que o precede. Dessa assintonia decorre a ZDP⁷ (...)” (Fino, 2001, p. 5).

Assim, para se compreender a relação entre desenvolvimento e aprendizagem é necessário abordar o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal que será descrito no subcapítulo seguinte.

⁷ Zona de Desenvolvimento Proximal.

3.1.4. Zona de desenvolvimento proximal

Para Vygotsky existem 3 níveis de desenvolvimento cognitivo: o nível de desenvolvimento real, o nível de desenvolvimento potencial e o nível de desenvolvimento proximal.

Em primeiro lugar, o nível de desenvolvimento real corresponde ao que a criança já adquiriu e consegue fazer autonomamente sem ajuda externa. Nesta situação, a criança consegue solucionar os problemas de forma independente (Ormrod, 2012).

De acordo com Vygotsky (1991), quando se realizam testes para determinar a idade mental da criança refere-se quase sempre este nível de desenvolvimento. No entanto, Vygotsky sugere realizarem-se testes também no nível da zona de desenvolvimento proximal para determinar o estado de desenvolvimento mental, ou seja, avaliar a criança tanto a fazer algo sozinha como a fazê-lo com ajuda (Ormrod, 2012).

Em segundo lugar, a zona de desenvolvimento potencial é determinada através da resolução de problemas sob a orientação de um adulto ou pares mais capazes, ou seja, neste nível a criança não consegue realizar a tarefa autonomamente.

Por fim, a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) é a distância entre o nível real e o nível potencial, ou seja, a criança neste nível ainda está em processo de maturação de algumas funções psicológicas superiores (Vygotsky, 1991).

Se as tarefas forem muito simples poderá originar tédio às crianças, no entanto se forem muito complexas poderão criar frustração, ou seja, estas situações não trazem benefícios para a aprendizagem do sujeito. Assim, para haver aprendizagem é necessário um contexto desafiante, mas não em demasia, uma vez que na zona de desenvolvimento proximal os indivíduos conseguem realizar as tarefas quase sozinhos, mas necessitam do incentivo/orientação de alguém que já tenha assimilado as funções psicológicas superiores (Ormrod, 2012).

Em suma, a aprendizagem resulta da interação ou cooperação social entre indivíduos que já possuem as funções psicológicas e os sujeitos que ainda se encontram em desenvolvimento.

No processo de ensino-aprendizagem as estratégias educativas concentram-se na zona de desenvolvimento proximal, fornecendo desafios apropriados para a criança e oferecendo apoio para estruturar a sua aprendizagem e desenvolvimento. Contudo, cada criança é um caso individual e tem uma ZDP diferente (Ormrod, 2012).

Para concluir, Vygotsky (1991, p. 98) apresenta um estudo de crianças e demonstra que “(...) aquilo que é a zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã - ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã”.

3.1.5. *Scaffolding* ou metáfora do andaime

A função do professor, do orientador ou dos pares do indivíduo pode ser comparada metaforicamente à função de “(...) andaimes que suportam exteriormente um edifício que está sendo construído, e que vão sendo retirados à medida que a estrutura em construção se vai tornando capaz de se sustentar sem ajuda” (Fino, 2001, p. 8).

Assim, a metáfora do andaime (*scaffolding*) corresponde a técnicas de apoio que podem ajudar alunos de qualquer idade a realizar tarefas desafiadoras em contextos de ensino, uma vez que o objetivo principal do andaime é fornecer às crianças o nível certo de apoio para que possam ter mais sucesso. Contudo, de acordo com a perspetiva de Vygotsky, o aluno é ativo na sua aprendizagem e não apenas um recetor passivo de uma instrução direta do professor. Consequentemente, esta metáfora também pretende demonstrar que o próprio aluno pode retirar os “andaimes” ou colocar outros para avançar solidamente na sua progressão (Ormrod, 2012).

Como já foi referido anteriormente, o suporte é gradualmente eliminado, ou seja, à medida que se torna desnecessário é retirado e o indivíduo poderá concluir a tarefa novamente de forma independente. Deste modo, o professor ou os pares do sujeito controlam os elementos essenciais da tarefa permitindo ao indivíduo atingir um objetivo que estaria para além das suas capacidades (Mcleod, 2024).

Por fim, o aluno, o professor e o conteúdo interagem com o problema para o qual se procura uma resolução, no entanto, o andaime não produz resultados

imediatos, mas também contribui para a interiorização e compreensão de habilidades necessárias para a resolução autónoma de problemas futuros (Ormrod, 2012).

3.1.6. Abordagem sociocultural de Vygotsky no ensino de música

Vygotsky refere poucas vezes o processo de ensino-aprendizagem de música nas suas obras, mas ainda assim é possível retirar alguns conceitos e metodologias relevantes que serão descritos de seguida.

Significado de música para Vygotsky

No livro “Psicologia da arte” (2001) Vygotsky considera a música uma arte catarse⁸ que utiliza a vida⁹, ou seja, a experiência pessoal e social como conteúdo, no entanto transforma-o em algo para além desse material. Assim, Vygotsky (2001, p. 307) afirma que “a verdadeira natureza da arte sempre implica algo que transforma, que supera o sentimento comum, e aquele mesmo medo, aquela mesma dor, aquela mesma inquietação, quando suscitadas pela arte, implicam o algo a mais acima daquilo que nelas está contido”.

De acordo com Vygotsky (2001), a música é uma criação humana que desenvolve a consciência, tal como Barbosa (2019, p. 40) afirma que a música é a “(...) elaboração superior da consciência; ou seja, é forma superior de compreender a vida”.

Processo de ensino-aprendizagem de um instrumento musical

No caso do processo de ensino-aprendizagem de um instrumento musical, conforme Vygotsky, para ensinar um instrumento o mais adequado será utilizar estímulos adicionais para facilitar a compreensão e tornar mais apelativo para as crianças (Vygotsky, 1991).

Adicionalmente, Barbosa (2019, p. 38) aborda uma metodologia de ensino de música consoante a proposta metodológica de Vygotsky, que consiste em “trabalhar os elementos da linguagem musical a fim de compreender a estrutura da obra ou o modo como o compositor organizou o material e a forma musical para produzir certo

⁸ Catarse é o termo que Aristóteles designou como a “purificação” sentida pelos espetadores durante e após uma apresentação artística, ou seja, é a libertação de sensações e sentimentos reprimidos no inconsciente do indivíduo (Dicionário priberam, 2023).

⁹ Expressão retirada do capítulo 11 de “Psicologia da Arte” (2001) de Vygotsky.

sentido”. Deste modo, é relevante na aprendizagem de música compreender a estrutura e a forma da obra musical.

Papel do professor de instrumento

O professor de instrumento, durante a aprendizagem mediada do aluno, transfere cada vez mais o controlo das operações, e conseqüentemente o aluno vai assumindo mais responsabilidade cognitiva. Assim, o aluno gradualmente interioriza o novo conhecimento e adquire autonomia através do processo de *scaffolding* referido anteriormente no capítulo 3.2.5. No entanto, os alunos mais novos do 1º ciclo ainda não têm conhecimento das suas próprias capacidades e limitações, portanto o professor também tem a função de os ajudar a compreenderem qual o seu nível de desenvolvimento (Mcleod, 2024).

Adicionalmente, de acordo com Mcleod (2024), os próprios professores devem ao longo de toda a carreira procurar melhorar o seu ato de ensinar. Para isso não se devem limitar a ficar pela sua zona de desenvolvimento atual, já que a zona de desenvolvimento proximal dos professores é algo móvel e não fixo, devido às suas capacidades de se adaptarem ao contexto de cada aluno. Assim, as reflexões constantes do professor sobre as suas práticas pedagógicas, em conjunto com a experiência profissional, contribuem para a sua especialização como professor.

Memória e Imitação

Como já foi referido anteriormente, o processo psicológico de transição entre o biologicamente dado e o culturalmente adquirido origina o processo mediado de memorização. Neste caso, o individuo que já assimilou os estímulos externos como internos poderá tocar uma obra de memória, uma vez que assimilou as bases necessárias, ou seja, o conhecimento construído foi compreendido e não simplesmente decorado. No entanto, se o conhecimento não é compreendido e for apenas decorado, com o tempo desaparece e não se encontra na memória do mesmo (Gomes, 2017).

De acordo com Vygotsky:

“Quando uma resposta motora é exigida, como, por exemplo, pressionar uma tecla, (...) essas convenções tornam mecânicas as relações entre os elementos do problema, colocando esses procedimentos no mesmo plano de uma pesquisa sobre a memória que usasse estímulos sem sentido”. (Vygotsky, 1991, p. 75)

Vygotsky neste excerto compara uma reação motora inconsciente com a memorização sem compreensão, já que ambos provêm de um processo mecanizado assimilado através do treino repetido. Nestes casos, o procedimento não tem significado para o indivíduo, uma vez que é apenas memorizado sem antecipadamente existir um contexto ou explicação (Vygotsky, 1991).

De acordo com Vygotsky (1991), a imitação poderá ser considerada um método de aprendizagem, uma vez que o sujeito consegue ir para além do conhecimento já adquirido. Contudo, o indivíduo pode demonstrar ser capaz de imitar, mas não compreender o processo necessário, independentemente do número de repetições (Fino, 2001). Assim, para Vygotsky só é possível imitar e compreender as relações estruturais de um problema se estiver ao alcance do nível de desenvolvimento da criança em questão.

Talento musical

Vygotsky (1991) refere a experiência como algo importante para uma criança, ou seja, o indivíduo necessita de uma certa experiência para ser capaz de reestruturar o seu comportamento. Assim, devido ao acumular de experiência, a criança aprende a mediar a estrutura do seu próprio conhecimento com a ajuda de signos e passa para o seguinte estágio de desenvolvimento.

Deste modo, de acordo com a perspectiva construtivista de Vygotsky não é necessário talento inato como condição prévia para o desenvolvimento artístico, ou seja, qualquer aluno pode aprender música de acordo com o seu estágio de desenvolvimento que depende da sua zona de desenvolvimento proximal (Vygotsky, 2001).

Em relação a fontes documentais especificamente sobre Vygotsky e o processo de ensino-aprendizagem do eufónio/tuba, até ao momento não encontrei nenhuma. No entanto, os relatórios de estágio que irei referir de seguida são investigações no âmbito do construtivismo pedagógico.

Luís Gomes (2017) no seu relatório de estágio descreve em primeiro lugar o método de ensino expositivo e em segundo lugar em que consiste a teoria construtivista. No final de cada abordagem apresenta as suas críticas e limitações. No entanto, Gomes tinha como objetivo compreender qual a importância do ato de estudar e qual o tipo de ensino mais aplicado no ensino artístico. Para o segundo objetivo, optou por recolher dados através de um inquérito por questionário. Deste modo, obteve 7 respostas de professores de instrumentos diferentes, no entanto, pertencendo todos ao grupo dos sopros. Gomes concluiu que o construtivismo era o método mais comum no ensino artístico especializado de música.

Este relatório de estágio de Gomes (2017) foi uma fonte bibliográfica relevante, devido à caracterização do método construtivista e aos resultados obtidos; no entanto, refere de forma muito superficial a especificidade deste meu relatório de estágio, que incide sobre o construtivismo social de Vygotsky.

Para além disso, Celis (2018), no seu relatório de estágio identificou estratégias construtivistas para o ensino-aprendizagem do piano, contudo baseou-se na “Aprendizagem musical” de Edwin Gordon e na “Aprendizagem simultânea” de Paul Harris, explorando o conceito de *audiação*¹⁰.

Adicionalmente, esta fonte documental refere a diferença entre uma aprendizagem construtivista e uma aprendizagem transmissiva, com exemplos de metodologias utilizadas em Inglaterra no ensino do piano.

Tiago Chaves (2022), no seu relatório de estágio, apesar de não referir o construtivismo social nem Vygotsky, apresenta outras perspetivas construtivistas como a de Bruner (aprendizagem em espiral e por descoberta) e a teoria de Ausebel (aprendizagem significativa) comparadas com a música.

¹⁰ *Audiação* consiste na “audição e compreensão mental de música cujo som não está ou pode nunca ter estado fisicamente presente. Não é imitação nem memorização. Há seis estádios e oito tipos de *audiação*” (Gordon, 2015, p. 474).

3.2. Estratégias construtivistas no ensino de acordo com a perspetiva de Vygotsky

De acordo com Ormrod (2012) estas são algumas estratégias construtivistas no ensino consoante a teoria de Vygotsky:

- Necessário variar as estratégias consoante as necessidades do aluno;
- Dividir uma tarefa complexa em várias atividades menores e mais simples;
- Fornecer uma estrutura, um conjunto de diretrizes ou instruções explícitas para realizar uma tarefa;
- Manter a atenção do aluno focada nos aspetos essenciais da tarefa;
- Colocar questões que façam o aluno pensar sobre a tarefa de maneira produtiva;
- Dar dicas e instruções verbais que orientem o aluno na direção certa para completar a tarefa;
- Explicar e contextualizar porque algumas estratégias são mais eficazes do que outras;
- Dar *feedback* frequente sobre como o aluno está a progredir;
- Elogiar ou de alguma outra forma reforçar o progresso.

Para além disso, Mcleod (2024) no seu artigo refere as seguintes estratégias e métodos de ensino: relacionar o conteúdo novo com o conhecimento que o aluno já adquiriu; encorajar e motivar o aluno; dar instruções específicas e por fim, utilizar a demonstração direta em conjunto com uma explicação.

3.3. Vantagens da aprendizagem sociocultural no processo de ensino-aprendizagem

As estratégias e métodos de ensino construtivista social são uma mais-valia para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que originam melhores resultados (Mcleod, 2024).

De acordo com Mcleod (2024), o “andaime” é uma característica fundamental e vantajosa do ensino construtivista, como já foi referido nos capítulos anteriores, o professor ajusta continuamente o nível da sua ajuda em resposta ao nível de desempenho do aluno e não se limita a transmitir ideias já feitas ao aluno. Adicionalmente, este método utiliza estratégias diferenciadas de ensino, tais como a procura da resolução de problemas, incentiva a metacognição (“aprender a aprender”)

e valoriza a criatividade, a autonomia e a capacidade crítica. Embora esta abordagem tenha mais de 30 anos, em Portugal ainda é considerado inovadora, porque a implementação destas estratégias tem sido gradual. O sistema educativo em Portugal, de forma geral, é maioritariamente tradicional e conservador, o que se traduz em métodos centrados no professor e não no aluno.

O construtivismo social de Vygotsky defende que os alunos são ativos e não um mero recetor de conhecimento passivo, como defendem as teorias tradicionais. Assim, como esta teoria centra-se na interação social, a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno no espaço educativo tem na origem um processo bilateral, ou seja, existe a negociação e o diálogo entre o professor e o aluno (Mcleod, 2024).

Outro aspeto relevante consoante esta perspetiva é que a educação escolar contribui para o desenvolvimento pessoal e deixa de ser apenas o local de transferência de conhecimento. A atenção e preocupação pela diversidade cultural são também vetores importantes para o ensino nos dias de hoje em Portugal, devido ao ensino ser inclusivo e democrático.

Por fim, outra vantagem desta teoria é a forma como o erro é utilizado para a construção do conhecimento e contribui para a compreensão e criação de significados. Deste modo, as estruturas psicológicas superiores não são fixas, podendo ser alteradas e modificadas através da tentativa-erro (Mcleod, 2024).

4. Metodologia e métodos

Para completar esta investigação optei por realizar um inquérito por questionário. De acordo com Almeida e Pinto (1995), esta metodologia de recolha de dados tem algumas vantagens, tais como a possibilidade de abranger um grande alcance geográfico e a eventualidade de atingir uma grande amostra, o que aumenta a representatividade dos resultados. Para além disso, garante o anonimato, reduz a influência do entrevistador e o inquirido tem total flexibilidade de horário no preenchimento do inquérito.

Este inquérito por questionário foi elaborado tendo como objetivo (1) verificar se os professores de tuba/eufónio em Portugal aplicam uma metodologia construtivista de acordo com a perspetiva de Vygotsky; (2) quais as estratégias mais

utilizadas; (3) verificar se existem diferenças nas metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem aplicadas em alunos de diferentes níveis.

Este inquérito destina-se a professores de eufónio e/ou tuba com experiência na área igual ou superior a 5 anos que lecionam em Portugal. A escolha deste critério de experiência mínima deve-se ao facto de que professores com 5 anos ou mais possuem uma experiência consolidada no ensino do eufónio/tuba. Assim, estes professores têm maior probabilidade de terem enfrentado uma variedade de contextos educacionais e adquirirão um conhecimento mais profundo sobre o seu próprio método. O anonimato será assegurado, e os resultados obtidos apenas serão utilizados para fins académicos.

Em relação à sua estrutura, este questionário apenas contém perguntas fechadas, ou seja, o inquirido escolhe uma alternativa do conjunto de respostas apresentadas, com o objetivo de obter um maior número de respostas, dado a pouca duração necessária para a realização do inquérito e, também, para que os resultados sejam o menos ambíguos possíveis (Almeida & Pinto, 1995).

Para além disso, na elaboração deste inquérito tive a preocupação de criar perguntas de forma clara para todos os inquiridos compreenderem; no entanto, mantive algumas expressões características da ideologia construtivista de Vygotsky para não descaracterizar a ideologia, tais como “O que um aluno faz hoje com a ajuda do professor, amanhã fá-lo-á sozinho”.

O inquérito é constituído por 4 secções: (1) identificação do inquirido; (2) a ideologia construtivista de acordo com a perspetiva de Vygotsky; (3) estratégias de ensino da tuba/eufónio até ao último nível do Ensino Básico (9º ano/5º grau); (4) estratégias de ensino da tuba/eufónio a partir do primeiro nível do Ensino Secundário (10º ano/6º grau).

Salienta-se que as secções 3 e 4 são constituídas pelas mesmas questões; no entanto, a primeira foca-se num nível de ensino mais precoce, enquanto a segunda dedica-se ao ensino do eufónio e da tuba num nível mais avançado.

Deste modo, na primeira secção são introduzidas perguntas factuais com escolha múltipla, na 2ª secção as respostas baseiam-se na escala de Likert com 5 opções de escolha múltipla, enquanto a 3ª e 4ª secções baseiam-se na escala de Likert com 3 opções de escolha múltipla.

Na 2ª secção, constituída por apenas 6 perguntas, optei pelas 5 opções, uma vez que é mais fiável e fornece uma boa discriminação da opinião de cada inquirido, tornando a análise mais rica e precisa. No entanto, na 3ª e 4ª secções optei pelas 3 opções, o que torna mais fácil, rápido e menos cansativo para os inquiridos, já que são 21 perguntas em cada (Dalmoro & Vieira, 2013).

Adicionalmente, a utilização da escala de Likert requer a opção neutra no meio da escala em todas as respostas, ou seja, na 2ª, 3ª e 4ª secção a opção neutra é “não concordo nem discordo” (Dalmoro & Vieira, 2013).

Este questionário foi realizado em formato *online*, através da plataforma Google Forms e divulgado através de plataformas digitais e contactos pessoais de colegas/professores, sendo limitado à população portuguesa.

Numa fase seguinte, foi realizada uma análise comparativa das respostas obtidas a partir do inquérito por questionário, de forma a averiguar os objetivos referidos anteriormente. Para a apresentação dos resultados foram utilizados como recursos gráficos de barras e circulares e uma tabela, de modo a facilitar a compreensão da informação disponibilizada.

4.1. Inquérito por Questionário

O inquérito por questionário que elaborei pode ser consultado no Anexo IV e as suas respetivas respostas no Anexo V.

4.2. Caracterização dos participantes

Nesta investigação participaram 41 indivíduos; no entanto, a amostra válida é constituída por 29 indivíduos, já que para o inquérito ser válido o inquirido necessitava de ser docente de eufónio e/ou tuba com igual ou superior a 5 anos de experiência e lecionar em Portugal. Assim, os 12 inquiridos inválidos não entraram na investigação, uma vez que optaram por respostas que invalidam o inquérito.

Essas respostas inválidas são as seguintes: na 1ª pergunta, “É docente de:”, optar por “nenhum dos anteriores”, ou na 2ª pergunta, “Leciona em Portugal”, optar por “Não”, ou na 3ª pergunta, “Anos de experiência como docente de eufónio e/ou tuba”, optar por “Até 4 anos”.

Deste modo, a amostra válida para esta investigação é constituída por 3 docentes de tuba (10%), 6 docentes de eufónio (21%) e 20 docentes que lecionam tanto eufónio como tuba (69%).

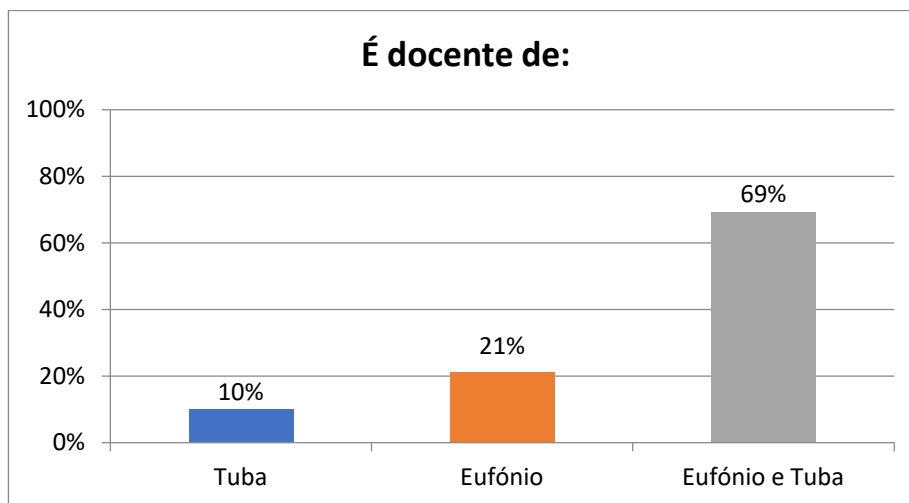


Gráfico 2 – Docentes de tuba e/ou eufónio

Nota: Elaboração própria

Em relação à idade dos participantes, 13 indivíduos têm mais de 36 anos (44,8%), 12 indivíduos têm entre 26 e 35 anos (41,4%) e por fim, 4 indivíduos têm entre 18 e 25 anos (13,8%). Assim, verifica-se que nesta investigação apenas 13,8% dos inquiridos têm entre 18 e 25 anos: este resultado deve-se ao requisito de ser necessário ter no mínimo 5 anos de experiência de lecionação da disciplina de tuba e/ou eufónio para participar neste estudo.

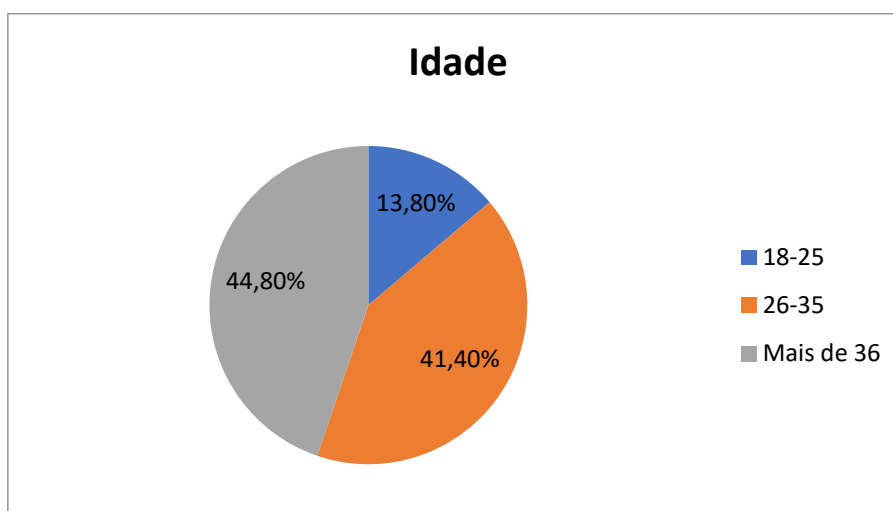


Gráfico 3 - Idade dos inquiridos

Nota: Elaboração própria

5. Análise e discussão dos dados

Este capítulo é dedicado à análise dos resultados obtidos através do inquérito, articulando com o referido anteriormente na revisão da literatura.

Assim, a 2ª secção pretende conhecer a opinião dos docentes de eufónio e/ou tuba sobre a ideologia construtivista de Vygotsky.

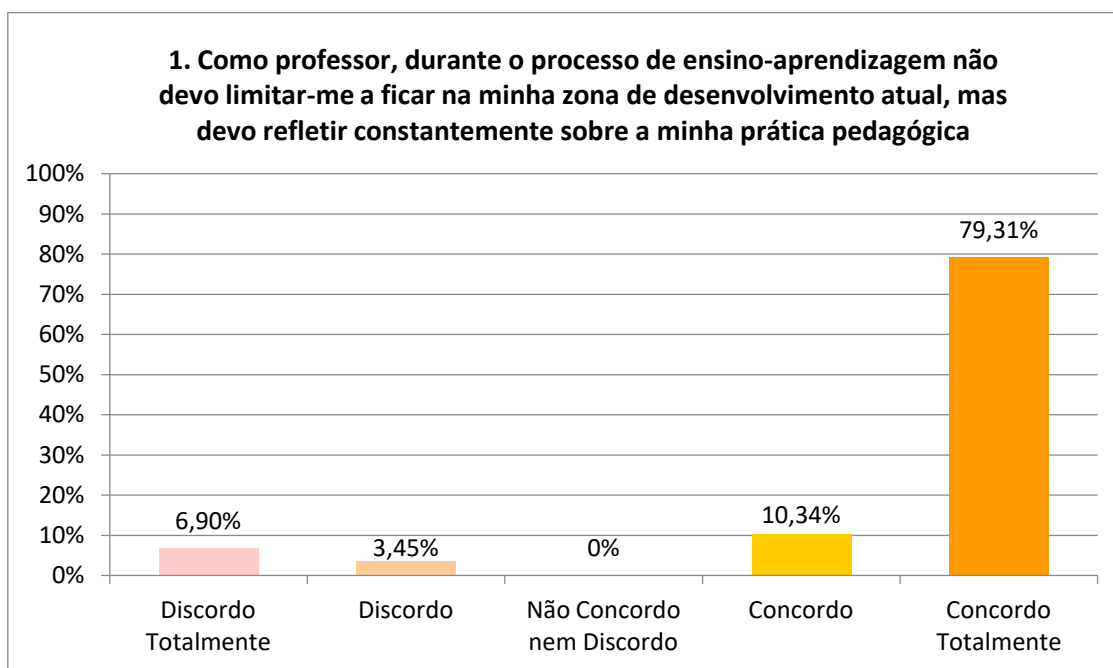


Gráfico 4 - Secção 2, pergunta 1

Nota: Elaboração própria

De acordo com a resposta à primeira afirmação (gráfico 4), “Como professor, durante o processo de ensino-aprendizagem não devo limitar-me a ficar na minha zona de desenvolvimento atual (zona de conforto), mas devo refletir constantemente sobre a minha prática pedagógica”, verifica-se que a grande maioria dos inquiridos, 79,31% (23 de 29) “concorda totalmente” e 10,34% concordam com a afirmação; deste modo, é possível concluir que os inquiridos concordam com Mcleod (2024), já referido anteriormente, uma vez que os próprios professores não se devem limitar a ficar pela sua zona de desenvolvimento atual e refletir sobre a sua prática pedagógica.

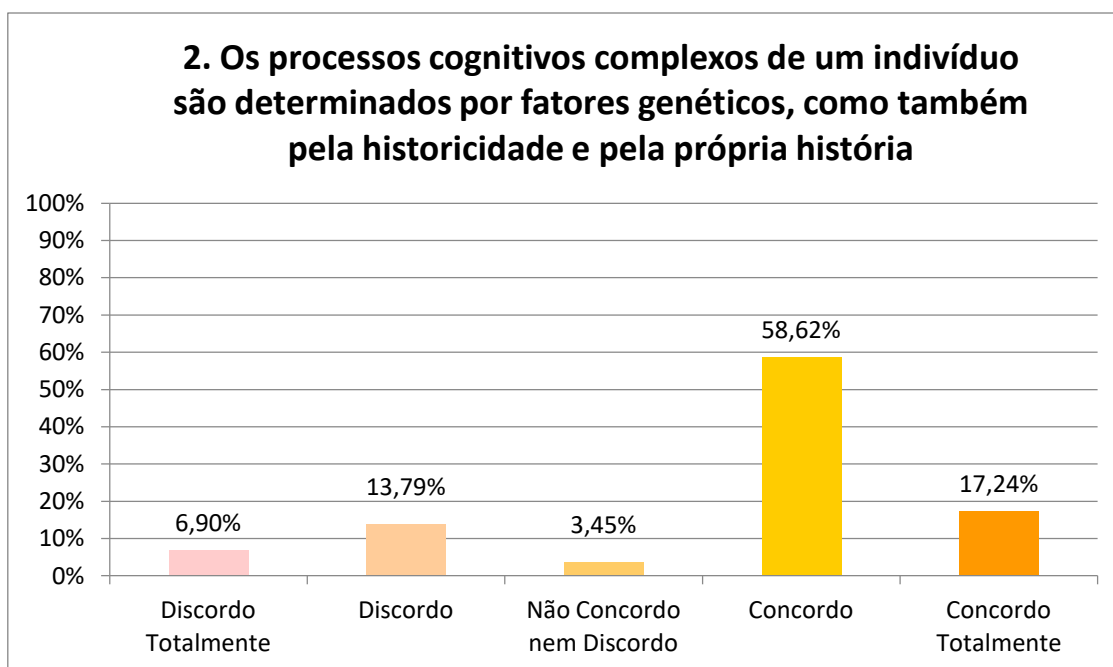


Gráfico 5 - Secção 2, pergunta 2

Nota: Elaboração própria

Com o intuito de compreender a opinião dos inquiridos em relação a uma das ideologias base do construtivismo de Vygotsky efetuei a 2ª afirmação: “os processos cognitivos complexos de um indivíduo são determinados por fatores genéticos (biológicos), como também pela historicidade da sociedade e pela própria história pessoal”.

Tendo em conta as respostas apresentadas no gráfico 5, em suma, 75,86% (correspondente a 22 participantes) concordam ou concordam totalmente com os 3 pilares que determinam os processos cognitivos complexos de um indivíduo, nomeadamente fatores genéticos, historicidade da sociedade e a própria história pessoal.

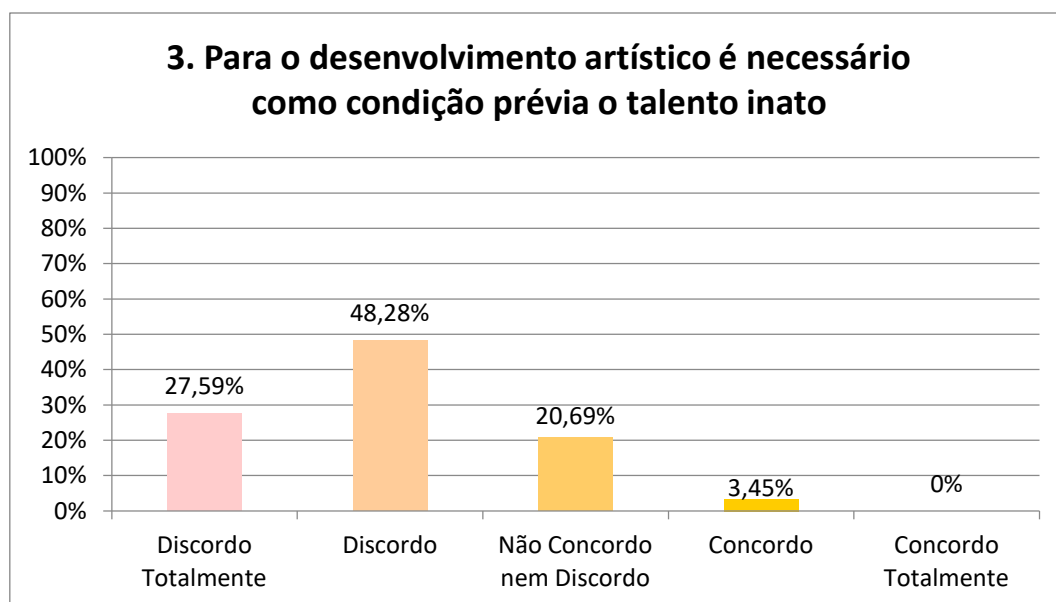


Gráfico 6 - Secção 2, pergunta 3

Nota: Elaboração própria

Através das respostas à afirmação 3, “Para o desenvolvimento artístico é necessário como condição prévia o talento inato”, pretendeu-se aferir qual a opinião dos docentes de eufónio e/ou tuba. Analisando o gráfico 6, as respostas indicam que para os participantes não é necessário como condição prévia o talento inato para o desenvolvimento artístico, em linha com o descrito na revisão literatur.

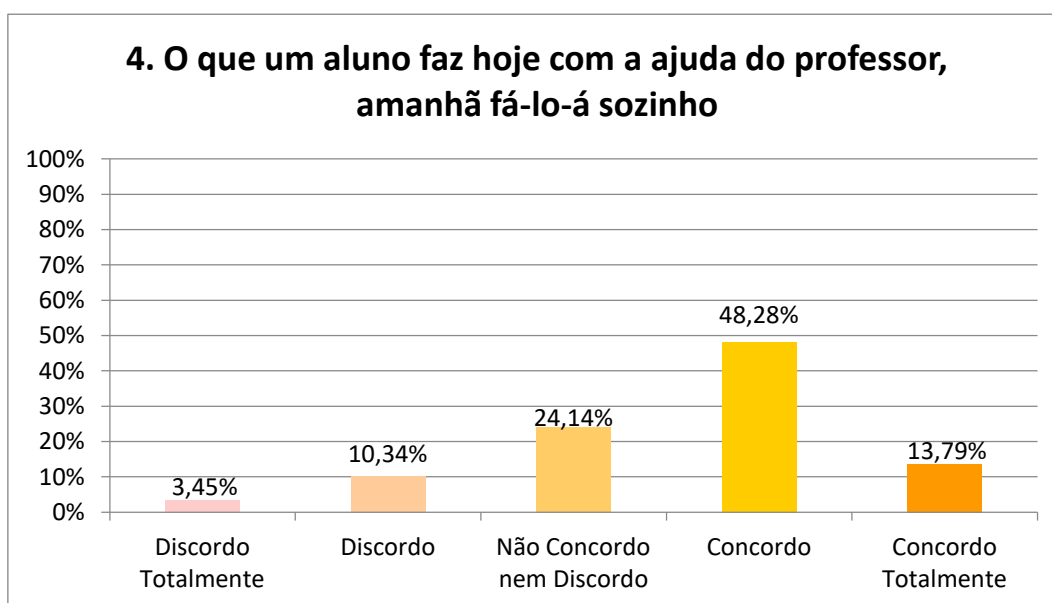


Gráfico 7 - Secção 2, pergunta 4

Nota: Elaboração própria

Os resultados da afirmação 4, “O que um aluno faz hoje com a ajuda do professor, amanhã fá-lo-á sozinho”, apresentados no gráfico 7 demonstram que 13,79% dos inquiridos concorda totalmente, 48,28% concorda, 24,14% não concorda nem discorda, 10,34% discorda e 3,45% discorda totalmente. Deste modo, pode-se concluir que a generalidade dos participantes concorda com esta afirmação relacionada com a função de “andaime” referida na revisão da literatura.

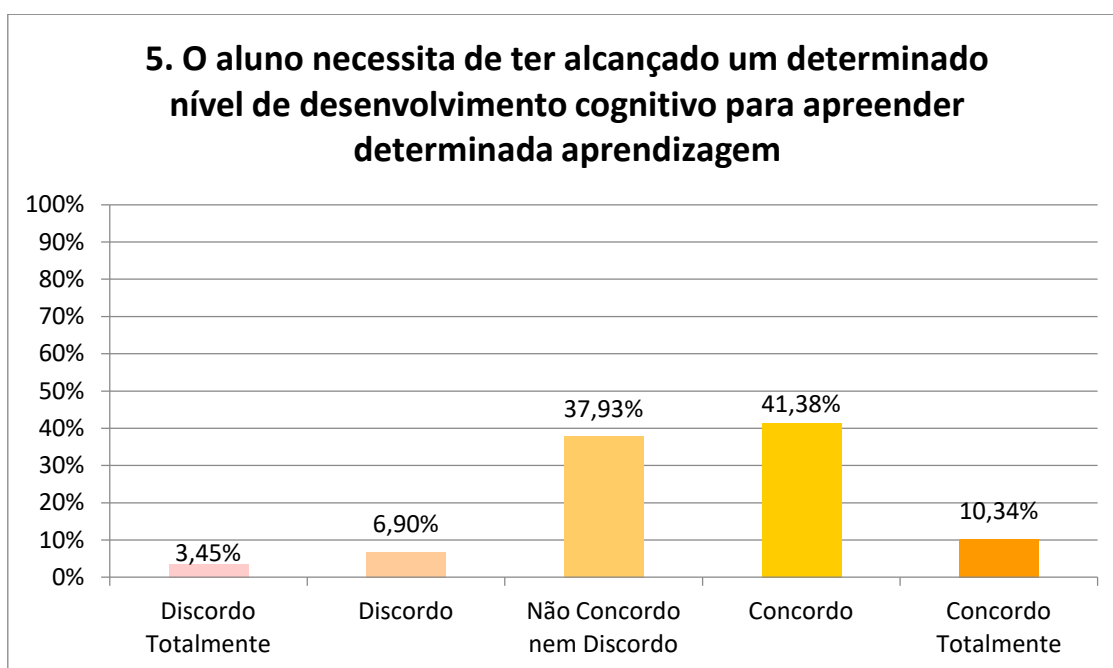


Gráfico 8 - Secção 2, pergunta 5

Nota: Elaboração própria

Analisando as respostas à afirmação 5, “O aluno necessita de ter alcançado um determinado nível de desenvolvimento cognitivo para apreender determinada aprendizagem”, observa-se uma variedade de opiniões, no entanto 10,34% dos participantes concorda totalmente, 41,38% concorda, 37,93% não concorda nem discorda, 6,90% discorda e apenas 3,45% discorda totalmente (gráfico 8).

Em suma, é essencial o aluno adquirir um certo nível de desenvolvimento cognitivo para apreender determinada aprendizagem, de acordo com 51,72% (o correspondente a 15 dos 29 inquiridos). Apesar de se verificar uma grande percentagem de inquiridos neutros que não concordam nem discordam, é possível

concluir que mais de 50% dos inquiridos vão ao encontro do descrito anteriormente na revisão da literatura.

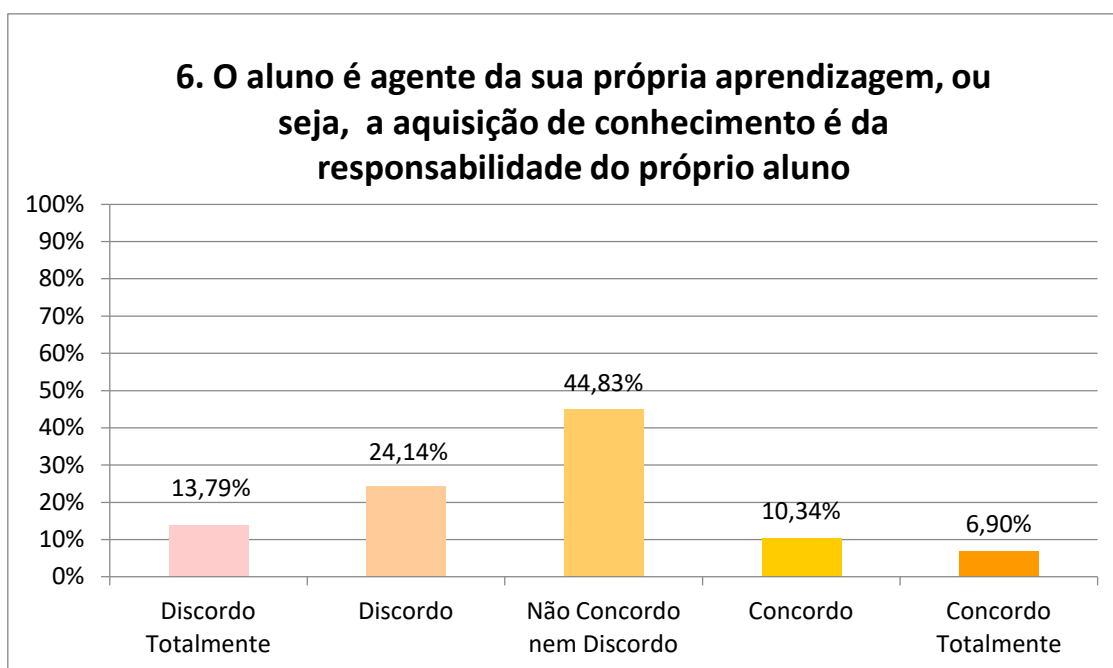


Gráfico 9 - Secção 2, pergunta 6

Nota: Elaboração própria

Através da análise do gráfico 9 relativamente à afirmação 6 que pretende aferir a opinião dos participantes sobre a aquisição de conhecimento ser responsabilidade do próprio aluno, é possível verificar que 13,79% dos participantes discordam totalmente, 24,14% discorda, 44,83% não concorda nem discorda, 10,34% concorda e 6,90% concorda totalmente.

É importante realçar que esta afirmação 6, “O aluno é agente da sua própria aprendizagem, ou seja, a aquisição de conhecimento é da responsabilidade do próprio aluno”, teve a maior percentagem de respostas na opção “não concordo nem discordo” do conjunto de 6 perguntas da secção 2, o que permite concluir que poderá ser um tema não refletido pelos inquiridos, o que origina a alta percentagem de respostas neutras.

Além disso, esta afirmação gerou a percentagem mais elevada contraditória à ideologia de Vygotsky, uma vez que 37,93% (ou seja, 11 participantes) não concordam

com a afirmação que refere que só aluno pode desenvolver a sua própria aprendizagem, algo defendido pela teoria construtivista.

Concluindo a análise à secção 2, é relevante referir que há 1 inquirido que discordou totalmente de todas as afirmações apresentadas. Isto levanta a possibilidade de ter havido algum lapso no preenchimento; contudo, devido à formatação do questionário para salvaguardar o anonimato dos participantes, não foi possível averiguar se tal terá efetivamente acontecido.

Relativamente à secção 3, como é visível no gráfico 10, dos 29 participantes 20 lecionam eufónio e/ou tuba a alunos até ao 5º grau/9º ano. Através do gráfico 11 também é observável que há 20 inquiridos que lecionam eufónio e/ou tuba no nível de ensino a partir do 6º grau/10º ano.

Por um lado, tudo o que se refere aos inquiridos da secção 3 está representado com tons avermelhados; por outro lado, dados relativos à secção 4 estão representados sempre por tons de azul.

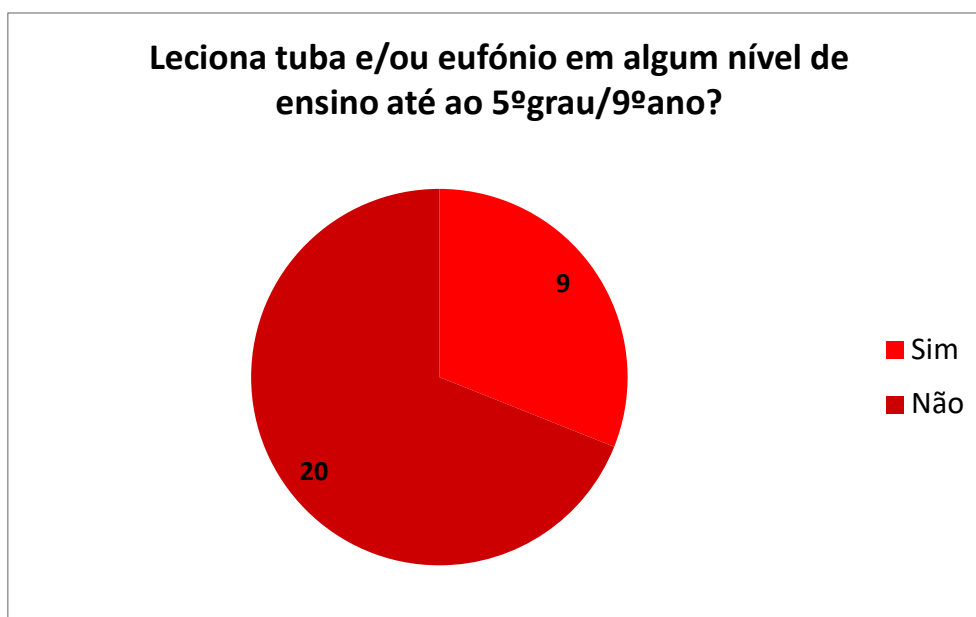


Gráfico 10 - Docentes de tuba e/ou eufónio de nível de ensino até ao 5º grau/9º ano

Nota: Elaboração própria

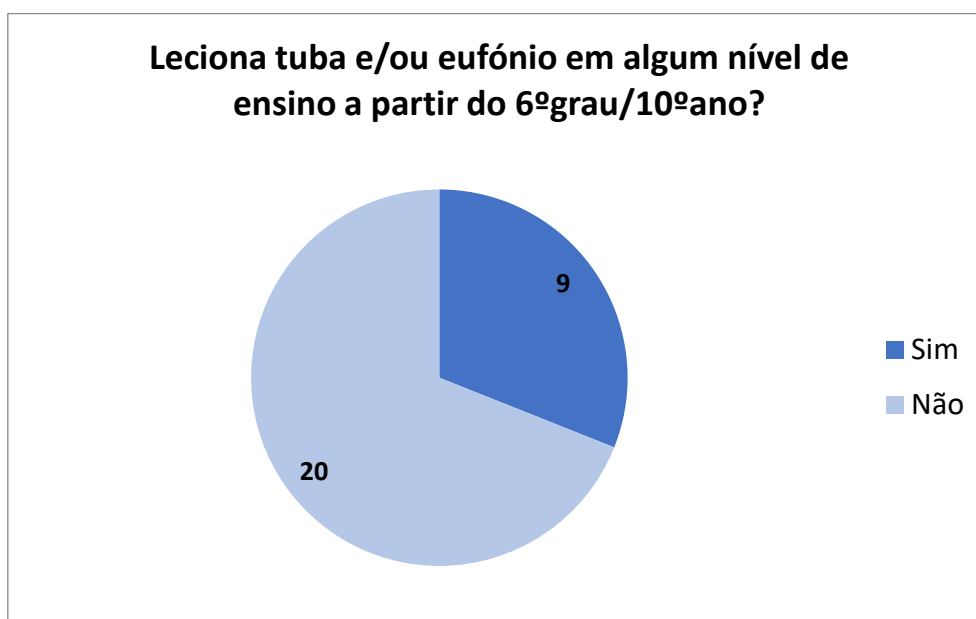


Gráfico 11 - Docentes de tuba e/ou eufónio a partir do 6º grau/10º ano

Nota: Elaboração própria

Deste modo, para apresentar os resultados das secções 3 e 4 elaborei uma tabela que representa a análise comparativa entre as respostas da secção 3 (estratégias e metodologias aplicadas pelos inquiridos a alunos até ao 5º grau) e as respostas da secção 4 (estratégias e metodologias aplicadas pelos inquiridos a alunos a partir do 6º grau).

Observando a tabela 15, do lado esquerdo estão as 21 estratégias e metodologias construtivistas de acordo com a perspetiva de Vygotsky. Do lado direito estão apresentadas as percentagens conforme as respostas obtidas, ou seja, a vermelho são as respostas correspondes aos inquiridos que lecionam até ao 5º grau e a azul estão representados os valores correspondentes aos inquiridos que lecionam a partir do 6º grau.

No processo de ensino-aprendizagem de alunos de tuba e/ou eufónio aplica as seguintes estratégias e metodologias?	D	NCND	C
	(%)	(%)	(%)
1. "Explica os objetivos de um novo exercício."	5	0	95
	5	0	95
2. "Explica o contexto das obras e estudos."	5	0	95
	0	0	100
3. "Motiva o aluno a tocar de memória como uma ação mecanizada através do treino e da repetição."	5	40	55
	5	20	75
4. "Tocar de memória só é considerado aprendizagem quando o conhecimento é compreendido e não apenas decorado/automatizado."	5	25	70
	5	25	70
5. "Enquanto professor tem um papel ativo, ou seja, assume um papel de mediador e facilitador na aprendizagem do aluno."	5	5	90
	0	20	80
6. "Cria um contexto desafiante, mas não em demasia para a aprendizagem do aluno."	5	15	80
	5	20	75
7. "Relaciona o conteúdo novo que está a lecionar com o conhecimento que o aluno já adquiriu."	5	10	85
	0	10	90
8. "Utiliza estímulos auxiliares para facilitar a compreensão de um novo conteúdo."	5	10	85
	0	10	90
9. "Utiliza estímulos auxiliares para o ensino se tornar mais apelativo."	5	10	85
	0	20	80
10. "Valoriza que o aluno compreenda a estrutura e forma da obra musical."	5	0	95
	0	0	100
11. "Não utiliza a imitação se o aluno não compreender o processo envolvido."	10	40	50
	25	35	40
12. "Transfere gradualmente o controlo para o aluno e este assume mais responsabilidade cognitiva e autonomia."	5	15	80
	0	15	85
13. "Varia, se necessário, as estratégias na própria aula, consoante as necessidades do aluno."	5	5	90
	0	10	90
14. "Divide uma tarefa complexa em várias atividades menores e mais simples."	5	5	90
	5	15	80
15. "Fornece um conjunto de diretrizes ou instruções específicas para realizar uma tarefa."	5	10	85
	5	0	95
16. "Dá, frequentemente, feedback construtivo sobre a progressão do aluno."	5	5	90
	0	10	90
17. "Fomenta a criatividade do aluno."	10	10	80
	5	0	95
18. "Fomenta a capacidade crítica do aluno."	10	0	90
	5	5	90

19. “Considera a origem histórico-cultural do aluno nas planificações de aulas.”	15	35	50
	15	30	55
20. “Adapta o currículo da disciplina ao aluno.”	0	25	75
	10	15	75
21. “Utiliza o erro como estratégia para a construção do conhecimento.”	0	10	90
	0	15	85

Legenda: “D” – Discordo; “NCND” – Não concordo nem discordo; “C” - Concordo

Tabela 15 - Análise comparativa entre resultados da secção 3 e da secção 4

Nota: Elaboração própria

Através da observação da tabela 4, as afirmações que têm exatamente a mesma percentagem de resposta são a afirmação 1: “Explica os objetivos de um novo exercício” (gráfico 12) e a afirmação 4: “Tocar de memória só é considerado aprendizagem quando o conhecimento é compreendido e não apenas decorado/automatizado” (gráfico 13). Estes dados demonstram que não existe diferença significativa na aplicação destas estratégias em diferentes níveis de ensino.

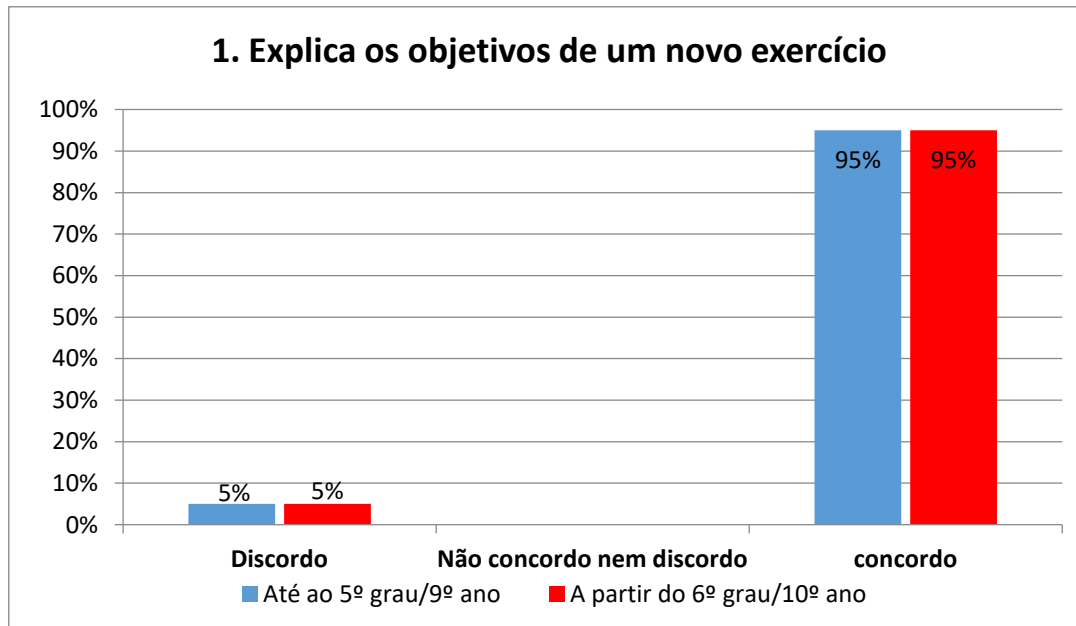


Gráfico 12 - Comparação de resultados, afirmação 1

Nota: Elaboração própria

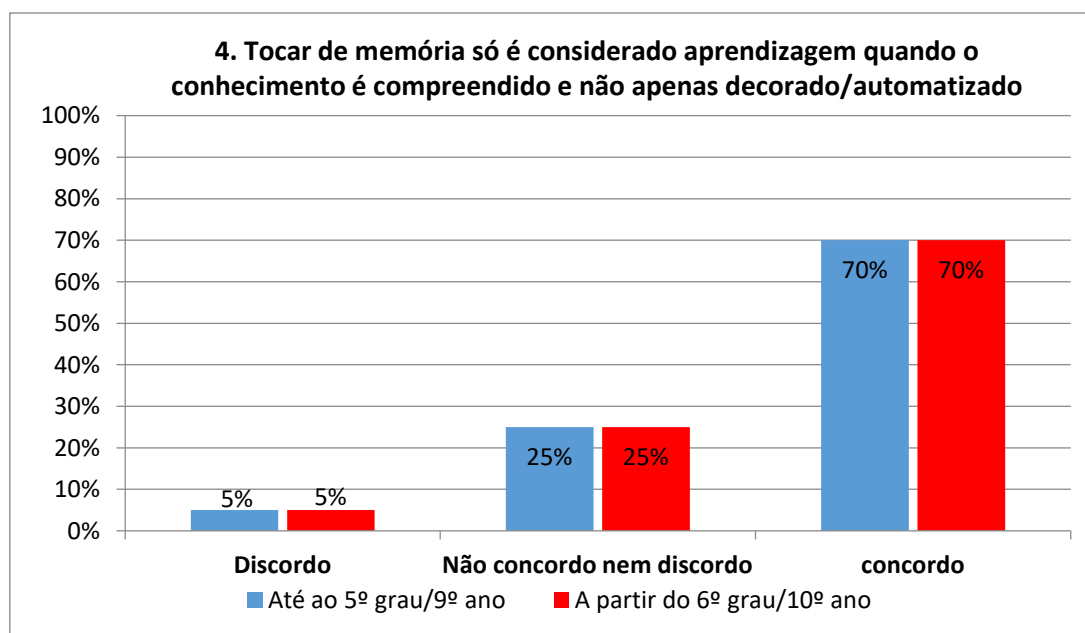


Gráfico 13 – Comparação de resultados, afirmação 4

Nota: Elaboração própria

Observando a tabela 4, podemos também constatar que, de todos os casos analisados, as respostas que diferem mais entre níveis de ensino são as da afirmação 3: “Valoriza que o aluno compreenda a estrutura e forma da obra musical” (gráfico 14).

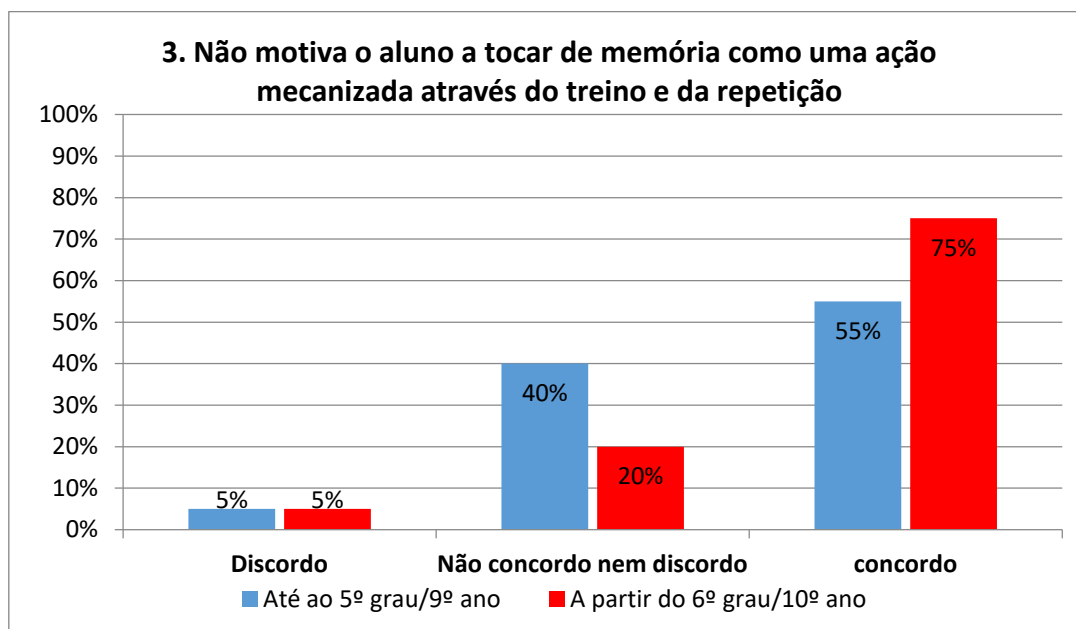


Gráfico 14 - Comparação de resultados, afirmação 3

Nota: Elaboração própria

Deste modo, é possível concluir que é nas opções “não concordo nem discordo” e “concordo” que existe mais discrepância de resultados, ou seja, no universo dos professores de alunos a partir do 6º grau são mais os que concordam que não devem motivar o aluno a tocar de memória como uma ação mecânica, uma vez que estes alunos possivelmente já têm mais maturidade e capacidade para compreender e relacionar o conhecimento, em vez de se limitarem a tocar sem compreensão.

Embora a diferença de 20% na resposta anterior simbolize que apenas 4 inquiridos optaram por uma opção diferente, estes dados reforçam que existe alguma discrepância entre níveis de ensino.

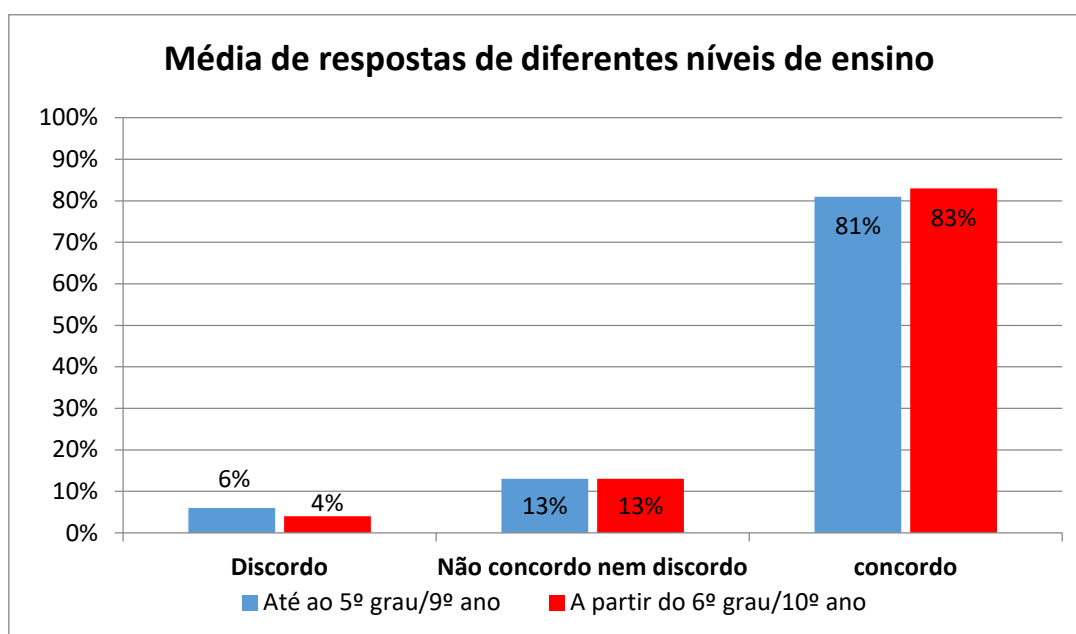


Gráfico 15 - Comparação de média de respostas de diferentes níveis de ensino

Nota: Elaboração própria

No entanto, a média das respostas das estratégias aplicadas aos alunos até ao 5º grau e a média das respostas das estratégias aplicadas aos alunos a partir do 6º grau, que estão apresentadas no gráfico 15, indicam que de forma geral não existe discrepância entre os diferentes níveis de ensino, uma vez que a diferença máxima em cada opção de resposta é de 2%.

É importante referir que o mesmo inquirido que discordou totalmente de todas as afirmações da secção 2, na secção 3 relativamente a estratégias aplicadas no ensino

a alunos até ao 5º grau discorda de 16 afirmações e não concorda nem discorda de 5 afirmações. Deste modo, poderá ter havido um lapso no preenchimento do questionário, o que possivelmente explica a ligeira diferença de percentagens.

Como se pode ver no gráfico 15, as percentagens mais altas nos diferentes níveis de ensino correspondem à opção “concordo”, de seguida “não concordo nem discordo” e por fim, “discordo”, o que indica que esta listagem de estratégias e metodologias é utilizada por uma grande maioria de docentes de eufónio e tuba em qualquer nível de ensino. No entanto, os mesmos dados indicam que existe uma minoria que não as utiliza.

Tendo em conta as respostas à secção 3 e 4 (tabela 4), é possível concluir que as estratégias mais adotadas pelos docentes de eufónio e tuba, uma vez que obtiveram entre 90% e 100% a resposta “concordo” (e entre “5% e 10%” a resposta “discordo”) são as seguintes:

1. “Explica os objetivos de um novo exercício;”
2. “Explica o contexto das obras e estudos;”
10. “Valoriza que o aluno compreenda a estrutura e forma da obra musical;”
13. “Varia, se necessário, as estratégias na própria aula, consoante as necessidades do aluno;”
16. “Dá, frequentemente, feedback construtivo sobre a progressão do aluno;”
18. “Fomenta a capacidade crítica do aluno.”

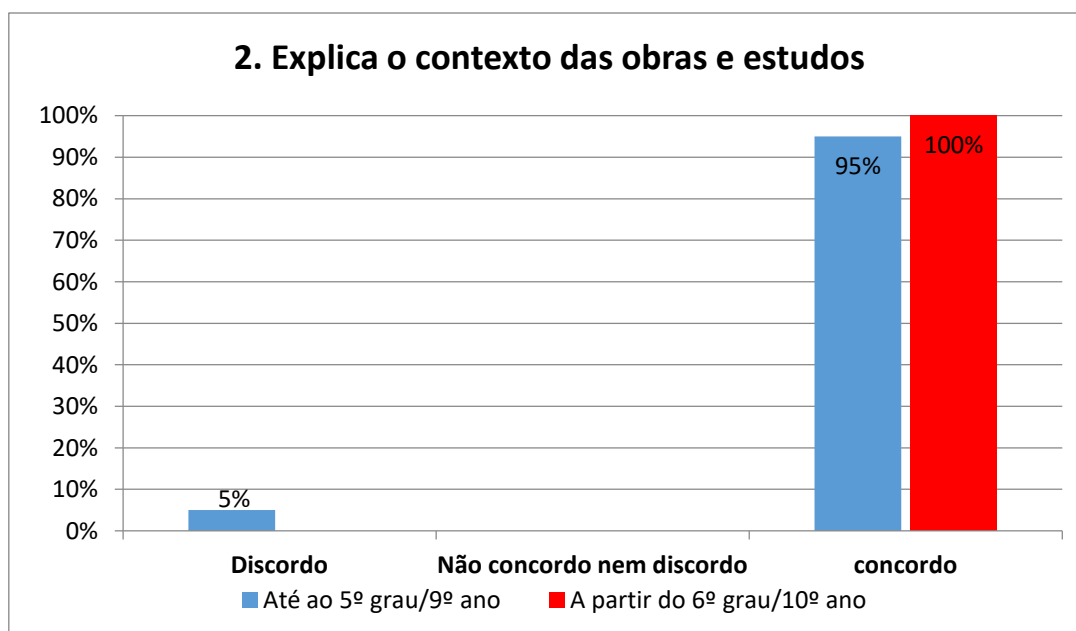


Gráfico 16 – Comparação de resultados, afirmação 2

Nota: Elaboração própria

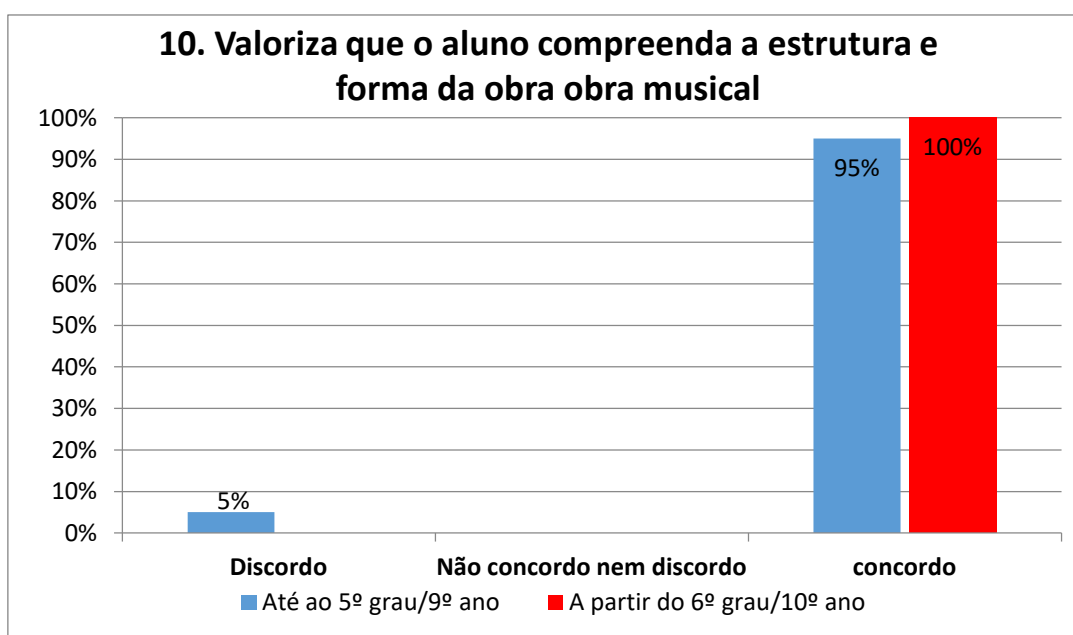


Gráfico 17 – Comparação de resultados, afirmação 10

Nota: Elaboração própria

Em suma, os resultados obtidos na afirmação 1 (gráfico 12), 2 (gráfico 16) e 10 (gráfico 17) demonstram que para o aluno relacionar a finalidade do exercício/obra com o

processo da execução, é importante o aluno compreender a importância e a utilidade do assunto em estudo.

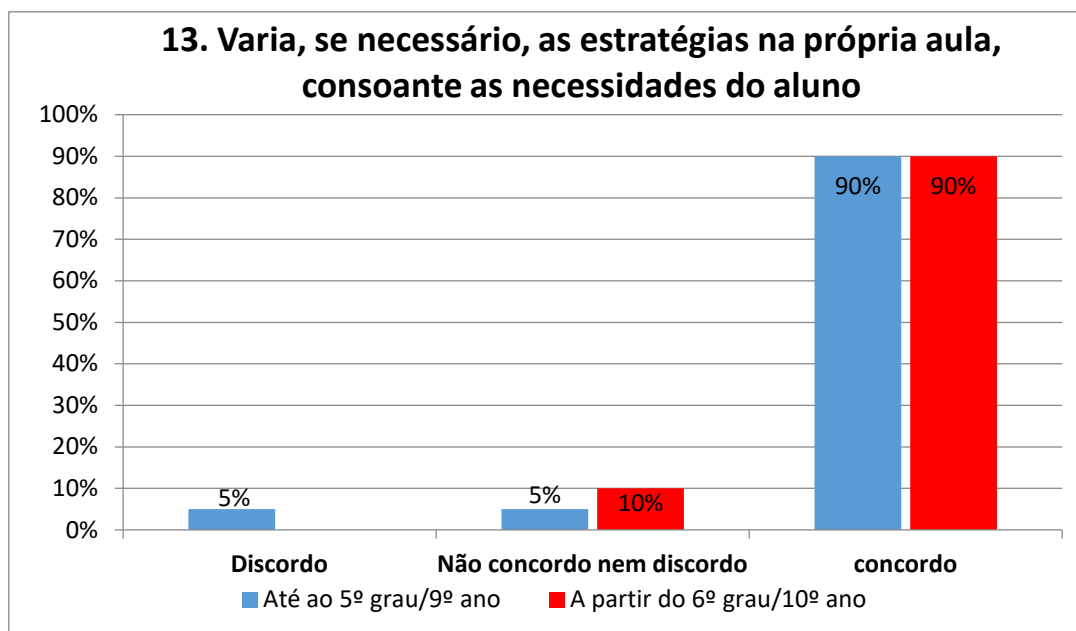


Gráfico 18 – Comparação de resultados, afirmação 13

Nota: Elaboração própria

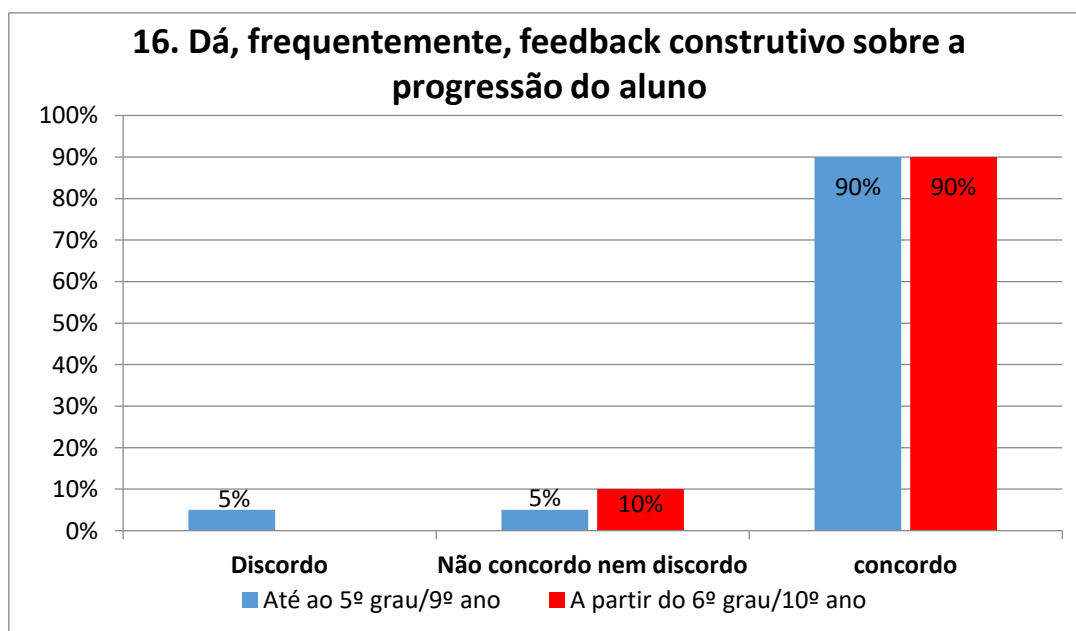


Gráfico 19 - Comparação entre resultados, afirmação 16

Nota: Elaboração própria

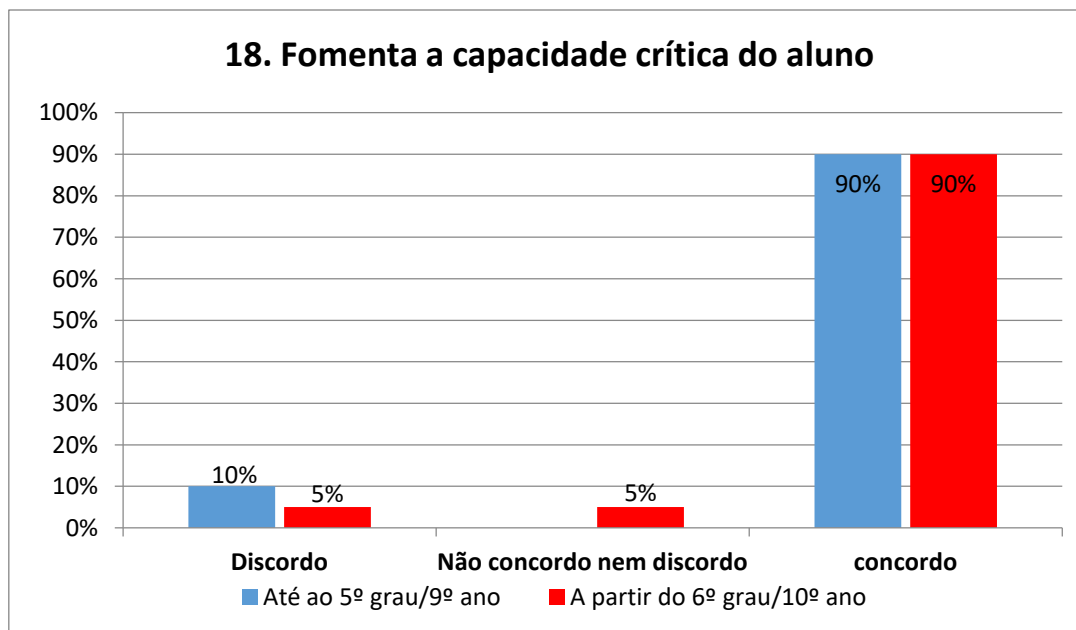


Gráfico 20 - Comparação entre resultados, afirmação 18

Nota: Elaboração própria

Os resultados positivos obtidos na afirmação 13 (gráfico 18) reforçam a importância do docente ser flexível e de adaptar o ensino a cada aluno, como referido anteriormente na literatura. Adicionalmente, os resultados positivos obtidos na afirmação 16 (gráfico 19) e na afirmação 18 (gráfico 20) coincidem com as estratégias referidas por Ormrod (2012) e Mcleod (2024) na revisão de literatura.

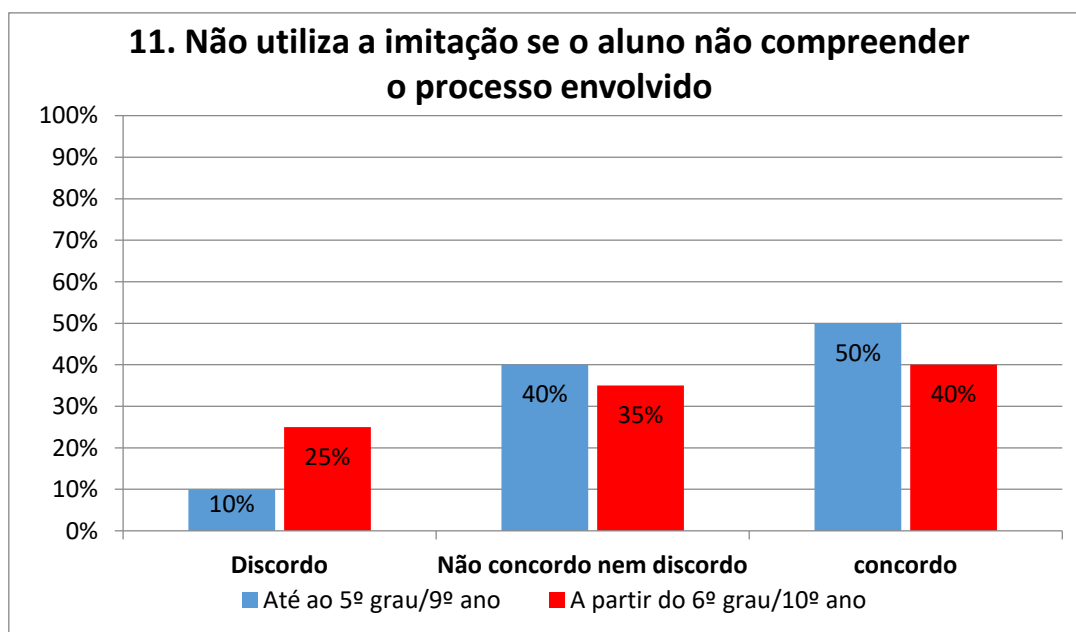


Gráfico 21 – Comparação de resultados, afirmação 11

Nota: Elaboração própria

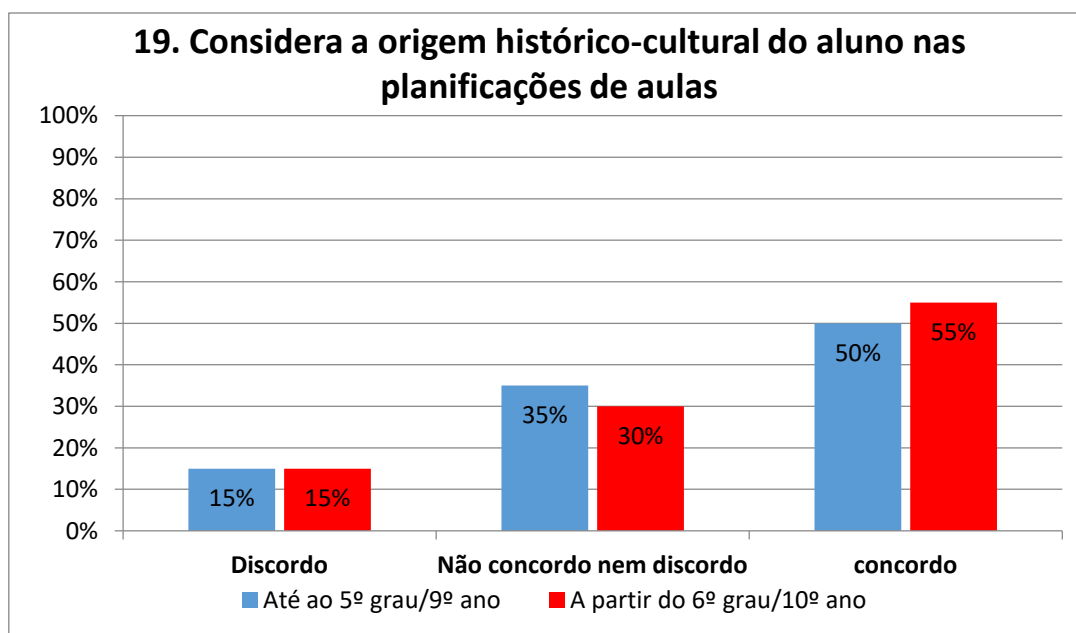


Gráfico 22 - Comparação de resultados, afirmação 19

Nota: Elaboração própria

Embora a média das respostas positivas de todas as perguntas (apresentada anteriormente no gráfico 15) seja bastante alta (81% e 83%), as respostas obtidas especificamente na afirmação 11 (gráfico 21) e na afirmação 19 (gráfico 22) foram as respostas com a percentagem da opção “concordo” mais baixa.

Como é visível no gráfico 21, dos 20 participantes que lecionam até ao 5º grau, 10% discorda e dos participantes que lecionam a partir do 6º grau 25% discorda. Assim, alguns dos inquiridos utilizam a imitação como método de ensino independentemente da compreensão do processo.

Por outro lado, a baixa percentagem de respostas “concordo” e a elevada percentagem de “não concordo nem discordo” à afirmação 19 (gráfico 22), permite concluir que os docentes inquiridos não dão uma importância significativa à origem histórico-cultural do aluno nas planificações de aulas.

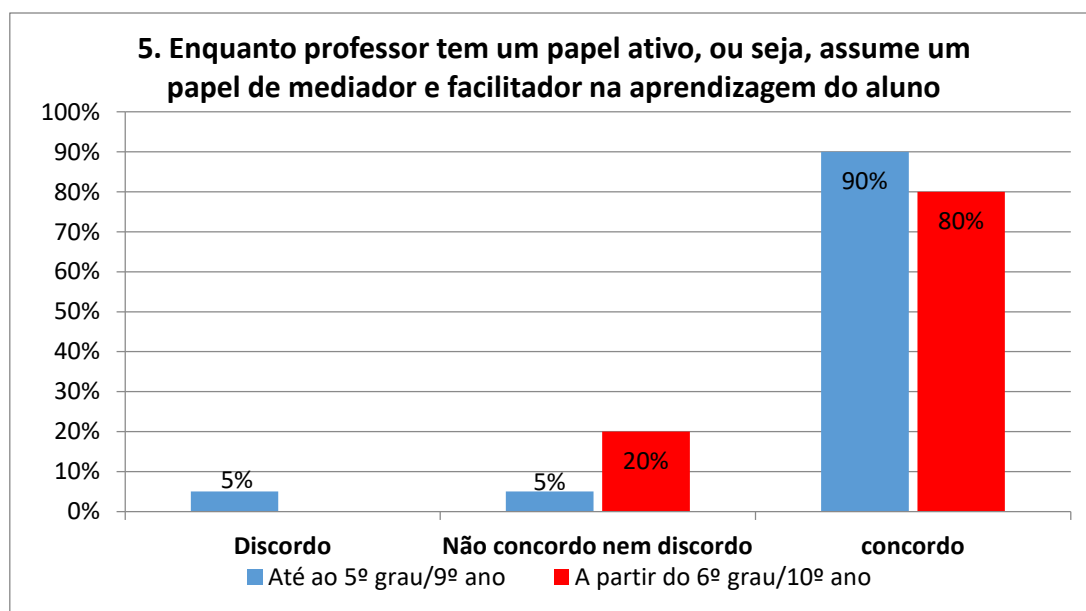


Gráfico 23 - Comparação de resultados, afirmação 5

Nota: Elaboração própria

Conforme os resultados apresentados na afirmação 5, “Enquanto professor tem um papel ativo, ou seja, assume um papel de mediador e facilitador na aprendizagem do aluno” (gráfico 23), conclui-se que a grande maioria concorda que o professor tem a função de facilitador, no entanto no nível de ensino mais elevado a percentagem de concordância é menor, provavelmente devido ao aumento de autonomia dos alunos.

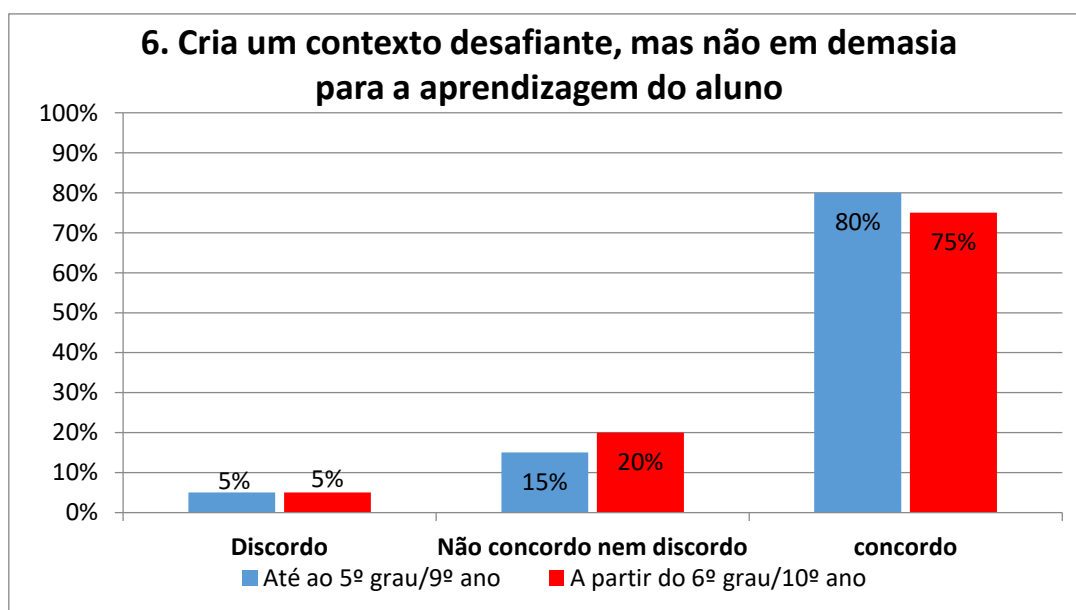


Gráfico 24 - Comparação entre resultados, afirmação 6

Nota: Elaboração própria

A partir das respostas à afirmação 6 “Cria um contexto desafiante, mas não em demasia para a aprendizagem do aluno” (gráfico 24), a maioria dos participantes (mais concretamente 16 dos que lecionam até ao 5º grau e 15 dos que lecionam a partir do 6º grau) cria um contexto desafiante, mas não em demasia, para os seus alunos. Por outro lado, em relação aos restantes docentes de alunos até ao 5º grau, 15% não concorda nem discorda, e 5% discorda. No âmbito dos docentes de alunos a partir do 6º grau, 20% não concorda nem discorda e 5% discorda.

Ormrod (2012), como já referi anteriormente, afirma que tarefas fáceis podem originar aborrecimento e atividades muito complexas causar frustração no aluno, não trazendo benefícios para a aprendizagem do aluno.

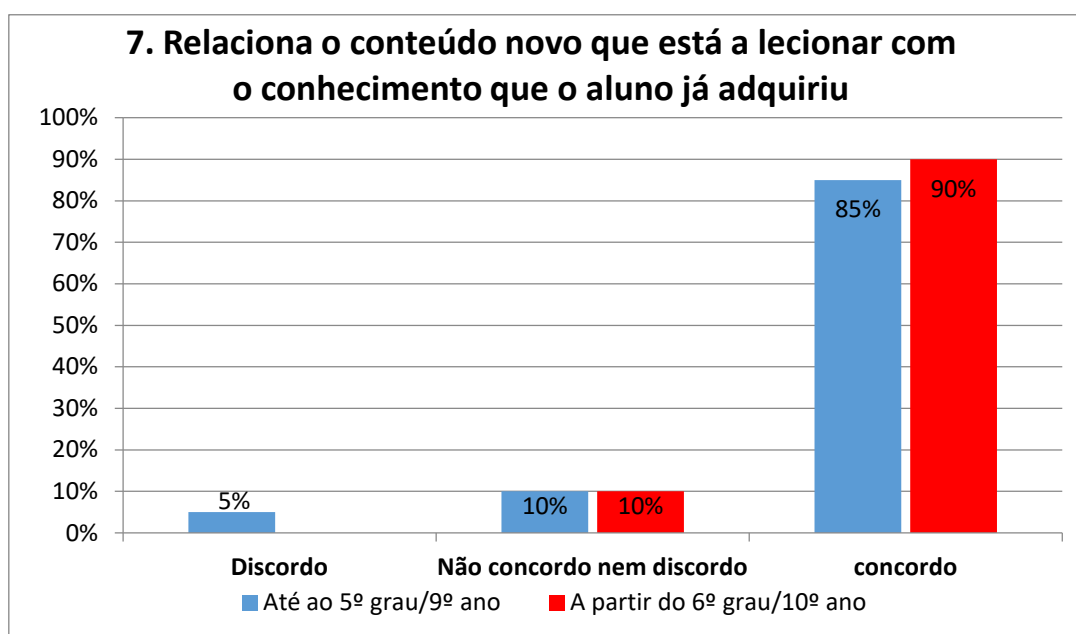


Gráfico 25 - Comparação entre resultados, afirmação 7

Nota: Elaboração própria

Analisando a pergunta 7 (gráfico 25), “Relaciona o conteúdo novo que está a lecionar com o conhecimento que o aluno já adquiriu”, foi possível verificar que por um lado, dos 20 participantes que lecionam num nível de ensino até ao 5º grau 5% discorda, 10% não concorda nem discorda e 85% concorda com a afirmação. Por outro lado, dos 20 participantes que lecionam num nível de ensino superior ao 6º grau nenhum participante discorda, 10% não concorda nem discorda e 90% concorda com a afirmação.

Assim, conclui-se que a grande maioria dos participantes concorda com uma das ideologias base do construtivismo, que consiste na construção de conhecimento ao invés da acumulação de novas informações sem inter-relação.

Através da afirmação 8 “Utiliza estímulos auxiliares para facilitar a compreensão de um novo conteúdo” e da afirmação 9 “Utiliza estímulos auxiliares para o ensino se tornar mais apelativo” pretendeu-se verificar se são utilizados pelos inquiridos estímulos auxiliares no processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos.

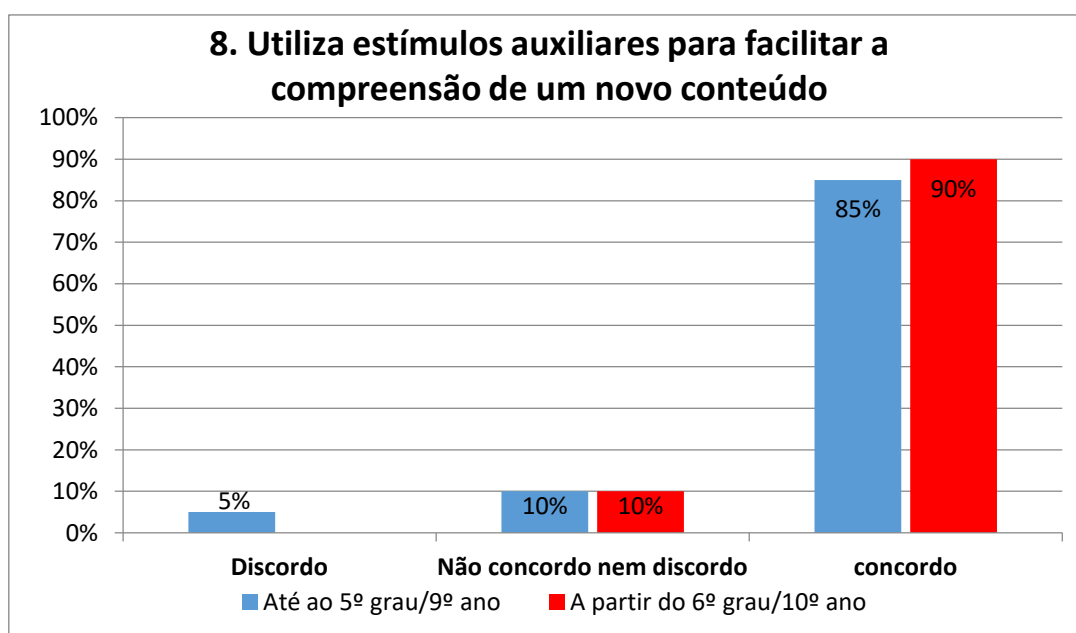


Gráfico 26- Comparação de resultados, afirmação 8

Nota: Elaboração própria

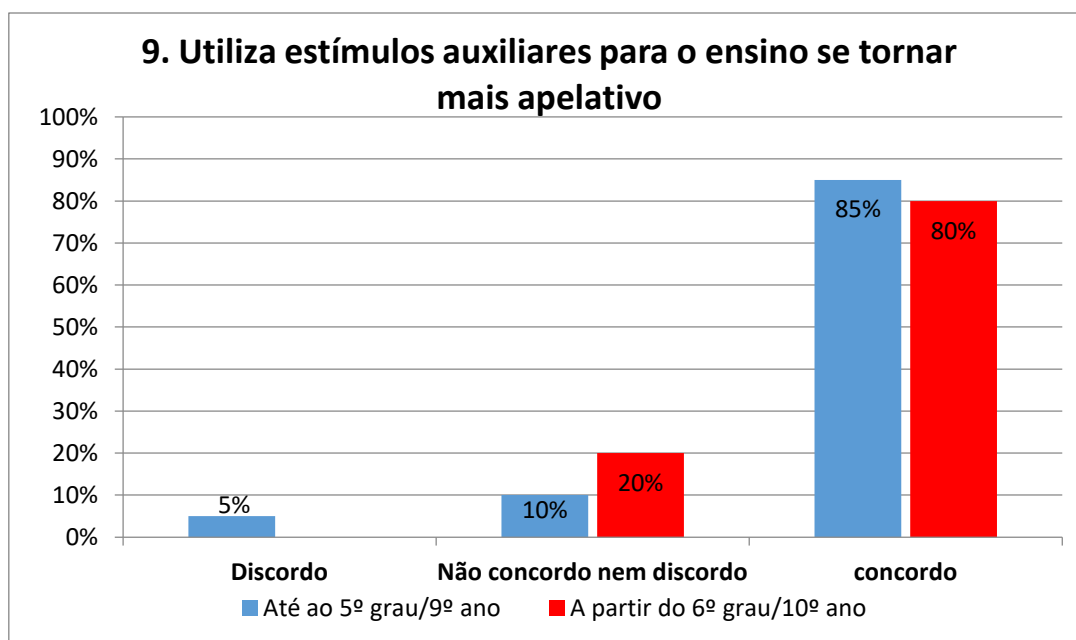


Gráfico 27 - Comparação de resultados, afirmação 9

Nota: Elaboração própria

Conforme as respostas à afirmação 8 (gráfico 26) e 9 (gráfico 27) conclui-se que os estímulos auxiliares são recorrentes no ensino do eufónio e da tuba, graças ao elevado número de inquiridos que concordam com estas afirmações.

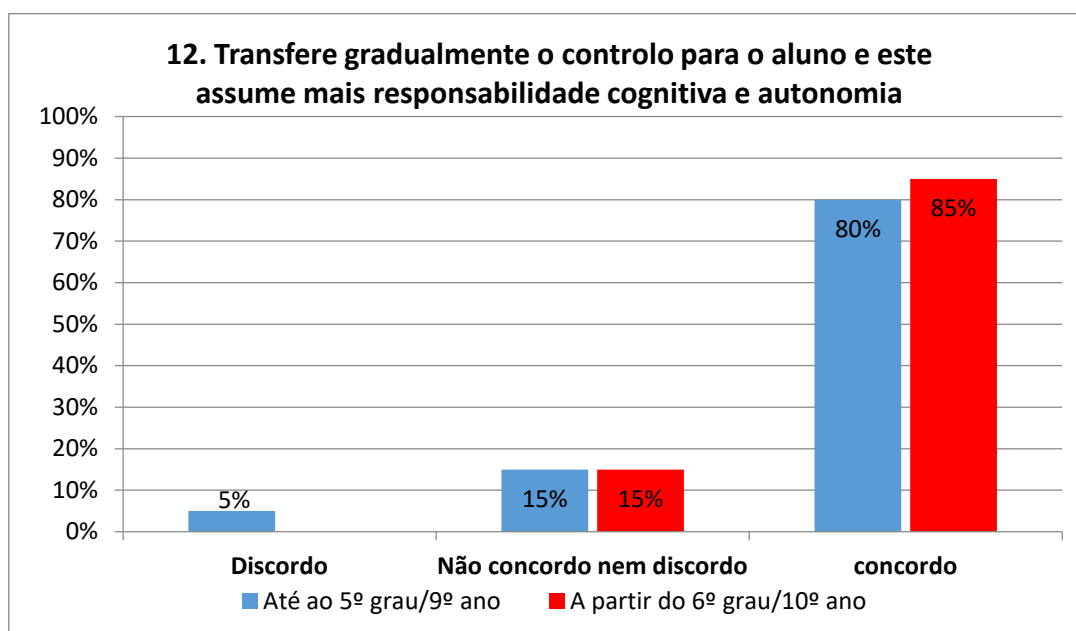


Gráfico 28 - Comparação de resultados, afirmação 12

Nota: Elaboração própria

Quanto à afirmação 12 “Transfere gradualmente o controlo para o aluno e este assume mais responsabilidade cognitiva e autonomia” os resultados obtidos pelos inquiridos foram muito semelhantes (gráfico 28).

Deste modo, é possível concluir que a grande maioria dos inquiridos consciente ou inconscientemente concordam com a metáfora do “andaime”, uma vez que transferem de forma gradual o controlo para o aluno e este atinge tarefas que estariam para além das suas capacidades, conforme o descrito anteriormente no capítulo 3.2.5.

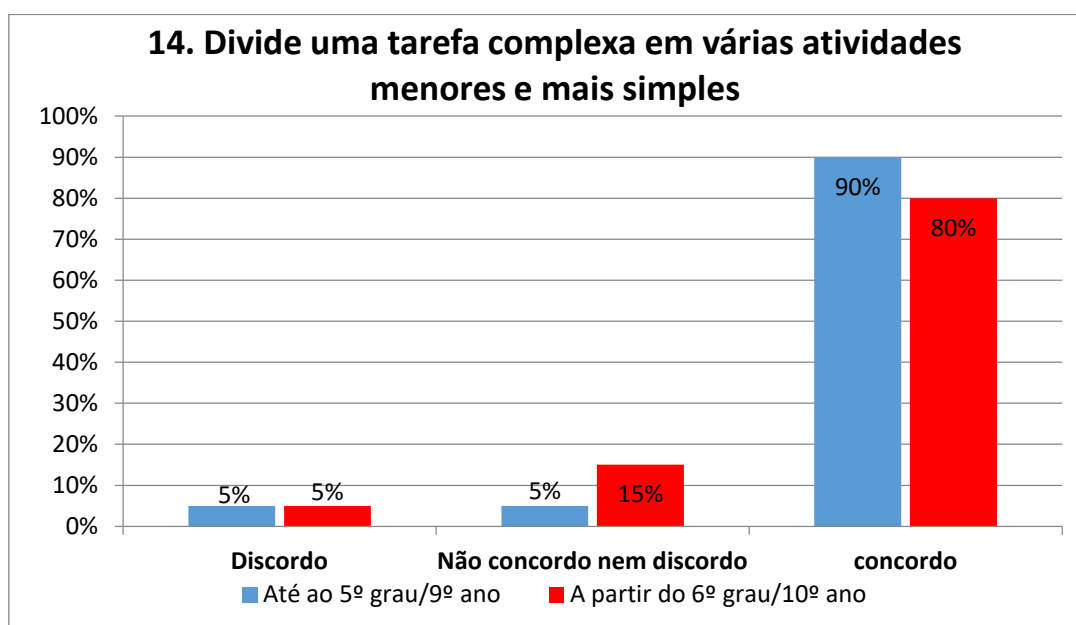


Gráfico 29 - Comparação de resultados, afirmação 14

Nota: Elaboração própria

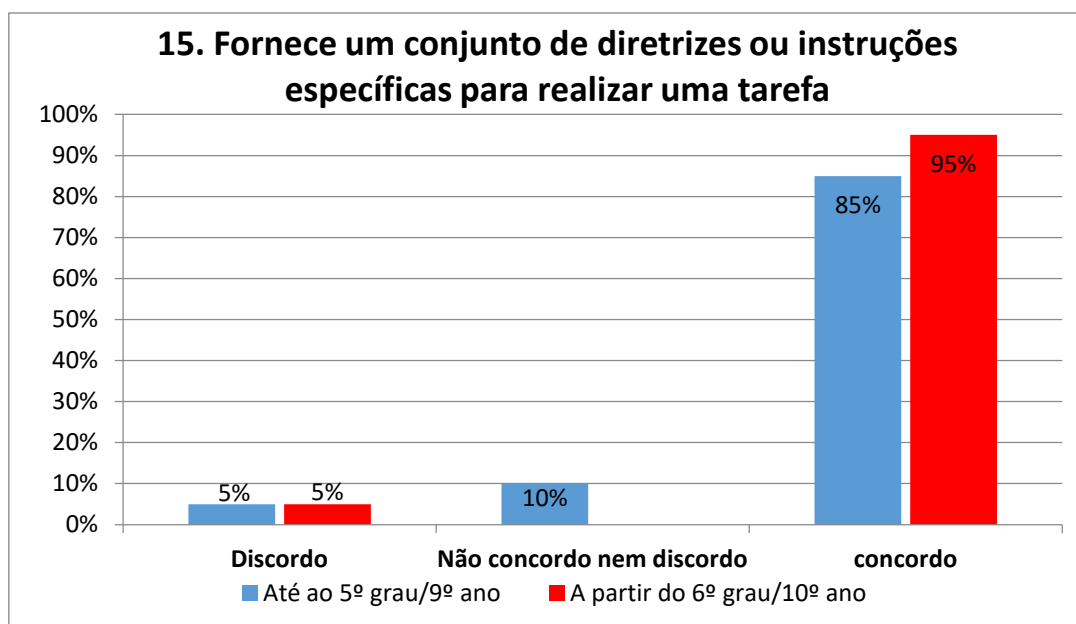


Gráfico 30 - Comparação de resultados, afirmação 15

Nota: Elaboração própria

Com as afirmações 14: “Divide uma tarefa complexa em várias atividades menores e mais simples” e 15: “Fornece um conjunto de diretrizes ou instruções específicas para realizar uma tarefa”, cujo propósito seria perceber se o grupo de inquiridos utiliza estas estratégias construtivistas nas suas aulas, constatou-se tanto na secção 3 como na 4 uma elevada percentagem de inquiridos que concordam, e apenas 1 inquirido em cada afirmação discorda, como está representado nos gráficos 29 e 30.

Por um lado, na afirmação 14 a percentagem de “concordo” é mais baixa no grupo dos inquiridos que lecionam a partir do 6º grau, uma vez que quanto maior o nível de ensino, maior a complexidade do conteúdo; por outro lado, na afirmação 15 a percentagem de “concordo” é maior nesse mesmo grupo de inquiridos, provavelmente porque os alunos já atingiram um estágio de desenvolvimento que lhes permite compreender as diretrizes e instruções específicas.

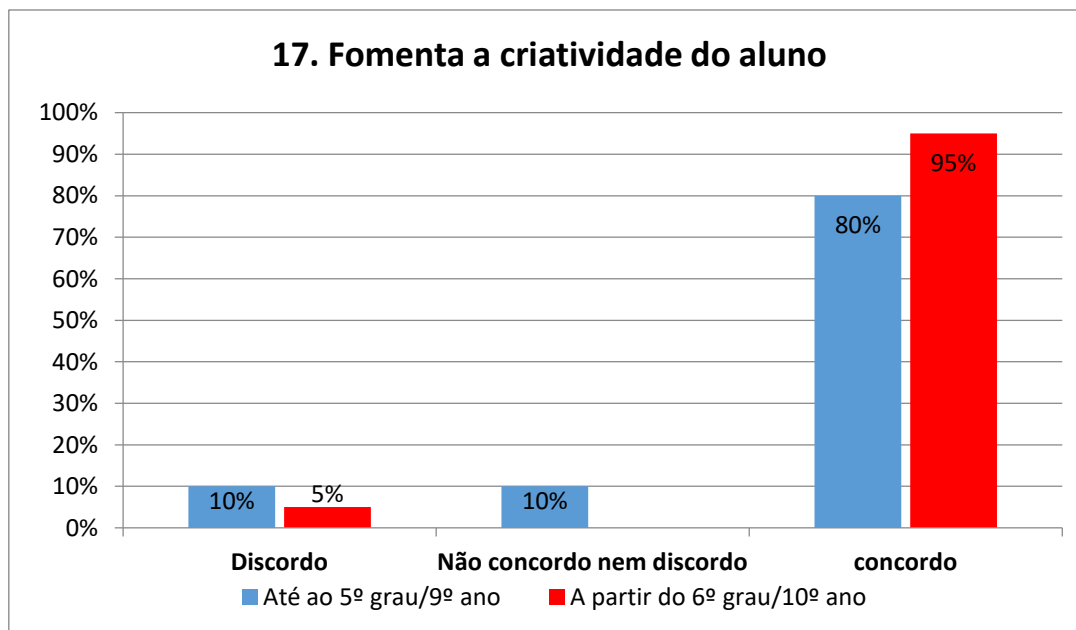


Gráfico 31 - Comparação de resultados, afirmação 17

Nota: Elaboração própria

Observando o gráfico 31, podemos constatar que na afirmação 17: “Fomenta a criatividade do aluno”, dos 20 participantes que lecionam num nível de ensino até ao 5º grau 80% concorda e dos 20 participantes que lecionam num nível de ensino superior ao 6º grau 95% concorda. Deste modo, é possível concluir que a criatividade é um aspeto a ter em conta no ensino de eufónio e tuba, principalmente em alunos a partir do 6º grau.

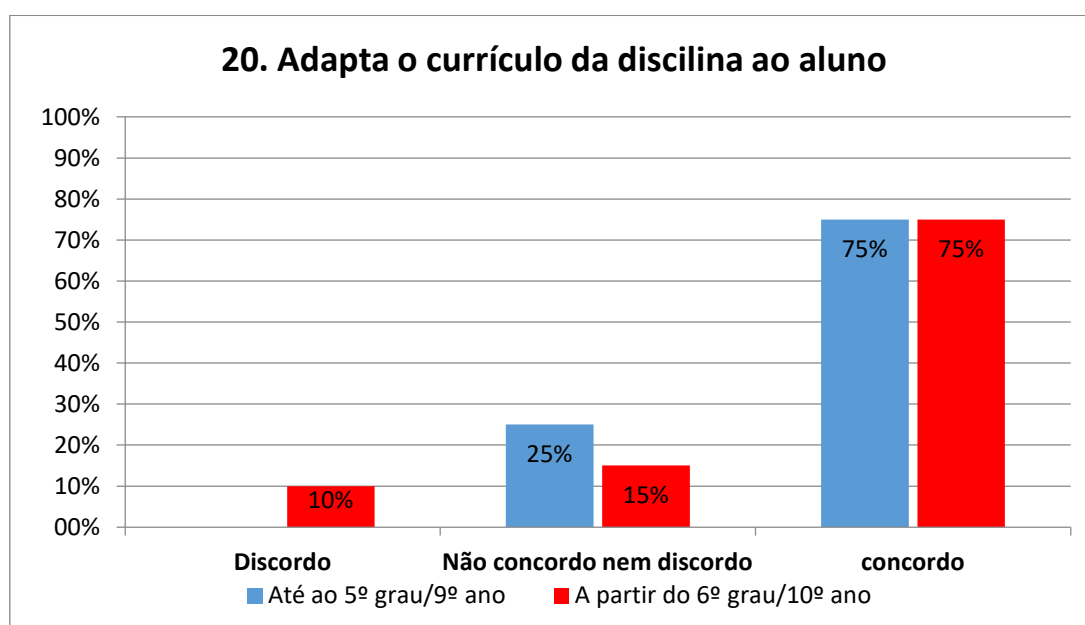


Gráfico 32 - Comparação entre resultados, afirmação 20

Nota: Elaboração própria

Através da observação do gráfico 32, em relação à afirmação 20 “Adapta o currículo da disciplina ao aluno” verifica-se que a grande maioria dos professores adapta o currículo da disciplina ao aluno e dos inquiridos que lecionam até ao 5º grau nenhum discorda com esta afirmação, ou seja, a adaptação do currículo da disciplina ao aluno em questão é de extrema importância para este grupo de participantes.

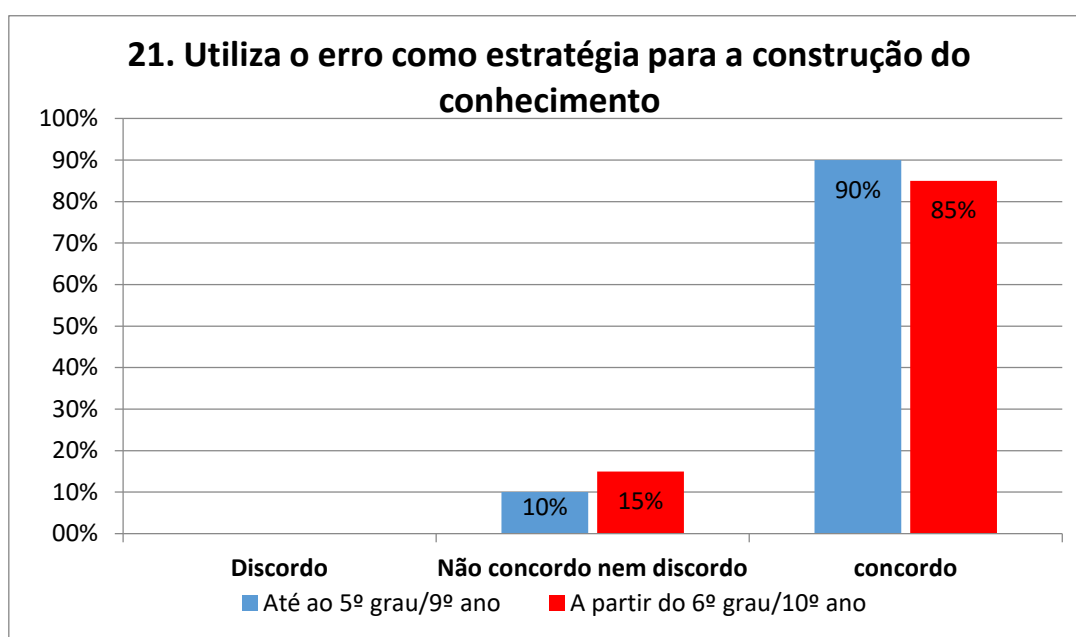


Gráfico 33 - Comparação entre resultados, afirmação 21

Nota: Elaboração própria

Analisando o gráfico 33 relativamente à afirmação 21: “Utiliza o erro como estratégia para a construção do conhecimento” é notório que é a única afirmação que nenhum inquirido discorde. A percentagem de concordância é também bastante elevada nos dois grupos de inquiridos.

Deste modo, é possível concluir que o erro pode ser adotado como estratégia no ensino, uma vez que é uma ferramenta valiosa para a aprendizagem: como já foi referido na revisão de literatura, o erro pode contribuir para a construção pessoal de um significado ou reconstruir um significado com base no conhecimento já construído previamente, uma vez que o conhecimento está em constante mudança.

6. Conclusão do projeto de investigação

Para finalizar este projeto de investigação, vou apresentar um resumo dos resultados principais e as suas implicações para o ensino-aprendizagem do eufónio e da tuba. Adicionalmente, vou referir as limitações do presente estudo e relacioná-lo com a experiência docente.

Depois de aprofundar o conhecimento sobre a perspetiva construtivista de Vygotsky, através da revisão da literatura e da análise dos resultados do inquérito foi possível concluir que a grande maioria dos inquiridos concorda com as principais ideologias construtivistas de Vygotsky. Para além disso, as estratégias construtivistas abordadas também são bastante utilizadas pelos professores no ensino do eufónio/tuba em todos os níveis de ensino, em Portugal.

Relativamente aos 3 objetivos deste questionário: (1) verificar se os professores de tuba/eufónio em Portugal aplicam uma metodologia construtivista de acordo com a perspetiva de Vygotsky; (2) quais as estratégias mais utilizadas; (3) verificar se existem diferenças nas metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem aplicadas em alunos de diferentes níveis.

Tendo em conta a análise realizada às respostas do inquérito, o objetivo 1 verificou-se, uma vez que esta metodologia é aplicada em Portugal no ensino de eufónio/tuba pelos professores inquiridos.

Segundo os resultados, conclui-se que as estratégias mais utilizadas (objetivo 2) por estes professores na sua prática de ensino consistem na explicação dos objetivos de um novo exercício; explicar o contexto das obras e estudos; valorizar que o aluno compreenda a estrutura e forma da obra musical; variar, se necessário, as estratégias na própria aula, consoante as necessidades do aluno; dar frequentemente, *feedback* construtivo sobre a progressão do aluno e fomentar a capacidade crítica do aluno.

No que diz respeito ao objetivo 3, verificou-se que não existe uma diferença significativa nas metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem aplicadas a alunos de diferentes níveis de ensino.

Assim, as 3 questões deste projeto de investigação referidas no início do capítulo 3, nomeadamente, são:

1. De acordo com o modelo de Vygotsky, quais são as estratégias construtivistas que poderão ser aplicadas no ensino-aprendizagem da tuba/eufónio?
2. Qual a importância/vantagem da implementação do modelo sociocultural de Vygotsky no processo de ensino-aprendizagem da tuba/eufónio?
3. A abordagem construtivista numa perspetiva sociocultural de Vygotsky é utilizada em Portugal no ensino da tuba/eufónio?

Todas as questões puderam ser respondidas com a elaboração da revisão da literatura em conjunto com a análise dos resultados do inquérito.

Em suma, o papel do professor de eufónio e/ou tuba é bastante relevante na aprendizagem do instrumento, tal como pode ser comparado com o provérbio popular: “Give a man a fish and you feed him for a day; teach a man to fish and you feed him for a lifetime” de Anne Isabella Ritchie referido no livro “Mrs. Dymond” (1885).

Este provérbio enfatiza o valor do processo de ensino-aprendizagem, por oposição ao fornecimento de soluções a curto prazo sem contexto e sem explicações. Assim, a essência deste provérbio pode ser diretamente comparada ao ensino construtivista de acordo com a perspetiva de Vygotsky, uma vez que é essencial fornecer ao aluno ferramentas e estratégias para este criar o seu próprio conhecimento sendo que ao longo do tempo o professor transfere a responsabilidade e autonomia para o aluno.

Como limitações desta investigação, é de salientar que não foi recolhido o nível de ensino exato dos alunos dos inquiridos e, por isso, apenas existe a divisão em participantes que lecionam até ao 5º grau e participantes que lecionam a partir do 6º grau. Assim, em investigações futuras, sugiro focar a investigação num nível de ensino não tão abrangente, por exemplo separar o ensino superior do ensino secundário.

Além disso, no âmbito de investigações futuras, seria benéfico a separação de respostas de docentes de eufónio e tuba, de docentes que apenas lecionam tuba ou só lecionam eufónio, para posteriormente serem comparados os resultados, embora nesta investigação não se tenha justificado, uma vez que a amostra de docentes que apenas lecionam um dos instrumentos foi muito reduzida.

No âmbito da experiência docente, esta investigação melhorou o método de ensino que coloquei em prática no estágio, já que aumentei o meu leque de metodologias e estratégias para o ensino do eufônio e da tuba. No entanto, também acabei por aplicar algumas destas estratégias nas aulas de classe de conjunto, e revelaram-se favoráveis. Deste modo, os futuros e atuais professores (tanto de eufônio e tuba como também de qualquer outro instrumento), poderão incluir estas estratégias no seu método de ensino.

Consequentemente, a divulgação deste estudo pretende melhorar a qualidade de ensino do eufônio e da tuba, uma vez que estas estratégias podem contribuir para o desenvolvimento da criatividade, autonomia e capacidade crítica do aluno através da interação social entre professor-aluno.

Em conclusão, este projeto de investigação enriquece a literatura, graças à relação feita entre música e o construtivismo de Vygotsky e principalmente, entre o ensino de eufônio e tuba e esta metodologia, uma vez que até ao momento não foi encontrada nenhuma investigação relacionada com o assunto.

7. Reflexão final

A realização deste Relatório de Estágio proporcionou-me uma compreensão profunda e multifacetada do processo de ensino-aprendizagem no contexto da música, especificamente no ensino do eufônio e da tuba. A Prática de Ensino Supervisionada confirmou a complexidade envolvida em ensinar e aprender a ensinar, ressaltando que, além do domínio dos conteúdos, é essencial desenvolver competências pedagógicas eficazes. A interação contínua com o professor cooperante e o professor orientador/supervisor enriqueceram a minha abordagem pedagógica, demonstrando que a reflexão constante é fundamental para o crescimento profissional. Nas aulas observadas procurei absorver toda a informação relevante e expor as minhas questões acerca da Prática de Ensino; sobre as aulas lecionadas procurei saber a opinião do professor cooperante para melhorar e aprimorar a minha metodologia de ensino.

Para além disso, o impacto da Prática de Ensino Supervisionada não ficou pela sala de aula, afetando significativamente tanto a minha vida pessoal quanto a profissional. Pessoalmente, tanto o Estágio como o Projeto de Investigação promoveram um autoconhecimento mais profundo e um desenvolvimento de competências interpessoais. No Estágio procurei sempre adaptar-me às diferentes necessidades dos alunos, o que contribuiu para o desenvolvimento da minha comunicação e da capacidade de ser flexível. Adicionalmente, enfrentar desafios em tempo real e procurar soluções pedagógicas mais adequadas para os mesmos contribuiu para o desenvolvimento de uma mentalidade resiliente e proativa.

Profissionalmente, a Prática de Ensino Supervisionada foi uma oportunidade para aplicar na prática as teorias pedagógicas que aprendi ao longo do 1º ano do Mestrado, receber *feedback* construtivo dos professores envolvidos e desenvolver uma metodologia de ensino mais adequada. Esta experiência prática é crucial para a formação de uma identidade docente sólida.

O projeto de investigação, centrado na aplicação do modelo construtivista de Vygotsky, foi benéfico para o decorrer do meu Estágio, no qual integrei os conhecimentos adquiridos, aplicando as estratégias construtivistas tanto nas aulas individuais quanto nas aulas de classe de conjunto, o que me permitiu aperfeiçoar a minha metodologia de ensino.

Em suma, este estudo, na minha opinião, destaca a importância de uma abordagem pedagógica construtivista no ensino da música, ressaltando o papel crucial do professor no desenvolvimento do aluno. Assim, o ensino não se trata apenas de transmitir conhecimento, mas de capacitar os alunos a construir o seu próprio conhecimento.

Concluindo, a realização deste Relatório de Estágio e da sua componente de investigação enriqueceram a minha vida pessoal e profissional, ao proporcionarem-me uma experiência transformadora, onde ensinar e aprender se tornaram um processo interativo e dinâmico. Com este projeto de investigação espero ter contribuído para o enriquecimento da literatura musical e da literatura de psicologia, devido à associação que fiz entre o ensino do instrumento com o construtivismo de Vygotsky, oferecendo ideias para a melhoria da prática pedagógica no ensino do eufônio e da tuba.

Bibliografia

Almeida, J. F., & Pinto, J. M. (1995). *A Investigação nas Ciências Sociais*. (5ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.

Barbosa, M. F. S. (2019). VIGOTSKI E PSICOLOGIA DA ARTE: HORIZONTES PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL. *Campinas*, 39(107), 31-44.
<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/sdRzmVySwGLpBMQR83yF4Tg/?format=pdf>

Celis, E. (2018). *Estratégias construtivistas no processo de ensino-aprendizagem do Piano*. [Relatório de estágio, Instituto Politécnico de Castelo Branco].
<http://hdl.handle.net/10400.11/6162>

Chaves, T. S. (2022). *Compreensão musical – Contributos para a sua abordagem no processo de ensino e aprendizagem*. [Relatório de Estágio, Universidade de Aveiro].
<http://hdl.handle.net/10773/39470>

Conservatório de Música do Porto. (2020). *Projeto Educativo*. Obtido a 16 de fevereiro, de <https://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/a-escola/documentos-orientadores/projeto-educativo>

Conservatório de Música do Porto. (2024). *Critérios de Avaliação*. Obtido a 20 de fevereiro, de <https://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/oferta-educativa/criterios-de-avaliacao-e-planificacoes/departamento-curricular-dos-instrumentos-de-sopro-e-percussao>

Dalmoro, M., & Vieira, K. M. (2013). Edição Especial – Epistemologia e Métodos de Pesquisa em Administração e Contabilidade. *Revista Gestão Organizacional*, 6(3), 161-174. <https://doi.org/10.22277/rgo.v6i3.1386>

Dicionário Priberam. (2023). *Catarse*. Obtido a 27 de abril de 2024 de <https://dicionario.priberam.org/catarse>

Fino, C. N. (2001). Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. *Revista Portuguesa de Educação*, 2(14), 273-291. <http://hdl.handle.net/10400.13/799>

Gomes, L. M. A. (2017). *Estudar – definição e aplicação no ensino artístico*. [Relatório de Estágio, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo]. <http://hdl.handle.net/10400.22/10154>

Gordon, E. E. (2015). *Teoria de aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Silva, A. M. V. (2019). *Música tradicional portuguesa no ensino do eufónio: Criação de um corpus de obras de cariz temático*. [Relatório de Estágio, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo]. <http://hdl.handle.net/10400.22/14506>

Mcleod, S. (2024, fevereiro 1). *Zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky e teoria de andaimes em psicologia*. Simply Psychology. Obtido a 20 de abril de 2024 de <https://www.simplypsychology.org/zone-of-proximal-development.html>

Ormrod, J. E. (2012). *Human learning*. (8ª ed.). Pearson. <https://www.pearson.com/us/>

Rego, T. C. (1995). *Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis: Vozes.

Vygotsky, L. (1991). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. (4ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.

Vygotsky, L. S. (2005). *Pensamento e linguagem*. (3ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.

Vygotsky, L. S. (2001). *Psicologia da arte*. (2ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.

Listagem de anexos

Anexo I - Critérios de avaliação do Departamento Curricular dos Instrumentos de Sopro e Percussão

Anexo II – Registo de aulas individuais (Básico e Secundário)

Anexo III – Registo de aulas de classes de conjunto (Básico e Secundário)

Anexo IV – Inquérito por questionário enviado aos inquiridos

Anexo V - Respostas obtidas no inquérito por questionário

Anexo I - Critérios de avaliação do Departamento Curricular dos Instrumentos de Sopro e Percussão



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

MEALHA DE MÉRITO DE GRAU OURO DA CIDADE

ANO LETIVO

2023/2024

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Nos termos do Artigo 18.º da Portaria 223-A/2018, de 3 de agosto e do Artigo 23.º da Portaria 229-A/2018, de 14 de agosto, são divulgados os Critérios de Avaliação para o Ano Letivo 2023/2024, aprovados em Conselho Pedagógico de 25 de setembro de 2023.

Estes Critérios, de carácter geral, constituem referenciais comuns para todas as disciplinas, com a diferenciação enunciada para a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico.

ENSINO BÁSICO

1.º ciclo:

Atitudes e Valores (Saber estar) - 20%

Conhecimentos e Capacidades / Aprendizagens Essenciais (Saber fazer) - 80%

Menção Qualitativa
Insuficiente
Suficiente
Bom
Muito Bom

2.º e 3.º Ciclos:

Atitudes e Valores (Saber estar) - 15%

Conhecimentos e Capacidades / Aprendizagens Essenciais (Saber / saber fazer) - 85%

Cidadania e Desenvolvimento

Atitudes e Valores (Saber estar) - 75%

Conhecimentos e Capacidades / Aprendizagens Essenciais (Saber / saber fazer) - 25%

Tabela de correspondência (testes)

Percentagem (%)	Nível	Terminologia
0 -19	1	Insuficiente
20 - 49	2	
50 - 69	3	Suficiente
70 - 89	4	Bom
90 -100	5	Muito Bom

Os resultados dos testes devem traduzir a avaliação global em termos qualitativos e percentuais.



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

MEALHA DE MÉRITO DE GRAU OURO DA CIDADE

ANO LETIVO

2023/2024

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

ENSINO SECUNDÁRIO

Atitudes e Valores (Saber estar) - 10%

Conhecimentos e Capacidades / Aprendizagens Essenciais (Saber / saber fazer) - 90%

Testes do Secundário:

1. Os enunciados dos testes devem apresentar as cotações de cada pergunta ou questão.
2. É obrigatório o registo nos testes dos alunos da pontuação atribuída a cada resposta.
3. Os testes devem traduzir a avaliação global em termos quantitativos de 0 a 20 valores, com arredondamento às décimas.

PROVAS FINAIS/GLOBAIS

Provas anuais, com carácter obrigatório do 3º ao 12º ano, dentro do calendário escolar previsto para cada nível de ensino, podendo ainda decorrer dentro dos limites da calendarização definida para a realização de exames nacionais e provas de equivalência à frequência e em datas não coincidentes com exames de âmbito nacional que os alunos pretendam realizar, com a seguinte ponderação:

30% PARA O 9º ANO/5º GRAU

50% PARA O 12º ANO/8º GRAU

25% PARA OS RESTANTES ANOS/GRAUS

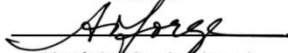
Os critérios específicos de avaliação, por disciplina, serão divulgados aos alunos e encarregados de educação pelo respetivo professor.

Tabelas de correspondência

Testes		Valores	Avaliação qualitativa - Terminologia
Pontos	Valores	0 - 3	Mau
0 - 39	0 - 3,9	4 - 9	Insuficiente
40 - 99	4 - 9,9	10 - 13	Suficiente
100 - 139	10 - 13,9	14 - 17	Bom
40 - 179	14 - 17,9	18 - 20	Muito Bom
180 - 200	18 - 20		

Conservatório de Música do Porto, 25 de setembro de 2023

O Diretor


(António Moreira Jorge)

Anexo II - Registo de aulas individuais (Básico e Secundário)

Secundário - Aluno A

Relatório de Observação Aula Nº 1		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Aluno: Aluno A	Duração: 90 min
Data: 09/10/2023	Grau: 6º	Disciplina: Tuba
Tempo	Notas	
10h50	A aula começa com o professor a apresentar-me e com o diálogo sobre a planificação do ano letivo. De seguida, o professor pede ao aluno para me explicar em que consiste o conjunto de exercícios definidos na aula anterior para trabalhar durante o início do ano letivo.	
11h05	Execução do 1º exercício de respiração sem tuba e com metrónomo. O professor, no final, lembra que o objetivo é não fazer ruído na inspiração e em cada repetição da inspiração tentar aumentar a capacidade de ar e expandir cada vez mais.	
11h10	Execução do 2º exercício de Buzing, mas antes ouve o metrónomo e só depois toca. O professor chama à atenção que aluno não deve inspirar já com a “máscara” (embocadura). Depois, realização do 3º exercício, o aluno pensa na melodia e de seguida canta nas seguintes tonalidades ascendentes. O professor vai ajudando o aluno quando este desafina tocando no piano o acorde correspondente.	
11h15	De seguida, o aluno toca o 3º exercício na tuba. No final, o professor apresenta os aspetos positivos e depois os negativos. Assim, o professor refere que o aluno deve visualizar um ponto distante lá fora e reproduzir o mesmo exercício para aumentar a sua projeção sonora. E ainda, reforça que o aluno deve inspirar de forma tensa, contudo o aluno refere que aquela tuba é pequena para si então sente-se desconfortável.	
11h20	Execução do exercício 4, “Articulação”, do conjunto de exercícios na íntegra. O aluno ao longo do estudo tem várias falhas e o professor no fim destaca a conquista por ter chegado ao fim. De seguida, o professor apresenta diferentes formas de como estudar este estudo: tocar a metade do tempo e na 8ª abaixo, tocar só numa nota à escolha e soprar para a mão reproduzindo com o ritmo correto. A seguir, o aluno experimenta todas as formas na 1ª frase do estudo. E ainda, o professor explica que este estudo é retirado do Método “Arban” e especifica os seus objetivos.	
11h30	Neste momento, há partilha de gostos pessoais entre aluno e professor em relação à leitura e à música. De seguida, o professor entrega uma nova peça (“Hero of the Brass” de George Worth), dá tempo ao aluno para estudar sozinho e tocar à primeira vista. Antes de tocar, o professor pede para aluno no final explicar o que terá de estudar nesta obra. Consequentemente, o professor, na coluna, coloca o acompanhamento áudio de piano e aluno tenta executar em simultâneo, mas não consegue,	

	uma vez que aluno não entendeu que o compasso é 2/2. Uma 2ª tentativa, também é difícil para aluno devido à elevada velocidade, então o aluno para de tocar e o professor canta a respetiva parte de tuba.						
11h40	O aluno termina de tocar a obra e explica que tem de estudar mais devagar. O professor acrescenta que não basta, pois tem de conseguir cantar a melodia. Assim, o aluno estuda a peça com o professor e este realça que o aluno não deve bater o tempo com o pé. De seguida, o professor pede ao aluno: “podemos ouvir a tuba a cantar estas notas?” para tocar com um carácter mais lírico.						
11h50	Estudo do início da obra de compasso a compasso, começando muito lento e ao longo das repetições aumentando a velocidade. O professor pergunta ao aluno qual a dificuldade de tocar mais rápido e aluno afirma que não sabe. O professor completa que o problema está na velocidade da língua. O exemplo dado para melhorar é soprar para a tuba com o ritmo correto e consequentemente, juntar a dedilhação.						
12h	Intervalo de 5 min.						
12h05	O professor pergunta ao aluno o que terá de fazer para terminar o estudo desta obra e este responde que tem de fazer o mesmo processo, contudo, o aluno sente-se aborrecido. Assim, o professor deixa o aluno estudar sozinho e depois interrompe e pergunta se gosta da forma como acabou de tocar e este responde que não.						
12h15	O professor explica que a motivação para estudar deve ser derivada dessa vontade de procurar a resolução de problemas. Deste modo, estudar não é aborrecido. De seguida, o aluno toca a secção estudada e o professor felicita o aluno por ter melhorado bastante deste o início da aula.						
12h20	O aluno executa a secção estudada com o acompanhamento áudio. O aluno demonstra que compreende que o progresso é derivado do estudo realizado na aula.						
12h25	Para finalizar, o aluno toca os exercícios de flexibilidade em todas as séries de harmónicos. Marcação de trabalho de casa: estudo da peça nova. Termina a aula.						
Obs:							
<ul style="list-style-type: none"> - O professor relaciona atividades com aprendizagens anteriores; - O professor respeita a opinião do aluno e ouve-o atentamente; - Aluno reage bem ao <i>feedback</i> do professor; - Durante a aula é visível uma grande evolução no estudo da obra; - O foco da aula consiste na explicação da importância do estudo diário; - A aula é maioritariamente um estudo acompanhado pelo professor; - A maior dificuldade sentida pelo aluno é conseguir aumentar a projeção sonora. 							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador	X	Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano		Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	
Bocal	X	Espelho		Metrónomo	X	Outro: tablet, coluna	X

Relatório de Observação Aula Nº 2		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Aluno: A	Duração: 90 min
Data: 16/10/23	Grau: 6º	Disciplina: Tuba
Tempo	Notas	
10h45	O aluno já tinha chegado, uma vez que esteve a estudar na sala. Assim, a aula começa mais cedo.	
10h50	Realização do 1º exercício de respiração, o professor relembra ao aluno que não deve fazer ruído na inspiração. Realização do 2º exercício, “Buzing”, primeiro, o aluno toca a nota fá e o professor confirma no piano se a afinação está correta. Realização do 3º exercício, primeiro o aluno canta a melodia com o nome das notas em todas as tonalidades, de seguida, reproduz o mesmo exercício no bocal. O professor em algumas tonalidades ajuda o aluno e também reproduz no bocal o exercício em simultâneo com o aluno.	
11h	Realização do exercício 3 na tuba em todas as tonalidades. O professor e o aluno executam o exercício em simultâneo. Realização do exercício 4 (estudo nº 19 do Método de J. Arban) na íntegra. No final, o professor pede a aluno para explicar e exemplificar uma das estratégias referidas na aula anterior para trabalhar este estudo. Assim, o aluno toca todo o estudo em apenas uma nota à escolha com o ritmo correto.	
11h10	O professor pede ao aluno para executar da mesma forma, mas primeiro numa nota grave, a seguir numa nota média e por fim, numa nota aguda. Consequentemente, o professor afirma que os ataques da nota não estão limpos e explica que isto está acontecer, devido à falta de estudo na semana. Para melhorar a articulação, o professor pede ao aluno para tocar a 1ª pauta no bocal e depois, tocar na tuba em colcheias todo o estudo.	
11h20	O professor explica como o aluno tem de estudar o estudo: metrónomo semínima = 60, dizer uma palavra de 4 sílabas, reproduzir a 1ª frase em 4 semicolcheias no bocal, reproduzir na tuba a 1ª frase em 4 semicolcheias e no fim tocar todo o estudo em semicolcheias.	
11h30	Execução da peça “Hero of the Brass” de George Worth na íntegra com acompanhamento áudio. O aluno teve bastantes lapsos e não chegou a tocar a segunda página, graças à dificuldade sentida. O professor refere que o aluno não conhece a obra. Intervalo de 5 min para o aluno estudar a peça.	
11h40	O professor pergunta ao aluno se já está mais confiante. O aluno diz que ainda tem algumas dificuldades, desta forma o professor pede para a tocar a escala da tonalidade da obra. Contudo, o professor refere que não gosta do ataque das notas e pergunta-lhe se gostou e este responde que não.	
11h45	O aluno executa várias vezes a escala com a preocupação de melhorar a	

	articulação das notas, o professor felicita o aluno por ser visível um progresso positivo e pergunta ao aluno o que fez para melhorar. O aluno responde que aumentou a velocidade da língua.						
11h50	Realização da 2ª secção da obra por frases. Primeiro canta e de seguida executa na tuba. O professor interrompe e pede para aluno tocar mais forte e à vontade.						
12h	O professor pergunta ao aluno o que significa “ensinar uma canção à tuba”? O aluno não sabe e o professor exclama que entregou uma folha no início do ano letivo com a explicação. Assim, o professor explica o processo que consiste em 1º lugar, cantar afinado um compasso, em 2º lugar, ensinar à tuba tocando muito devagar cada nota do compasso sem hesitar e com calma. O aluno em conjunto com o professor realiza este processo na 2ª secção da obra de compasso em compasso até o aluno conseguir fazer autonomamente.						
12h10	Execução do 1º exercício de flexibilidade - o professor pede para o aluno primeiro explicar em que consiste o exercício, depois cantar a série de harmónicos e no fim executa na tuba em todas as séries de harmónicos.						
12h20	Execução do 2º exercício de flexibilidade, primeiro articulado depois ligado. O professor motiva o aluno.						
12h30	No final da aula, o professor revê como o aluno tem de estudar os exercícios e a peça. O professor marca os trabalhos de casa: ficha de exercícios, estudo nº 18 do método de Boris Grigoriev e a peça “Hero of the Brass”.						
Obs:							
<ul style="list-style-type: none"> - O professor dá referências de outros instrumentistas; - O professor estimula o raciocínio do aluno; - O aluno não estudou para esta aula; - O foco da aula é melhorar o ataque das notas. 							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador	X	Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano		Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	
Bocal	X	Espelho		Metrónomo	X	Outro: Tablet, Coluna	X

Relatório de Observação Aula Nº 3		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Aluno: Aluno A	Duração: 90 min
Data: 23/10/2023	Grau: 6º	Disciplina: Tuba
Tempo	Notas	
10h40	A aula inicia-se 10 min mais cedo, uma vez que o aluno já tinha chegado. Realização do 1º exercício de respiração sem instrumento. Realização do 2º exercício da ficha do conjunto de exercícios dada pelo professor.	

	Primeiro, o aluno canta e só depois executa no bocal em todas as tonalidades. O professor vai motivando e cativando o aluno ao longo do exercício.
10h55	Execução do 2º exercício na tuba, primeiro, o professor toca e de seguida, o aluno imita. Realização do estudo nº 19 do método de J. Arban, contudo o professor interrompe o aluno e pede-lhe para tocar de forma confortável e confiante. Execução do estudo na íntegra.
11h10	Execução do estudo nº 18 do livro de estudos de Boris Grigoriev à primeira vista. O aluno não conseguiu executar então o professor ajuda o aluno a estudar a obra. Primeiro, o professor pede ao aluno para escolher um andamento que consiga executar sem lapsos. Execução do estudo na íntegra.
11h20	Execução só da primeira frase do estudo para exemplificação de como estudar em casa, para isso, o professor explica várias formas de estudar esta frase e o aluno por iniciativa própria aponta no caderno as diferentes etapas.
11h30	Intervalo.
11h40	Realização da peça “Hero of the Brass” de G. Worth na íntegra com alguns lapsos.
11h45	No final da execução, o professor pede ao aluno para referir quais as secções onde teve mais dificuldade. O professor afirma que concorda com a opinião do aluno. Este com a ajuda do professor resolve as dificuldades encontradas nas frases identificadas.
12h00	Execução da última secção da obra, o professor interrompe algumas vezes para marcar respirações e relembrar qual a função das notas que está a tocar.
12h15	Introdução ao <i>staccato</i> triplo. O professor pede ao aluno para cantar: Ta-Ta-Ka repetidamente. Depois execução na tuba da última passagem com <i>staccato</i> triplo.
12h20	O professor mostra ao aluno o capítulo “Multiple tonguing” do método de Arban como ferramenta para melhorar o <i>staccato triplo</i> . O aluno executa o primeiro estudo dedicado ao <i>staccato</i> triplo do método de J. Arban.
12h25	Marcação de trabalhos de casa: ficha de exercícios, estudo nº 18 do livro de Grigoriev, peça “Hero of the Brass” e o estudo nº 1 do capítulo “Multiple Tonguing” do método de J. Arban.
12h30	Execução do último exercício de flexibilidade da ficha de exercício em todas as séries de harmónicos. Termina a aula.
<p>Obs:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Durante toda a aula, o professor motiva o aluno; - O professor relaciona atividades com aprendizagens anteriores; - O professor explica as várias expressões escritas nas obras, por exemplo: “ad lib”, “simile”; 	

- O professor pede a minha opinião várias vezes ao longo da aula.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano		Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	
Bocal	X	Espelho		Metrónomo	X	Outro: Tablet	X

Relatório de Cooperação Aula Nº 4		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Aluno: Aluno A	Duração: 90 min
Data: 30/10/2023	Grau: 6º	Disciplina: Tuba
Tempo	Notas	
10h50	Início da aula. Aluno começa com intervalos ascendentes e descendentes reproduzidos no bocal para melhorar as dificuldades na execução da flexibilidade sentidas na última aula, tais como o golpear das notas e o controlo de ar em notas longas.	
10h55	Execução de todas as séries de harmónicos até 5 sons na tuba. Execução da escala e arpejos correspondentes (Ré Maior) da tonalidade do estudo nº 18 do livro de Grigoriev.	
11h10	Execução do estudo nº 18 do livro de Grigoriev com muitas dificuldades. Ensaio da última secção com pianista da obra "Hero of the Brass" de G. Worth. Realização da obra na íntegra. Fim do ensaio com piano.	
11h30	O professor explica que o propósito do estudo é ajudar na obra devido à sua divisão rítmica. Realização do estudo na íntegra.	
11h40	Realização por frases do estudo em que o professor canta primeiro e o aluno executa na tuba de cor. O aluno explica em que consiste harmonicamente cada frase.	
12h00	Intervalo para aluno tirar fotocópias do estudo nº 51 de F. Vobaron.	
12h05	Eu lecionei uma parte da aula (25 min). Dediquei o meu tempo ao novo estudo nº 51 de F. Vorabon: Em primeiro lugar, pedi para o aluno realizar uma prévia leitura das notas, de seguida, o aluno executa todas as notas dos primeiros 4 compassos em semínimas, depois toca todas as notas da primeira frase subdividida em semicolcheias, a seguir, acrescenta o ritmo real e as dinâmicas, por fim, toca como está indicado originalmente. Realização do mesmo método na segunda frase. Junção da primeira e da segunda frase.	
12h30	Escala maior e a sua correspondente menor e arpejos de Mib Maior e Lá Maior; ensaio com piano da peça "Hero of the Brass"; estudo nº 51; estudo nº 19 de J. Arban e exercícios de flexibilidade.	
Obs: - O professor relembra a importância de conhecer os campos harmónicos das obras executadas;		

- O aluno demonstra interesse em conseguir alcançar os seus objetivos;							
- Competências desenvolvidas na aula: eficácia da respiração e dedilhação.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano	X	Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	X
Bocal	X	Espelho		Metrónomo	X	Outro:	

Relatório de Observação Aula Nº 5							
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Aluno: Aluno A	Duração: 90 min					
Data: 06/11/2023	Grau: 6º	Disciplina: Tuba					
Tempo	Notas						
10h50	O aluno já aqueceu antes da aula. Realização dos primeiros compassos do estudo nº 29 do método de J. Arban e do primeiro exercício de flexibilidade. O professor interrompe várias vezes para lembrar ao aluno que ainda apresenta as mesmas dificuldades das aulas anteriores. Assim, dada a situação, o professor considerou não estarem reunidas as condições necessárias para a realização da aula de forma produtiva devido à falta de estudo demonstrada desde o início do período. Termina a aula.						
Obs:							
- Após a apresentação de excertos do reportório definido, o aluno foi repreendido devido à constante falta de estudo com o objetivo de incentivar o aluno a estudar regularmente.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano		Estante	X	Lápis		Piano acústico	
Bocal	X	Espelho		Metrónomo		Outro:	

Relatório de Observação Aula Nº 6		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Aluno: Aluno A	Duração: 45 min (1ª parte)
Data: 13/11/2023	Grau: 6º	Disciplina: Tuba
Tempo	Notas	
10h50	O professor pergunta ao aluno se estudou, como o aluno responde que não conseguiu o professor pede ao aluno para apontar no caderno uma proposta de estudo diária.	
11h00	Realização da escala Mi bemol maior, o aluno: 1º canta com o acompanhamento do professor ao piano, 2º reproduz a escala no bocal, 3º executa na tuba. Ao longo das várias repetições o professor pede para o aluno executar em várias oitavas com diferentes ritmos.	

11h05	Ensaio com pianista da obra “Hero of the brass” de G. Worth. Repetição de alguns excertos para verificar a junção com piano. No final, o professor pede para o aluno ter atenção ao tipo de articulação, uma vez que está a tocar com muita tensão e demasiado curto. Assim, o professor pede para o aluno tocar de forma mais doce e delicada.						
11h15	O professor entrega a nova obra “Suite for Tuba and Piano” de Vaclav Nelhybel e explica o seu contexto.						
11h20	O professor apresenta o capítulo “Chromatic scales” do método de J. Arban ao aluno para este desenvolver a coordenação psico-motora (entre a dedilhação dos dedos e a articulação da língua). E ainda, o professor exemplifica e explica a melhor forma de estudar os primeiros 8 estudos desse capítulo, ou seja, estudar com metrónomo com a colcheia = 70 e realizar primeiro <i>legato</i> e só depois articulado.						
11h40	2ª parte da aula lecionada por mim (planificação de aula nº 6).						
12h30	Marcação do trabalho de casa: 5º andamento da nova obra, “Hero of the brass” para a audição dia 21 de novembro às 12h00 e o capítulo de escalas cromáticas do método de J. Arban.						
Obs:							
- O professor ao longo da aula utiliza a demonstração e imitação como metodologias de aprendizagem;							
- O professor promove o pensamento crítico do aluno;							
- A coordenação motora foi uma competência central trabalhada nesta aula.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano	X	Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	X
Bocal	X	Espelho		Metrónomo	X	Outro: Telemóvel	X

Planificação de Aula Nº 6		
Professor Estagiário: Mariana Firmino	Aluno: Aluno A	Duração: 45 min (2ª parte)
Data: 13/11/2023	Grau: 6º	Disciplina: Tuba
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	Estudos: 1. Arban, J. – “Complete Method for Euphonium and Trombone”, estudo nº 19 2. Vobaron, F. – “100 Vybraných etud pro tubu”, estudo nº 51 Exercícios: 3. Jacobs, W. – “Total Flexibility”, exercícios de flexibilidade	
Conteúdos	1. Desenvolver a coordenação psico-motora; consolidar e	

Didáticos	<p>aperfeiçoar o tipo de articulação: <i>staccato</i>; consolidar a capacidade de subdivisão rítmica.</p> <p>2. Melhorar a qualidade do som; desenvolver a sensibilidade rítmica e melódica; promover a musicalidade.</p> <p>3. Consolidar a homogeneidade da qualidade do som nos diferentes registos; desenvolver a expansão dos registos extremos.</p>	
Objetivos da aula		
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem da tuba; • Promover a fluência e destreza de leitura; • Melhorar as capacidades de autonomia no estudo individual da tuba; • Fomentar a autoavaliação e a capacidade crítica; • Fomentar a concentração. 	
Específicos	Desenvolvimento técnico	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar dinâmicas; • Desenvolver a coordenação psico-motora entre dedilhação e movimento da língua; • Executar uma correta vibração labial (<i>buzzing</i>); • Executar de forma consolidada diferentes articulações, registos e timbres.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar o sentido de expressão e fraseado; • Analisar e compreender a estrutura formal das obras; • Aumentar a autoconfiança na <i>performance</i>.
	Desenvolvimento da eficiência	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e empregar corretamente estratégias para solucionar problemas; • Compreender e concretizar as diferentes etapas de estudo das obras.
Desenvolvimento da aula		
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais; • Explicações, seguidas de demonstração prática; • Reforço positivo, juntamente com o <i>feedback</i> da execução do aluno; • Correção de possíveis erros de leitura de natureza rítmica, melódica ou técnica; • Estimulação do sentido crítico do aluno acerca da sua <i>performance</i>. 	

Sequências de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Execução do estudo nº 19 do “Complete Method for Euphonium and Trombone” de J. Arban (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução do estudo na íntegra; - Discussão entre o professor estagiário e o aluno sobre a execução, focando os objetivos alcançados e não alcançados; - Verificação da qualidade do <i>staccato</i>. • Execução do estudo nº 51 do “100 Vybraných etud pro tubu”, de Vobaron (25 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução na íntegra da obra; - <i>Feedback</i> da execução apresentada; - Repetição de excertos selecionados a fim de aplicar os conceitos e correções anteriormente discutidos. • Exercícios de flexibilidade do método “Total Flexibility” de Jacobs (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução do primeiro e segundo exercício em todas as séries de harmônicos; - Durante a execução será dado o <i>feedback</i> ao aluno sobre a sua execução; - Melhoria de dificuldades encontradas com a ajuda do professor estagiário. • Conclusão da aula (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação do trabalho desenvolvido ao longo da aula; - Avaliação do desempenho da aula a partir do diálogo entre o professor estagiário, o professor cooperante e o aluno; - Atribuição de tarefas para a próxima aula (em conjunto com o professor cooperante); - Orientação do estudo individual diário. 						
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano		Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	
Bocal	X	Espelho		Metrônomo	X	Outro: Telemóvel	X
Reflexão							
<p>O professor cooperante pediu para o aluno começar com o estudo de Vobaron. O aluno não conseguiu executar a obra, devido à falta de estudo e por isso optei por dedicar mais tempo a esta obra do que estava planeado. No final da aula, foi visível uma melhoria na execução do estudo e o aluno adquiriu ferramentas para o estudar autonomamente. No entanto, não sobrou tempo para o estudo do método de J. Arban e para o exercício de flexibilidade.</p> <p>Por fim, o professor cooperante, informou o aluno que o estudo de Vobaron será considerado um dos estudos melódicos constituintes da prova final de ano.</p>							

Relatório de Observação Aula Nº 7		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Aluno: Aluno A	Duração: 90 min
Data: 20/11/2023	Grau: 6º	Disciplina: Tuba
Tempo	Notas	
10h50	Verificação do plano de estudo diário realizado pelo aluno durante a semana.	
11h00	Ensaio com pianista da obra “Hero of the Brass” de G. Worth. O professor no fim da execução relembra que o aluno não tem de articular com tanta força. Antes do ensaio terminar, o professor explica ao aluno que a respiração inicial é muito importante para o pianista compreender a pulsação com que o aluno deseja realizar a obra.	
11h20	Realização do 1º estudo do capítulo “Chromatic Scales” J. Arban. O professor pergunta se o aluno sabe quais são os objetivos que pretende alcançar neste tipo de estudos técnicos. O aluno respondeu de forma correta, uma vez que afirma que é para consolidar o <i>legato</i> .	
11h35	Como o aluno estava a executar respirações ruidosas, o professor pergunta ao aluno qual a vogal que estava a pensar na inspiração. O aluno respondeu “A”, contudo o professor afirma que é melhor “Ó”. No entanto, o aluno experimentou sem a tuba e, como o ruído se manteve, eu referi que pensar em “Ó” poderá ser o mais indicado.	
11h50	Realização do 5º andamento da obra “Suite for Tuba and Piano” de V. Nelhybel. O professor explica que o 1º elemento musical a ter de ser cumprido é o ritmo. Depois de o aluno conseguir executar de forma correta o ritmo dos primeiros 4 compassos, o professor pede ao aluno para escolher o 2º elemento musical. O aluno escolheu a articulação e explicou os tipos de articulação presentes nesta frase.	
12h00	De seguida, o aluno escolheu como 3º elemento as acentuações e o professor pede para o aluno explicar em que consistem. O 4º elemento escolhido pelo aluno foi o <i>staccato</i> , deste modo, o professor perguntou ao aluno um exemplo do quotidiano do som resultante deste tipo de articulação. O aluno respondeu gotas de águas a cair no chão.	
12h10	Depois da execução de cada elemento em separado, o aluno executa os 2 primeiros compassos em <i>loop</i> . Quando este demonstra as capacidades necessárias para a realização dos primeiros compassos o aluno junta os 2 compassos seguintes.	
12h15	O professor refere que mesmo assim algumas notas não estão bem definidas, então pede para o aluno executar no bocal esta frase.	
12h20	Recapitulação dos elementos musicais referidos durante a aula: ritmo, articulações, dinâmicas e acentuações.	
12h25	Conclusão da aula. O professor refere que na próxima aula quer um relatório do plano de estudo diário do aluno. Marcação do trabalho de	

	casa: apresentação da vida e obra do compositor Nelhybel, apresentação do plano de estudos de escalas cromáticas de Arban (a partir do 3º estudo), o 5º andamento da Suite com todos os detalhes e a escala de si bemol maior com 2 oitavas, escalas menores correspondentes e arpejo maior, menor, diminuto e dominante.						
Obs:							
- O professor cria “imagens” para facilitar a compreensão de conceitos;							
- O professor utiliza metáforas como auxílio na compreensão de explicações;							
- Ao longo da aula, o professor exemplifica várias metodologias de estudo que o aluno deve adotar no seu estudo autónomo.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano	X	Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	X
Bocal	X	Espelho		Metrónomo		Outro:	

Planificação de Aula Nº 8		
Professor Estagiário: Mariana Firmino	Aluno: Aluno A	Duração: 90 min
Data: 27/11/2023	Grau: 6º	Disciplina: Tuba
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	Escalas: 1. Si bemol maior (2 oitavas) e respetivo arpejo, Sol menor e respetivo arpejo, arpejo diminuto e dominante desta tonalidade	
	Estudos: 2. Arban, J. – “Complete Method for Euphonium and Trombone”, capítulo escalas cromáticas: estudo nº 3, nº 4 e nº 5	
	Peças: 3. Nelhybel, V. - “Suite for Tuba and Piano”, 5º andamento	
Conteúdos Didáticos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Melhorar a qualidade e apropriação da respiração; desenvolver a sensibilidade do ouvido interno; consolidar aspetos técnicos (embocadura e destreza técnica). 2. Desenvolver a coordenação psico-motora; consolidar a destreza técnica em diferentes registos; aperfeiçoar e consolidar a qualidade de <i>legato</i>. 3. Desenvolver o sentido de pulsação, ritmo, harmonia, expressão e fraseado; aperfeiçoar a qualidade e apropriação da respiração; compreensão do estilo da obra. 	
Objetivos da aula		
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem da tuba; • Conhecer e interpretar trechos musicais de diversas épocas; • Promover a fluidez e destreza de leitura; 	

	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a autoestima do aluno; • Desenvolver a capacidade de autocrítica; • Melhorar a capacidade de gestão de tempo do estudo individual do aluno. 	
Específicos	Desenvolvimento técnico	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar e distanciar dinâmicas; • Desenvolver a coordenação psico-motora entre dedilhação e movimento da língua; • Executar uma correta vibração labial; • Executar de forma consolidada diferentes articulações e acentuações em todo o registo.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar o sentido de expressão e fraseado; • Incluir a respiração como elemento expressivo; • Analisar e compreender a estrutura formal da obra; • Domínio estilístico e compreensão da época da obra; • Aumentar a agilidade e confiança na performance.
	Desenvolvimento da eficiência	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e empregar corretamente estratégias para solucionar problemas e ultrapassar dificuldades; • Compreender e concretizar as diferentes etapas de estudo; • Fomentação da criatividade musical.
Desenvolvimento da aula		
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação do estudo realizado durante a semana; • Avaliação da prestação do aluno e do seu progresso; • Correção de possíveis erros de leitura; • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais; • Explicações, seguidas de demonstração prática; • Reforço positivo, juntamente com o <i>feedback</i> da execução do aluno; • Estimulação do sentido crítico do aluno acerca da sua prestação. 	
Sequências de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (5 min) - Respiração: com o bocal em posição invertida, o aluno inspira fora do bocal e expira no bocal com metrónomo (semínima = 60); - <i>Buzzing</i> com o bocal: realização da escala de Si bemol maior. • Execução de escalas e arpejos (15 min) - Execução das escalas de Si bemol maior (2 oitavas) e respetivo 	

	<p>arpejo maior e dominante, Sol menor e respetivo arpejo menor e diminuto;</p> <ul style="list-style-type: none">- Apresentação de <i>feedback</i> durante a execução apresentada. <ul style="list-style-type: none">• Execução do estudo nº 3, 4 e 5 do capítulo de escalas cromáticas do “Complete Method for Euphonium and Trombone” de J. Arban (20 min)<ul style="list-style-type: none">- Execução dos estudos na íntegra;- Execução dos estudos em <i>staccato</i> e com metrónomo;- Discussão entre o professor estagiário e o aluno sobre a execução, focando os objetivos alcançados e não alcançados;- Verificação da qualidade do <i>legato</i>.• Execução do 5º andamento da obra “Suite for Tuba and Piano” de V. Nelhybel (20 min)<ul style="list-style-type: none">- Contextualização da vida e obra do compositor Nelhybel;- Execução do andamento na íntegra;- Verificação de todos os elementos musicais referidos na aula anterior;- Discussão sobre a execução;- Repetição de excertos selecionados a fim de aplicar os conceitos e correções anteriormente discutidos.• Ensaio com pianista: 5º andamento da obra “Suite for Tuba and Piano” de V. Nelhybel (15 min)<ul style="list-style-type: none">- Execução do andamento na íntegra;- Verificação da junção e equilíbrio com o piano em relação à pulsação, articulações e afinação;- Repetição de alguns fragmentos da obra, e posteriormente realização com o pianista;- Execução do andamento na íntegra.• Execução de flexibilidade livre (10 min)<ul style="list-style-type: none">- Criação de um exercício de flexibilidade com 5 harmónicos em todas as séries de harmónicos pelo aluno;- O professor estagiário realiza o exercício em conjunto com o aluno.• Conclusão da aula (5 min)<ul style="list-style-type: none">- Recapitulação do trabalho desenvolvido ao longo da aula;- Marcação das tarefas para o estudo individual no caderno do aluno;- Avaliação do desempenho da aula a partir do diálogo entre o professor estagiário, o professor cooperante e o aluno;- Atribuição de tarefas para a próxima aula (em conjunto com o professor cooperante).
Recursos didáticos utilizados	

Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano		Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	X
Bocal	X	Espelho		Metrónomo	X	Outro:	
Reflexão							
<p>No início da aula, o professor cooperante optou por começar com a ficha de exercícios entregue no início do ano letivo. Assim, não fui eu que lecionei o aquecimento. De seguida, conforme a ficha de exercícios o aluno realizou o estudo nº 19 do método de J. Arban e o professor cooperante relembra ao aluno que é necessário realizar o ataque das notas mais perceptível. Para isso, o professor cooperante sugere ao aluno que sopre para o instrumento sem vibração e faça a dedilhação correta. Esta metodologia funcionou bastante bem com o aluno.</p> <p>Por fim, consegui seguir com a minha planificação a partir das escalas e arpejos e correu bastante bem. Nos estudos do método de J. Arban criei exercícios para melhorar as dificuldades do aluno e ajudei o aluno na marcação de respirações. Contudo, não houve tempo suficiente para explorar a “Suite” ao pormenor. Na flexibilidade o aluno escolheu realizar os 5 harmónicos seguidos de forma articulada, mas eu pedi também <i>legato</i>, uma vez que o aluno tem apresentado dificuldades em realizá-lo.</p>							

Planificação de Aula Supervisionada Nº 9		
Professor Estagiário: Mariana Firmino	Aluno: Aluno A	Duração: 90 min
Data: 04/12/2023	Grau: 6º	Disciplina: Tuba
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	<p>Escalas: 1. Dó Maior (2 oitavas) e respetivo arpejo maior e dominante 2. Dó Menor (2 oitavas) e respetivo arpejo menor e diminuto</p> <p>Peças: 3. Nelhybel, V. - “Suite for Tuba and Piano”, 5º andamento 4. Nelhybel, V. - “Suite for Tuba and Piano”, 1º andamento</p> <p>Estudo: 5. Kopprasch, C. – “Sixty Studies, op. 5”, estudo nº 12</p>	
Conteúdos Didáticos	<p>1. Aperfeiçoar e consolidar a qualidade do <i>legato</i> e do <i>staccato</i>; desenvolver a sensibilidade do ouvido interno; consolidar aspetos técnicos (embocadura e destreza técnica); compreender o campo harmónico do estudo de Kopprasch.</p> <p>2. Aperfeiçoar e consolidar a qualidade do <i>legato</i> e do <i>staccato</i>; desenvolver a sensibilidade do ouvido interno; consolidar aspetos técnicos (embocadura e destreza técnica); compreender o campo harmónico do estudo de Kopprasch.</p>	

	<p>3. Desenvolver a agilidade e segurança na execução; consolidar o sentido de pulsação, ritmo, harmonia, expressão e fraseado; estimular a sensibilidade camerística; conhecer a afinação do piano.</p> <p>4. Desenvolver a fluidez e segurança na leitura; aperfeiçoar a qualidade e apropriação da respiração; compreensão do estilo deste andamento.</p> <p>5. Desenvolver a coordenação psico-motora; consolidar a destreza técnica em diferentes registos; aperfeiçoar e consolidar a qualidade de <i>legato</i>.</p>	
Objetivos da aula		
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem da tuba; • Conhecer e interpretar trechos musicais de diferentes épocas; • Promover a fluidez e destreza de leitura; • Consolidar as capacidades de autonomia no estudo individual da tuba; • Fomentar a concentração e memorização; • Fomentar a autoavaliação e a capacidade crítica. 	
Específicos	Desenvolvimento técnico	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Executar diferentes tipos de articulações; • Desenvolver a coordenação psico-motora entre dedilhação e movimento da língua; • Executar uma correta vibração labial; • Executar de forma consolidada diferentes registos e timbres.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar o sentido de expressão e fraseado; • Incluir a respiração como elemento expressivo; • Promover a criatividade musical; • Analisar e compreender a estrutura formal das obras.
	Desenvolvimento da eficiência	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e empregar corretamente estratégias para solucionar problemas; • Compreender e concretizar as diferentes etapas de estudo das obras.
Desenvolvimento da aula		
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais; • Explicações, seguidas de demonstração prática; 	

	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço positivo, juntamente com o <i>feedback</i> da execução do aluno; • Apresentação de diferentes opções interpretativas, para que o aluno possa estudá-las e decidir com qual se identifica mais; • Correção de possíveis erros de leitura da natureza rítmica, melódica ou técnica; • Estimulação do sentido crítico do aluno acerca da sua performance; • Estimulação da consciência corporal.
<p>Sequências de Aprendizagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Verificação do estudo diário do aluno; - Verificação da tabela de afinação realizada pelo aluno. • Execução de escalas e arpejos (15 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução da escala dó Maior (2 oitavas) e respetivo arpejo maior e dominante; - Execução das escalas de dó Menor (2 oitavas) e respetivo arpejo menor e diminuto; - Apresentação de <i>feedback</i> durante a execução apresentada. • Execução do 5º andamento da obra “Suite for Tuba and Piano” de V. Nelhybel (20 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução do andamento na íntegra; - Verificação de todos os elementos musicais referidos nas aulas anteriores; - Repetição de excertos selecionados a fim de aplicar os conceitos e correções anteriormente discutidos. • Execução do 1º andamento da obra “Suite for Tuba and Piano” de V. Nelhybel (20 min) <ul style="list-style-type: none"> - Solfejar o andamento na íntegra com metrónomo; - Executar na tuba a primeira secção e ao longo das repetições focar apenas num aspeto musical (ritmo, acentuações, articulação, dinâmicas); - Executar o andamento na íntegra com todos os aspetos musicais. • Ensaio com pianista: 1º e 5º andamento da obra “Suite for Tuba and Piano” de V. Nelhybel (15 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução dos andamentos na íntegra; - Verificação da junção e equilíbrio com o piano em relação à pulsação, articulação e afinação; - Repetição de alguns fragmentos da obra, e posteriormente realização com o pianista.

<ul style="list-style-type: none"> • Execução do estudo nº 12 do método de C. Kopprasch (20 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução do estudo na íntegra; - Solfejar o estudo na íntegra com metrónomo; - Solfejar e realizar a dedilhação correta; - Execução do estudo na tuba com articulação correta mais devagar; - Execução na íntegra com todos os elementos musicais; - Discussão entre o professor estagiário e o aluno ao longo da execução, focando os objetivos alcançados e não alcançados. • Conclusão da aula (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação do trabalho desenvolvido ao longo da aula; - Avaliação do desempenho da aula a partir do diálogo entre o professor estagiário e o aluno; - Atribuição de tarefas para a próxima aula com a ajuda do professor cooperante. 							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador	X	Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano	X	Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	X
Bocal	X	Espelho		Metrónomo	X	Outro: telemóvel	X
Reflexão							
<p>A aula correu bastante bem apesar de ter tido necessidade de alterar a planificação devido à pianista ter chegado um pouco mais cedo que o habitual. Assim, o aluno realizou o ensaio com piano da peça antes de a trabalhar em aula.</p> <p>Consequentemente, optei por utilizar o tempo previsto para o estudo do 1º e 5º andamento da obra, apenas para o 1º andamento, uma vez que no ensaio com piano percebi que o aluno necessitava de melhor consolidar e aperfeiçoar esse andamento. Por fim, a aula correu como planeada e verificou-se um progresso na interpretação do aluno.</p>							

Relatório de Observação Aula Nº 10		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Aluno: Aluno A	Duração: 90 min
Data: 11/12/2023	Grau: 6º	Disciplina: Tuba
Tempo	Notas	
10h50	O aluno faltou ao primeiro bloco da aula.	
11h40	A aula começa com o aluno a realizar exercícios de respiração com variações rítmicas. De seguida, execução da escala de Dó Maior na tuba com variações rítmicas e diferentes articulações.	
11h50	Execução do estudo nº 12 de Kopprasch na íntegra com metrónomo. O aluno demonstra algumas dificuldades, então o professor opta por tocar em simultâneo com o aluno.	

11h55	O aluno afirma que não estudou o 2º andamento da obra “Suite for Tuba and Piano” de Nelhybel. Assim, o professor pede para o aluno executar o 1º andamento. Contudo, o professor interrompe o aluno e pede-lhe para descrever todos os elementos musicais presentes nos primeiros dois compassos. Execução na tuba dos elementos musicais por frases. Ao longo das repetições, o professor relembra quais os elementos musicais que não estão a ser executados da melhor forma.						
12h20	Execução do estudo nº 51 do “100 Vybraných etud pro tubu” de Vobaron. O professor interrompe e afirma que o aluno demonstra as mesmas dificuldades apresentadas desde o início do ano. Deste modo, o professor refere que o aluno terá uma classificação baixa, devido à falta de preparação das aulas.						
12h25	Realização de arpejos descendentes como relaxamento. Termina a aula.						
Obs:							
- O aluno ouve atentamente o professor;							
- O professor apresenta exemplos musicais relacionados com o quotidiano do aluno;							
- Durante a aula é visível um clima de respeito de valorização de opiniões contrárias.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano		Estante	X	Lápis		Piano acústico	
Bocal	X	Espelho		Metrónomo	X	Outro:	

Relatório de Observação Aula Nº 11		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Aluno: Aluno A	Duração: 90 min
Data: 08/01/2024	Grau: 6º	Disciplina: Tuba
Tempo	Notas	
10h55	Aula começa com diálogo entre o professor e o aluno sobre as férias.	
11h00	Realização da escala de fá maior em 2 oitavas e arpejo correspondente com inversões. O professor no final pede para o aluno colocar óleo nas válvulas da tuba, uma vez que as falhas que cometeu foi devido às válvulas.	
11h20	Ensaio com piano do 1º e 5º andamento da obra “Suite for tuba and piano” de V. Nelhybel. Fim do ensaio com piano.	
11h30	Execução do primeiro andamento da obra. Contudo, o professor corrige a articulação do aluno. Assim, o aluno executa a nota fá em 8 colcheias na tuba e o professor executa também intercalando com o aluno.	
11h40	Realização do 1º andamento por frases, o professor executa primeiro e de seguida o aluno repete. O professor relembra que a articulação deve ser simples e não algo complexo. Nas frases em que o aluno demonstra mais dificuldade executa em <i>flatterzunge</i> .	

11h50	Execução do 1º andamento apenas com ar por frases, o professor primeiro executa e depois o aluno imita. De seguida, execução na tuba com metrónomo.						
12h00	Execução do estudo nº 12 de C. Kopprasch na íntegra. O aluno explica as dificuldades que sentiu enquanto executava o estudo. Assim, para o aluno melhorar o professor propõe tocarem uma oitava abaixo muito lento.						
12h15	O professor apresenta a ideia de que o modo como o aluno respira será a maneira como soa a tuba. Assim, o aluno necessita de ter atenção à respiração.						
12h20	O professor entrega um novo estudo ao aluno (estudo nº 22 do método “100 Vybraných etud pro tubu” de Vobaron).						
12h30	Marcação do trabalho de casa: 1º e 5º andamento da Suite, escalas maiores e menores, estudo nº 12 de C. Kopprasch e exercício de notas longas.						
Obs:							
<ul style="list-style-type: none"> - O foco principal da aula é a forma como o aluno executa a articulação das notas; - O professor demonstra os novos exercícios; - O professor apresenta exemplos de outros instrumentistas para além de tubistas. 							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano	X	Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	X
Bocal	X	Espelho		Metrónomo	X	Outro:	

Relatório de Observação Aula Nº 12		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Aluno: Aluno A	Duração: 90 min
Data: 15/01/2024	Grau: 6º	Disciplina: Tuba
Tempo	Notas	
10h50	Início da aula com exercícios de respiração com o bocal e visualização no espelho da embocadura. Realização de todas as escalas em apenas uma oitava em <i>buzzing</i> com o bocal. O aluno no registo agudo demonstra mais dificuldades e o professor pede para aluno colocar mais ar.	
10h55	Execução de todas as escalas no ciclo de quintas na tuba. O professor relembra ao aluno que necessita de ter atenção à dedilhação e pensar na tonalidade antes de executar.	
11h05	Ensaio com piano do 1º e 5º andamento da obra “Suite for tuba and piano” de V. Nelhybel. Repetição de excertos selecionados que o aluno demonstrou mais dificuldades.	
11h20	Execução de exercícios de flexibilidade com aumento de número de harmónicos. O professor relembra que a inspiração não deve ser dura para	

	o som manter-se bonito e tem de ser afirmativa para quando o aluno toca com o acompanhamento do pianista, uma vez que este necessita de compreender as respirações do aluno.						
11h40	Intervalo.						
11h45	Solfejo com metrónomo do 2º andamento da Suite. O professor no final afirma que o aluno necessita de estudar melhor este andamento.						
12h00	Execução do estudo nº 12 do método de Kopprasch, contudo o professor interrompe e pede para o aluno tocar a transmitir calma e tranquilidade sem ser desespero e aflição. O professor sugere ao aluno tocar compasso a compasso devagar. De seguida, execução da 1ª pauta toda ligada.						
12h10	O professor percebe que o aluno está distraído então refere que quando isto acontece no estudo diário deverá fazer uma pausa de 5 min e depois retoma o estudo. Entrega de um novo estudo (estudo nº 15 do método “100 Vybraných etud pro tubu” de Vobaron) para o aluno executar à primeira vista.						
12h15	Antes de o aluno executar o estudo o professor pede para o aluno explicar a sua constituição e forma. Durante a execução do estudo, quando o professor diz “para” o aluno para de tocar e canta a nota seguinte.						
12h25	Marcação do trabalho de casa: estudo nº 12 de C. Kopprasch (primeira secção), 2º andamento da Suite, todas as escalas no ciclo de quintas e exercícios de flexibilidade com 5 sons.						
12h30	Termina a aula.						
Obs:							
<ul style="list-style-type: none"> - O professor de forma clara e progressiva introduz os novos conceitos; - O professor reconhece a evolução do aluno ao longo da aula; - O aluno demonstra interesse na disciplina apesar da falta de estudo. 							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano	X	Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	X
Bocal	X	Espelho	X	Metrónomo	X	Outro:	

Relatório de Observação Aula Nº 13		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Aluno: Aluno A	Duração: 45 min (1ª parte)
Data: 22/01/2024	Grau: 6º	Disciplina: Tuba
Tempo	Notas	
10h50	Realização de exercícios de respiração e de <i>buzzing</i> com escalas.	
10h55	Ensaio com piano do 1º e 5º andamento da Suite de V. Nelhybel.	
11h10	Solfejo da 1ª parte parte da obra “Suite for tuba and piano” de V. Nelhybel.	
11h20	Execução da 1ª parte do 2º andamento da Suite com metrónomo e com a atenção aos detalhes. O professor relembra várias vezes que as	

	acentuações ainda não estão a ser o melhor executado. Para isso o professor pede para o aluno executar a nota fá sempre com acentuação, mas com diferentes dinâmicas.						
11h40	Execução da 2ª secção do “Poco Più Animato”, contudo o aluno demonstrou dificuldades então apenas solfejou com o nome das notas.						
11h45	Intervalo.						
11h50	2ª parte da aula lecionada por mim (ver planificação de aula nº 13).						
Obs:							
-O professor foca-se no reforço positivo em primeiro lugar nos seus comentários;							
- Durante a aula existe diálogo entre o aluno e o professor para compreender as dificuldades sentidas por parte do aluno no seu estudo diário.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano	X	Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	X
Bocal	X	Espelho	X	Metrónomo	X	Outro:	

Planificação de Aula Nº 13		
Professor Estagiário: Mariana Firmino	Aluno: Aluno A	Duração: 45 min (2ª parte)
Data: 22/01/2024	Grau: 6º	Disciplina: Tuba
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	Estudos: 1. Kopprasch, C. – “Sixty Studies, op. 5”, estudo nº 12 2. Vobaron, F. – “100 Vybraných etud pro tubu”, estudo nº 27	
Conteúdos Didáticos	1. Desenvolver a coordenação psico-motora; consolidar e aperfeiçoar diferentes tipos de articulação: <i>legato</i> e <i>staccato</i> ; consolidar a capacidade de subdivisão rítmica; melhorar a qualidade do som. 2. Desenvolver e aperfeiçoar a leitura à primeira vista; consolidar os diferentes elementos musicais.	
Objetivos da aula		
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem da tuba; • Promover a fluência e destreza de leitura; • Melhorar as capacidades de autonomia no estudo individual da tuba; • Fomentar a autoavaliação e a capacidade crítica; • Fomentar a concentração. 	
Específicos	Desenvolvimento técnico	O aluno deverá ser capaz de: <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar dinâmicas;

		<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a coordenação psico-motora entre dedilhação e movimento da língua; • Executar uma correta vibração labial (<i>buzzing</i>); • Executar de forma consolidada diferentes articulações, registos e timbres.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar o sentido de expressão e fraseado; • Desenvolver a capacidade de leitura à primeira vista; • Analisar e compreender a estrutura formal das obras; • Aumentar a autoconfiança na <i>performance</i>.
	Desenvolvimento da eficiência	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e empregar corretamente estratégias para solucionar problemas; • Compreender e concretizar as diferentes etapas de estudo das obras.
Desenvolvimento da aula		
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais; • Explicações, seguidas de demonstração prática; • Reforço positivo, juntamente com o <i>feedback</i> da execução do aluno; • Correção de possíveis erros de leitura de natureza rítmica, melódica ou técnica; • Apresentação de diferentes opções tímbricas, para que o aluno possa experimentar e decidir com qual se identifica mais; • Estimulação do sentido crítico do aluno acerca da sua <i>performance</i>. 	
Sequências de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Execução do estudo nº 12 do método de C. Kopprasch (25 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução da 1ª secção do estudo na íntegra; - Discussão entre o professor estagiário e o aluno sobre a execução, focando os objetivos alcançados e não alcançados; - Verificação da qualidade das articulações e dinâmicas; - Execução da 2ª secção na íntegra; - Verificação da pulsação. • Execução do estudo nº 27 do "100 Vybraných etud pro tubu", de Vobaron à primeira vista (15 min) <ul style="list-style-type: none"> - O aluno irá descrever a estrutura e constituição do estudo antes de o executar; 	

<ul style="list-style-type: none"> -Execução na íntegra do estudo; - <i>Feedback</i> da execução apresentada; - Repetição de excertos selecionados a fim de aplicar os conceitos e correções anteriormente discutidos. <p style="text-align: center;">• Conclusão da aula (5 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação do trabalho desenvolvido ao longo da aula; - Avaliação do desempenho da aula a partir do diálogo entre o professor estagiário, o professor cooperante e o aluno; - Atribuição de tarefas para a próxima aula (em conjunto com o professor cooperante); - Orientação do estudo individual diário. 							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano		Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	
Bocal	X	Espelho		Metronomo	X	Outro:	
Reflexão							
<p>A aula correu conforme a planificação. No estudo à primeira vista o aluno demonstrou interesse e empenho ao realizar o estudo e recebeu as minhas críticas de forma positiva. Durante a aula, o aluno foi tirando dúvidas sobre alguns elementos musicais presentes na aula.</p> <p>Ao longo de toda a aula senti-me confiante o suficiente para responder a todas as questões e curiosidades que o aluno tinha em relação às obras.</p>							

Relatório de Observação Aula N° 14		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Aluno: Aluno A	Duração: 90 min
Data: 29/01/2024	Grau: 6º	Disciplina: Tuba
Tempo	Notas	
10h50	Início de aula com a execução de todas as escalas maiores no ciclo de quintas.	
11h00	Ensaio com piano do 1º e 5º andamento da "Suite for tuba and piano" de V. Nelhybel para a audição de quinta-feira.	
11h20	Execução do 2º andamento da obra "Suite for tuba and piano" de V. Nelhybel na íntegra. Com metronomo execução por frases. O professor corrige problemas rítmicos e marca respirações em conjunto com o aluno. Adicionalmente, o professor explica em que consiste a ligadura de expressão.	
11h35	Execução do 2º andamento na íntegra e o professor pede para o aluno ter atenção a todos os detalhes. Verificação da localização das respirações realizadas pelo aluno. Repetição de alguns excertos selecionados pelo professor para a correção de figuras rítmicas.	
11h55	O professor anuncia que dia 24 de fevereiro irá haver uma audição de	

	classe no grande auditório. Discussão entre o aluno e o professor qual reportório o aluno irá executar nessa audição.						
12h00	Execução do estudo nº 51 do “100 Vybraných etud pro tubu”, de Vobaron na íntegra. O professor lembra que o aluno não necessita de bater o pé. O aluno expõe as suas dificuldades neste estudo. Execução de todos os galopes com subdivisão em semicolcheias.						
12h15	O aluno canta o estudo na íntegra para exemplificar a sua escolha das dinâmicas. De seguida, execução na tuba.						
12h20	Execução à primeira vista do estudo nº 33 de Kitzer do método “100 Vybraných etud pro tubu”. Primeiro o aluno refere qual andamento vai fazer e executa o estudo. O aluno demonstra algumas dificuldades de leitura de natureza rítmica.						
12h30	Marcação de trabalho de casa: 2º andamento da Suite, estudo de Vorabon nº 51 e será entregue uma nova peça em aula.						
Obs:							
- O professor utiliza exemplos visuais para o aluno compreender melhor os novos conceitos;							
- O aluno demonstra autoconfiança e boa capacidade de autocrítica.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano	X	Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	X
Bocal	X	Espelho		Metrónomo	X	Outro:	

Relatório de Observação Aula Nº 15		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Aluno: Aluno A	Duração: 90 min
Data: 05/02/2024	Grau: 6º	Disciplina: Tuba
Tempo	Notas	
10h50	Discussão sobre a audição realizada dia 1 de fevereiro. O professor felicita o aluno.	
11h00	Ensaio com piano do 2º andamento da “Suite for tuba and piano” de V. Nelhybel. O professor foi interrompendo para explicar as entradas do aluno. O aluno marca na sua partitura o ritmo que o pianista executa. Execução do 4º andamento na íntegra. O aluno demonstrou bastantes dificuldades.	
11h30	Entrega de uma nova obra “Variations on a theme of Robert Schumann” de William Davis. O professor apresenta o contexto da obra e o aluno caracteriza a constituição da obra.	
11h35	Realização da secção da letra E. Em primeiro lugar, o aluno canta o motivo e de seguida executa na tuba de cor. Execução de motivo a motivo. Execução da secção da letra E na íntegra.	

11h55	Realização das séries de harmónicos no bocal enquanto o professor acompanha no piano. O professor relembra que o aluno deve ter atenção à qualidade da inspiração. Adicionalmente, o professor aborda que a qualidade do timbre é necessária mesmo no bocal, uma vez que irá melhorar o som na tuba.						
12h05	Execução do estudo nº 51 de Vobaron na íntegra. Execução da escala da tonalidade do estudo (mi bemol maior) com variações rítmicas de acordo com as figuras rítmicas presentes no estudo. Com metrónomo, execução da mesma escala da mesma forma no bocal. O professor relembra que o aluno não necessita de tensão no corpo enquanto toca.						
12h15	Execução do estudo por frases, primeiro o professor executa e de seguida o aluno imita. Para relaxamento, execução do acorde de mi bemol descendente.						
12h25	Marcação do trabalho de casa: 4º andamento da “Suite”, estudo nº 51 de Vobaron e “Variations on a theme of Robert Schumann” de William Davis.						
Obs:							
- Devido à falta de estudo, o aluno demonstrou uma qualidade tímbrica menos positiva;							
- O professor apresenta primeiro os aspetos positivos e de seguida os negativos.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano	X	Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	X
Bocal	X	Espelho		Metrónomo	X	Outro:	

Planificação de Aula Nº 16		
Professor Estagiário: Mariana Firmino	Aluno: Aluno A	Duração: 90 min
Data: 19/02/2024	Grau: 6º	Disciplina: Tuba
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	Escalas: 1. Mi bemol Maior (2 oitavas) e respetivos arpejos Peças: 2. Nelhybel, V. - “Suite for Tuba and Piano”, 2º e 4º andamento 3. Davis, W. - “Variations on a theme of Robert Schumann” Estudos: 4. Vobaron, F. – “100 Vybraných etud pro tubu”, estudo nº 51 Exercícios: 5. Exercícios de flexibilidade em todas as séries de harmónicos com 5 sons	
Conteúdos Didáticos	1. Desenvolver a coordenação psico-motora; consolidar e aperfeiçoar diferentes tipos de articulação: <i>legato</i> e	

	<p><i>staccato</i>; Melhorar a qualidade do timbre; desenvolver a sensibilidade do ouvido interno.</p> <p>2. Desenvolver o sentido de pulsação, ritmo, harmonia, expressão e fraseado; aperfeiçoar a qualidade e apropriação da respiração; compreensão do estilo da obra.</p> <p>3. Desenvolver a coordenação psico-motora; consolidar a destreza técnica em diferentes registos; aperfeiçoar e consolidar diferentes tipos de articulação.</p> <p>4. Desenvolver e aperfeiçoar escolhas interpretativas; consolidar os diferentes elementos musicais.</p> <p>5. Consolidar a homogeneidade da qualidade do som nos diferentes registos; desenvolver a expansão dos registos extremos.</p>	
Objetivos da aula		
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem da tuba; • Promover a fluência e destreza de leitura; • Melhorar as capacidades de autonomia no estudo individual da tuba; • Conhecer e interpretar trechos musicais de diversas épocas • Fomentar a autoavaliação e a capacidade crítica; • Aumentar a motivação intrínseca; • Fomentar a concentração e memorização. 	
Específicos	Desenvolvimento técnico	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar dinâmicas; • Desenvolver a coordenação psico-motora entre dedilhação e movimento da língua; • Executar de forma consolidada diferentes articulações, registos e timbres.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a criatividade musical; • Incluir a respiração como elemento expressivo; • Analisar e compreender a estrutura formal das obras; • Aumentar a autoconfiança na <i>performance</i>.
	Desenvolvimento da eficiência	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e empregar corretamente estratégias para solucionar problemas no estudo individual; • Melhorar a capacidade de gestão de

		<p>tempo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e concretizar as diferentes etapas de estudo das obras.
Desenvolvimento da aula		
Estratégias gerais		<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais; • Explicações, seguidas de demonstração prática; • Incentivo à criatividade; • Estimulação do sentido crítico do aluno acerca da sua performance; • Criação de exercícios adequados às necessidades do aluno; • Criação de um ambiente de aprendizagem seguro e positivo, onde o aluno se sinta confortável para expressar as suas preocupações; • <i>Feedback</i> construtivo e encorajador.
Sequências de Aprendizagens		<ul style="list-style-type: none"> • Execução da escala de Mi bemol maior e arpejos correspondentes (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução da escala de Mi bemol maior e seu arpejo maior (2 oitavas) - Execução da escala de dó menor e seu arpejo menor (2 oitavas) - Durante a execução o professor estagiário apresenta o seu <i>feedback</i>. • Execução do estudo nº 51 do “100 Vybraných etud pro tubu”, de Vobaron (15 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução na íntegra do estudo; - <i>Feedback</i> da execução apresentada, primeiro o aluno refere a sua opinião e só depois o professor estagiário; - Repetição de excertos selecionados a fim de aplicar os conceitos e correções anteriormente discutidos. • Ensaio com pianista: 2º e 4º andamento da obra “Suite for Tuba and Piano” de V. Nelhybel (20 min) <ul style="list-style-type: none"> - Afinação entre o aluno e o pianista sem afinador; - Execução dos andamentos na íntegra; - Verificação da junção e equilíbrio com o piano em relação à pulsação; - Repetição de alguns fragmentos dos andamentos, e posteriormente realização com o pianista; - Execução dos andamentos na íntegra. • Execução do 4º andamento da obra “Suite for Tuba and Piano” de V. Nelhybel (20 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução do andamento na íntegra; - Verificação de todos os elementos musicais com foco na execução correta das figuras rítmicas.

	<ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra “Variations on a theme of Robert Schumann” de William Davis (20 min) <ul style="list-style-type: none"> -Divisão por secções e sua execução; -Repetição de excertos selecionados de acordo com as dificuldades sentidas; - Solfejo da secção da letra F e G; -Execução de toda a obra. • Execução de exercícios de flexibilidade (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Realização de todas as séries de harmónicos com 5 sons; - Durante a execução será dado o <i>feedback</i> ao aluno sobre a sua performance; - Melhoria de dificuldades encontradas com a ajuda do professor estagiário. • Conclusão da aula (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação do trabalho desenvolvido ao longo da aula; - Avaliação do desempenho da aula a partir do diálogo entre o professor estagiário, o professor cooperante e o aluno; - Atribuição de tarefas para a próxima aula (em conjunto com o professor cooperante); - Orientação do estudo individual diário. 						
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano	X	Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	X
Bocal	X	Espelho		Metrónomo		Outro:	
Reflexão							
<p>O professor cooperante decidiu que eu não ia lecionar a aula, pois preferiu ele próprio lecionar a aula para preparar o aluno para a audição de classe do próximo sábado. Na aula foi trabalhada a obra “Adágio and Finale from Concertino for trombone” de Charles Gaucet com transcrição de H. Voxman com suporte áudio. Adicionalmente, não houve ensaio com piano para haver mais tempo de preparação da audição.</p>							

Relatório de Observação Aula N° 17		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Aluno: Aluno A	Duração: 90 min
Data: 26/02/2024	Grau: 6º	Disciplina: Tuba
Tempo	Notas	
10h50	Diálogo sobre a performance do aluno na passada audição.	
11h00	Aquecimento corporal e de seguida exercícios de respiração e de buzzing do método “The Buzzing Book” de James Thompson.	
11h10	Execução da escala Fá Maior e seus arpejos correspondentes, em 2 oitavas,	

	com articulação à escolha do aluno. O professor relembra que o aluno deve executar com um melhor som e ter em atenção à quantidade de respirações. Execução da escala cromática, contudo o aluno demonstra dificuldades então o professor sugere o aluno fazer a dedilhação e soprar para a campânula.						
11h20	Entrega do estudo nº 6 do método de estudos de Grigoriev. Diálogo entre o aluno e o professor sobre a estrutura e constituição do estudo. Realização do estudo em solfejo, depois juntar o ar e por fim, executar na tuba. Ao trabalhar a primeira frase, o professor aconselha o aluno a executar o ritmo sempre na mesma nota.						
11h40	Intervalo.						
11h50	Execução na íntegra da letra D e letra E da obra “Variations on a theme of Robert Schumann” de William Davis. Realização da primeira frase em <i>forte</i> , com <i>staccato</i> e à semínima. Experimentação de diferentes locais de respiração até o aluno decidir qual se adequa à passagem. Execução por frases com o professor a tocar em simultâneo na tuba.						
12h10	Verificação da execução correta dos trilos. Execução da letra D e letra E na íntegra mais rápido.						
12h20	O aluno canta na pulsação indicada na partitura, contudo ainda demonstra algumas dificuldades. Para relaxamento o professor sugere realizarem arpejos descendentes menores.						
12h30	Marcação do trabalho de casa: estudo nº 6 do método de Grigoriev, escala de Fá Maior completa e primeira página da obra “Variations on a theme of Robert Schumann”.						
Obs:							
<ul style="list-style-type: none"> - O professor ao longo da aula foi demonstrando os exercícios na tuba; - O professor cria novos exercícios de acordo com as necessidades do aluno; - O professor pede para o aluno criar soluções para os seus problemas; - Ao longo da aula o professor motiva o aluno para este fazer o seu melhor. 							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano		Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	
Bocal	X	Espelho	X	Metrónomo	X	Outro:	

Planificação de Aula Nº 18		
Professor Estagiário: Mariana Firmino	Aluno: Aluno A	Duração: 90 min
Data: 04/03/2024	Grau: 6º	Disciplina: Tuba
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	Exercícios de <i>Buzzing</i> : 1. Thompson, J. – “The Buzzing Book”, estudo nº 1 e 2	

	<p>Escalas: 2. Fá Maior e respetivo arpejo e escala cromática</p> <p>Peças: 3. Davis, W. - "Variations on a theme of Robert Schumann" (até à letra E)</p> <p>Estudos: 4. Grigoriev, B. - Método de estudos, estudo nº 6</p> <p>Exercícios: 5. Acordes descendentes</p>	
Conteúdos Didáticos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aperfeiçoar e consolidar a capacidade de realizar <i>buzzing</i> com o bocal; Consolidar a capacidade de controlo de ar; Melhorar a afinação. 2. Desenvolver a coordenação psico-motora; Melhorar a qualidade do timbre; Desenvolver a sensibilidade do ouvido interno. 3. Desenvolver o sentido de pulsação, ritmo, harmonia, expressão e fraseado; Aperfeiçoar a qualidade e apropriação da respiração; Compreensão do estilo da obra. 4. Desenvolver a coordenação psico-motora; Aperfeiçoar e consolidar diferentes tipos de articulação; Consolidar e aperfeiçoar a precisão rítmica. 5. Consolidar a homogeneidade da qualidade do som nos diferentes registos; Desenvolver a expansão do registo grave; Relaxamento da embocadura. 	
Objetivos da aula		
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem da tuba; • Promover a fluência e destreza de leitura; • Melhorar as capacidades de autonomia no estudo individual da tuba; • Fomentar a autoavaliação e a capacidade crítica; • Aumentar a motivação intrínseca; • Fomentar a concentração e memorização. 	
Específicos	Desenvolvimento técnico	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar dinâmicas; • Desenvolver a capacidade de controlo de ar; • Desenvolver a coordenação psico-motora entre dedilhação e movimento da língua; • Executar de forma consolidada diferentes articulações, registos e

		timbres.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a criatividade musical; • Incluir a respiração como elemento expressivo; • Analisar e compreender a estrutura formal das obras; • Aumentar a autoconfiança na <i>performance</i>.
	Desenvolvimento da eficiência	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e empregar corretamente estratégias para solucionar problemas; • Compreender e concretizar as diferentes etapas de estudo das obras.
Desenvolvimento da aula		
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais; • Estimulação do sentido crítico do aluno acerca da sua <i>performance</i>; • Criação de exercícios adequados às necessidades do aluno; • Criação de um ambiente de aprendizagem seguro e positivo, onde o aluno se sinta confortável para expressar as suas preocupações; • <i>Feedback</i> construtivo e encorajador. 	
Sequências de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Execução do exercício 1 e 2 do método “The Buzzing Book” de J. Thomson (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução no bocal com o acompanhamento de áudio; - Repetição do exercício 2 na tuba; - Diálogo entre o professor estagiário e o aluno sobre a execução. • Execução da escala de Fá Maior e respetivo arpejo e escala cromática (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução da escala de Fá Maior e seu arpejo Maior (2 oitavas); - Execução da escala cromática de Fá Maior (2 oitavas); - O aluno escolhe o tipo de articulação; - Durante a execução o professor estagiário apresenta o seu <i>feedback</i>. • Execução da obra “Variations on a theme of Robert Schumann” de W. Davis (30 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução até à letra E; - Verificação de todos os elementos musicais com foco na execução correta das figuras rítmicas; - Repetição de fragmentos selecionados; - Durante a execução será dado <i>feedback</i> ao aluno; - Execução na íntegra até à letra E. 	

	<ul style="list-style-type: none"> • Execução do estudo nº 6 do método de estudos, de B. Grigoriev (30 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução por frases e correção de possíveis erros; - Execução do estudo na íntegra; - <i>Feedback</i> da execução apresentada, primeiro o aluno refere a sua opinião e só depois o professor estagiário; • Execução de exercícios de relaxamento de embocadura (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução de acordes descendentes de meio em meio-tom; - Melhoria de dificuldades encontradas com a ajuda do professor estagiário. • Conclusão da aula (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação do trabalho desenvolvido ao longo da aula; - Avaliação do desempenho da aula a partir do diálogo entre o professor estagiário, o professor cooperante e o aluno; - Atribuição de tarefas para a próxima aula (em conjunto com o professor cooperante); - Orientação do estudo individual diário. 						
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano		Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	
Bocal	X	Espelho		Metrónomo		Outro:	
Reflexão							
<p>A aula correu bastante bem e senti-me confiante. Cumpri com o estipulado, contudo demorei mais tempo na escala e consequentemente tirei tempo de trabalho à peça. O aluno A demonstrou pouca preparação do trabalho de casa, embora na aula notou-se um grande esforço e entusiasmo por parte do aluno A.</p> <p>Por fim, eu senti que o aluno A estava confortável comigo e deposita confiança em mim, tentando realizar sempre o que lhe peço.</p>							

Planificação de Aula Supervisionada Nº 19		
Professor Estagiário: Mariana Firmino	Aluno: Aluno A	Duração: 90 min
Data: 11/03/2024	Grau: 6º	Disciplina: Tuba
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	<p>Exercícios de <i>Buzzing</i>: 1. Thompson, J. – “The Buzzing Book”, estudo nº 1 e 2</p> <p>Escalas: 2. Fá Maior e respetivo arpejo e escala cromática</p> <p>Estudos: 3. Grigoriev, B. - Método de estudos, estudo nº 6</p>	

	<p>Exercícios: 4. Exercícios de Respiração</p> <p>Peças: 5. Davis, W. - “Variations on a theme of Robert Schumann” (até à cadência)</p> <p>Exercícios: 6. Escalas descendentes</p>	
Conteúdos Didáticos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aperfeiçoar e consolidar a capacidade de realizar <i>buzzing</i> com o bocal; Consolidar a capacidade de controlo de ar; Melhorar a afinação. 2. Desenvolver a coordenação psico-motora; consolidar e aperfeiçoar diferentes tipos de articulação; Melhorar a qualidade do timbre; Desenvolver a sensibilidade do ouvido interno. 3. Desenvolver o sentido de pulsação, ritmo, harmonia, expressão e fraseado; Aperfeiçoar a qualidade e apropriação da respiração. 4. Consolidar diferentes tipos de inspiração; Melhorar a qualidade da respiração. 5. Desenvolver a coordenação psico-motora; Consolidar a destreza técnica em diferentes registos; Desenvolver e aperfeiçoar escolhas interpretativas; Consolidar os diferentes elementos musicais. 6. Consolidar a homogeneidade da qualidade do som nos diferentes registos; Expandir o registo grave. 	
Objetivos da aula		
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem da tuba; • Promover a fluência e destreza de leitura; • Melhorar as capacidades de autonomia no estudo individual da tuba; • Promover o gosto pelo estudo; • Fomentar a autoavaliação e a capacidade crítica; • Aumentar a motivação intrínseca. 	
Específicos	Desenvolvimento técnico	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar a capacidade de controlo de ar; • Desenvolver a coordenação psico-motora entre dedilhação e movimento da língua; • Executar de forma consolidada diferentes articulações, registos e timbres.

	Desenvolvimento interpretativo e performativo	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a criatividade musical; • Incluir a respiração como elemento expressivo; • Analisar e compreender a estrutura formal das obras; • Aumentar a autoconfiança na <i>performance</i>.
	Desenvolvimento da eficiência	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e empregar corretamente estratégias para solucionar problemas no estudo individual; • Melhorar a capacidade de gestão de tempo; • Compreender e concretizar as diferentes etapas de estudo das obras.
Desenvolvimento da aula		
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais; • Explicações, seguidas de demonstração prática; • Incentivo à criatividade; • Estimulação do sentido crítico do aluno acerca da sua <i>performance</i>; • Criação de exercícios adequados às necessidades do aluno; • Criação de um ambiente de aprendizagem seguro e positivo, onde o aluno se sinta confortável para expressar as suas preocupações; • <i>Feedback</i> construtivo e encorajador. 	
Sequências de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Execução do exercício 1 e 2 do método “The Buzzing Book” de J. Thomson (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução no bocal com o acompanhamento de áudio; - Repetição do exercício 2 na tuba; - Diálogo entre o professor estagiário e o aluno sobre a execução. • Execução da escala de Fá maior, arpejo correspondente e escala cromática (15 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução da escala de fá maior e seu arpejo maior (2 oitavas) - Execução da escala cromática (2 oitavas) - Durante a execução o professor estagiário apresenta o seu <i>feedback</i>. • Execução do estudo nº 6 do método de estudos, de B. Grigoriev (15 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução na íntegra do estudo; - <i>Feedback</i> da execução apresentada, primeiro o aluno refere a sua opinião e só depois o professor estagiário; - Execução do estudo todo ligado; - Repetição de excertos selecionados a fim de aplicar os conceitos e 	

<p>correções anteriormente discutidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ensaio com pianista da obra “Variations on a theme of Robert Schumann” de W. Davis (15 min) <ul style="list-style-type: none"> - Afinação entre o aluno e o pianista sem afinador; - Execução dos andamentos na íntegra; - Verificação da junção e equilíbrio com o piano em relação à pulsação; - Repetição de alguns fragmentos dos andamentos, e posteriormente realização com o pianista; - Execução dos andamentos na íntegra. • Exercícios de Respiração (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Variações na duração da inspiração e expiração de acordo com a pulsação e figuras rítmicas da obra de William Davis; - Utilização de metrónomo. • Execução da obra “Variations on a theme of Robert Schumann” de William Davis (15 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução da obra até à cadência; - Repetição de excertos selecionados de acordo com as dificuldades sentidas. • Execução de exercícios de relaxamento (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Realização de escalas descendentes até ao 5º grau; - Durante a execução será dado o <i>feedback</i> ao aluno sobre a sua performance; - Melhoria de dificuldades encontradas com a ajuda do professor estagiário. • Conclusão da aula (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação do trabalho desenvolvido ao longo da aula; - Avaliação do desempenho da aula a partir do diálogo entre o professor estagiário, o professor cooperante e o aluno; - Atribuição de tarefas para a próxima aula (em conjunto com o professor cooperante); - Orientação do estudo individual diário. 							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano	X	Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	X
Bocal	X	Espelho		Metrónomo	X	Outro:	
Reflexão							
<p>A aula correu bastante bem. Cumpri com todos os conteúdos programáticos, uma vez que fiz uma boa gestão de tempo. Apesar do pianista ter chegado a meio do trabalho do estudo de Grigoriev, eu consegui adaptar-me e no final do ensaio com piano, retomei o trabalho desenvolvido com o aluno no estudo. A partir daí segui a minha</p>							

planificação sem alterações.
O aluno demonstrou uma receção positiva aos novos conceitos e comentários que abordei durante a aula. No final, foi visível uma evolução notória na execução da obra de William Davis.
Ao longo da aula, foquei-me em usar o reforço positivo para motivar o aluno a fazer melhor. Adicionalmente, procurei isolar as dificuldades do aluno e trabalhar de forma mais produtiva.
Por fim, em comparação com a primeira aula supervisionada senti-me mais confiante.

Relatório de Observação Aula Nº 20		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Aluno: Aluno A	Duração: 90 min
Data: 06/05/2024	Grau: 6º	Disciplina: Tuba
Tempo	Notas	
10h50	A aula começa com exercícios de respiração com a tuba sem vibração labial.	
11h00	Ensaio com o pianista da obra “Adagio and Finale from Concertino for trombone” de Charles Gaucet com transcrição de H. Voxman. Durante o ensaio, o professor lembrou alguns aspetos tal como a qualidade e quantidade de respiração.	
11h10	Execução de exercícios de flexibilidade descendente com 3 sons. O professor acompanha na tuba e refere para o aluno não tocar tão agressivo. Diálogo sobre as posições auxiliares das séries de harmónicos mais graves.	
11h20	Execução dos mesmos exercícios mas com variação de dinâmica e com metrónomo. Antes de começar um exercício o professor confirma se o aluno entendeu.	
11h35	Intervalo.	
11h40	Execução da escala lá bemol maior, a relativa menor com os seus respetivos arpejos e cromática. O professor pede para o aluno tocar de forma direta a escala sem interrupções e sem repetir as notas iniciais.	
11h55	Execução do estudo nº 6 do método de estudos, de Boris Grigoriev. No final, o aluno executa um excerto do registo pedal e verifica a afinação no piano. De seguida, o aluno executa mesmo excerto no bocal uma oitava a cima.	
12h10	O professor toca na tuba uma frase do estudo e o aluno imita. Este exercício, o professor explica que o objetivo é melhorar a qualidade sonora. No fim o aluno executa todo o estudo de memória.	
12h20	Execução do estudo nº 11 do método “70 studies for BB flat tuba volume I” de V. Blazhevich. Neste estudo, o elemento principal era a qualidade do <i>staccato</i> . Quando o aluno executa bem a articulação, o professor felicita-o.	
12h30	Marcação do trabalho para casa: a peça , os 2 estudos e a escala. Termina	

a aula.							
Obs:							
- O professor ao longo da aula acompanhou o aluno na tuba;							
- No final de cada atividade o professor apresenta <i>feedback</i> construtivo;							
- Ao longo da aula o professor motiva o aluno para este fazer o seu melhor.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano	X	Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	X
Bocal	X	Espelho		Metronomo	X	Outro:	

Básico - Aluno B

Relatório de Observação Aula Nº 1		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Aluno: Aluno B	Duração: 90 min
Data: 10/10/2023	Grau: 5º	Disciplina: Eufónio
Tempo	Notas	
10h	Aula começa 5 min antes da hora com diálogo entre aluno e professor sobre a classe de conjunto. O professor pergunta como o aluno se sente e como foi a semana de estudo. O aluno diz que não consegue ter sala para estudar na escola, então o professor ajuda-o a organizar o seu horário de estudo e aconselha a compra de uma surdina de estudo para complementar o estudo em casa.	
10h15	Explicação por parte do aluno do conjunto de exercícios atribuídos na última aula para o plano inicial do ano letivo. No 1º exercício de respiração, o professor aconselha o aluno a realizar a semínima = 56bpm e não a 50, uma vez que a inspiração e expiração devem ser bem distribuídas por todo o compasso.	
10h20	Execução do 2º exercício, "Buzzing" e no final, o professor pede para repetir mas para inspirar em apenas 2 tempos em vez de 4. De seguida, o professor apercebe-se que o aluno não está a conseguir assimilar toda a informação. Então o professor abranda o ritmo da aula.	
10h25	Execução do 3º exercício, "Som", 1º canta com o nome do grau da escala, 2º toca no bocal a mesma melodia em todas as tonalidades e por fim, toca no eufónio a melodia a começar em fá maior e nas seguintes tonalidades na sequência ascendente. O professor relembra que o aluno só deve tocar quando souber que notas tem de reproduzir.	
10h40	Execução do 4º exercício, "Articulação" na íntegra, contudo o aluno parou várias vezes. No final, o professor reconforta o aluno e pede para começar de novo. No entanto, o aluno continua a demonstrar muitas dificuldades.	

	O professor avisa os lapsos que o aluno cometeu e afirma que a maior dificuldade que o aluno tem é na perceção/articulação das notas.
10h45	O professor exemplifica exercícios para o aluno corrigir o ataque das notas: 1º sem eufónio, só com ar, sem articulação da língua; 2º cantar com acentuação na sílaba “Ah”; 3º com o eufónio tocar sempre a mesma nota com o ritmo correto e sem articulação da língua. O aluno experimenta os diferentes exercícios e toca o estudo, por frases, sem a articulação da língua. O professor vai interrompendo para corrigir a estabilidade das notas.
10h55	Leitura à primeira vista da obra “Joyride” de James Curnow com acompanhamento de piano em formato áudio. Primeiro, o aluno ouve atentamente o áudio e de seguida, o professor encoraja o aluno a tocar a obra na íntegra e pede para no final referir aspetos que poderá melhorar.
11h05	O professor felicita o aluno pelo bom som que tem e depois avisa que ritmicamente as semínimas não estavam corretas. De seguida, o professor pede ao aluno para explicar o que pode melhorar e o aluno indica os compassos que podem ser melhorados.
11h10	Intervalo de 10 min.
11h20	O aluno regressa e o professor explica que é este o tipo de intervalo que o aluno pode realizar em casa no seu estudo. De seguida, o aluno retoma os compassos que identificara como problemáticos e executou-os de forma mais lenta e com preocupação na perceção do ataque das notas. O professor chama à atenção para a quantidade de respirações que o aluno faz e sugere ao longo das repetições reduzir o número de respirações.
11h30	Execução desta seleção de compassos no eufónio como está na partitura original. Por fim, o professor felicita o aluno por ter executado muito bem e relembra que é deste modo que tem de estudar sozinho. Consequentemente, o professor pede ao aluno para estudar sozinho a secção seguinte. O professor interrompe e afirma que não foi o melhor som, então aluno repete.
11h37	Execução da obra na íntegra com acompanhamento áudio de piano. No fim, o professor refere que houve aspetos que melhoraram, mas é preciso continuar a estudar e procurar motivação para querer melhorar.
11h40	Regresso ao conjunto de exercícios, nomeadamente exercício nº 4, “Flexibilidade”, em que o aluno primeiro explica em que consiste e de seguida, realiza-o em todos os harmónicos. Marcação dos trabalhos de casa: conjunto de exercícios e “Romance” de Saint-Saëns. Termina a aula.
<p>Obs:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O professor explica os conteúdos de várias formas para garantir a compreensão por parte do aluno; - O professor refere primeiro os aspetos positivos e só depois os negativos; - O professor estimula o pensamento crítico do aluno; - Antes de todos os exercícios com partitura o professor pede a aluno para explicar os 	

seus objetivos; - A aula é maioritariamente prática.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador	X	Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano		Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	
Bocal	X	Espelho		Metrónomo	X	Outro: Tablet, Coluna	X

Relatório de Observação Aula Nº 2		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Aluno: Aluno B	Duração: 90 min
Data: 17/10/2023	Grau: 5º	Disciplina: Eufónio
Tempo	Notas	
10h05	O aluno afirma que se esqueceu das partituras. Assim, o professor pede ao aluno para escrever no caderno a lista de material necessário para a aula.	
10h10	Realização do 1º exercício de respiração com metrónomo. De seguida, o aluno explica o 2º exercício, “Buzing”, e o professor para auxiliar toca primeiro a nota no piano e depois o aluno canta e executa no bocal.	
10h20	Explicação, por parte do professor, do novo 3º exercício (retirado do livro de James Stamp) que tem como objetivo melhorar o som. O professor aborda que as partituras para eufónio podem estar em clave de sol em si bemol como em clave de Fá em dó. Realização do 3º exercício em todas as tonalidades, o professor auxilia tocando no eufónio a melodia primeiro e o aluno pensa no nome das notas e só depois executa no eufónio.	
10h30	Execução do estudo nº 19 do Método de J. Arban. No fim, o professor relembra ao aluno que ainda tem dificuldades na estabilidade das notas, pois o aluno está a fazer um crescendo em todas as notas. O professor cria vários exercícios para o aluno realizar a partir da melodia do estudo com diferentes oitavas	
10h35	O pianista entra na sala. Ensaio da obra “Romance, Op. 36” de Saint-Saëns com arranjo de Michael Fischer com o acompanhamento do pianista na íntegra. O aluno demonstrou muitas dificuldades.	
10h45	Terminou o ensaio. O professor pede ao aluno para tocar a escala da tonalidade da obra (Ré bemol maior) e de seguida o arpejo. No entanto, o aluno continua a tocar as notas com um crescendo. Assim, o professor pede ao aluno para tocar a primeira frase da peça <i>stacato</i> , em colcheias e muito lento. Realização da 2ª frase da mesma forma. O professor reproduz a frase no eufónio para o aluno ter uma referência. No final realização das 2 frases como no original.	
11h05	O professor diz o tempo metronómico que deverá ser executada cada secção da obra e o aluno aponta na sua partitura. Execução da 2ª secção da obra (a partir do c. 29), o professor interrompe o aluno várias vezes	

	para chamar à atenção de lapsos que está a cometer como erros rítmicos e de articulação.						
11h10	Execução do estudo nº 11 do livro de estudos de R. Fink por frases. O professor interrompe várias vezes e pergunta ao aluno se realizou o ritmo correto. O professor afirma que o aluno não tem razão e explica que nestes tipos de estudo quando aparecem 2 notas iguais ligadas é necessário articular a segunda. Continuação da realização do estudo. No fim, o professor pergunta ao aluno se reconheceu quais foram as dificuldades. O professor deixa aluno executar o estudo até ao fim sem interromper.						
11h25	O professor pede ao aluno para primeiro referir o que fez bem e de seguida referir os aspetos negativos. A partir desse momento, o aluno demonstra no eufónio como poderia ter feito melhor.						
11h30	Marcação dos trabalhos de casa: conjunto de exercícios, estudo nº 11 de R. Fink, peça “Romance” de Saint-Saens e pequena biografia sobre o compositor da peça.						
Obs:							
<ul style="list-style-type: none"> - O professor, no momento da aula, cria novos exercícios para ajudar a combater as dificuldades do aluno; - O professor primeiro felicita o aluno e a seguir refere os aspetos negativos; - Para a exemplificação dos exercícios, o professor toca no eufónio; - O aluno não estava preparado para aula, pois não estudou durante a semana; - Durante a aula não foi visível evolução. 							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano	X	Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	X
Bocal	X	Espelho		Metrónomo	X	Outro: Tablet	X

Relatório de Observação Aula Nº 3		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Aluno: Aluno B	Duração: 90 min
Data: 24/10/2023	Grau: 5º	Disciplina: Eufónio
Tempo	Notas	
10h05	O aluno prepara as partituras e o instrumento.	
10h10	Como o aluno esqueceu-se da ficha de exercícios, executa o estudo nº 11 do livro de estudos de Reginald Fink na íntegra. No final, o professor pede para o aluno repetir todo o estudo subdividido em semicolcheias com o metrónomo. O professor refere que ao utilizar o uso da subdivisão não se pode esquecer da direção da frase.	
10h20	Ensaio com o pianista. Ajustação do aluno com o piano. Execução da primeira frase da obra “Romance” de Saint-Saens, o professor interrompe e pede para o pianista tocar com um andamento mais rápido. Realização	

	da obra na íntegra. O professor observa que aluno está cansado, então pede para aluno cantar com o acompanhamento do piano. De seguida, repete a mesma secção no eufónio.						
10h30	Ensaio da última secção da obra, o professor explica que aluno poderá cantar com mais confiança, de seguida, o aluno executa no eufónio. Fim do ensaio.						
10h40	Realização da primeira frase do estudo nº 11 do livro de estudos de R. Fink com a subdivisão primeiro em semínimas, colcheias e por fim, semicolcheias no eufónio. O professor felicita o aluno por ter um som bonito e só depois apresenta os aspetos negativos.						
10h55	Marcação de respirações ao longo do estudo com a minha opinião e a do professor.						
11h05	O aluno apresenta a pequena biografia de Camile Saint-Saëns e o professor completa com mais informação sobre o seu estilo de composição.						
11h15	Execução da primeira frase da obra "Romance", o professor toca a parte do acompanhamento no piano para o aluno ouvir a melodia do piano.						
11h25	O aluno escreve na sua partitura o ritmo da parte de piano. Execução da segunda secção, no bocal e depois no eufónio. O professor dirige um compasso ternário para ajudar o aluno. O professor vai corrigindo alguns lapsos/falhas realizados durante a obra.						
11h35	Marcação de trabalhos de casa: estudo nº 11 e a peça "Romance". Termina a aula.						
<p>Obs:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O professor sempre que pediu ao aluno para repetir, não era com um propósito negativo, mas era visto como uma segunda oportunidade para o aluno mostrar que realmente compreendeu e que sabia fazê-lo de forma correta; - O aluno não está preparado para a aula devido à falta de estudo; - O professor demonstra confiança no aluno; - Os exemplos dados pelo professor são relacionados com o quotidiano do aluno. 							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano	X	Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	X
Bocal	X	Espelho		Metrónomo	X	Outro: telemóvel	X

Relatório de Cooperação Aula Nº 4		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Aluno: Aluno B	Duração: 90 min
Data: 31/10/2023	Grau: 5º	Disciplina: Eufónio
Tempo	Notas	
10h05	O aluno foi tirar fotocópias de uma nova obra.	
10h15	O aluno realiza exercícios de <i>Buzzing</i> com o bocal e o professor toca o	

	acorde correspondente no piano. Realização em conjunto pelo professor e pelo aluno de todas as série de harmónicos até 5 notas. De seguida, o professor toca uma melodia no eufónio e o aluno imita.						
10h30	Execução do início da obra “Romance”, mas o pianista entretanto chega. Ensaio com pianista em preparação da audição do dia 6 de novembro. Termina o ensaio.						
10h45	O professor entrega a nova obra “Rhapsody for euphonium” de James Curnow e explica o seu contexto. Audição de uma gravação e no final o professor pede ao aluno a sua opinião.						
11h00	Secção da aula lecionada por mim: Execução do estudo na íntegra; - Discussão comigo e com o aluno sobre a execução, focando os objetivos alcançados e não alcançados; - Verificação da execução correta do solfejo e ritmo; - Repetição de alguns fragmentos da obra devido à qualidade do legato: utilização de <i>flatterzunge</i> para melhorar a fluidez do ar.						
11h40	Termina a aula. Marcação de trabalhos de casa: estudo nº 14 do método de R. Fink, “Rhapsody for euphonium” de J. Curnow e “Romance” para a audição.						
Obs: - Verificou-se uma grande melhoria na qualidade do som e do <i>legato</i> do aluno com os exercícios que propus; - O aluno ao longo do ensaio com piano demonstra a sua capacidade de autocorreção; - O professor apresenta as explicações, seguidas da sua demonstração prática.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano	X	Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	X
Bocal	X	Espelho		Metrónomo		Outro:telemóvel e coluna	X

Relatório de Observação Aula Nº 5		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Aluno: Aluno B	Duração: 45 min
Data: 07/11/2023	Grau: 5º	Disciplina: Eufónio
Tempo	Notas	
10h10	Início da aula. O professor pede para aluno apresentar o que trabalhou em casa. O aluno começa com a obra “Rhapsody for euphonium” de James Curnow até à letra C.	
10h20	O professor pergunta ao aluno se conhece métodos para aumentar o registo agudo. O aluno responde com ideias incorretas como “fechar os lábios”. O professor explica que a primeira ideia será aumentar a	

	velocidade do ar. Em primeiro lugar, o aluno executa só com ar o acorde de Fá maior, de seguida no bocal e por fim, no eufónio. Execução dos acordes seguintes ascendentes até ao Lá4 (nota mais aguda da obra). O professor interrompe o aluno e pede para aplicar o <i>flutterzunge</i> como eu sugerira na semana passada.						
10h35	O professor pergunta ao aluno que outros aspetos poderão ser trabalhados nesta secção da obra. Depois do aluno apresentar vários aspetos, o professor opta por começar pelas primeiras células melódicas. Deste modo, o aluno primeiro canta com a ajuda do professor que executa o mesmo no piano, só depois executa no eufónio. De seguida, o professor pede para o aluno executar as mesmas células na oitava inferior, em <i>staccato</i> e depois <i>legato</i> . O professor exemplifica cantando como o aluno poderá tornar o excerto mais expressivo.						
11h00	2ª parte da aula lecionada por mim (ver planificação de aula nº 5)						
11h45	Marcação do trabalho de casa: “Rhapsody for euphonium” de J. Curnow até à letra F; estudo nº 14 com a semínima a 66, estudo nº 19 do método de J. Arban e série de harmónicos até 7 sons.						
Obs:							
<ul style="list-style-type: none"> - O professor dá tempo ao aluno para refletir sobre a aprendizagem; - O professor relaciona exemplos musicais com o quotidiano do aluno; - O professor apresenta diversas propostas para o aluno melhorar e progredir; - Para correções rítmicas o professor pede para o aluno escolher uma palavra com o número de sílabas correspondentes ao ritmo em questão. 							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano		Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	
Bocal	X	Espelho		Metrónomo		Outro:	

Planificação de Aula Nº 5		
Professor Estagiário: Mariana Firmino	Aluno: Aluno B	Duração: 45 min (2ª parte)
Data: 07/11/2023	Grau: 5º	Disciplina: eufónio
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	Estudos: 1. Arban, J. – “Complete Method for Euphonium and Trombone”, estudo nº 19 2. Fink, R. H. – “Studies in Legato for trombone”, estudo nº 14 Exercícios: 3. Vernon, C. – “A singing Approach”, exercícios de flexibilidade	
Conteúdos	1. Desenvolver a coordenação psico-motora; consolidar e	

Didáticos	<p>aperfeiçoar o tipo de articulação: <i>staccato</i>; consolidar a capacidade de subdivisão rítmica.</p> <p>2. Melhorar a qualidade do som; desenvolver a sensibilidade rítmica e melódica; promover a musicalidade.</p> <p>3. Consolidar a homogeneidade da qualidade do som nos diferentes registos; desenvolver a expansão dos registos extremos.</p>	
Objetivos da aula		
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do eufónio; • Promover a destreza técnica de dedilhação; • Melhorar as capacidades de autonomia no estudo individual do eufónio; • Fomentar a capacidade de autocrítica; • Fomentar e consolidar diferentes velocidades de ar durante a vibração labial. 	
Específicos	Desenvolvimento técnico	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar dinâmicas; • Desenvolver a coordenação psico-motora entre dedilhação e movimento da língua; • Executar uma correta vibração labial (<i>buzzing</i>); • Executar de forma consolidada diferentes articulações, registos e timbres.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar o sentido de expressão e fraseado; • Analisar e compreender a estrutura formal das obras; • Aumentar a autoconfiança na <i>performance</i>.
	Desenvolvimento da eficiência	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e empregar corretamente estratégias para solucionar problemas; • Compreender e concretizar as diferentes etapas de estudo das obras.
Desenvolvimento da aula		
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais; • Explicações, seguidas de demonstração prática sempre que necessário; • Avaliação do progresso do aluno; • Correção de possíveis erros de postura, leitura e de execução; • Estimulação do sentido crítico do aluno acerca da sua 	

	performance.						
Sequências de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Execução do estudo “Complete Method for Euphonium and Trombone”, estudo nº 19 de J. Arban (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução do estudo na íntegra; - Diálogo entre o professor estagiário e o aluno sobre a execução, focando os aspetos positivos e os negativos. - Verificação da qualidade do <i>staccato</i>. • Execução do estudo nº 14 do “Studies in Legato for trombone” de R. Fink (25 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução na íntegra da obra; - <i>Feedback</i> da execução realizada; - Repetição de excertos selecionados a fim de aplicar as correções anteriormente discutidas. • Exercício de flexibilidade do “A singing Approach” de Vernon (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução do exercício em todas as séries de harmónicos apenas até ao 5º harmónico; - Durante a execução será dado o <i>feedback</i> ao aluno sobre a sua execução; - Melhoria de dificuldades encontradas com a ajuda do professor estagiário. • Conclusão da aula (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação do trabalho desenvolvido ao longo da aula; - Avaliação do desempenho da aula a partir do diálogo entre o professor estagiário, o professor cooperante e o aluno; - Atribuição de tarefas para a próxima aula (em conjunto com o professor cooperante); - Orientação do estudo individual diário. 						
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano		Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	
Bocal	X	Espelho		Metrónomo	X	Outro:	
Reflexão							
<p>A aula correu bastante bem, mas optei por trocar as sequências de aprendizagens, uma vez que o aluno sentia-se cansado graças à primeira parte da aula lecionada pelo professor cooperante. Deste modo, pedi para o aluno, primeiro apresentar o estudo nº 14 de R. Fink e só depois o estudo nº 19 de J. Arban que é mais exigente em termos de registo.</p> <p>O professor cooperante, enquanto eu trabalhava o estudo de J. Arban com o aluno, pediu-me se podia interromper e referiu que para melhorar a qualidade do <i>staccato</i> o aluno poderia experimentar reproduzir só no bocal sempre a mesma nota e de seguida, realizar no eufónio exatamente o mesmo exercício. No final da aula, era</p>							

visível um progresso por parte do aluno tanto técnico como interpretativo.

Relatório de Observação Aula Nº 6							
Professor Cooperante: Avelino Ramos		Aluno: Aluno B			Duração: 90 min		
Data: 14/11/2023		Grau: 5º			Disciplina: Eufónio		
Tempo	Notas						
10h05	O aluno faltou.						
Obs:							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira		Instrumento		Partituras	
Banco de piano		Estante		Lápis		Piano acústico	
Bocal		Espelho		Metrónomo		Outro:	

Relatório de Observação Aula Nº 7							
Professor Cooperante: Avelino Ramos		Aluno: Aluno B			Duração: 45 min		
Data: 21/11/2023		Grau: 5º			Disciplina: Eufónio		
Tempo	Notas						
10h05	No início da aula o professor pergunta ao aluno como foi o seu estudo diário durante a semana que passou.						
10h10	Realização do exercício de flexibilidade “A Singing Approach” de Charles Vernon, o aluno e o professor executam o exercício em simultâneo. Contudo, como o aluno não consegue acompanhar o professor, o professor decide fazer a metade do tempo e o aluno só toca depois de ouvir o exercício executado pelo professor.						
10h20	Execução do mesmo exercício, mas com variações rítmicas até o aluno conseguir realizar o exercício original em todas as séries de harmónicos. De seguida, execução de várias sequências de flexibilidade no último harmónico, para consolidar o controlo de ar com o máximo de resistência do eufónio (4 pistões acionados).						
	2ª parte da aula lecionada por mim (ver planificação de aula nº 7).						
11h30	Termina a aula e o professor avisa que na próxima aula o aluno terá avaliação com os seguintes elementos: o exercício de série de harmónicos na pulsação de semínima entre 76 a 80, o estudo nº 19 do método de J. Arban com a semínima a 76, o estudo nº 14 do livro de R. Fink e a “Rhapsody for Euphonium” de J. Curnow.						
Obs:							
- O professor cria exercícios para o aluno conseguir atingir os seus objetivos; - Os exercícios criados pelo professor são adquiridos pelo aluno através da imitação.							

Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano		Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	
Bocal	X	Espelho		Metrónomo	X	Outro:	

Planificação de Aula Nº 7		
Professor Estagiário: Mariana Firmino	Aluno: Aluno B	Duração: 45 min (2ª parte)
Data: 21/11/2023	Grau: 5º	Disciplina: eufónio
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	<p>Peça: 1. Curnow, J. – “Rhapsody for euphonium” até à letra H</p> <p>Estudos: 2. Arban, J. – “Complete Method for Euphonium and Trombone”, estudo nº 19</p> <p>3. Fink, R. H. – “Studies in Legato for trombone”, estudo nº 14</p> <p>Exercícios: 4. Vernon, C. – “A singing Approach”, exercícios de flexibilidade</p>	
Conteúdos Didáticos	<ol style="list-style-type: none"> Desenvolver o sentido de pulsação, ritmo, harmonia, expressão e fraseado; aumentar a agilidade e confiança na execução, consolidar a fluidez da leitura. Desenvolver a coordenação psico-motora; consolidar e aperfeiçoar o tipo de articulação: <i>staccato</i>; consolidar a capacidade de subdivisão rítmica. Melhorar a qualidade do som; desenvolver a sensibilidade rítmica e melódica; promover a musicalidade. Consolidar a homogeneidade da qualidade do som nos diferentes registos; desenvolver a expansão dos registos extremos. 	
Objetivos da aula		
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> Promover a fluência e destreza de leitura; Melhorar a capacidade de gestão do tempo no estudo autónomo; Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa da aprendizagem do eufónio; Melhorar as capacidades de autonomia no estudo individual do eufónio; 	

	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a autoavaliação e a capacidade de autocrítica; • Fomentar a concentração e memorização.
Específicos	<p>Desenvolvimento técnico</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Executar a dinâmica forte de forma robusta e sonora; • Desenvolver a coordenação psico-motora entre dedilhação e movimento da língua; • Manter a posição da mão direita correta; • Executar de forma consolidada diferentes articulações, registos e timbres.
	<p>Desenvolvimento interpretativo e performativo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consolidar o sentido de expressão e fraseado; • Refletir criticamente sobre as opções interpretativas de uma obra; • Analisar e compreender a estrutura formal das obras; • Aumentar a autoconfiança na <i>performance</i>.
	<p>Desenvolvimento da eficiência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e empregar corretamente estratégias para solucionar problemas; • Desenvolver a capacidade de estudo de certos elementos musicais; • Compreender e concretizar as diferentes etapas de estudo das obras.
Desenvolvimento da aula	
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais; • Explicações, seguidas de demonstração prática sempre que necessário; • Apresentação do <i>feedback</i> ao longo da execução das obras; • Correção de possíveis erros de postura, leitura e de execução; • Incentivar a gravação do estudo individual; • Estimulação do sentido crítico do aluno acerca da sua <i>performance</i>.
Sequências de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Execução da peça “Rhapsody for euphonium” (até à letra H) de J. Curnow (15 min) - Execução da peça até à letra H; - Discussão entre o professor estagiário e o aluno sobre a execução, focando os objetivos alcançados e não alcançados; - Repetição de alguns fragmentos da obra para consolidar e aperfeiçoar as fragilidades sentidas pelo aluno; - Execução da peça novamente até à letra H com as novas propostas.

	<ul style="list-style-type: none"> • Execução do estudo “Complete Method for Euphonium and Trombone”, estudo nº 19 de J. Arban (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução do estudo na íntegra; - Diálogo entre o professor estagiário e o aluno sobre a execução, focando os aspetos positivos e os negativos. - Verificação da qualidade do <i>staccato</i>. • Execução do estudo nº 14 do “Studies in Legato for trombone” de R. Fink (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução na íntegra da obra; - <i>Feedback</i> da execução realizada; - Repetição de excertos selecionados a fim de aplicar as correções anteriormente discutidas. • Exercício de flexibilidade do “A singing Approach” de Vernon (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução do exercício em todas as séries de harmónicos até ao 7º harmónico - Durante a execução será dado o <i>feedback</i> ao aluno sobre a sua execução; - Aperfeiçoamento do exercício com a ajuda do professor estagiário. • Conclusão da aula (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação do trabalho desenvolvido ao longo da aula; - Avaliação do desempenho da aula a partir do diálogo entre o professor estagiário, o professor cooperante e o aluno; - Atribuição de tarefas para a próxima aula (em conjunto com o professor cooperante); - Orientação do estudo individual diário. 						
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano		Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	
Bocal	X	Espelho		Metrónomo	X	Outro:	
Reflexão							
<p>A minha planificação de aula foi ligeiramente alterada visto que o exercício de flexibilidade foi lecionado pelo professor cooperante na primeira parte da aula. E ainda, depois de eu abordar a peça “Rhapsody for euphonium”, o professor cooperante pediu-me para não realizar o estudo de J. Arban, nº 19, como estava previsto. No entanto, o professor cooperante entregou-me o estudo nº 28 do capítulo “First Studies” do método de J. Arban. Assim, eu no momento tive de abordar o estudo com o aluno sem reflexão prévia. De seguida, segui a minha planificação. Na minha opinião, a aula correu bastante bem e apesar das adversidades eu consegui ser flexível e adaptar-me no momento.</p>							

Relatório de Observação Aula Nº 8							
Professor Cooperante: Avelino Ramos		Aluno: Aluno B		Duração: 90 min			
Data: 28/11/2023		Grau: 5º		Disciplina: Eufónio			
Tempo	Notas						
10h30	Início da aula com o exercício de respiração “A singing approach” de Charles Vernon com metrónomo.						
10h40	Realização da escala descendente de si bemol maior em <i>buzzing</i> no bocal, o professor em simultâneo reproduz a mesma escala no piano.						
10h50	O professor descreve por intervalos a constituição da melodia inserida no “Tuba gym” de Abel Fernandez e David Muñoz e o aluno executa no eufónio.						
11h00	Execução do estudo nº 14 de R. Fink na íntegra. O professor lembrou que depois da suspensão existe um ralentando e os finais de frase não podem ser tão abruptos. Repetição do estudo com as novas sugestões e correções.						
11h15	“Rhapsody for euphonium” de J. Curnow, primeiro o aluno executa a secção da letra C e o professor em conjunto com o aluno descrevem em que consiste essa secção. De seguida, o professor tocou a secção D com o aluno com variações de registo. Execução da obra até à letra H.						
11h30	O professor descreve vários métodos que o aluno pode adotar para estudar a secção final.						
11h40	Para terminar a aula, o aluno executa em todas as séries de harmónicos o exercício de flexibilidade “A singing approach” de C. Vernon até 4 sons.						
	Marcação do trabalho de casa: ficha de exercícios; estudo nº 28, 29 e 30 do capítulo “First studies” do método de J. Arban e “Rhapsody for euphonium” de J. Curnow.						
Obs:							
- A avaliação prevista para esta aula não foi como estava planeado, uma vez que o aluno demonstrou que não estudou a “Rhapsody for euphonium” até ao fim.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano		Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	
Bocal	X	Espelho		Metrónomo		Outro:	

Relatório de Observação Aula Nº 9							
Professor Cooperante: Avelino Ramos		Aluno: Aluno B		Duração: 90 min			
Data: 5/12/2023		Grau: 5º		Disciplina: Eufónio			
Tempo	Notas						

10h05	A aula começa com exercícios de respiração sem bocal e de seguida reproduz <i>glissandos</i> no bocal a observar a embocadura no espelho. O professor executa na tuba exercícios de flexibilidade, em todas as séries de harmónicos e na repetição da série aumenta um harmónico. O aluno acompanha no eufónio tocando em simultâneo.						
10h20	Execução de escalas cromáticas ascendentes para aumentar o registo agudo e conseguir alcançar o registo presente na obra “Rhapsody for Euphonium” de J. Curnow. Como o aluno teve dificuldades na execução de algumas escalas cromáticas, o professor pediu para dividir a escala em 4 partes e executar cada parte com calma.						
10h30	Execução da obra “Rhapsody for Euphonium” de J. Curnow da letra I à letra J. No entanto, da letra J até ao fim, o professor executa motivo a motivo na tuba e o aluno imita no eufónio. Ensaio com piano da obra “Rhapsody for Euphonium” de J. Curnow a partir do “Allegro” até ao fim. O aluno tocou bem mais lento, mas é visível uma melhoria notória de forma geral. Execução do início da obra. Fim do ensaio.						
11h00	Para o aluno relaxar o professor apresenta um novo exercício constituído pelos seguintes graus: V-III-V-II-V-I e de seguida o acorde descendente. Para finalizar o relaxamento o aluno executa todas as escalas maiores no ciclo de quintas.						
11h15	Execução do estudo nº 28 do capítulo “First Studies” do método de J. Arban. O professor no final refere que o aluno tocou só notas e não fez música. Assim, o aluno repete o estudo com as novas indicações. Realização do estudo nº 31 do mesmo capítulo. No final, o professor pede para o aluno explicar a estrutura do estudo e a sua constituição por intervalos.						
11h25	Execução do estudo nº 36 do mesmo capítulo de J. Arban, contudo o aluno não conseguiu realizar o estudo na íntegra devido ao registo mais agudo. Então o professor pediu para o aluno parar e não realizar as passagens mais agudas com tensão.						
11h30	Execução do estudo nº 25 do método “Studies in Legato for trombone” de R. Fink, estudo nº 28, 29 e 30 do capítulo “First studies” do método de J. Arban, “Rhapsody for Euphonium” de J. Curnow, flexibilidade rápida, todas as escalas cromáticas e escalas maiores no ciclo de quintas.						
Obs:							
- O professor ao longo da aula refere vários compositores e suas respetivas obras orquestrais para dar a conhecer ao aluno bom reportório;							
- O professor toca em simultâneo com o aluno para este se sentir motivado.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano	X	Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	X
Bocal	X	Espelho	X	Metrónomo	X	Outro:	

Relatório de Observação Aula Nº 10		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Aluno: Aluno B	Duração: 90 min
Data: 12/12/2023	Grau: 5º	Disciplina: Eufónio
Tempo	Notas	
10h05	Início da aula, com o aluno a reproduzir a nota Fá no bocal e executa em simultâneo a nota Fá no piano. De seguida, reproduz o acorde com o I-III-V grau no bocal e no piano apenas reproduz a fundamental. Repetição deste exercício nas seguintes tonalidades descendentes.	
10h20	Como o aluno terminou em Si bemol, o professor pede ao aluno para executar a série de harmónicos apenas com dois sons. Depois da primeira série, o professor questiona o aluno quais são os parâmetros que necessita de ter em atenção na execução de exercícios de flexibilidade. De seguida, realização das seguintes séries com as novas ideias. O professor relembra ao aluno que as respirações não devem ser tensas, uma vez que modifica a qualidade do som.	
10h30	Execução da obra “Rhapsody for Euphonium” de J. Curnow na íntegra, contudo nas passagens que o aluno demonstra mais dificuldades, o professor toca em simultâneo para motivá-lo a não desistir.	
10h40	No final da execução da obra, o professor felicita o aluno e de seguida apresenta métodos de como o aluno deve estudar cada secção na interrupção letiva. A sugestão do professor para estudar a 1ª secção é realizar a melodia na oitava inferior. O professor em conjunto com o aluno executa a obra até ao fim e demonstra as passagens que o aluno deve executar na oitava inferior.	
11h00	Intervalo.	
11h20	Antes da execução do estudo nº 25 do método “Studies in Legato for trombone” de R. Fink, o aluno expõe as suas dificuldades neste estudo e afirma que não estudou.	
11h30	O aluno canta os primeiros 4 compassos do estudo devagar e depois executa da mesma forma no eufónio. De seguida, o aluno continua a interpretar o resto do estudo a cantar e só depois a reproduzir no eufónio por frases. No final, o aluno executa a primeira secção no eufónio e fica surpreendido com ele próprio por ter conseguido executar o estudo. O professor marca respirações ao longo da execução.	
11h45	Recapitulação do trabalho desenvolvido ao longo da aula, atribuição de tarefas para a interrupção letiva: estudos do método de Arban, “Rhapsody for Euphonium” de James Curnow e estudo nº 25 de R. Fink.	
<p>Obs:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O professor nas aulas deste aluno em específico conta todos os compassos de pausa nas obras, uma vez que é uma forma do aluno poder descansar sem o professor ter de indicar para parar. Assim o aluno não se sente incapaz nem desmotivado; - Ao longo da aula, o professor explica e com a demonstração prática exemplifica os 		

exercícios que o aluno deve executar autonomamente na interrupção letiva.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano		Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	
Bocal	X	Espelho		Metrónomo		Outro:	

Relatório de Observação Aula Nº 11							
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Aluno: Aluno B	Duração: 90 min					
Data: 09/01/2024	Grau: 5º	Disciplina: Eufónio					
Tempo	Notas						
10h05	O aluno faltou.						
Obs:							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira		Instrumento		Partituras	
Banco de piano		Estante		Lápis		Piano acústico	
Bocal		Espelho		Metrónomo		Outro:	

Relatório de Observação Aula Nº 12		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Aluno: Aluno B	Duração: 90 min
Data: 16/01/2024	Grau: 5º	Disciplina: Eufónio
Tempo	Notas	
10h10	Início da aula com o estudo nº 25 do método “Studies in Legato for trombone” de R. Fink. O aluno executa todo o estudo na íntegra e no final o professor apresenta o seu <i>feedback</i> , começando pelo positivo e só depois negativo.	
10h25	Execução por frases do estudo, em primeiro lugar o aluno canta, depois o aluno toca tudo ligado no eufónio e por fim articulado. E ainda, o aluno em conjunto com o professor verificam o <i>ralentando</i> .	
10h45	Entrega do estudo “La Femme du Marin” (estudo nº 37) do método “From Treble Clef to Bass Clef Baritone” de Reginald Fink. O aluno explica a sua forma e a constituição dos intervalos da melodia.	
10h55	O professor pede para o aluno cantar com o nome das notas as primeiras frases do estudo sem ritmo, de seguida cantar com o ritmo e com metrónomo. Os intervalos que o aluno demonstra dificuldades o professor pede para o aluno os identificar e cantar com calma.	
11h05	Realização da 1ª e 2ª frase do estudo no eufónio com metrónomo. Estudo da última frase com as mesmas etapas repetidas anteriormente.	

11h10	Execução do estudo na íntegra no eufónio com metrónomo.						
11h15	Execução da obra “Rhapsody for euphonium” de J. Curnow na íntegra. O professor interrompe várias vezes e apresenta formas de estudar as dificuldades demonstradas. Para os excertos no registo agudo, o professor sugere ao aluno intercalar com a 8ª inferior. Refere ainda que o aluno não deve arrastar a pulsação, uma vez que o registo agudo torna-se mais complicado.						
11h30	O professor refere que depois de tocar esta peça necessita de realizar exercícios de relaxamento, já que é muito exigente fisicamente. Realização de acordes descendentes até ao registo pedal.						
11h35	Marcação do trabalho de casa: solfejo da 1ª página do “Romance”, estudo nº 25 de R. Fink e “Rhapsody for euphonium” de J. Curnow.						
Obs:							
- Durante a aula é visível um progresso gradual das dificuldades técnicas do aluno;							
- O aluno na peça demonstra ainda bastantes dificuldades que só poderão ser ultrapassadas com o estudo diário;							
- O professor apresenta exemplos práticos como demonstração de novos exercícios.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano		Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	
Bocal	X	Espelho		Metrónomo	X	Outro:	

Relatório de Observação Aula Nº 13		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Aluno: Aluno B	Duração: 90 min
Data: 23/01/2023	Grau: 5º	Disciplina: Eufónio
Tempo	Notas	
10h05	Início da aula com a escala de sol maior e respetivos arpejos maiores e menores, em primeiro lugar o aluno canta, depois toca no bocal e no fim executa no eufónio.	
10h15	Execução do estudo nº 25 do método “Studies in Legato for trombone” de R. Fink. O professor no final refere que ainda é necessário estudar mais o estudo e que na próxima aula será a última vez que o aluno irá apresentar o estudo em aula.	
10h35	Ensaio com piano da obra “Rhapsody for euphonium” de J. Curnow.	
10h50	Realização de solfejo da 1ª página do “Romance” de D. Uber com metrónomo, compasso a compasso e com marcação do compasso. O professor interrompe diversas vezes para corrigir dificuldades rítmicas.	
11h05	O aluno em conjunto com o professor canta a primeira frase da obra com a verificação da altura das notas no piano. Quando o aluno consegue realizar a altura correta passam para a frase seguinte.	

11h15	O professor explica em que consiste o conceito <i>rubato</i> . De seguida, o professor pede para o aluno exagerar as dinâmicas para ser audível o contraste entre forte e piano enquanto toca no eufónio.						
11h25	Entrega da obra “Ash Grove” (estudo nº 61) do método de “From Treble Clef to Bass Clef Baritone” de Reginald Fink. Primeiro o aluno caracteriza o estudo e de seguida executa o estudo à primeira vista.						
11h35	Marcação do trabalho de casa: escala de sol maior e arpejos respetivos, “Romance” de David Uber, e o estudo nº 25 de R. Fink.						
Obs:							
- O professor ao longo da aula promove a motivação e o interesse do aluno pelo estudo individual;							
- O professor é paciente e empático com o aluno;							
- O professor estabelece um ambiente positivo e encorajador, onde o aluno se sente à vontade para expressar as suas dificuldades;							
- O aluno desenvolve a autocrítica através das questões do professor.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano	X	Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	X
Bocal	X	Espelho		Metrónomo	X	Outro:	

Relatório de Observação Aula Nº 14		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Aluno: Aluno B	Duração: 90 min
Data: 30/01/2024	Grau: 5º	Disciplina: Eufónio
Tempo	Notas	
10h05	Início da aula. Realização da escala mi bemol maior, o professor aborda aspetos como a respiração e o fraseado. Depois do aluno executar diversas vezes a escala com as novas ideias, o professor relembra que o aluno antes de executar alguma coisa deve pensar e definir todos os elementos musicais que vai realizar.	
10h20	Execução do estudo nº 25 de Fink na íntegra, o professor relembra que o aluno deve estar atento à sua musicalidade e não estar preocupado apenas com a execução das notas corretas.	
10h35	Ensaio com piano do “Romance” de D. Uber. Repetição de alguns excertos escolhidos pelo professor para verificação de junção com a parte de piano.	
11h00	Execução do estudo nº 1 do método “60 Selected Studies” de C. Kopprasch em clave de sol. O professor explica que a leitura em clave de sol implica ler em Si bemol e não em dó como o aluno está habituado. Primeiro o professor aborda apenas o solfejo com a dedilhação. O aluno sente bastantes dificuldades, uma vez que é algo novo para o aluno.	
11h10	Execução do estudo no eufónio enquanto o professor canta em simultâneo	

	o nome das notas.						
11h20	Entrega de um novo estudo (estudo nº 38) do método “From Treble Clef to Bass Clef Baritone” de Reginald Fink. O professor pede para o aluno explicar o que observa no estudo antes de o executar e também aborda o significado do título.						
11h25	O aluno executa o estudo sem dificuldades, mas o professor no final refere que o aluno não demonstrou expressividade.						
11h30	Marcação do trabalho de casa: “Romance” de David Uber, estudo nº 25 de Fink (só para passar), leitura à primeira vista, Kopprasch nº 1 do método “60 Selected Studies” e uma escala escolhida pelo aluno.						
Obs:							
- O professor apresenta exemplos visuais e do quotidiano para melhor compreensão dos novos conceitos;							
- O professor exemplifica e expõe diversos exercícios que o aluno poderá aplicar no seu estudo diário;							
- O aluno demonstra um progresso da execução do “Romance” de D. Uber.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano	X	Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	X
Bocal	X	Espelho		Metrónomo	X	Outro:	

Planificação de Aula Nº 15		
Professor Estagiário: Mariana Firmino	Aluno: Aluno B	Duração: 90 min
Data: 06/02/2024	Grau: 5º	Disciplina: eufónio
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	Escala: 1. À escolha do aluno (escala e seus arpejos respetivos)	
	Estudos: 2. Kopprasch – “60 Selected Studies”, estudo nº 1 3. Fink, R. H. – “Studies in Legato for trombone”, estudo nº 25 4. Fink, R. H. - “From Treble Clef to Bass Clef Baritone”, estudo nº 20	
Conteúdos Didáticos	Peça: 5. Uber, D. – “Romance”	
	6. Melhorar a qualidade e apropriação da respiração; desenvolver a sensibilidade do ouvido interno; consolidar aspetos técnicos (embocadura e destreza técnica).	

	<p>7. Aumentar a agilidade e confiança na execução, consolidar a fluidez da leitura de clave de sol em si bemol.</p> <p>8. Melhorar a qualidade do som; desenvolver a sensibilidade rítmica e melódica; promover a musicalidade.</p> <p>9. Desenvolver a capacidade de leitura à primeira vista; consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa.</p> <p>10. Desenvolver a coordenação psico-motora; consolidar e aperfeiçoar a homogeneidade da qualidade do som nos diferentes registos; melhorar a precisão rítmica.</p>	
Objetivos da aula		
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a fluência e destreza de leitura; • Melhorar a capacidade de gestão do tempo no estudo autónomo; • Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa da aprendizagem do eufónio; • Melhorar as capacidades de autonomia no estudo individual do eufónio; • Fomentar a autoavaliação e a capacidade de autocrítica; • Fomentar a concentração e memorização. 	
Específicos	Desenvolvimento técnico	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Executar a dinâmica forte de forma robusta e sonora; • Desenvolver a coordenação psico-motora entre dedilhação e movimento da língua; • Manter a posição da mão direita correta; • Executar de forma consolidada diferentes articulações, registos e timbres.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar o sentido de expressão e fraseado; • Refletir criticamente sobre as opções interpretativas de uma obra; • Analisar e compreender a estrutura formal das obras; • Aumentar a autoconfiança na <i>performance</i>.
	Desenvolvimento da eficiência	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e empregar corretamente estratégias para solucionar problemas; • Desenvolver a capacidade de estudo de certos elementos musicais; • Compreender e concretizar as diferentes etapas de estudo das obras.

Desenvolvimento da aula	
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais; • Explicações, seguidas de demonstração prática sempre que necessário; • Apresentação do <i>feedback</i> ao longo da execução das obras; • Correção de possíveis erros de postura, leitura e de execução; • Incentivar a gravação do estudo individual; • Apresentação de exemplos visuais para facilitar a compreensão do aluno; • Estimulação do sentido crítico do aluno acerca da sua performance.
Sequências de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Execução da escala e arpejos correspondentes à escolha do aluno (10 min) • Execução do estudo nº 25 do “Studies in Legato for trombone” de R. Fink (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução na íntegra da obra; - Discussão entre o professor estagiário e o aluno sobre a execução realizada. • Execução do estudo nº 1 ” do “60 Selected Studies” de C. Kopprasch (20 min) <ul style="list-style-type: none"> - Diálogo sobre a estrutura e constituição do estudo; - Verificação do nome das notas e dedilhação correspondente; - Execução do estudo por frases; - Apresentação de <i>feedback</i> focando os aspetos positivos e os negativos. • Ensaio com piano da obra “Romance” de D. Uber (20 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução da obra na íntegra; Repetição de alguns fragmentos da obra para consolidar e aperfeiçoar as fragilidades sentidas pelo aluno. • Execução da obra “Romance” de D. Uber (20 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução das secções demonstradas com mais dificuldades no ensaio com o pianista; - Durante a execução será dado o <i>feedback</i> ao aluno; - Verificação da precisão rítmica. • Execução do estudo nº 20 de “From Treble Clef to Bass Clef Baritone de R. Fink (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Explicação breve por parte do aluno da tonalidade e estruturas do estudo;

<ul style="list-style-type: none"> - Execução na íntegra; - Autocrítica realizada pelo aluno sobre a sua própria execução. <p style="text-align: center;">• Conclusão da aula (5 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação do trabalho desenvolvido ao longo da aula; - Avaliação do desempenho da aula a partir do diálogo entre o professor estagiário, o professor cooperante e o aluno; - Atribuição de tarefas para a próxima aula (em conjunto com o professor cooperante); - Orientação do estudo individual diário. 							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano	X	Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	X
Bocal	X	Espelho		Metrónomo	X	Outro:	
Reflexão							
<p>A planificação sofreu algumas alterações, uma vez que o estudo de R. Fink nº 25 demorou mais tempo do que previsto. As dificuldades demonstradas pelo aluno neste estudo devem-se a problemas de coordenação entre o solfejo e dedilhação. Adicionalmente, o pianista não tinha consigo as partituras do “Romance” de D. Uber. Assim, não foi possível realizar ensaio com pianista. Contudo, optei por o aluno realizar ensaio da obra “Rhapsody for euphonium” de J. Curnow com o pianista. Deste modo, não houve tempo para a execução do estudo à primeira vista. No final da aula, o professor cooperante entregou duas peças novas do livro “First Recital Series” e pediu para o aluno escolher qual peça gostaria de interpretar na audição de classe dia 24 de fevereiro.</p>							

Relatório de Observação Aula Nº 16		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Aluno: Aluno B	Duração: 45 min (1ª parte)
Data: 20/02/2024	Grau: 5º	Disciplina: Eufónio
Tempo	Notas	
10h05	Diálogo entre o professor e o aluno sobre a interrupção letiva. Realização de exercícios de aquecimento corporal e de respiração.	
10h15	Execução de exercícios de <i>buzzing</i> do método “The Buzzing Book” de J. Thompson.	
10h30	Limpeza dos pistões do eufónio do aluno. Execução do estudo nº 25 de R. Fink na íntegra e a obra “Toreador’s Song: from Carmen” com arranjo de Mike Hannickel do livro “Fisrt Recital Studies” na íntegra. Ensaio para a audição de sábado, o professor refere que o aluno demonstra dificuldades rítmicas e na diferenciação de dinâmicas. O professor relembra que a respiração deve ser já no andamento que o aluno vai executar a obra.	
11h00	Para trabalhar a obra o professor pede para o aluno tocar em <i>fortíssimo</i> algumas secções. Execução na íntegra da obra com acompanhamento da faixa áudio.	

2ª parte da aula lecionada por mim (ver planificação nº 16)							
Obs:							
- O professor apresenta exemplos visuais para o aluno compreender melhor;							
- O professor cria exercícios adequados às necessidades do aluno;							
- O professor utiliza o reforço positivo através do reconhecimento de pequenas conquistas;							
- O aluno demonstra interesse pela disciplina.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano		Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	
Bocal	X	Espelho		Metrónomo		Outro: telemóvel , coluna	X

Planificação de Aula Nº 16		
Professor Estagiário: Mariana Firmino	Aluno: Aluno B	Duração: 45 min (2ª parte)
Data: 20/02/2024	Grau: 5º	Disciplina: eufónio
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	Estudos: 1. Fink, R. H. – “Studies in Legato for trombone”, estudo nº 25	
Conteúdos Didáticos	1. Desenvolver o sentido de pulsação, ritmo, harmonia, expressão e fraseado; aumentar a agilidade e confiança na execução, desenvolver a coordenação psico-motora; melhorar a qualidade do som; promover a musicalidade e a expressividade.	
Objetivos da aula		
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a capacidade de gestão do tempo no estudo autónomo; • Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa da aprendizagem do eufónio; • Melhorar as capacidades de autonomia no estudo individual do eufónio; • Fomentar a autoavaliação e a capacidade de autocrítica. 	
Específicos	Desenvolvimento técnico	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Executar a dinâmica forte de forma robusta e sonora; • Desenvolver a coordenação psico-motora entre dedilhação e movimento da língua; • Executar de forma consolidada diferentes articulações, registos e timbres.

	Desenvolvimento interpretativo e performativo	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar o sentido de expressão e fraseado; • Refletir criticamente sobre as opções interpretativas de uma obra; • Promover a criatividade musical; • Aumentar a autoconfiança na <i>performance</i>. 					
	Desenvolvimento da eficiência	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e empregar corretamente estratégias para a resolução de problemas. 					
Desenvolvimento da aula							
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais; • Explicações, seguidas de demonstração prática sempre que necessário; • Introdução de novos conceitos de forma gradual e progressiva; • Apresentação do <i>feedback</i> ao longo da execução da obra; • Correção de possíveis erros de postura, leitura e de execução; • Estimulação do sentido crítico do aluno acerca da sua <i>performance</i>. 						
Sequências de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Execução do estudo nº 25 do “Studies in Legato for trombone” de R. Fink (35 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução do estudo na íntegra; - Diálogo entre o professor estagiário e o aluno sobre a execução, focando os aspetos positivos e os negativos; - Verificação da qualidade de som no final de frases; - Repetição de alguns fragmentos da obra para consolidar e aperfeiçoar as fragilidades sentidas pelo aluno; - Simulação de audição: execução do estudo na íntegra. • Diálogo sobre as diferenças etapas da audição (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Diálogo sobre os horários e procedimento do antes, durante e depois da execução. • Conclusão da aula (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação do trabalho desenvolvido ao longo da aula; - Avaliação do desempenho da aula a partir do diálogo entre o professor estagiário, o professor cooperante e o aluno; - Atribuição de tarefas para a próxima aula (em conjunto com o professor cooperante); - Orientação do estudo individual diário. 						
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano		Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	
Bocal	X	Espelho		Metrónomo		Outro:	

Reflexão
A minha planificação não sofreu alterações e a aula correu bastante bem. O aluno demonstrou entusiasmo nas minhas novas propostas interpretativas. Ao longo da aula fui dando maioritariamente <i>feedback</i> positivo para o aluno se sentir confiante para a próxima audição. O professor cooperante no final da aula complementou os meus conselhos para a audição.

Relatório de Observação Aula N° 17	
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Aluno: Aluno B
Data: 27/02/2024	Grau: 5º
Duração: 90 min	Disciplina: Eufónio
Tempo	Notas
10h05	Início da aula com o aluno a aquecer autonomamente e realiza a série de harmónicos com 5 sons. De seguida o professor sugere fazer até 6 sons. O aluno consegue realizar sem esforço na embocadura. Por fim, execução até 7 sons, contudo o aluno demonstra diversas dificuldades no registo agudo. O professor pede ao aluno para realizar a série de harmónicos no bocal.
10h20	Execução da escala de Mi Maior em 2 oitavas, uma vez que o aluno terminou nessa nota os exercícios de séries de harmónicos. De seguida, execução da relativa menor e escala cromática correspondentes com metrónomo. Na primeira vez ligado e na segunda vez articulado.
10h40	Como o aluno demonstrou mais dificuldades na escala cromática, o professor sugere ao aluno que realize as escalas por secções e apenas com dedilhação.
10h50	Execução da obra "Romance" de D. Uber a partir do compasso 46. Primeiro, o aluno canta para descansar a embocadura. Quando o aluno executa esta secção no eufónio, primeiro realiza na oitava abaixo várias vezes e só depois na oitava original. O professor relembra a importância da musicalidade e canta a melodia que o aluno tem de executar e este repete no eufónio.
11h10	Marcação e verificação de locais de respiração. Diálogo entre o professor e aluno sobre a estrutura e constituição da secção seguinte.
11h20	Execução na íntegra do estudo nº1 do método "60 Selected Studies" de C. Kopprasch. O professor interrompe, uma vez que o aluno estava a cometer muitas falhas. De seguida, o aluno explica a estrutura do estudo.
11h30	O aluno executa de memória a secção que acabou de explicar. Marcação do trabalho de casa. Termina a aula.
Obs:	
- É notório que tocar de memória é desconfortável para o aluno;	
- O professor mantém uma postura positiva perante toda a aula.	
Recursos didáticos utilizados	

Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano		Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	
Bocal	X	Espelho		Metrónomo	X	Outro:	

Planificação de Aula Nº 18	
Professor Estagiário: Mariana Firmino	Aluno: Aluno B Duração: 90 min
Data: 05/03/2024	Grau: 5º Disciplina: eufónio
Conteúdos gerais	
Conteúdos Programáticos	<p>Escalas: 1. Escala de Mi bemol Maior e relativa menor</p> <p>Estudos: 2. Kopprasch – “60 Selected Studies”, estudo nº 1</p> <p>Peça: 3. Uber, D. – “Romance”</p> <p>Exercícios: 4. Exercícios de flexibilidade em todas as séries de harmónicos</p>
Conteúdos Didáticos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver a coordenação psico-motora; consolidar e aperfeiçoar diferentes tipos de articulação: <i>legato</i> e <i>staccato</i>; Melhorar a qualidade do timbre; desenvolver a sensibilidade do ouvido interno. 2. Desenvolver a capacidade de tocar de memória; promover a musicalidade e expressividade. 3. Desenvolver o sentido de pulsação, ritmo, harmonia, expressão e fraseado; aumentar a agilidade e confiança na execução, desenvolver a coordenação psico-motora; melhorar a qualidade do som; promover a musicalidade e a expressividade. 4. Consolidar a homogeneidade da qualidade do som nos diferentes registos; desenvolver a expansão dos registos extremos.
Objetivos da aula	
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do eufónio; • Melhorar as capacidades de autonomia no estudo individual do eufónio; • Fomentar a autoavaliação e a capacidade de autocrítica; • Desenvolver a capacidade de tocar de memória; • Aumentar a motivação intrínseca

Específicos	Desenvolvimento técnico	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de controlo de ar; • Desenvolver a coordenação psicomotora entre dedilhação e movimento da língua; • Executar de forma consolidada diferentes articulações, registos e timbres.
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar o sentido de expressão e fraseado; • Utilizar a respiração como apoio na condução de frases expressivas; • Refletir criticamente sobre as opções interpretativas de uma obra; • Promover a criatividade musical; • Aumentar a autoconfiança na <i>performance</i>.
	Desenvolvimento da eficiência	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e empregar corretamente estratégias para a resolução de problemas.
Desenvolvimento da aula		
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais; • Explicações, seguidas de demonstração prática sempre que necessário; • Introdução de novos conceitos de forma gradual e progressiva; • Apresentação do <i>feedback</i> ao longo da execução; • Correção de possíveis erros de postura e leitura; • Estimulação do sentido crítico do aluno acerca da sua <i>performance</i>; • Adotar estratégias que valorizem os aspetos positivos do aluno. 	
Sequências de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Execução da escala Mib Maior e sua relativa menor (15 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução da escala Mib Maior e respetivo arpejo (2 oitavas); - Execução da escala Dó menor e respetivo arpejo (2 oitavas); - Execução da escala cromática de Mib Maior; - O professor estagiário ao longo da execução apresenta o <i>feedback</i>. • Execução do estudo nº 1 " do "60 Selected Studies" de C. Kopprasch (25 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução do estudo na íntegra; - Execução do estudo na íntegra de memória; - Diálogo entre o professor estagiário e o aluno sobre a execução, focando os aspetos positivos e os negativos; - Repetição de alguns fragmentos do estudo para consolidar e 	

<p>aperfeiçoar as fragilidades sentidas pelo aluno.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra “Romance” de D. Uber (30 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução da obra na íntegra; - Apresentação de <i>feedback</i> pelo professor estagiário; - Verificação e correção de problemas técnicos; - Repetição de excertos selecionados para consolidar e aperfeiçoar as dificuldades sentidas. • Exercícios de flexibilidade <ul style="list-style-type: none"> - Execução de todas as séries de harmónicos até 5, 6 e 7 sons; - Em primeiro lugar ligado e depois separado; - O professor estagiário executa também no eufónio a séries de harmónicos para ajudar o aluno. • Conclusão da aula (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Esclarecimento de dúvidas; - Recapitulação dos aspetos a melhorar; - Avaliação do desempenho da aula a partir do diálogo entre o professor estagiário, o professor cooperante e o aluno; - Atribuição de tarefas para a próxima aula (em conjunto com o professor cooperante); - Orientação do estudo individual diário. 							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Cadeira	X	Instrumento	X	Partituras	X
Banco de piano		Estante	X	Lápis	X	Piano acústico	
Bocal	X	Espelho		Metrónomo		Outro:	
Reflexão							
<p>A aula correu bastante bem e consegui cumprir com todo o meu plano. O aluno reagiu rápido às minhas indicações e demonstrou esforço e empenho na realização das tarefas que indiquei. No final da aula, foi visível uma evolução na execução do estudo e da obra.</p>							

Anexo III - Registo de aulas de classe de conjunto (Básico e Secundário)

Secundário - Música de Câmara

Relatório de Observação Aula Nº 1							
Professor Cooperante: Avelino Ramos		Música de Câmara			Duração: 45 min		
Data: 31/10/2023		3 alunos			Disciplina: Classe de conjunto		
Tempo	Notas						
11h45	No início da aula, os alunos entram e preparam os instrumentos enquanto o professor me apresenta.						
11h55	Conversa entre os alunos e o professor sobre a importância de música de câmara, quando surgiu e a relevância de Haydn neste campo.						
12h05	Entrega da obra "Accord Tripartite" de Laurent Delbecq, os alunos têm 1 min para ler a partitura e decidem distribuir a ordem das vozes por ordem alfabética. Execução da primeira secção.						
12h10	O professor pede para alunos cantarem ao mesmo tempo a pulsação e verificarem se estão coordenados. Assim, é visível que não estavam coordenadas.						
12h20	Repetição da primeira secção, o professor salienta que os alunos executaram mais lento e não é necessário. E ainda, refere que a pulsação e a articulação comum são aspetos importantes em música de câmara.						
12h25	O professor pede para os alunos estarem atentos às partes dos restantes colegas enquanto tocam. Repetição da primeira secção.						
12h30	Termina a aula.						
Obs:							
- O professor cria um ambiente seguro e confortável para os alunos sentirem-se com confiança para tocarem em conjunto;							
- O professor mantém uma atitude positiva durante a aula.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X
Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro:	

Relatório de Observação Aula Nº 2							
Professor Cooperante: Avelino Ramos		Música de Câmara			Duração: 45 min		
Data: 07/11/2023		3 alunos			Disciplina: Classe de conjunto		
Tempo	Notas						
11h45	Os alunos entram e preparam-se para a aula. O professor apresenta aos						

	alunos o quinteto de sopros em sol menor de Franz Danzi para os alunos compreenderem a sonoridade de um grupo de música de câmara e explica o seu contexto.						
11h55	Realização da obra “Accord Tripartite” de Laurent Delbecq na íntegra. O professor durante a execução teve de intervir e dirigir.						
12h05	Verificação da pulsação do grupo, uma vez que não estão a conseguir executar todos a mesma pulsação a partir da respiração do primeiro oboísta. Os alunos conseguiram reagir e tornaram a pulsação homogénea depois de executar o exercício que o professor aconselhou que consiste na repetição de uma nota em semínimas pelo trio em simultâneo.						
12h10	Execução da primeira secção na íntegra. O professor relembra que todos os alunos têm de estar atentos à linha melódica dos colegas.						
12h20	Execução do primeiro andamento (“Trianon”) da obra “Accord Tripartite” de L. Delbecq. Os alunos pararam de tocar, uma vez que não concordaram entre si com a pulsação. Deste modo, o professor explica que “Menuet” é uma dança então não poderá ser apressado. O professor pede para a 2ª secção ter um carácter mais delicado e suave.						
12h30	Execução do primeiro e segundo andamento da obra “Accord Tripartite” na íntegra.						
12h35	Termina a aula.						
Obs:							
<ul style="list-style-type: none"> - As atividades propostas pelo professor são adequadas à idade e nível dos alunos; - Os alunos demonstram interesse e entusiasmo pela disciplina; - O professor, ao longo da aula, felicita os alunos quando estes realizam de forma correta os exercícios. 							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador	Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X	
Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro: telemóvel	X

Planificação de Aula Nº 3		
Professor Estagiário: Mariana Firmino	Música de Câmara	Duração: 45 min
Data: 14/11/2023	3 alunos	Disciplina: Classe de conjunto
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	Peça: 1. Delbecq, L. - “Accord Tripartite”: “Triade” 2. Delbecq, L. – “Accord Tripartite”: “Trianon”	
Conteúdos Didáticos	1. Promover o sentido de coesão de grupo; desenvolver a sensibilidade individual rítmica e melódica. 2. Desenvolver a sensibilidade auditiva e musical em grupo;	

	consolidar a perceção da afinação individual integrada no grupo.						
Objetivos da aula							
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação de pulsação homogénea entre o grupo; • Correção de possíveis erros de leitura (rítmica, melódica, dinâmicas, fraseado); • Analisar e compreender a estrutura formal da obra; • Compreender e concretizar as diferentes articulações de forma homogénea em todo o grupo; • Promover a sociabilidade. 						
Desenvolvimento da aula							
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação de questões de consciência corporal e de postura; • Estimulação do sentido crítico dos alunos acerca da sua performance; • Reforço positivo, juntamente com o <i>feedback</i> da execução; • Transmissão de estratégias para solucionar possíveis problemas. 						
Sequências de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Execução do 1º e 2º andamento da obra “Accord Tripartite” de Delbecq (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Afinação individual de todos os alunos; - Execução dos andamentos na íntegra; - Diálogo entre o professor estagiário e os alunos sobre a execução realizada. • Execução do 1º andamento da obra referida anteriormente (15 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução do andamento na íntegra; - <i>Feedback</i> da execução apresentada; - Repetição de excertos selecionados a fim de aplicar os conceitos e correções anteriormente referidos. • Execução do 2º andamento da obra referida anteriormente (20 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução do andamento na íntegra; - Discussão sobre a performance realizada; - Verificação do carácter do primeiro e segundo tema. • Conclusão da aula (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação do trabalho desenvolvido ao longo da aula; - Avaliação do desempenho dos alunos na aula; - Atribuição do trabalho de casa com a ajuda do professor cooperante. 						
Recursos didáticos utilizados							
Afinador	X	Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X

Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro:	
Reflexão							
<p>A aula correu bastante bem e segui a minha planificação. No entanto, antes de começar o meu plano, como um aluno se sentia cansado da aula anterior optei por adicionar uma escala com notas longas à planificação para o aluno poder descansar. Ao longo da aula, o professor cooperante partilhou a sua opinião e auxiliou-me quando necessário, uma vez que lecionar a alunos de oboé é um pouco fora da minha zona de conforto. No decorrer da aula adquiri novos conhecimentos relacionados com a estrutura do oboé e ferramentas para lecionar aulas de música de câmara da melhor forma.</p>							

Relatório de Observação Aula Nº 4							
Professor Cooperante: Avelino Ramos		Música de Câmara			Duração: 45 min		
Data: 21/11/2023		3 alunos			Disciplina: Classe de conjunto		
Tempo	Notas						
11h45	Não houve aula, devido às audições escolares.						
Obs:							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Estantes		Lápis		Partituras	
Cadeiras		Instrumentos		Metrónomo		Outro:	

Planificação de Aula Nº 5							
Professor Estagiário: Mariana Firmino		Música de Câmara			Duração: 45 min		
Data: 28/11/2023		3 alunos			Disciplina: Classe de conjunto		
Conteúdos gerais							
Conteúdos Programáticos	<p>Peça: 1. Delbecq, L. - "Accord Tripartite": "Triade"</p> <p>2. Delbecq, L. - "Accord Tripartite": "Trianon"</p> <p>3. Delbecq, L. - "Accord Tripartite": "Triplette"</p>						
Conteúdos Didáticos	<ol style="list-style-type: none"> Promover o sentido de coesão de grupo; desenvolver a sensibilidade individual rítmica e melódica. Desenvolver a sensibilidade auditiva e musical em grupo; consolidar a perceção da afinação individual integrada no grupo. Promover o equilíbrio entre vozes; consolidar as entradas desfasadas de cada voz. 						

Objetivos da aula							
Gerais		<ul style="list-style-type: none"> • Verificação de pulsação homogénea entre o grupo; • Correção de possíveis erros de leitura (rítmica, melódica, dinâmicas, fraseado); • Analisar e compreender a estrutura formal da obra; • Compreender e concretizar as diferentes articulações de forma homogénea em todo o grupo; • Promover a sociabilidade; • Compreensão estilística dos diferentes andamentos apresentados; • Incentivar a realização de um estudo consistente e coeso individual. 					
Desenvolvimento da aula							
Estratégias gerais		<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação de questões de consciência corporal e de postura; • Estimulação do sentido crítico dos alunos acerca da sua performance; • Transmissão de confiança e motivação aos alunos; • Exemplificação relacionada com o quotidiano dos alunos; • Reforço positivo, juntamente com o <i>feedback</i> da execução; • Transmissão de estratégias para solucionar possíveis problemas. 					
Sequências de Aprendizagens		<ul style="list-style-type: none"> • Execução do 1º e 2º andamento da obra “Accord Tripartite” de L. Delbecq (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Afinação individual de todos os alunos; - Execução dos andamentos na íntegra; - No final, <i>feedback</i> do professor estagiário relativamente à execução apresentada; - Aperfeiçoamento e consolidação do ralentando do 2º andamento. • Execução do 3º andamento da obra referida anteriormente (30 min) <ul style="list-style-type: none"> - Explicação do seu contexto; - Execução por secções; - Repetição de fragmentos que apresentam mais fragilidade; - Ao longo da execução, o professor estagiário apresenta o seu <i>feedback</i> em relação à interpretação dos alunos; - Execução do andamento na íntegra. • Conclusão da aula (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação do trabalho desenvolvido ao longo da aula; - Avaliação do desempenho dos alunos na aula; - Atribuição do trabalho de casa com a ajuda do professor cooperante; - Comentário do professor cooperante. 					
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Estantes		Lápis		Partituras	

Cadeiras		Instrumentos		Metrónomo		Outro:	
Reflexão							
Apesar de estar previsto eu lecionar a aula, esta planificação não se realizou. Devido a problemas burocráticos, o trio de oboés passou a ser um dueto sem aviso prévio. Deste modo, o professor cooperante no momento optou por lecionar a aula.							

Planificação de Aula Supervisionada Nº 6		
Professor Estagiário: Mariana Firmino	Música de Câmara	Duração: 45 min
Data: 04/12/2023	2 alunos	Disciplina: Classe de conjunto
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	Escalas: 1. Escala de dó Maior (1 oitava) Peça: 2. Van der Hagen, A. – “Airs à deux parties”	
Conteúdos Didáticos	<ol style="list-style-type: none"> Desenvolver a sensibilidade auditiva e musical em grupo; consolidar a perceção da afinação individual integrada no grupo. Promover o sentido de coesão de grupo; desenvolver a sensibilidade individual rítmica e melódica; promover o equilíbrio entre vozes; desenvolver diferentes dinâmicas. 	
Objetivos da aula		
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> Analisar e compreender a estrutura formal da obra; Verificar a pulsação homogénea entre o grupo; Compreender e concretizar as diferentes articulações de forma homogénea em todo o grupo; Promover a sociabilidade; Melhorar a capacidade de comunicação em grupo; Desenvolver a sensibilidade auditiva para melhorar a afinação; Fomentar a criatividade musical. 	
Desenvolvimento da aula		
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais; Reforço positivo, juntamente com o <i>feedback</i> da execução; Correção de possíveis erros de leitura de natureza rítmica, melódica ou técnica; Estimulação da consciência corporal; Atenção constante à afinação do grupo; Estimulação do sentido crítico dos alunos acerca da sua performance; Transmissão de estratégias para solucionar possíveis problemas. 	

Sequências de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (10 min) -Realização da escala de dó Maior num registo confortável com uma pulsação escolhida em conjunto pelos alunos. • Execução da obra “Airs à deux parties” de Amand Van der Hagen (30 min) - Afinação individual de todos os alunos; -Verificação das dinâmicas que alunos escolheram para a obra; Execução da primeira repetição; - Diálogo entre o professor estagiário e os alunos sobre a execução realizada; -Sugestão de dinâmicas do professor estagiário para os alunos experimentarem; - Execução da segunda repetição; - <i>Feedback</i> da execução apresentada; - Repetição de excertos selecionados a fim de aplicar os conceitos e correções anteriormente referidos; -Execução da obra na íntegra. • Conclusão da aula (5 min) - Recapitulação do trabalho desenvolvido ao longo da aula; - Avaliação do desempenho dos alunos na aula; - Atribuição do trabalho de casa com a ajuda do professor cooperante. 						
	Recursos didáticos utilizados						
Afinador		Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X
Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro:	
Reflexão							
<p>A planificação de aula não foi totalmente seguida, uma vez que um aluno faltou. Deste modo, o aluno presente realizou o aquecimento sozinho sem a minha orientação. De seguida, explicou as dinâmicas que escolheu e executou-as. No final, sugeri umas dinâmicas mais interessantes em conjunto com o aluno e este experimentou várias vezes até concluir qual a melhor forma de realizar a obra. E ainda, sugeri realizar um <i>rallentando</i> no final da obra.</p> <p>Embora a aula tenha tido algumas peripécias, consegui adaptar-me à situação e tentei manter um ambiente calmo para o aluno não se sentir nervoso.</p>							

Relatório de Observação Aula Nº 7		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Música de Câmara	Duração: 45 min
Data: 05/12/2023	2 alunos	Disciplina: Classe de conjunto
Tempo	Notas	
11h45	Entrega da obra “12 Airs à deux parties” de Amand Van der Hagen e	

	execução na íntegra. O professor no final afirma que a tonalidade está mal indicada e que deveria estar indicado um si bemol correspondente à escala de Fá Maior.						
12h00	Realização da obra na íntegra com a tonalidade certa. O professor pede para os alunos executarem o estudo só na nota fá e terem a preocupação de realizar o ritmo correto em conjunto.						
12h10	Os alunos demonstram dificuldade na entrada depois da 1ª repetição. Assim, o professor pede para os alunos cantarem o último compasso da repetição e respirarem em simultâneo para verificar a junção e a coordenação entre eles.						
12h15	Os alunos explicam a estrutura da obra com a ajuda do professor e tentam enquadrar num período da história da música. Para facilitar o professor coloca a gravação de uma Ária de ópera de Mozart e explica o contexto do classicismo musical. No final da aula, os alunos apresentam o seu pequeno trabalho sobre a Ária e o professor expõe o seu <i>feedback</i> .						
12h00	Termina a aula.						
<p>Obs:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O professor na apresentação do <i>feedback</i>, primeiro expõe os aspetos positivos e de seguida os negativos; - O professor estimula os alunos através do reforço positivo; - Ao longo da aula, o professor foca a sua atenção no desenvolvimento da criatividade musical dos alunos. 							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X
Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro: telemóvel, coluna	X

Relatório de Observação Aula Nº 8		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Música de Câmara	Duração: 45 min
Data: 12/12/2023	2 alunos	Disciplina: Classe de conjunto
Tempo	Notas	
11h50	Início da aula com a audição dos excertos que os alunos sugeriram. Audição do solo de oboé da “Sinfonia nº 4” de Tchaikovsky e do “Oboe Concerto in C, K. 314” de Mozart. O professor no fim afirma que a audição destes excertos serve para o aumento de audição de música erudita que os alunos devem investir.	
12h10	Execução da obra “12 Airs à deux parties” de Amand Van der Hage, no entanto os alunos não executam a mesma pulsação. Assim, o professor opta por dirigir a obra para ajudar os alunos a manterem a pulsação.	
12h15	Discussão entre o professor e os alunos sobre a estrutura e forma da obra. Execução da 2ª repetição da obra. O professor relembra que os alunos	

	devem tocar com a postura corporal correta.						
12h20	O professor explica as diferentes harmonias presentes nesta obra. Repetição do compasso 22 em <i>loop</i> para os alunos entenderem a relação entre as duas vozes.						
12h30	Termina a aula.						
Obs:							
- A duração das atividades é adequada ao tempo de concentração dos alunos;							
- O professor relaciona novos conceitos com aprendizagens anteriores e do quotidiano;							
- O professor estimula a capacidade de autocrítica dos alunos.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X
Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro:	

Relatório de Observação Aula Nº 9							
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Música de Câmara	Duração: 45 min					
Data: 09/01/2023	2 alunos	Disciplina: Classe de conjunto					
Tempo	Notas						
11h50	Início da aula, o professor apresenta o trabalho sobre música barroca que os alunos terão de realizar.						
12h00	Entrega de nova partitura “5 Pieces for Oboe duet” de Amy Beach transcrito por David Bussick, o professor explica em que consiste um “Minueto”. Execução da escala da tonalidade da obra (Lá maior).						
12h05	O professor explica os diferentes modos de respiração conforme o instrumento. Deste modo, no oboé é necessário mais pressão de ar que nos instrumentos de sopro.						
12h15	Realização da escala em semínimas e de seguida em colcheias sempre com a atenção na inspiração. O professor relembra aos alunos que todas as notas necessitam de “peso” e não podem ser leves. Assim, utiliza a letra S como exemplo de pressão de ar.						
12h20	O professor pede para os alunos cantarem a sua voz individualmente e depois executam a primeira frase da obra várias vezes. Termina a aula.						
Obs:							
- O professor ao longo da aula deteta e alerta os alunos para os problemas de afinação;							
- O professor corrige bastantes erros de leitura de natureza rítmica;							
- O professor transmite diversas estratégias para a solução de dificuldades sentidas pelos alunos.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X

Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro: Piano	X
----------	---	--------------	---	-----------	--	--------------	---

Relatório de Observação Aula Nº 10							
Professor Cooperante: Avelino Ramos		Música de Câmara			Duração: 45 min		
Data: 16/01/2023		2 alunos			Disciplina: Classe de conjunto		
Tempo	Notas						
11h45	A aula inicia-se com o professor a felicitar o trabalho escrito que os alunos entregaram.						
11h50	Realização da escala (Lá Maior) do “Minuet” da obra partitua “5 Pieces for Oboe duet” de Amy Beach transcrito por D. Bussick. O professor pede para os alunos identificarem as notas desafinadas e tentarem corrigir em conjunto.						
12h00	Os alunos experimentam soprar apenas para a palheta sem o oboé para experienciarem a pressão que é necessário para tocar. Execução do dueto até ao c. 16. Os alunos demonstram bastantes dificuldades.						
12h10	O professor pede para os alunos cantarem cada um a sua parte em simultâneo, devido às dificuldades sentidas, cantam os dois a 2ª voz e depois a 1ª voz. O professor relembra que não é necessário bater o pé. Realização dos 4 primeiros compassos da 1ª voz e depois da 2ª voz no oboé.						
12h20	Realização do mesmo método de estudo na 2ª frase da obra. Execução das duas vozes em simultâneo sempre na mesma nota.						
12h30	Execuções das duas primeiras frases com dinâmicas, em conjunto com o professor discutem a amplitude das dinâmicas. Termina a aula.						
Obs:							
- Para os alunos realizarem a entrada depois de uma respiração em simultâneo o professor sugere respirarem de olhos fechados;							
- O professor refere ao longo da aula que os alunos deveriam ter estudado mais, uma vez que não é visível progresso na interpretação da obra;							
- Os alunos demonstram ainda bastantes dificuldades.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X
Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro:	

Relatório de Observação Aula Nº 11							
Professor Cooperante: Avelino Ramos		Música de Câmara			Duração: 45 min		
Data: 23/01/2023		2 alunos			Disciplina: Classe de conjunto		
Tempo	Notas						

11h45	A aula começa com os alunos a preparar o instrumento para tocar e aquecem cada um à sua vontade.						
11h50	Execução do “Minuet” da obra “5 Pieces for Oboe duet” de Amy Beach transcrito por D. Bussick. O professor interrompe, uma vez que os alunos não estão seguros. Assim, o professor pede para os alunos explicarem que métodos utilizaram na semana passada. De seguida, os alunos escolheram realizar apenas o ritmo sempre com a mesma nota no oboé. O professor relembra que os alunos têm de estar relaxados, mas em alerta.						
12h00	Solfejo da 1ª secção e posteriormente tocam o mesmo excerto no oboé.						
12h10	O professor pede para cada aluno tocar a sua frase e escolherem entre eles qual a articulação que preferem. De seguida optam por um tipo de <i>staccato</i> e executam o início da obra com essa ideologia.						
12h20	Solfejo da 2ª secção com marcação do compasso. Execução desta secção e o professor entrega o afinador aos alunos para verificarem a afinação.						
12h30	Execução do “Minuet” na íntegra. Termina a aula.						
Obs:							
- O professor utiliza o humor para os alunos se sentirem confortáveis e seguros;							
- O professor apresenta exemplos do quotidiano para os alunos compreenderem melhor os novos conceitos.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador	X	Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X
Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro:	

Planificação de Aula Nº 12		
Professor Estagiário: Mariana Firmino	Música de Câmara	Duração: 45 min
Data: 30/01/2024	2 alunos	Disciplina: Classe de conjunto
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	Escalas: 1. Escala de Lá Maior (2 oitavas)	
	Peça: 2. Amy Beach (transcrição de David Bussick) - “5 Pieces for Oboe duet: Minuet”	
Conteúdos Didáticos	4. Desenvolver a sensibilidade auditiva e musical em grupo; consolidar a perceção da afinação individual integrada no grupo; compreensão da tonalidade da obra.	
	5. Promover o sentido de coesão de grupo; desenvolver a sensibilidade individual rítmica e melódica; promover o equilíbrio entre vozes; desenvolver diferentes dinâmicas.	
Objetivos da aula		

Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar uma postura correta e relaxada de modo a proporcionar uma melhor emissão de ar; • Verificar a pulsação homogénea entre o grupo; • Compreender e concretizar os diferentes elementos musicais de forma homogénea em todo o grupo; • Promover a sociabilidade; • Melhorar a capacidade de comunicação em grupo; • Desenvolver a sensibilidade auditiva para melhorar a afinação; • Fomentar a autonomia no estudo individual. 						
Desenvolvimento da aula							
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais; • Reforço positivo, juntamente com o <i>feedback</i> da execução; • Correção de possíveis erros de leitura de natureza rítmica, melódica ou técnica; • Estimulação da consciência corporal; • Atenção e deteção de problemas de afinação do grupo; • Estimulação do sentido crítico dos alunos acerca da sua performance; • Transmissão de estratégias para solucionar possíveis problemas. 						
Sequências de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Realização da escala de Lá Maior em 2 oitavas, num registo confortável, com uma pulsação escolhida em conjunto pelos alunos. - Afinação autónoma dos alunos com afinador. • Execução da obra “5 Pieces for Oboe duet: Minuet” de Amy Beach (transcrição de D. Bussick) (30 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução da primeira secção até c. 17 e respetivo <i>feedback</i>; - Execução da 2ª secção (do c. 17 até à indicação fine); - Diálogo entre o professor estagiário e os alunos sobre a execução realizada; - Repetição de excertos selecionados a fim de aplicar os conceitos e correções anteriormente referidos; - Execução das 2 secções; - Os alunos apresentam o seu <i>feedback</i> sobre o progresso da interpretação da obra; - Execução do “Minuet” na íntegra. • Conclusão da aula (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação do trabalho desenvolvido ao longo da aula; - Avaliação do desempenho dos alunos na aula; - Atribuição do trabalho de casa com a ajuda do professor cooperante. 						
Recursos didáticos utilizados							
Afinador	X	Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X

Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro:	
Reflexão							
<p>A aula correu bastante bem, apesar de modificar a planificação e ter de improvisar, uma vez que um dos alunos não tinha o oboé. Deste modo, pedi para o aluno com oboé para executar a parte do aluno sem oboé e este no final cantou a sua parte (este método foi realizado em diversas frases do estudo).</p> <p>Por fim, não senti dificuldade em alterar a minha planificação na hora, tentei ser criativa e apresentar uma metodologia que resultasse. Felizmente, no final da aula foi visível um progresso na compreensão da execução da obra por parte dos alunos.</p> <p>Nota: o professor cooperante no final da aula comentou os aspetos positivos e negativos da minha metodologia de ensino-aprendizagem criada naquele momento.</p>							

Relatório de Observação Aula Nº 13							
Professor Cooperante: Avelino Ramos		Música de Câmara		Duração: 45 min			
Data: 06/02/2024		2 alunos		Disciplina: Classe de conjunto			
Tempo	Notas						
11h50	Início da aula com a escala de lá maior e arpejos correspondentes. O professor acompanha os alunos ao piano. Realização da escala cromática com variações rítmicas e diferentes articulações.						
12h05	Afinação. Execução do Minuet da obra "5 Pieces for oboes duet" de Amy Beach (transcrição de D. Bussick) na íntegra. Contudo, os alunos foram parando várias vezes, o que demonstra dificuldades na execução deste andamento.						
12h15	Repetição da secção a partir do compasso 17. Em primeiro lugar tudo em forte e de seguida, em mf e mais rápido.						
12h25	Execução da última repetição. O professor pediu para os alunos solfejarem, depois cantarem e no fim executar no oboé.						
12h30	Termina a aula.						
Obs:							
<ul style="list-style-type: none"> - O professor relembra que não houve progresso na execução desta obra; - O professor apresenta diferentes exemplos para os alunos captarem o que melhor se adequa; - A aula é maioritariamente prática; - Os alunos demonstram falta de empenho na aula, devido à falta de estudo. 							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X
Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro:	

Relatório de Observação Aula Nº 14							
Professor Cooperante: Avelino Ramos		Música de Câmara			Duração: 45 min		
Data: 20/02/2024		2 alunos			Disciplina: Classe de conjunto		
Tempo	Notas						
11h50	Execução do Minuet da obra “5 Pieces for oboes duet” de Amy Beach (transcrição de David Bussick) na íntegra. Os alunos durante a execução pararam várias vezes. O professor relembra que a audição será amanhã e os alunos independente da qualidade do que estão a executar não podem parar.						
12h05	Execução da mesma obra na íntegra como simulação de audição.						
12h10	Realização da última repetição devido às falhas rítmicas que os alunos demonstraram. Os alunos primeiro cantaram e só depois executaram no oboé. Repetição do <i>ralentando</i> para verificação da junção entre os dois alunos.						
12h20	Verificação do inicio de frases desfasadas, uma vez que o segundo oboé não compreendeu a entrada do 1º oboé.						
12h30	Termina a aula.						
Obs:							
- Apesar dos alunos terem audição esta semana, ainda demonstram dificuldades de sincronia;							
- Os alunos estão predispostos a experimentar os novos conceitos que o professor apresenta.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X
Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro:	

Relatório de Observação Aula Nº 15							
Professor Cooperante: Avelino Ramos		Música de Câmara			Duração: 45 min		
Data: 27/02/2024		2 alunos			Disciplina: Classe de conjunto		
Tempo	Notas						
11h45	Diálogo sobre a audição dos alunos, o professor pediu para os alunos apresentarem um aspeto positivo e um negativo da sua performance. O professor refere que os alunos demonstraram falta de estudo em conjunto.						
12h00	Entrega do novo andamento “Gavotte” da obra “5 Pieces for obue duet” de Amy Beach e o professor explica o seu contexto.						
12h10	Execução da escala Fá Maior com variações rítmicas. De seguida, realização da escala desfasados para trabalhar o desconforto das dissonâncias.						
12h20	Execução na íntegra do novo andamento à primeira vista.						

12h30	O professor pede para na próxima aula os alunos apresentarem 5 danças tradicionais portuguesas, uma vez que “Gavotte” é uma dança tradicional francesa e assim, é necessário como alunos portugueses conhecerem danças tradicionais portuguesas. Termina a aula.						
Obs:							
- A execução da obra foi relativamente bem conseguida, tem em consideração a leitura à primeira vista;							
- O professor cria um ambiente seguro e motivador através dos seus exemplos do quotidiano dos alunos;							
- Os alunos demonstram interesse e dedicação pela disciplina.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X
Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro:	

Planificação de Aula Nº 16		
Professor Estagiário: Mariana Firmino	Música de Câmara	Duração: 45 min
Data: 05/03/2024	2 alunos	Disciplina: Classe de conjunto
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	Escalas: 1. Escala de Ré menor e respetivo arpejo (2 oitavas) Peça: 2. Amy Beach (transcrição de David Bussick) - “5 Pieces for Oboe duet: Gavotte”	
Conteúdos Didáticos	<ol style="list-style-type: none"> Desenvolver a sensibilidade auditiva e musical em grupo; consolidar a perceção da afinação individual integrada no grupo; compreensão da tonalidade da obra. Promover o sentido de coesão de grupo; desenvolver a sensibilidade individual rítmica e melódica; promover o equilíbrio entre vozes; desenvolver diferentes dinâmicas. 	
Objetivos da aula		
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> Verificar uma postura correta e relaxada de modo a proporcionar uma melhor emissão de ar; Verificar a pulsação homogénea entre o grupo; Compreender e concretizar os diferentes elementos musicais de forma homogénea em todo o grupo; Promover a sociabilidade; Melhorar a capacidade de comunicação em grupo; Desenvolver a sensibilidade auditiva para melhorar a afinação; Fomentar a autonomia no estudo individual. 	
Desenvolvimento da aula		

Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais; • Reforço positivo, juntamente com o <i>feedback</i> da execução; • Correção de possíveis erros de leitura de natureza rítmica, melódica ou técnica; • Estimulação da consciência corporal; • Atenção e deteção de problemas de afinação do grupo; • Estimulação do sentido crítico dos alunos acerca da sua performance; • Transmissão de estratégias para solucionar possíveis problemas. 						
Sequências de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Execução da escala de Ré menor e respetivo arpejo (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Realização da escala de Ré menor em 2 oitavas, num registo confortável, com uma pulsação escolhida em conjunto pelos alunos; - Execução da mesma escala com variações rítmicas (subdivisão em colcheias e semicolcheias); - Afinação autónoma dos alunos com afinador. • Execução da obra “5 Pieces for Oboe duet: Gavotte” de Amy Beach (transcrição de D. Bussick) (30 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução da primeira repetição e respetivo <i>feedback</i>; - Execução da 2ª repetição e respetivo <i>feedback</i>; - Diálogo entre o professor estagiário e os alunos sobre a execução realizada; - Repetição de excertos selecionados a fim de aplicar os conceitos e correções anteriormente referidos; - Execução das duas primeiras repetições; - Os alunos apresentam o seu <i>feedback</i> sobre o progresso da interpretação da obra; - Execução de “Gavotte” na íntegra. • Conclusão da aula (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação do trabalho desenvolvido ao longo da aula e dos aspetos a melhorar; - Avaliação do desempenho dos alunos na aula; - Atribuição do trabalho de casa com a ajuda do professor cooperante. 						
Recursos didáticos utilizados							
Afinador	X	Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X
Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro:	
Reflexão							
<p>A aula correu bastante bem, os alunos reagiram positivamente aos meus novos conceitos. Contudo, não houve tempo para no final os alunos executarem a obra completa, apenas executaram a 1ª e 2ª repetição. Esta aula, teve como foco a leitura das notas, ritmo e dinâmicas. Por fim, não exigi as articulações corretas, uma vez que</p>							

seria demasiada informação em simultâneo.
O professor cooperante ao longo da aula foi intervindo dando a sua opinião, o que foi uma mais valia para mim.

Planificação de Aula Supervisionada Nº 17		
Professor Estagiário: Mariana Firmino	Música de Câmara	Duração: 45 min
Data: 11/03/2024	2 alunos	Disciplina: Classe de conjunto
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	Escalas: 1. Escala de Ré menor e respetivo arpejo (2 oitavas) Peça: 2. Amy Beach (transcrição de David Bussick) - "5 Pieces for Oboe duet: Gavotte"	
Conteúdos Didáticos	1. Desenvolver a sensibilidade auditiva e musical em grupo; consolidar a perceção da afinação individual integrada no grupo; desenvolver a capacidade de subdivisão rítmica. 2. Promover o sentido de coesão de grupo; desenvolver a sensibilidade individual rítmica e melódica; promover o equilíbrio entre vozes; desenvolver diferentes dinâmicas e articulações.	
Objetivos da aula		
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar uma postura correta e relaxada de modo a proporcionar uma melhor emissão de ar; • Desenvolver a motivação e o interesse por música de câmara; • Verificar a pulsação homogénea entre o grupo; • Compreender e concretizar os diferentes elementos musicais de forma homogénea em todo o grupo; • Promover a sociabilidade; • Melhorar a capacidade de comunicação em grupo; • Desenvolver a sensibilidade auditiva para melhorar a afinação; • Melhorar a eficiência do estudo individual e coletivo. 	
Desenvolvimento da aula		
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais; • Reforço positivo, juntamente com o <i>feedback</i> da execução; • Correção de possíveis erros de leitura de natureza rítmica, melódica ou técnica; • Estimulação da consciência corporal; • Atenção e deteção de problemas de afinação do grupo; • Estimulação do sentido crítico dos alunos acerca da sua performance; 	

	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação da prestação dos alunos; • Transmissão de estratégias de trabalho para solucionar possíveis problemas. 						
Sequências de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Execução da escala de Ré menor e respetivo arpejo (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Realização da escala de Ré menor em 2 oitavas, num registo confortável, com uma pulsação escolhida em conjunto pelos alunos; - Execução da mesma escala com variações rítmicas (subdivisão em colcheias e semicolcheias); - Execução do respetivo arpejo; • Afinação autónoma dos alunos com afinador (5min) • Execução da obra “5 Pieces for Oboe duet: Gavotte” de Amy Beach (transcrição de David Bussick) (25 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução da 1ª, 2ª e 3ª repetição e respetivo <i>feedback</i>; - Atenção aos tipos de articulação presentes nesta secção; - Diálogo entre o professor estagiário e os alunos sobre a execução realizada; - Execução da 4ª repetição; - Repetição de excertos selecionados a fim de aplicar os conceitos e correções anteriormente referidos; - Execução de “Gavotte” na íntegra; - Os alunos apresentam o seu <i>feedback</i> sobre o progresso da interpretação da obra; • Conclusão da aula (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação do trabalho desenvolvido ao longo da aula e dos aspetos a melhorar; - Avaliação do desempenho dos alunos na aula; - Atribuição do trabalho de casa com a ajuda do professor cooperante. 						
Recursos didáticos utilizados							
Afinador	X	Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X
Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro:	
Reflexão							
<p>A aula correu bastante bem, apesar de um aluno faltar. Assim, tive de adaptar no momento a planificação que tinha realizado. A leitura da secção nova da obra “Gavotte” foi bem conseguida e as secções já trabalhadas nas aulas anteriores verificou-se um progresso significativo. E ainda, o aluno demonstrou mais confiança ao tocar durante a aula e estava disponível para experimentar os novos conceitos que abordei.</p> <p>Por fim, eu senti-me bastante segura, uma vez que foi a 6ª aula que lecionei a este grupo de música de câmara.</p>							

Relatório de Observação Aula Nº 18							
Professor Cooperante: Avelino Ramos		Música de Câmara			Duração: 45 min		
Data: 21/05/2024		2 alunos			Disciplina: Classe de conjunto		
Tempo	Notas						
11h45	Não houve aula, uma vez que o professor cooperante estava nos júris das provas globais dos seus alunos.						
Obs:							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Estantes		Lápis		Partituras	
Cadeiras		Instrumentos		Metrónomo		Outro:	

Básico - Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo

Relatório de Observação Aula Nº 1			
Professor Cooperante: Avelino Ramos		Naipe de metais da Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo	Duração: 45 min
Data: 11/10/2023		6 alunos	Disciplina: Classe de conjunto
Tempo	Notas		
10h	O professor chega mais cedo para preparar a sala e os alunos montam os instrumentos e sentam-se no respetivo lugar. De seguida, apresenta-me.		
10h05	Aquecimento corporal em pé, os alunos começam por espreguiçar e depois o professor pede para alunos realizarem <i>buzzing</i> livre, em conjunto, de forma relaxada.		
10h10	Realização da escala de Mi bemol maior em conjunto. No final, o professor corrige a postura de um trombonista. Repetem a escala várias vezes com variações rítmicas e o professor vai interrompendo para corrigir pequenos lapsos de articulação.		
10h20	Afinação individual autónoma com afinador, o professor interrompe quando necessário para auxiliar os alunos.		
10h30	Execução da primeira secção da obra "Heroic Variations" de L. Beethoven com arranjo de J. Brubaker. No fim o professor felicita os alunos por terem tocado e de seguida identifica um erro rítmico geral. Assim, o professor exemplifica cantando como o devem realizar e os alunos imitam no instrumento. O professor pede a alunos para tocarem individualmente e encoraja-os a fazerem melhor. De seguida, o professor refere que os trombonistas devem ouvir e afinar pelo eufónio que tem uma afinação fixa.		
10h40	O professor pede ao primeiro trombonista para dizer aos colegas onde tem o tema. Consequentemente, o professor solicita ao aluno para descrever o		

	tema e tocar mais lento sozinho, uma vez que tem dificuldade em o executar. De seguida, o professor canta e bate palmas para auxiliar o aluno a executar o tema.						
10h50	Continuação da execução da obra por subsecções com algumas paragens para correção de leitura de notas e ritmos.						
11h	Alunos e professor dirigem-se para o Grande Auditório onde irão ter ensaio <i>tutti</i> .						
Obs:							
- O professor cria clima seguro e de tranquilidade que favorece a aprendizagem;							
- Todos os alunos demonstram respeito pelo professor e têm um comportamento exemplar;							
- Aula maioritariamente prática, o professor fala apenas o necessário.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador	X	Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X
Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrófono	X	Outro:	

Relatório de Observação Aula Nº 2		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Naípe de metais da Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo	Duração: 45 min
Data: 18/10/2023	6 alunos	Disciplina: Classe de conjunto
Tempo	Notas	
10h05	Todos os alunos chegam a horas. O professor anuncia que irá haver um concerto dia 16 de novembro no Coliseu, porém é só para um pequeno ensemble. E afirma ainda que dia 7 de novembro irá haver um concerto na escola para angariação de fundos para encomendar a obra para o concerto do Coliseu.	
10h10	Exercícios de aquecimento corporal e exercícios de respiração com variações. Reprodução da nota Mi bemol em conjunto com variações rítmicas. Verificação da afinação individual com o piano que o professor toca em simultâneo o acorde de Mi bemol.	
10h20	Continuação da execução da obra "Heroic Variations" de L. Beethoven com arranjo de Jerry Brubaker a partir do <i>Adagio</i> . Primeiro, o professor explica a sucessão de acordes e os alunos executam cada acorde com o acompanhamento do professor ao piano.	
10h30	Realização dos mesmos acordes sem a ajuda do acompanhamento do piano. O professor relembra que os alunos devem apontar na partitura o acorde que estão a executar. Verificação da afinação das notas que o trompetista está a executar.	
10h40	Execução do <i>Adagio</i> na íntegra. No final, o professor pede para só os alunos que têm a melodia tocarem para os restantes ouvirem. De seguida, o professor pede para os trombonistas tocarem sozinhos, uma vez que tocam	

	a mesma frase.						
10h45	Realização pela última vez do <i>Adagio</i> na íntegra e o professor canta quando algum aluno está com dificuldades.						
10h50	Termina a aula e os alunos dirigem-se para o ensaio <i>tutti</i> .						
Obs:							
<ul style="list-style-type: none"> - O professor explica a estrutura harmónica da obra ao longo da aula; - O professor é explícito a dar instruções aos alunos; - Aula bastante fluída, o professor consegue prender a atenção dos alunos; - Todos os alunos estão concentrados e não interrompem o professor; - Ao longo da aula é visível um progresso na execução da obra. 							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Estantes	X	Lápis		Partituras	X
Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro: Piano	X

Relatório de Observação Aula Nº 3		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo	Duração: 90 min
Data: 25/10/2023	42 alunos	Disciplina: Classe de conjunto
Tempo	Notas	
10h05	No início da aula, o professor apresenta o plano de aula e relembra que hoje será a verificação do material obrigatório como avisou a semana passada.	
10h15	Realização da verificação do material, de seguida distribuição da obra “Dark adventure” de Ralph Ford. Depois, o professor toca no piano a escala da tonalidade da obra (sol menor), os alunos cantam a escala e por fim, executam a escala nos seus instrumentos com variações rítmicas. Os percussionistas também executam a escala.	
10h35	O professor explica que as notas em apontamento não são para tocar. Execução do início da obra. O professor interrompe e requer que o compasso 19 é o primeiro clímax da obra.	
10h50	Realização da primeira secção da obra por naipes. O professor relembra aos alunos alguns aspetos rítmicos e de articulação. Execução em <i>tutti</i> da obra a partir do compasso 29, no fim, o professor realça que o bombo é um elemento muito importante na orquestra então o aluno deverá tocar com mais convicção.	
11h00	De seguida, execução da melodia pelo trompista e pelos saxofonistas para os restantes alunos ouvirem. O professor explica a diferença de tema e de contratema e pede aos alunos que o têm para executar.	
11h15	O professor anuncia que irão ter concerto dia 7 de novembro às 19h no Auditório Grande do Conservatório de Música do Porto com esta obra nova para angariações de fundos. Realização da obra na íntegra.	

11h30	Execução da obra “Aniki Bobo” de Jaime Silva por secções. O professor relembra que todos os alunos têm de ouvir a percussão, uma vez que executa a subdivisão do tempo.						
11h35	Termina a aula.						
Obs:							
- Ensaio <i>tutti</i> no Grande Auditório;							
- O professor tem uma atitude positiva e motivadora ao longo de toda a aula;							
- Todos os alunos demonstram respeito pelo professor e têm um comportamento exemplar.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X
Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro: Piano	X

Planificação de Aula Nº 4		
Professor Estagiário: Mariana Firmino	Naípe de metais da Orquestra de sopros do 3º ciclo	Duração: 45 min
Data: 08/11/2023	6 alunos	Disciplina: Classe de conjunto
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	Escala: 1. Mi bemol Maior e respetivo arpejo Peça: 2. L. Beethoven (arranjo de Jerry Brubaker) - “Heroic Variations”: <i>Adagio e Allegro Vivo</i> (do c. 127 até ao fim)	
Conteúdos Didáticos	1. Escala: desenvolver a sensibilidade auditiva e musical em grupo; consolidar a perceção da afinação individual integrada no grupo. 2. Peça: promover o sentido de coesão de grupo; desenvolver o rigor rítmico; melhorar a qualidade sonora do grupo.	
Objetivos da aula		
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a fluência e destreza de leitura; • Executar de forma consolidada diferentes articulações; • Melhorar as capacidades de autonomia na performance em <i>tutti</i>; • Consolidar e aperfeiçoar o sentido de expressão e fraseado; • Melhorar a capacidade de comunicação em grupo; • Desenvolver a sensibilidade auditiva para melhorar a afinação; • Fomentar a autoavaliação e a capacidade crítica de grupo; • Promover a sociabilidade. 	
Desenvolvimento da aula		
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais; • Reforço positivo, juntamente com o <i>feedback</i> da execução; 	

	<ul style="list-style-type: none"> • Correção de possíveis erros de leitura de natureza rítmica, melódica ou técnica; • Estimulação da consciência corporal; • Atenção constante à afinação do grupo. 						
Sequências de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (10 min) <ul style="list-style-type: none"> - Aquecimento corporal; - Exercício de respiração sem instrumento; - <i>Buzzing</i> livre: cada aluno produz uma nota com a qual se sente confortável em conjunto; - Realização da escala Mi bemol Maior (escala da tonalidade da peça) em conjunto com variações rítmicas retiradas de excertos da peça; - Afinação individual autónoma com afinador. • Execução do <i>Adagio</i> e <i>Allegro Vivo</i> da obra “Heroic Variations” (do c. 127 até ao fim) de L. Beethoven com arranjo de Jerry Brubaker (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Execução na íntegra; - Discussão sobre a execução. • Execução mais detalhada do c. 136 a 146 do <i>Adagio</i> da obra referida anteriormente (25 min) <ul style="list-style-type: none"> - Verificação da correta execução rítmica; - Aperfeiçoar a afinação do grupo; - Discussão sobre questões de equilíbrio tímbrico em grupo; - Consolidação das diferentes articulações. • Conclusão da aula (5 min) <ul style="list-style-type: none"> - Recapitulação do trabalho desenvolvido ao longo da aula; - Avaliação do desempenho da aula a partir do diálogo entre professor e alunos; - Atribuição de tarefas para a próxima aula com a ajuda do professor cooperante. 						
Recursos didáticos utilizados							
Afinador	X	Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X
Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro: telemóvel	X
Reflexão							
<p>A minha planificação foi realizada de acordo com o pedido feito pelo professor cooperante. A aula correu bastante bem, segui com a minha planificação e foi visível uma melhoria na execução da obra. Como fiz uma boa gestão de tempo foi possível trabalhar ao pormenor até ao c. 159 e não apenas até ao c. 146 como o professor cooperante me tinha pedido. Deste modo, o andamento <i>Adagio</i> ficou todo trabalhado.</p> <p>Adicionalmente, o professor cooperante interrompeu apenas uma vez para relembrar as respirações que os trombonistas deveriam executar de forma desfasada. No final da aula, pedi ao professor cooperante o seu <i>feedback</i> em relação à minha prestação e</p>							

o professor deu-me os parabéns mas lembrou-me que não preciso de ajudar tanto os alunos, por exemplo quando exemplifiquei os diferentes ritmos a cantar e quando indiquei os tempos do compasso, uma vez que os alunos nesta idade já são capazes de decifrar sozinhos.

Relatório de Observação Aula Nº 5							
Professor Cooperante: Avelino Ramos		Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo			Duração: 90 min		
Data: 15/11/2023		44 alunos			Disciplina: Classe de conjunto		
Tempo	Notas						
10h05	A aula começou com a afinação por naipes. Todos os naipes afinaram pelo oboé.						
10h15	Execução do acorde da tonalidade da obra “Heroic Variations” de L. Beethoven com arranjo de J. Brubaker em <i>tutti</i> . Ao longo das repetições o professor foi pedindo diferentes ritmos.						
10h35	Execução da obra “Heroic Variations” na íntegra. O professor no fim apresenta o seu <i>feedback</i> em relação à execução.						
10h45	O professor pede para os saxofonistas executarem a sua melodia do compasso 136 e o professor indica onde cada aluno deve executar.						
10h55	Junção à parte dos saxofonistas a melodia das flautas, oboés e clarinetes. De seguida, apenas os clarinetistas e os trombonistas executam esta secção, uma vez que os trombonistas estão com alguma dificuldade em executar as colcheias. Por fim, execução da secção por toda a orquestra em simultâneo.						
11h10	Execução do “Allegro Vivo” a metade do tempo. Depois, execução no tempo real. Intervalo.						
11h20	Execução da obra “Heroic Variations” na íntegra.						
11h30	Execução da obra “Aniki Bobo” de Jaime Silva na íntegra. Termina a aula.						
Obs:							
- Os exemplos dados são relacionados com aprendizagens anteriores;							
O professor felicita os alunos pelo seu esforço;							
- O professor estimula o sentido crítico dos alunos;							
- O professor utiliza o humor para cativar os alunos.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X
Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro:	

Relatório de Observação Aula Nº 6							
Professor Cooperante: Avelino Ramos		Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo			Duração: 90 min		
Data: 22/11/2023		43 alunos			Disciplina: Classe de conjunto		
Tempo	Notas						
10h05	Início da aula. O professor coloca a gravação da obra “The planets” de Gustav Holst sem explicar o seu contexto. No final pergunta aos alunos se alguém conhece o compositor e o nome da obra.						
10h15	O professor entrega a nova obra “First suite in E flat” de Gustav Holst com arranjo de Michael Sweeney e troca a distribuição dos alunos em todos os naipes.						
10h25	Afinação da orquestra por naipes.						
10h30	O professor explica o contexto da obra “The planets” e da nova obra já entregue. E ainda, o professor explica como vai dirigir o início da obra.						
10h35	Execução dos primeiros 40 compassos, o professor vai interrompendo algumas vezes para corrigir erros de leitura nos diversos naipes e dá exemplos do quotidiano para melhor compreensão.						
11h00	O professor pede para o naipe de percussão tocar sozinho para verificar a coordenação e a pulsação correta.						
11h05	Continuação da execução da obra até ao final. Intervalo.						
11h15	Afinação de toda a orquestra. Execução da íntegra da obra “Heroic Variations” de Beethoven (arranjo de J. Brubaker). No final, o professor refere que há muitos alunos que demonstram que não estudaram. Assim, o professor avisa que na próxima semana irá ouvir alguns excertos desta obra individualmente.						
11h25	Execução da obra “Beethoven in Havana” de Joachim Horsley com adaptação de Brian Flack para ensemble de percussão.						
11h35	Termina a aula.						
Obs:							
- Todos os alunos demonstram respeito pelo professor e têm um comportamento exemplar;							
- Os exemplos dados pelo professor são adequados ao contexto;							
- O professor ao longo da obra reforça a autoestima dos alunos;							
- Os alunos demonstram interesse pela disciplina.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador	X	Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X
Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro: Coluna, telemóvel	X

Relatório de Observação Aula Nº 7							
Professor Cooperante: Avelino Ramos		Naípe de metais e madeiras da Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo		Duração: 90 min			
Data: 29/11/2023		39 alunos		Disciplina: Classe de conjunto			
Tempo	Notas						
10h05	Realização de exercícios de aquecimento corporal. Execução da escala Mi bemol maior em conjunto com variações rítmicas ao longo das repetições. O professor pede para o primeiro fagote e o eufónio tocarem em simultâneo para demonstrarem a articulação correta que o professor deseja.						
10h25	O professor durante a realização da escala aborda o compasso 4 por 2 e ensina os alunos a marcar esse compasso enquanto cantam a escala de Mi bemol maior.						
10h30	Execução da obra “Heroic Variations” de Beethoven (arranjo de J. Brubaker), contudo o professor interrompe nos primeiros compassos, devido ao desequilíbrio entre vozes. De seguida, o professor explica como vai dirigir as suspensões.						
10h40	Execução na íntegra da obra num andamento mais lento. Intervalo.						
10h50	Ensaio <i>tutti</i> . Afinação geral de toda a orquestra individualmente.						
11h05	Execução do segundo andamento da obra “First suite in E flat” de Gustav Holst (arranjo de M. Sweeney). Antes de tocarem, o professor explica a estrutura do andamento. Execução do andamento, embora o professor tenha a necessidade de interromper para corrigir falhas de leitura.						
11h15	Execução do início da obra adicionando camadas, primeiro começam os clarinetes, depois o professor pede que se juntem os trompetes, a trompa e por fim os saxofones. Explicação da diferença de articulação entre <i>staccato</i> e acentuado.						
11h30	Realização do segundo andamento na íntegra. Termina a aula.						
Obs:							
- O professor apela ao sentido de responsabilidade e profissionalismo de cada um, uma vez que o concerto será dia 13 de dezembro e têm apenas 2 aulas para finalizar o estudo destas obras;							
- O professor durante a aula reforça a autoestima de todos os alunos, através da utilização de <i>feedback</i> positivo.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador	X	Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X
Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro:	

Relatório de Observação Aula Nº 8		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo	Duração: 90 min
Data: 06/12/2023	40 alunos	Disciplina: Classe de conjunto
Tempo	Notas	
10h05	Início da aula com a realização de um exercício de respiração sem instrumentos.	
10h10	Realização da escala de mi bemol maior com variações rítmicas.	
10h15	Execução do 2º andamento da obra “First suite in E flat” de Gustav Holst (arranjo de Michael Sweeney), contudo o professor teve necessidade de interromper e pedir outra vez da mudança de tonalidade, devido a problemas de leitura de alguns alunos. Como os alunos continuam com dificuldades rítmicas, o professor pediu para os alunos solfejarem as suas partes.	
10h25	Execução desta secção em <i>tutti</i> , no final o professor felicita os alunos por conseguirem executar de forma correta. Na secção seguinte o professor explica como vai realizar o <i>ralentando</i> . Realização de excertos para verificar se todos os naipes compreenderam o 2º andamento. Execução do início do andamento e o professor pede atenção às articulações e às acentuações.	
10h35	O professor dirige o início a 4 e os alunos conseguem executar as semínimas em <i>staccato</i> , contudo quando o professor passa a dirigir a 2 os alunos não entenderam. Execução outra vez do início da obra e o professor pede mais energia aos trompetes. Execução do 2º andamento na íntegra.	
10h50	O professor explica o contexto de “Chaccone” e afirma a importância desta suite para o repertório de orquestra de sopros. Execução do 1º andamento na íntegra. De seguida, a percussão executa um excerto do final para os restantes alunos ouvirem.	
11h00	Intervalo.	
11h10	Entrega da nova obra “In the bleak min-winter” de Gustav Holst com arranjo de Philip Sparke. O professor explica o contexto da obra, a sua estrutura e o seu carácter. Execução na íntegra da obra. No final, os alunos tiram dúvidas de algumas indicações que têm na partitura. Execução da obra de novo e o professor no final anuncia que esta obra será para o concerto de reis dia 12 de janeiro.	
11h25	Execução da obra “Heroic Variations” de Beethoven (arranjo de Jerry Brubaker) na íntegra. O professor no final anuncia os avisos necessários para o concerto da próxima semana.	
11h35	Termina a aula.	
Obs: - O professor reforça a autoestima dos alunos; - O professor é bastante explícito na explicação de novos exercícios; - Os alunos demonstram-se interessados e entusiasmados com a aula.		

Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X
Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro:	

Relatório de Observação Aula Nº 9							
Professor Cooperante: Avelino Ramos		Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo			Duração: 90 min		
Data: 13/12/2023		46 alunos			Disciplina: Classe de conjunto		
Tempo	Notas						
10h05	O início da aula atrasou, uma vez que não se reuniam as condições necessárias para o ensaio das obras no grande Auditório.						
10h25	Realização de exercícios de respiração, execução do início da obra “Heroic Variations” de Beethoven (arr. Jerry Brubaker) e da obra “First Suite in Mib” de Gustav Holst (arr. Michael Sweeney).						
10h45	Todos os alunos afinam com a referência do oboé. O professor explica que a entrada em palco será realizada por naipes.						
10h50	Os alunos deslocam-se para o <i>backstage</i> enquanto o público entra para a plateia.						
11h00	Início da apresentação da aula aberta.						
Obs:							
- O professor durante a aula, transmitiu confiança e serenidade para os alunos estarem confortáveis com a aula aberta;							
- Apesar do público estar a assistir, o professor ao longo da execução das obras foi dando indicações verbais e gestuais para ajudar os alunos com mais dificuldades.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador	X	Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X
Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro:	

Relatório de Observação Aula Nº 10							
Professor Cooperante: Avelino Ramos		Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo			Duração: 90 min		
Data: 10/01/2024		36 alunos			Disciplina: Classe de conjunto		
Tempo	Notas						
10h10	Início da aula. Ensaio para o concerto de reis, dia 12 de janeiro na Igreja da Lapa. Em primeiro lugar, afinação da orquestra. Execução na íntegra da obra “Heroic Variations” de Beethoven (arr. J. Brubaker). O professor no final expôs que alguns naipes não estavam a executar os ritmos corretos.						
10h35	Execução de excertos selecionados da obra “Heroic Variations” para correção de possíveis erros.						

10h45	Execução dos dois andamentos da obra “First Suite in Mib” de Gustav Holst (arr. M. Sweeney). Ao longo da execução o professor foi interrompendo para relembrar questões de afinação, ritmo e articulação.						
11h00	Repetição do 2º andamento da Suite na íntegra.						
11h05	Intervalo.						
11h15	Execução na íntegra da obra “In the bleak min-winter” de Gustav Holst com arranjo de P. Sparke.						
11h25	O professor relembra todas as informações necessárias para o concerto.						
11h30	Execução na íntegra da obra “Beethoven in Havana” de Joachim Horsley com adaptação de Brian Flack para ensemble de percussão.						
Obs:							
- Os alunos demonstram-se entusiasmados com o concerto;							
- Os alunos estão concentrados e atentos às indicações do professor;							
- O professor mantém-se calmo com uma postura tranquila e serena.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador	X	Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X
Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrófono		Outro:	

Relatório de Observação Aula Nº 11							
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Naípe de metais da Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo	Duração: 45 min					
Data: 17/01/2024	6 alunos	Disciplina: Classe de conjunto					
Tempo	Notas						
10h05	No início da aula, o professor felicita os alunos devido à boa postura e pelo alto nível de performance no Concerto de Reis realizado na igreja da Lapa. Diálogo entre professor e alunos sobre o Concerto.						
10h15	Entrega da nova obra “Fantasia, sobre a Grândola Vila Morena”, op. 80 de Nelson Jesus a todos os elementos da orquestra.						
10h25	Explicação do seu contexto e vida e obra do compositor.						
10h35	Execução da nova obra à primeira vista na íntegra, contudo alguns alunos demonstraram muitas dificuldades na leitura, deste modo o professor pediu para os alunos cantarem as suas partes individualmente.						
10h45	Termina a aula e os alunos dirigem-se para o Grande Auditório para o ensaio <i>tutti</i> .						
Obs:							
- Os alunos demonstram bastante interesse pela disciplina;							
- O professor utiliza o humor para criar um ambiente relaxado e seguro;							
- O professor relembra várias vezes questões de uma boa postura.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X

Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro:	
----------	---	--------------	---	-----------	--	--------	--

Relatório de Observação Aula Nº 12							
Professor Cooperante: Avelino Ramos		Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo			Duração: 90 min		
Data: 07/02/2024		44 alunos			Disciplina: Classe de conjunto		
Tempo	Notas						
10h05	Início da aula com a execução da escala de sol menor harmónica em <i>tutti</i> com variações rítmicas e diferentes articulações.						
10h15	Execução da obra “Fantasia, sobre a Grândola Vila Morena”, op. 80 de Nelson Jesus a partir do c. 73. O professor interrompe e pede para apenas os clarinetes executarem o tema para corrigir problemas de leitura rítmica.						
10h30	De seguida, os metais executaram a sua parte. O professor relembra que os alunos necessitam de melhorar a qualidade sonora.						
10h40	O professor pede aos percussionistas para tocarem a sua parte e os restantes alunos ouvirem e compreenderem a subdivisão rítmica.						
11h00	Execução do início da obra em <i>tutti</i> . O professor foi interrompendo para corrigir algumas falhas realizadas constantemente por alguns naipes.						
11h20	Execução da obra na integra.						
11h25	O professor faz um apelo a toda a orquestra para os alunos estudarem mais. Termina a aula.						
Obs: - O professor explica em que consiste os exercícios, mas não os exemplifica para verificar se os alunos entenderam.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X
Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro:	

Planificação de Aula Nº 13		
Professor Estagiário: Mariana Firmino	Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo	Duração: 90 min
Data: 20/02/2024	20 alunos	Disciplina: Classe de conjunto
Conteúdos gerais		
Conteúdos Programáticos	Escalas: 1. Fá Maior com variações rítmicas (tonalidade da 1ª secção da obra) 2. Si bemol maior com variações rítmicas (tonalidade da 2ª secção da obra)	

	Peça: 3. John Philip Sousa (arranjo de Jay Bocook) - “The Liberty Bell”
Conteúdos Didáticos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver a sensibilidade auditiva e musical em grupo; desenvolver o rigor rítmico; aperfeiçoar e consolidar a qualidade timbrica em grupo 2. Desenvolver a sensibilidade auditiva e musical em grupo; desenvolver o rigor rítmico; aperfeiçoar e consolidar a qualidade timbrica em grupo 3. Promover o sentido de coesão de grupo; desenvolver a capacidade de leitura à primeira vista
Objetivos da aula	
Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a fluência da leitura à primeira vista; • Executar de forma consolidada diferentes ritmos; • Melhorar as capacidades de autonomia na performance em <i>tutti</i>; • Melhorar a capacidade de comunicação em grupo; • Desenvolver a sensibilidade auditiva para melhorar a afinação; • Fomentar a autoavaliação e a capacidade crítica de grupo; • Promover a sociabilidade; • Desenvolver a capacidade de mudança repentina de andamento.
Desenvolvimento da aula	
Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo para esclarecimento de dúvidas e/ou opiniões musicais; • Reforço positivo, juntamente com o <i>feedback</i> da execução; • Correção de possíveis erros de leitura de natureza rítmica, melódica ou técnica; • Estimulação da consciência corporal; • Introdução de novos conceitos de forma gradual e progressiva; • Atenção constante à afinação do grupo.
Sequências de Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (15 min) - Aquecimento corporal; - Exercício de respiração sem instrumento; • Entrega de nova obra “The Liberty Bell” de J. P. Sousa com arranjo de J. Bocook (15 min) -Explicação do seu contexto e vida e obra do compositor. • Execução de escalas com variações rítmicas (35 min) -Execução da escala de fá maior; -Execução da escala de si bemol maior; -Todas as escalas com variações rítmicas em compasso composto

<p>(6/8) retiradas de excertos da obra; - Afinação individual autónoma a partir da nota de afinação do oboé.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Execução à primeira vista da obra “The Liberty Bell” de J. P. Sousa com arranjo de J. Boccok (20 min) <p>- Verificação da correta execução rítmica; - Consolidação das diferentes articulações; - Discussão sobre a execução realizada.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conclusão da aula (5 min) <p>- Recapitulação do trabalho desenvolvido ao longo da aula; - Avaliação do desempenho da aula a partir do diálogo entre professor e alunos; - Atribuição de tarefas para a próxima aula com a ajuda do professor cooperante.</p>							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador	X	Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X
Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro:	
Reflexão							
<p>A aula correu bastante bem e consegui cumprir com a planificação. De forma geral eu senti-me confiante, contudo no início estava com um pouco de receio de ser a primeira vez que ia dirigir uma orquestra, mas o professor cooperante foi me dando dicas de direção quando necessitava.</p> <p>Adicionalmente, os alunos demonstraram-se disponíveis para realizarem o que lhes propunha. Embora, na execução das escalas alguns alunos demoraram a reagir quando eu dava entrada com uma nova pulsação. Por fim, na execução da obra “The Liberty Bell” tive de pedir aos alunos com a melodia para executarem a sua parte, uma vez que o resto da orquestra não os estava a ouvir.</p>							

Relatório de Observação Aula Nº 14		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Naípe de metais e madeiras da Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo	Duração: 45 min
Data: 28/02/2024	32 alunos	Disciplina: Classe de conjunto
Tempo	Notas	
10h05	Aquecimento corporal. Exercícios de respiração. Execução da escala Fá Maior com variações rítmicas. O professor apenas expõe o novo exercício sem o demonstrar para verificar se os alunos estavam atentos.	
10h15	A complexidade dos exercícios aumenta e no final o professor adiciona diferentes dinâmicas.	
10h20	Execução da obra “The Liberty Bell” de John Philip Sousa até ao compasso 22. Repetição desta secção com uma pulsação mais lenta. O professor	

	relembra a diferença entre acentuações.						
10h30	O professor pede para o contrabaixista e o trompista executarem a sua parte para os restantes ouvirem e compreenderem a pulsação.						
10h45	Execução apenas da melodia e de seguida apenas o acompanhamento até ao compasso 90.						
10H50	Execução da secção final na íntegra. Termina a aula.						
Obs:							
- O professor chegou mais cedo 10min para colocar as cadeiras e estantes no sítio correto;							
- Todos os alunos demonstram respeito pelo professor e têm um comportamento exemplar;							
- A aula é maioritariamente prática, o professor apenas refere pequenas indicações e explicações.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X
Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro:	

Relatório de Observação Aula Nº 15		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo	Duração: 90 min
Data: 06/03/2024	43 alunos	Disciplina: Classe de conjunto
Tempo	Notas	
10h05	Aquecimento corporal. Execução da escala de fá maior, de seguida, o professor escolhe os naipes que executam a escala a começar na tônica, na 3º e no 5º grau. Deste modo, o professor realça a importância para a afinação dos acordes que os alunos estão a executar.	
10h20	Execução da primeira secção da obra “Hymn to freedom” de Thierry Deleruyelle. Como os alunos ainda demonstram dificuldades de leitura o professor pede apenas para os oboés e trombones executarem a sua parte enquanto os restantes se preparam para tocar a seguir.	
10h40	Repetição da mesma secção apenas pelos percussionistas. Execução na íntegra.	
11h00	Simulação do concerto: em primeiro lugar execução da obra “Hymn to freedom”; em segundo lugar “Fantasia, sobre a Grândola Vila Morena”, op. 80 de Nelson Jesus e por fim, “The Liberty Bell” de J. P. Sousa. O professor interrompe diversas vezes para ajudar os alunos a ultrapassar as suas dificuldades.	
11h35	O professor relembra que os alunos necessitam de estudar mais estas obras. Termina a aula.	
Obs:		
- A aula poderia ser mais produtiva se os alunos estudassem mais individualmente;		

- Os alunos demonstram-se sempre abertos às novas sugestões do professor; - O professor ao longo da aula mantém uma atitude positiva e calma.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X
Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro:	

Relatório de Observação Aula N° 16							
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo	Duração: 90 min					
Data: 13/03/2024	41 alunos	Disciplina: Classe de conjunto					
Tempo	Notas						
10h10	Início da aula com aquecimento corporal. Execução da escala de Fá Maior em <i>tutti</i> . O professor parou algumas vezes para verificar se os alunos estavam atentos e se conseguiam reagir à direção imprevista do professor.						
10h20	Execução na íntegra da obra "The Liberty Bell" de John Philip Sousa. No final o professor felicita os alunos, uma vez que o progresso é bastante notório.						
10h30	Repetição a partir do quinto compasso e o professor aborda que a colcheia em anacruse é importante, pois é o início da melodia.						
10h40	Afinação dos tímpanos e depois toda a orquestra. Antes da execução da obra "Hymn to freedom" de Thierry Deleruyelle, os alunos cantam o primeiro acorde. Execução da obra na íntegra.						
11h05	Intervalo.						
11h10	Simulação do concerto: em primeiro lugar execução da obra "Hymn to freedom"; em segundo lugar "Fantasia, sobre a Grândola Vila Morena", op. 80 de Nelson Jesus e por fim, "The Liberty Bell" de John Philip Sousa.						
11h35	Termina a aula.						
Obs:							
- É notório o progresso em todas as obras, principalmente na marcha "The Liberty Bell";							
- A orquestra de forma geral estava mais ativa e atenta que nas últimas aulas.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador		Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X
Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro:	

Relatório de Observação Aula N° 17		
Professor Cooperante: Avelino Ramos	Orquestra de Sopros e Percussão do 3º ciclo	Duração: 90 min
Data: 08/05/2024	35 alunos	Disciplina: Classe de conjunto
Tempo	Notas	

10h10	Início da aula com diálogo entre o professor e alunos. O professor entrega uma nova obra, “Barbie’s world” e pede para os alunos entre eles decidirem a distribuição de vozes, apenas coloca uma regra que consiste nos alunos mais novos deveram liderar na 1ª voz.						
10h20	Aquecimento corporal seguido de exercícios de respiração. Execução da escala de fá maior com variações rítmicas. O professor explica a estrutura rítmica antes de começar o exercício, mas não demonstra. Os alunos têm de ser capazes de identificar autonomamente as figuras rítmicas.						
10h30	Afinação de todos os elementos da orquestra a partir da nota do oboé. De seguida, o professor explica o procedimento necessário para um aluno ser bem sucedido na leitura à primeira vista e aborda os diferentes elementos musicais da nova obra.						
10h45	Execução dos primeiros compassos da obra “Barbie’s world” com arranjo de Michael Brown. O professor pede mais energia aos alunos e relembra a importância das articulações.						
11h00	O professor pede para as madeiras solfejarem apenas o ritmo e de seguida, só os metais. Os percussionistas chegam do ensaio de naipe e afinam os tímpanos. Comentário do professor sobre o passado concerto do 25 de abril.						
11h15	Execução da nova obra na íntegra. O professor refere que falta um instrumento na percussão e os alunos vão à sala de percussão buscar. Execução do solo de flauta, o professor motiva o aluno referindo que tem um som doce.						
11h30	Recapitulação das dificuldades desta obra. Termina a aula.						
Obs:							
- O professor entrega a responsabilidade de escolha aos alunos;							
- O professor cria um ambiente descontraído, para os alunos se sentirem à vontade de intervir;							
- Os alunos respeitam a opinião do professor.							
Recursos didáticos utilizados							
Afinador	X	Estantes	X	Lápis	X	Partituras	X
Cadeiras	X	Instrumentos	X	Metrónomo		Outro:	

Anexo IV – Inquérito por questionário enviado aos inquiridos

Inquérito por Questionário

Este inquérito por questionário está inserido no âmbito do meu Projeto de Investigação, inserido no Mestrado em Ensino de Música - Tuba, na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, e cujo tema é "Estratégias construtivistas no processo de ensino-aprendizagem do eufónio e da tuba: uma perspetiva sociocultural de Vygotsky".

Este questionário tem como objetivo verificar se os professores de tuba/eufónio em Portugal aplicam maioritariamente uma metodologia construtivista de acordo com a perspetiva de Vygotsky, e quais as estratégias mais utilizadas; permitirá também verificar se existem diferenças nas metodologias de ensino-aprendizagem aplicadas em alunos de diferentes níveis.

Este inquérito destina-se a professores de eufónio e/ou tuba, com experiência na área igual ou superior a 5 anos. O anonimato será assegurado, e os resultados obtidos apenas serão utilizados para fins académicos. Obrigada pela sua colaboração.

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. É docente de: *

Marcar apenas uma oval.

- Eufónio
 Tuba
 Eufónio e Tuba
 Nenhum dos anteriores

2. Leciona em Portugal? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

3. Anos de experiência como docente de eufônio e/ou tuba: *

Marcar apenas uma oval.

Até 4 anos

Igual ou superior a 5 anos

4. Idade: *

Marcar apenas uma oval.

18-25

26-35

+36

5. Das seguintes afirmações, indique qual a sua posição perante o referido. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalment
Como professor, durante o processo de ensino-aprendizagem não devo limitar-me a ficar na minha zona de desenvolvimento atual (zona de conforto), mas devo refletir constantemente sobre a minha prática pedagógica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os processos cognitivos complexos de um indivíduo são determinados por fatores genéticos (biológicos), como também pela historicidade da sociedade e pela própria história pessoal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para o desenvolvimento artístico é necessário como condição prévia o talento inato	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O que um aluno faz hoje com a ajuda do professor, amanhã fá-lo-á sozinho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O aluno necessita de ter alcançado um determinado nível de desenvolvimento cognitivo para apreender determinada aprendizagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O aluno é agente da sua própria aprendizagem, ou seja, a aquisição de conhecimento é da responsabilidade do próprio aluno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. No processo de ensino-aprendizagem de alunos de tuba e/ou eufónio **até ao 5º grau / 9º ano**, aplica as seguintes estratégias e metodologias? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo
Explica os objetivos de um novo exercício	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Explica o contexto das obras e estudos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não motiva o aluno a tocar de memória como uma ação mecanizada através do treino e da repetição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tocar de memória só é considerado aprendizagem quando o conhecimento é compreendido e não apenas decorado/automatizado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Enquanto professor tem um papel ativo, ou seja, assume um papel de mediador e facilitador na aprendizagem do aluno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cria um contexto desafiante, mas não em demasia para a aprendizagem do aluno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relaciona o conteúdo novo que está a lecionar com o conhecimento que o aluno já adquiriu	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. No processo de ensino-aprendizagem de alunos de tuba e/ou eufónio **até ao 5º grau/9º ano**, aplica as seguintes estratégias e metodologias?

*O estímulo auxiliar é um instrumento psicológico que age a partir do exterior que permite o controlo do comportamento.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo
Utiliza estímulos auxiliares* para facilitar a compreensão de um novo conteúdo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utiliza estímulos auxiliares para o ensino se tornar mais apelativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Valoriza que o aluno compreenda a estrutura e forma da obra musical	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não utiliza a imitação se o aluno não compreender o processo envolvido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Transfere gradualmente o controlo para o aluno e este assume mais responsabilidade cognitiva e autonomia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Varia, se necessário, as estratégias na própria aula, consoante as necessidades do aluno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Divide uma tarefa complexa em várias atividades menores e mais simples	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Untitled Section

9. No processo de ensino-aprendizagem de alunos de tuba e/ou eufónio **até ao 5º grau/9º ano**, aplica as seguintes estratégias e metodologias?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo
Fornecer um conjunto de diretrizes ou instruções específicas para realizar uma tarefa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dá, frequentemente, feedback construtivo sobre a progressão do aluno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fomenta a criatividade do aluno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fomenta a capacidade crítica do aluno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Considera a origem histórico-cultural do aluno nas planificações de aulas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adapta o currículo da disciplina ao aluno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utiliza o erro como estratégia para a construção do conhecimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. Leciona tuba e/ou eufónio em algum nível de ensino **a partir do 6º grau/10º ano? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Avançar para a pergunta 11*
 Não

Responda, tendo em conta o processo de ensino-aprendizagem de alunos de tuba e/ou eufónio **a partir do 6º grau/10º ano (inclusive licenciatura e mestrado)**

11. No processo de ensino-aprendizagem de alunos de tuba e/ou eufónio a partir do 6º grau/10º ano (inclusive licenciatura e mestrado), aplica as seguintes estratégias e metodologias? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo
Explica os objetivos de um novo exercício	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Explica o contexto das obras e estudos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não motiva o aluno a tocar de memória como uma ação mecanizada através do treino e da repetição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tocar de memória só é considerado aprendizagem quando o conhecimento é compreendido e não apenas decorado/automatizado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Enquanto professor tem um papel ativo, ou seja, assume um papel de mediador e facilitador na aprendizagem do aluno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cria um contexto desafiante, mas não em demasia, para a aprendizagem do aluno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relaciona o conteúdo novo que está a lecionar com o conhecimento que o aluno já adquiriu	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. No processo de ensino-aprendizagem de alunos de tuba e/ou eufónio **a partir do 6º grau/10º ano (inclusive licenciatura e mestrado)**, aplica as seguintes estratégias e metodologias?

*O estímulo auxiliar é um instrumento psicológico que age a partir do exterior que permite o controlo do comportamento.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo
Utiliza estímulos auxiliares* para facilitar a compreensão de um novo conteúdo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utiliza estímulos auxiliares para o ensino se tornar mais apelativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Valoriza que o aluno compreenda a estrutura e forma da obra musical	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não utiliza a imitação se o aluno não compreender o processo envolvido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Transfere gradualmente o controlo para o aluno e este assume mais responsabilidade cognitiva e autonomia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Varia, se necessário, as estratégias na própria aula consoante as necessidades do aluno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Divide uma tarefa complexa em várias atividades menores e mais simples	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Untitled Section

13. No processo de ensino-aprendizagem de alunos de tuba e/ou eufónio **a partir do 6º grau/10º ano (inclusive licenciatura e mestrado)**, aplica as seguintes estratégias e metodologias?

Marcar apenas uma oval por linha.

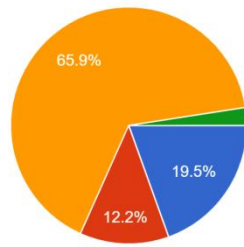
	Discordo	Não Concordo nem	Discordo	Concordo
Fornecer um conjunto de diretrizes ou instruções específicas para realizar uma tarefa	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dá, frequentemente, feedback construtivo sobre a progressão do aluno	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fomenta a criatividade do aluno	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fomenta a capacidade crítica do aluno	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Considera a origem histórico-cultural do aluno nas planificações de aulas	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adapta o currículo da disciplina ao aluno	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utiliza o erro como estratégia para a construção do conhecimento	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

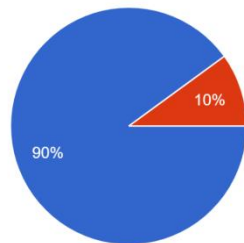
Anexo V - Respostas obtidas no inquérito por questionário

É docente de:
41 responses



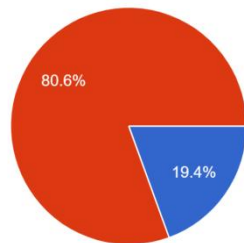
- Eufónio
- Tuba
- Eufónio e Tuba
- Nenhum dos anteriores

Leciona em Portugal?
40 responses



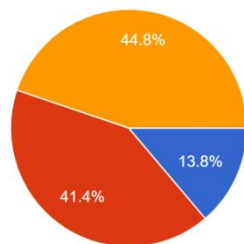
- Sim
- Não

Anos de experiência como docente de eufónio e/ou tuba:
36 responses



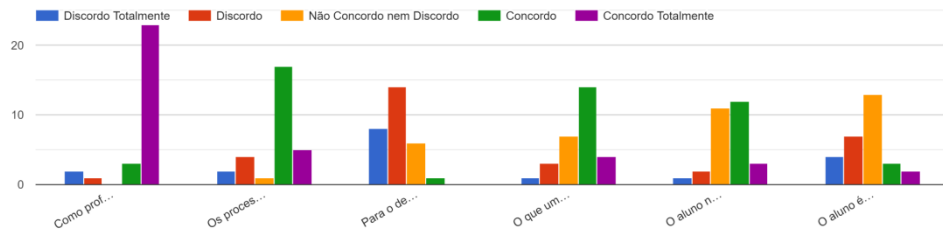
- Até 4 anos
- Igual ou superior a 5 anos

Idade:
29 responses



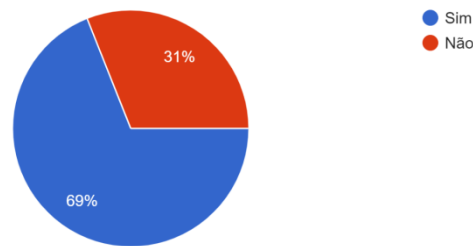
- 18-25
- 26-35
- +36

Das seguintes afirmações, indique qual a sua posição perante o referido.

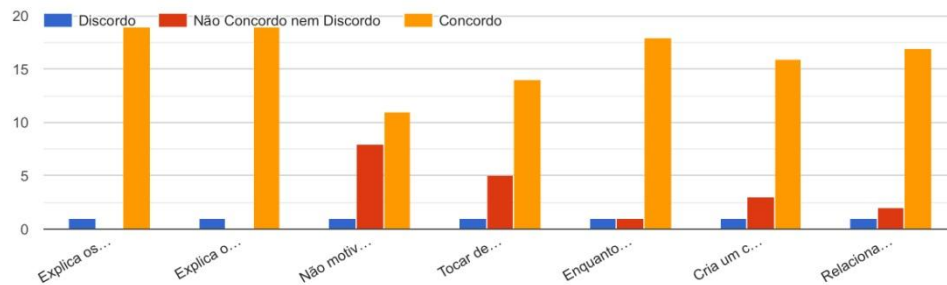


Leciona tuba e/ou eufónio em algum nível de ensino até ao 5º grau/9º ano?

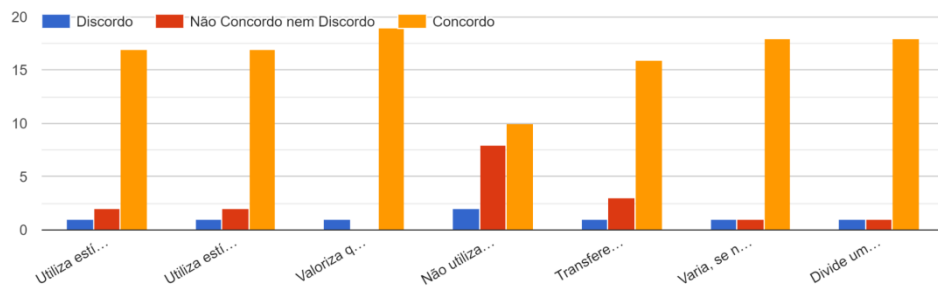
29 responses



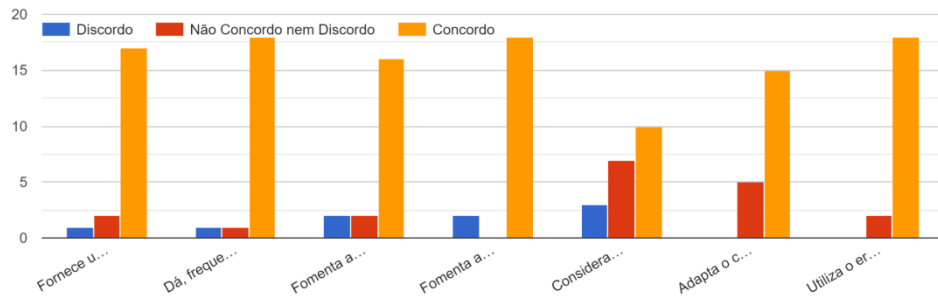
No processo de ensino-aprendizagem de alunos de tuba e/ou eufónio até ao 5º grau / 9º ano, aplica as seguintes estratégias e metodologias?



No processo de ensino-aprendizagem de alunos de tuba e/ou eufónio até ao 5º grau/9º ano, aplica as seguintes estratégias e metodologias?

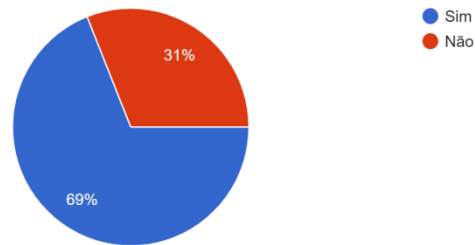


No processo de ensino-aprendizagem de alunos de tuba e/ou eufónio até ao 5º grau/9º ano, aplica as seguintes estratégias e metodologias?

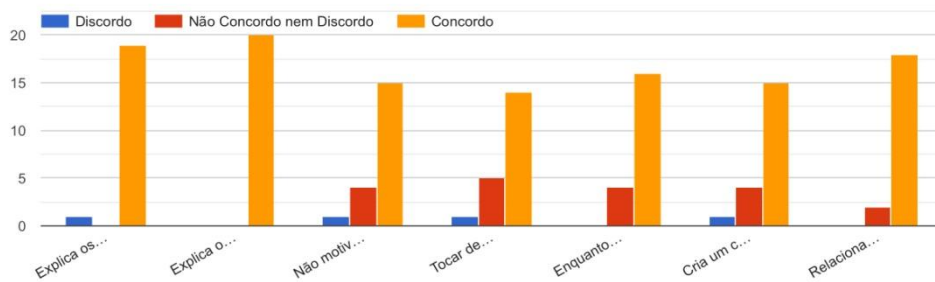


Leciona tuba e/ou eufónio em algum nível de ensino a partir do 6º grau/10º ano?

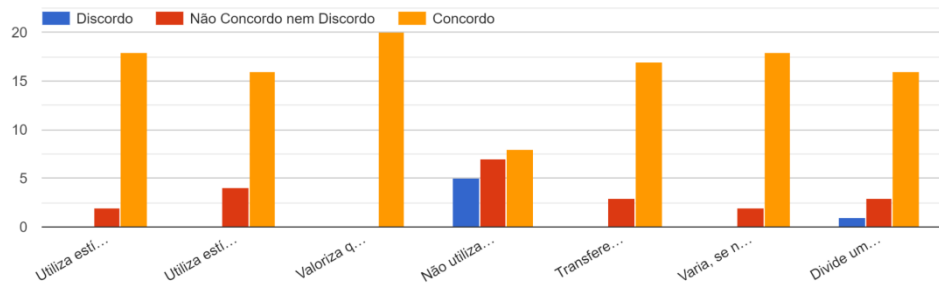
29 respostas



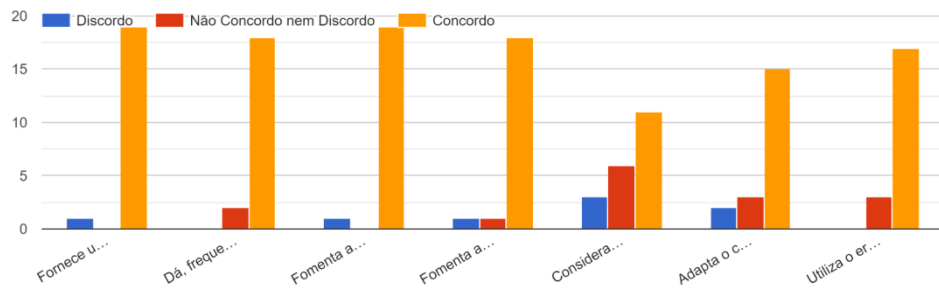
No processo de ensino-aprendizagem de alunos de tuba e/ou eufónio a partir do 6º grau/10º ano (inclusive licenciatura e mestrado), aplica as seguintes estratégias e metodologias?



No processo de ensino-aprendizagem de alunos de tuba e/ou eufónio a partir do 6º grau/10º ano (inclusive licenciatura e mestrado), aplica as seguintes estratégias e metodologias?



No processo de ensino-aprendizagem de alunos de tuba e/ou eufónio a partir do 6º grau/10º ano (inclusive licenciatura e mestrado), aplica as seguintes estratégias e metodologias?



ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

ENSINO DE MÚSICA

INSTRUMENTO, TUBA

Estratégias construtivistas no processo de ensino-
aprendizagem do eufónio e da tuba: uma perspetiva
sociocultural de Vygotsky

Mariana Ventura Firmino

